

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 8. 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 737

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de Outubro de 1902

8.º ANNO

Intendente para o reino

Parece ser factó averiguado que os regimens gastos assignalam a phase última da sua decrepitude com a promulgação de odientas medidas repressivas que, longe de serem uma affirmação de força, constituem um indicio irrefragavel de tresvariada fraqueza.

Quem se julga ainda preso ao cumprimento de um certo destino histórico, quem sente firme, unido, resistente, o solo que trilha e não o vê, com olhos apavorados, fender-se e vulcanizar-se, como numa ameaça de subversão, encaminha serenamente a sua vida, e os seus processos reflectem nitidamente uma tranquilla energia que promana da consciencia da sua força.

O contrario succede se resultam inúteis todas as tentativas para manter um principio ou assegurar um poderio, que o dobar dos tempos deslocou e arriu.

Surgem então as medidas de força, reconstrue-se todo o velho e odioso scenário do barbarismo medieval, solta-se a ferocidade de antigos magistrados despóticos, e assim com estes delirantes indicios de pavor se pretende abafar a florescência de certas ideias e inutilizar os preparativos de todo o protesto contra o Existente.

O decreto que cria um intendente para o reino está, pois, na cathogoria dessas medidas desesperadas, com que se procura accidir á derrocada inevitavel dum regimen apodrecido em longa e disfarçada orgia.

Mas se esse diploma denuncia claramente o terror que se apodeou dos governantes, hallucinados por negros presentimentos de morte breve, e é mais um artigo no longo programma de perseguições odiosas que formam a sua despêsa, elle deve ser tambem o motivo duma conjunção íntima, forte, de todos os elementos democráticos para a resistência indispensavel que a situação excepcional que se lhe cria, demanda.

Não lhe prolonga a vida, a este regimen dissoluto, nem mesmo o impõe pelo lado do terror, a medida com que se pretende exterminar, *ab imis fundamentis*, toda a vasta, clamorosa, e altissima insurreição, que levanta a consciencia universal.

A História prova, com larga exuberância de depoimentos eloquentes, que a compressão, ainda a mais apertada e feroz, não impede que floresçam e bracejem os mais amplos ideaes do progresso social; e antes, perlustrando-a, se observa que é precisamente nesses periodos de rigoroso policiamento e cruel punição, que o seu diffundimento mais alastra, triumphantemente, como uma onda que galga todos os penhascos, que não respeita os mais cerrados muramentos.

Esse monstruoso decreto, porém, exige um protesto formidando. Num país onde houvesse uns restos de decôro cívico e de amor á

diploma provocaria uma rebellião de todas as consciencias honestas e livres.

Em Portugal, como que desconhecendo-lhe o alcance, frouxamente se commenta. Apenas nos jornaes republicanos encontramos a justa annotação da obra reaccionária, bárbara, immunda, deste governo de confessos criminosos.

Os jornaes monarchicos não lhe conferem sequer a honra de uma menção ligeira, na correnteza dos *faits-divers*, e isto comprehendese, porque a todos elles interessa, ainda mesmo á custa destes iníquos meios, o prolongamento de um regimen que tãrn dadivoso lhes tem sido.

A acção desmesurada do funcionario, a quem se confia a segurança do Estado, ha de exercitar-se em mesquinhas vinganças, que visem a inutilizar adversários respeitáveis, que nem as tentações nem as ameaças lograram levar ao serviço do regimen.

Pois é preciso que todos esses homens para quem se fabrica a lei odiosa, se juntem, na comprehensão dum nobre dever, e protestem contra a desmarcada audácia com que todos os dias se lhes vem estreitando o exercicio de sagradas regalias.

Como jornal que sempre tem vindo a campo contra todos os crimes, na defeza da verdade e da justiça, a *Resistencia* junta o seu protesto ao de todos aquelles que ergueram já o seu grito de alarme e de revolta.

A venda das colónias

No orgão do sr. Karrilho, o *Economista*, appareceram uns artigos defendendo a alienação das colónias, sob a forma vaga e mystificante de chamar para o seu desenvolvimento a *cooperação estrangeira*.

Todos nós sabemos os fructos optimos desta *cooperação*...

Os artigos causaram alarme, e vários jornaes accudiram a verberar a inusitada audácia do escriba. Outros, como o *Popular* e o *Novidades*, perfilharam a doutrina, dourando-a de santas intenções.

O caso não é para se abandonar, porque da imprudência extranha do bastardo leiloeiro, vai de certo aproveitar-se a imprensa estrangeira para formar corrente e fazer que nella derivem os muitos cubicçosos dos nossos bens d'além-mar.

Mas não existirá, cá dentro, um *complot* destinado a fazer vingar as ideias do rabiscador do *Economista*?

Não têm sido tãrn frouxos e tãrn manhosos os desmentidos officiosos? E ainda que claros, não seria licito duvidar da sua sinceridade, desde que em situações idénticas, a sequência dos acontecimentos provou que elles nada valiam?

Parece que o feliz reinado de oiro que o convênio prometia, não virá senão a reboque de mais uma porca infâmia.

O que tudo justifica a necessidade de activa vigilância.

EMILIO ZOLA

Já não existe este distincto escriptor, gloria da litteratura franceza e um dos mais incansaveis defensores da Justiça e da Liberdade.

Uma rotura num cano de chaminé do quarto onde dormia o grande sabio, causou a sua morte e quasi a de sua esposa, que allí tambem passou a fatal noite.

Está portanto de lucto a gloriosa França e com ella todos aquelles que admiravam Zola, como um dos homens mais notaveis dos modernos tempos.

Depois de Victor Hugo, Zola é o grandioso vulto, que assombrava o mundo com os seus escriptos e com as suas ideias resplandecentes, que levavam a luz redemptora aos cerebros adormecidos e dominados por más e perniciosas paixões.

Sobre a individualidade, que na sua passagem pela vida, deixou um rasto de luz que jámais se extinguirá, escreve um nosso collega do Porto, palavras de justiça com as quaes concordamos plenamente.

A figura que ante ontem se extinguiu e que é, sem duvida, uma das mais grandiosas da França moderna e do mundo inteiro, deixa um logar que nenhum homem talvez preencherá no seculo presente.

Cérebro em que pareciam ter-se fundido as grandes e altissimas qualidades de litterato e de pensador, onde as aspirações mais generosas tiveram reverberos que jámais conseguiram apagar aquelles que represam o passado, elle era, aos sessenta e dois annos, a ameaça torturante da velha ordem social, iniqua e revoltante, assentando no sabre e no hyssope e procurando sustentar-se ainda esmagando sob o seu peso, as aspirações de justiça que conquistaram todos os espiritos e os guiam na conquista de uma perenne e futura felicidade da especie humana.

O que foi a sua obra de coração, generosa e amplamente libertadora, condensase n'essa lucta formidanda em que, por si só, como um colosso que pode desafiar todas as arremetidas, tentou salvar e salvou nobilissimamente o judeu sobre quem se accumularam odios que o arremessaram, como victima de uma sociedade apodrecida, á ilha negra, reservada aos que haviam trilhado a senda do crime.

A sua obra litteraria fôge ainda á analyse mais circumspecta, porque o rumor da peleja lhe não deixa senão adivinhar os fructos, que hãrn de sazar amanhã.

A maior apothose de Emilio Zola será feita d'aqui a annos, quando forem passados os sentimentos de inveja e de odio, que as suas geniaes ideias e accções despertaram, na sua obra de regeneração moral e de justiça.

Oh! qu'il est rigolo

Navarro Bocca de Oiro, no seu orgão, que toca conforme lhe pagam, diz ás vezes verdades tam flagrantes, que deixam a um canto os adversários do direito divino.

Falla assim o *Novidades*, a propósito dum dos taes do direito divino:

«Um rei, que se abandalha, é um rei que moralmente abdica: é um pratinho, que ellas saboreiam sempre com delicia. Quando o bom rei Leopoldo voltar ao boulevard, de bengala ao hombro, bamboleando-se, a claudicar, longas barbas ao vento e narinas abertas em busca de impressões, o enxame das peccadoras não deixará de lhe repetir na passagem: *oh! qu'il est rigolo!*»

Nenhum jacobino escreveria melhor sobre o assumpto. E' que o *Novidades*, quando quer, sabe dizer verdades como ninguém.

Pois se elle conhece a *alta roda de largueira*...

Questões hospitalares

Os lamentáveis successos, que se têm dado, resultantes das questões hospitalares, de que tam largamente nos temos occupado, trouxeram consigo ensinamentos, que não desprezaremos. Serviram não só para que, a máscara que encobre a falsa philanthropia e *sabença* de certos profissionaes médicos, começasse de ser arrancada, mas veio dar a bitola, do que é e do que vale, certa imprensa desta cidade.

Quando um jornalista distincto, respeitavel pelos brilhantes dotes de espirito que o exornam, pelas suas bellas qualidades e pelo seu génio pacato, embora critico, mas incapaz de se prestar a apoiar mediocridades ou verberar quem tivesse juz a applausos,—foi atacado brutalmente, cobardemente, por um homem, que sendo diplomado e querendo arrogar-se a cavalheiro, devio proceder como tal e nunca como qualquer rufião de casa de má nota; quando um jornalista distincto, repetimos, no uso pleno de um direito, dum dever, foi enxovalhado de uma maneira canalha; essa imprensa, desprezando os mais rudimentares preceitos de solidariedade, de decôro,—ou se calou vergonhosamente, tornando-se assim cúmplice e solidária com o acto e com o sujeito que o praticou, ou se limitou a noticiar o caso em duas linhas, sem uma palavra que traduzisse nobreza de sentimentos, espirito de classe, justiça, emfim.

E' isto uma imprensa? Pôde-se chamar jornalistas, e tratar como collegas, a semelhançes homens?

Certamente que não; porque, ainda mesmo que a justiça não estivesse pelo lado do autor dos escriptos *Questões hospitalares*, o que se contesta; ainda mesmo que a doutrina nelles expandida fôsse contraproducente, o que não se dá; ainda assim mesmo, a imprensa desta cidade, se tal nome merece, devia intervir energicamente, pois havia um attentado a censurar, attentado tanto mais repugnante, quanto foi commetido por quem, na força da vida, procurou assassinar (permitta-se nos o termo que pôde ser explicado), quem não se podia defender e estava para com o aggressor em manifesta inferioridade phísica.

Pois é lá admittido, que se responda a um jornalista, na verdadeira accepção da palavra, revestido da auctoridade que lhe dá o seu saber, a sua vida de trabalhador indefeço,—com bengalladas, com aggressões cobardes, ás accusações por elle feitas, no desempenho da sua missão, a um professional ou profissionaes médicos, em actos públicos da sua especialidade, e que por serem públicos estão sujeitos á critica?

Pôde-se por acaso admittir semelhante doutrina, e apoiar, com culposo silêncio ou com noticias incongruentes, despidas de commentários indispensaveis, obrigatórios, um tal procedimento?

Cada um procede como quer ou lh'o consentem os seus interesses e as suas dependências, poderãrn objectar-nos; mas desde o momento que não se cumprem certos e determinados deveres, fica-se augeito a ouvir duras verdades, que sam o prémio de actos incorrectos, responderemos nós.

Porém, no meio de tanta abjecção, appareceu quem nobremente cumprisse o seu dever, quem comprehendesse nitidamente as obrigações que lhe impunham a solidariedade jornalística e a da causa que se discutia.

A *Fôlha de Coimbra*, collega com cuja camaradagem nos honramos, refere-se, em termos correctos, á questão, collocando a no seu verdadeiro pé.

E é tanto mais para notar o procedimento da *Fôlha de Coimbra*, por ser redigida por distinctos lentes da Universidade, por homens que sabem o que escrevem, têm razão do dito e só honra trazem ao jornalismo, de que sam distinctos membros.

Os insignificantes, aquelles a quem a dependência, a falta de illustração e de critério, só deixam ver as questões pelo lado do seu interesse, calaram-se, ou fizeram ainda peor do que isso; jornalistas distinctos, num jornal que tem por director um dos ornamentos da Universidade, verberam, cheios de indignação, o proceder do médico brigão que, esquecendo o que deve a si, á sua posição social, e ao público, provocou uma scena que sempre o ha de encher de vergonha e provocar-lhe o desprezo dos homens de bem.

As expressões d'*A Folha de Coimbra*, que abaixo transcrevemos, encheram nos de satisfação, pois vieram demonstrar-nos, que aquelles que sabem e sam independentes, se collocaram a nosso lado, numa questão em que não se devia olhar a homens nem a ideias, mas apenas a manter intacta a liberdade de apreciação um dos mais honrosos deveres e direitos dum jornalista.

E' verdade que muitos collegas illustres de vários pontos do país se referiram com justiça e reprobção ao acto praticado pelo médico rufião; mas isso nada tira ao incorrecto acto praticado por alguns jornaes de Coimbra, antes mais faz revoltar o seu procedimento irregular e pouco honroso.

Segue a transcrição do nosso illustre collega local:

«No ultimo número da *Fôlha de Coimbra* dêmos noticia da inexplicavel aggressão feita ao sr. dr. Luis Viegas motivada, ao que parece, por uma carta por sua ex.ª publicada, repellindo uma accusação grave, que lhe era dirigida na local d'um jornal d'esta cidade. Dizemos que nos parece ter sido esse o motivo da aggressão, pois para nós, como para toda a gente desapaixxonada que leu a carta, nada podêmos descobrir nella que tanto excitasse os irritáveis nervos dos auctores da aggressão. O factó não passou portanto, nem poderia passar, sem o protesto da *Fôlha de Coimbra*, que se tem referido aos incidentes da deploravel questão, pondo a verdade e o direito acima e fora das personalidades, quaesquer que sejam, e qualquer que seja tambem o grau de estima que por ellas professe. O que nos repugna, contra o que protestamos e protestamos, é contra este systema da aggressão pessoal, á bengalada e a murro, com que se pretende, não sabemos se intimidar, se vencer.

Os jornaes referiram-se á aggressão de que foi victima o sr. dr. Teixeira de Carvalho, nosso illustre collega da *Resistencia*. Toda a gente se indignou ao ter conhecimento do brutal attentado, e é com toda a energia que aqui levantamos o nosso protesto, condemnando este novo género de discussão, que põe a vida ou a saúde de qualquer homem honrado e digno á mercê do primeiro energumeno, que a natureza dotou de maus fígados ou de rija musculatura.

Acceite o sr. dr. Teixeira de Carvalho os protestos da nossa estima e da nossa sympathia.»

O nosso exercito

Com o nosso exercito gastam-se por anno, ou pelo menos figuram nos orçamentos como tal, uns poucos de milhares de contos.

Pois apesar disso talvez não haja em armas 5:000 homens em todo o paiz!

No regimento aqui aquartellado nem soldados tem havido em numero sufficiente, para uma guarda á porta do quartel, tendo de vir de infantaria 24 uma força sob o commando do tenente Castro, para aqui fazer serviço!

Na cadeia ha muito que a guarda é feita pela policia, e a *molestia* estendeu-se até á propria Penitenciaria.

E é Coimbra séde duma divisão militar!

E para isto se consome tanto dinheiro!

Dr. Teixeira de Carvalho

Dêste nosso amigo e illustre director politico da *Resistencia* recebemos ontem, já muito tarde, um brilhante escripto, que não inserimos neste numero, por já estarem impressas as primeiras paginas do nosso jornal e não lhe poderemos dar o lugar de honra, conforme lhe competia.

E' publicado no proximo domingo e pela sua leitura veram os leitores, que é não só uma nova demonstração do talento do notavel escriptor, mas uma prova bem frisante da nobreza de sentimentos, nunca desmentida, que possui o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

NOSSA TERRA

MORTE TRISTE

Foi para mim uma surpresa dolorosa a morte triste. Menino e moço ainda, quando voava á minha roda, a perseguir-me, um enxame doirado e luminoso de sonhos de amor e de ibis coloridas que annunciavam a felicidade, quando eu li o *Sonho*, tive uma paixão doida por aquella creatura magrinha e linda, que á hora do luar, na sua varanda triste, contava ao seu amado a vida mysteriosa das santas com quem vivera de pequenina, tecendo nos demascos, com seus dedos afuseados como canetas de marfim, toda a scena da paixão ethérea e do soffrimento, todo o mysterio da lenda doirada do poeta Jacques de Voragine.

Depois, numa bella manhã, já no tempo em que eu lia artigos revolucionarios, e reclamava, inconsciente e atrevido a morte do rei, esteve em nossa casa Beldemónio, o talentoso doido que traduziu Zola e o deu a conhecer bello e admiravel na lingua harmoniosa e rica que se falla em Portugal. Beldemónio, deixou esquecido em nossa casa um livro que levava. Vi-o na sala de jantar, mas nem a curiosidade me deu para ler o titulo.

Passai a tarde a garotar feliz e descaudado e á noite, excitado pela doutrina destruidora, que um nosso querido amigo, o Cassiano, se divertia a demonstrar-me, dei vivas á republica, na varanda comprida que cercava a nossa sala de jantar, aonde o dia é sempre alegre e luminoso, por mais pardo e triste que se mostre o ceu. Todos se riram do entusiasmo infantil com que eu mostrava a minha doutrina governativa e o meu amor pela causa do trabalho e da equidade social, palavras que me ecoavam aos ouvidos com a dureza de coisas terriveis, perigosas e cheias de peccado. Por acaso então abri o livro que Beldemónio lá deixara e li na capa em letras negras, redondas e terriveis — *Germinal*.

Fez-me uma impressão estranha aquella palavra musical, que eu nunca ouvira e em que phantasiara mil coisas estranhas, imprevistas e novas.

Eu não alcançava aquelle mundo florescente e heroico que a palavra desdobrara aos meus ouvidos de creança, enlevada no mysterio do sonho novo, dum aroma estonteante e capitoso, como uma papiola dum brilho de sangue, toda ás pregas de velludo.

Quiz ler o livro e meu pae oppôs-se, escondendo mo e nunca mais o vi.

Accordou entam em mim um desejo de curiosidade insatisfeita, de cobiça pela coisa prohibida, que deveria ser extraordinariamente boa ou má para que m'a prohibissem.

Era a eterna historia do tempo primitivo que fez o crime da linda Eva peccadora e d'então para cá tem arrasado o barro fragil á vida de maior miséria, sempre desejosa do que não possui e farta do prazer que dumavez loucamente gosou. Quatro annos passados, andava eu então com a mania do lyrismo decadente, tentado da belleza da Mulher, a lêr livros de versos sentimentaes dos poetas novos, tornei a ver o *Germinal*. Li o então avidamente, dum fôlego, numa febre dolorosa.

Levou-me uma manhã inteira.

Ao fim do dia estava exausto da quella grande lucta, daquelle odio de exterminio, gerado nas entranhas da terra, a morder o pó negro da hulha; alumiava-se no meu cérebro aquella noite pavorosa das correrias pelos campos, devastados numa guerra de morte e de fome, enquanto o Cós-Morte arruía tenebroso, e ao longe, no ceu se-

reno, rompia a luz doirada da madrugada.

Para o meu espirito, acostumado á pieguice das cartas amorosas em que se canta a bellés da namorada e se lhe pede misericordiosamente o perdão que ha de redimir e animar o primeiro amor, aquella tragédia gigantesca, negra, como a noite da maldição de Abril, faz-me crear medo ao creador della e cheguei quasi a odiá-la pelo mal que me causara.

Por muito tempo andou na minha imaginação aquella obra de terror, que era a apothese redemptora do miseravel que vive enterrado na lama da terra, esquecido e desprezado, como os bichos maus, como os sapos peçonhentos, que roem e exterminam todos os parasitas inimigos da seara florida.

Cái doente por esse tempo. Em dois longos annos tristes e dolorosos que vivi na cama, vendo romper o sol todos os dias, pela janella esguia, de vidros embaciados, que coavam a luz balsamica do ceu, que eu nunca via, nesse tempo de captiveiro, em que eu esperava a cada instante, nas manhãs de verão, que uma nova andorinha (porque pareciam todas irmãs) voasse para o ninho, nesses dois annos ruades e inclementes como o peor inverno, li romanos inglezes, cheios de aventuras, e que descreviam paisagens cinzentas e chuvosas, eternamente mergulhadas numa névoa branca e fina, como pequenas pérolas de gelo.

Folhei encantado illustrações coloridas que estampavam quadros antigos, onde havia sempre grandes e lindas damas, de loiros cabellos bastos, todas vestidas de velludos e sedas preciosas. Nalguns, lembra-me ter visto trovadores enamorados, de joelhos, baixando os olhos numa supplica de amor, emquanto da abertura do gibão de seda velha da India, um lenço arrendado de Alençon esperava pela hora feliz em que enxugasse a primeira e victoriosa lagrima de amor.

O meu espirito inutil e esteril daquella longa inactividade, comprazia-se em coisas futeis, delicadas e meigas e eu lia encantado a *Parabola dos tres semeadores* e o *Conto dos tres anjos d'ouro*, dos livros preciosos de *Catulle Mendès*.

Lentamente se foi operando a evolução e a noção da vida no meu ser de creatura triste, que soffreu desde creança a dôr phísica e desde homem a agonia moral. Aos dezesseis annos li a poesia de Anthero, de Junqueiro e de João de Deus. Ia alcançando a essencia da arte, eternamente purificadora e religiosamente bella.

Conheci toda a obra de Camillo, de Eça e de Garret. Misturei a ironia perversa do francès Beudelaire com o mel aromático e a giesta em flor que illustravam o bucolismo do nosso Bernardim. Li, ao mesmo tempo, todo o Camões, os livros meliores de Daudet, de Pinheiro Chagas, de Flaubert e do divino Balzac. Romanticos, naturalistas, parnasianos, symbolistas, todas as escolas literarias e todos os processos de arte, classicos e novos, batalharam no meu espirito, para alcançarem a synthese perfeita, que definisse a suprema belleza, e realizasse a verdadeira philosophia do bem e da verdade. Foi então que me entretive com os philosophos e com os sabios, foi então que li Kant, Hegel, Schopenhauer, Conte e Spencer, Tolstoi e Ibsen e o evangelho de Zola. Assombrou-me a doutrina do novo Mestre, que prégava a religião do Trabalho como Christo a religião do Amor e tive um fanatismo doido pelo artista que sentira toda a paixão tormentosa da *Obra* e toda a felicidade intengível da *Fecundidade* e do *Trabalho*. A arte social nascia com Zola, evangelizadora e sublime, para realisar toda a felicidade e todo o destino na terra. A nova religião seria a verdadeira, a immorreitoira, sem ser mysteriosa nem sobrenatural.

Haviam de rasgar se novos ceus, mais amplos e esplendorosos, novas terras haviam de fructificar rubras e preciosas, dando tanto para o rico como para o pobre, haveria amor para todos, sem raias de ciume nem tragedias peccaminosas de amor, como a de Werther, e o novo mundo do futuro, glorioso e austero, heroico e triumphante, havia de romper da derrocada assombrosa, do cahos universal, como o que gerou a terra e que haveria de sepultar agora as paixões ruins, o vicio e a miséria, a corrupção e a peste, que minavam a humanidade.

Mas pelo telegrapho, laconica e fria, chegou a nova inacreditavel, quasi, de que morreu Zola.

Desmoronar-se-ia o sonho do Evangelista poderoso e sublime?

O futuro o dirá.

P. R.

A questão religiosa em França

O ministro Combes enviou aos preladados francezes, em nome do gabinete que preside, uma circular indicando-lhe que o governo não tolerará por mais tempo que o ensino dos seminarios esteja confiado aos lazarias.

Parece que os preladados estão dispostos a não attender as indicações do ministro, allegando que o governo não tem competência para tratar do assumpto, quando é certo que só os religiosos de Saint Sulpice têm auctorização para exercerem o ensino seminaria.

A dar-se o facto, que uma parte da imprensa franceza considere improvavel, o ministério francès ordenará o encerramento dos seminarios, tomando medidas coercitivas contra os preladados que desobedeçam ás indicações da circular.

E' claro e lógico que a imprensa clericalista não poupa o governo pela energia do seu procedimento.

Compare-se o procedimento do governo dum país onde impera a liberdade, com o usado em Portugal, onde os reaccionarios tude podem, tudo conseguem e tudo subjagam.

Sem vergonha!

Assim como nas classes proletarias, em momentos de crise, ha os *sem trabalho*, assim tambem na politica portuguesa, que atravessa uma crise tremenda, ha os *sem vergonha*.

E os *sem vergonha* sam os assalariados dos rotativos que, sendo publicos, são ordens terminantes que a officialidade do exercito, da marinha e o alto funcionalismo receberam para comparecer aos cumprimentos a fazer ás majestades, por occasião do seu anniversario, conforme esclarecemos no n.º mero transacto. — têm o descaramento de vir para as gazetas alardear que os cumprimentantes foram numerosos!

Na verdade é caso para rejubilarem todos os amantes das instituições azues e brancas, por os monarchas serem em extremo sympaticos! Até recebem, nos seus dias natalícios, cumprimentos numerosos, de militares e funcionarios, a isso obrigados por ordens terminantes dos seus chefes!

Pois fiquem-se com o regosijo, que a nós basta-nos registar o caso, não dizendo que tambem sentimos satisfação com o facto; pois é doloroso, para o nosso espirito de portuguezes, termos de afirmar, que o chefe do estado só á força é que é cumprimentado.

Tal é o seu prestigio pessoal e das instituições que representa.

Grande incendio

Os habitantes desta cidade foram alarmados, pelas 10 horas da noite de domingo passado, pelo signal de incendio, que as torres começaram a soltar, chamando os soccorros para o Largo da Fornalhinha, onde estava installada a antiga e bem conhecida hospedaria da Viuva de João d'Aveiro, a cargo do sr. José Maria Raposo, que ali tinha conjuntamente um deposito de vinhos, azeites e varios generos.

Um grande clarão se começou a descobrir de todos os pontos da cidade, e mesmo de grandes distancias, o que fazia persentir um enorme sinistro.

E infelizmente assim succedeu. O material de incendio começou a apparecer, assim como uma grande massa de populares, que a curiosidade ou o desejo de prestarem serviços ali atralá.

Os soccorros, justo é confessal-o, não tardaram em comparecer e não foi por falta delles que o incendio tomou notavel incremento, mas por, até certo ponto desculpavel, precipitação e imprevidencia de quem dirigia o serviço, e pela falta de agua, aggravada pelo mau estado das mangueiras, que deixavam extravasar a pouca que apparecia nas boccas de incendio e que era conduzida, dos poços que existiam nas circumvisinhanças, onde numerosas pessoas a iam buscar.

O espectáculo que se deparava ao descobrir se os predios, onde o incendio irrompia, era aterrador, e se a noite não estivesse amena e soprasse uma brisa forte, Deus sabe que proporções o fogo tomaria.

E' que nem os predios circumvisinhos eram convenientemente refrescados, nem se tratou de atalhar o mal pelo são, isto é, localisar o incendio, evitando a comunicação dos predios incendiados, com os contiguos, que ainda o não estavam.

O que dá muitas vezes funestos resultados, é a mania de se querer sal-

var o predio ou predios já completamente envolvidos pelas chammas, gastando se energias, tempo e dedicações, imprufoicamente e dando-se ensejo a que o terrivel elemento se vá alastrando, tornando se depois mais trabalhosa e difficil a sua extincção.

E' o que pôde succeder a um medico, que, tendo um doente com parte duma perna gangrenada, se vá entretendo em applicar-lhe remedios na parte atacada, deixando o terrivel mal ir-se apossando da parte sa, e quando quer valer ao enfermo, por meio duma operação radical, ás vezes já é tarde, e se consegue ainda debellar o mal, é á custa do sacrificio duma parte do corpo, que escusava de ser sacrificada, se logo de principio se atalhasse o mal, cortando pelo são.

Não queremos com estas nossas expressões ferir ninguem, mas apenas dizer desassombadamente a nossa opinião, conforme temos por costume. E mesmo nós não estamos aqui para dirigir amabilidades e elogios immerecidas, que serão muito bons para quem os recebe e mesmo para quem os dá, mas sim para dizer verdades por mais amargas que sejam.

Os beneficios que resultam sempre de dizer bem, embora immerecido, não os queremos. Preferimos as agruras que nos trouxerem as verdades.

Tanto os bombeiros como os populares e alguns militares, trabalharam com a maior dedicação, sendo merecedores de elogios.

E, com franqueza, nem tanta dedicação desejaríamos ver, mas sim mais um bocadinho de ordem, de direcção, no aproveitamento dessas dedicações e trabalhos, pois muitas vezes tanto se quer fazer, que nada ou pouco mais de nada se consegue.

E' que se está vendo todos os dias muitos doentes que escapariam da molestia se não morressem da cura, o que traduzido em linguagem vulgar quer dizer, — que os prejuizos não seriam tão avultados, se houvessem mais presença de espirito e menos precipitação.

A proposito lembra-nos um caso succedido na Figueira da Foz, por occasião dum grande incendio que houve na Praça do Commercio, na phar-macia Novaes, no qual um bombeiro, num dos predios contiguos ao incendio, veio a uma das janellas com uma redoma grande de vidro, nas mãos, e a atirou para o meio da Praça, onde se fez em mil pedaços, correndo persuroso para dentro, afim de continuar na sua obra de *salvamento*!

Não queremos dizer que aqui se dêsem casos semelhantes, mas apenas referir um facto veridico, que dá um bom ensinamento e pôde ser uma carapuça, para agora ou para mais tarde, que quem for culpado pôde encaixar na cabeça á sua vontade.

E, perguntará o leitor com justa razão, quaes os resultados do incendio e a sua descripção?

Dos resultados e da descripção do incendio, já fallaram larga e encomiasticamente os jornaes desta cidade que se publicaram primeiro do que a *Resistencia*, e os de fora, que aqui têm informadores; por isso não daremos uma resenha detalhada de tudo.

O serviço do rescaldo durou até terça feira á noite, ficando ainda de pois disso um piquete de bombeiros, segundo nos informaram, para prestar quaesquer serviços que se tornassem necessários.

A area comprehendida pelo incendio é grande, sendo nossa opinião, que parte dos predios damnificados não sejam reparados, devendo ser demolidos por conta da municipalidade, que deve aproveitar o ensejo de os comprar por pouco dinheiro, e que necessario se torna expropriar, para alargamento daquelle local, desaccumulando se um pouco a população, que ali é tão numerosa.

E se assim se fizer muito lucrará com isso a hygiene e o aformoseamento da cidade.

O correspondente d'esta cidade para um importante diario, correspondente que é portuguez, mas que pela prosa parece espanhol, avaliou os prejuizos resultantes do incendio em réis 120:000\$000!

Ora cento e vinte contos é muito conto, e seria até um grande canudo para as companhias de seguro, em que os predios incendiados e deteriorados estão inscriptos, se assim fosse.

Mas não é, louvado Deus, como diria qualquer devoto; os prejuizos sam

na verdade grandes, mas d'ahi até se elevarem a 120:000\$000 réis vae muito.

E um *bocado de consciencia* nos informações enviadas para os jornaes de Lisboa e Porto, não fica mal, antes pelo contrario.

Lyceu de Coimbra

Requereram exames em outubro, neste estabelecimento de ensino, os seguintes alumnos:

Singulares—Phísica (1.ª parte), 2; Desenho, 1.

Classe—Inglês, 2; Alemão, 11; Latim (5.º anno), 1; Latim (6.º anno), 3; Historia, 2; Philosophia, 2; Mathematica (1.ª parte), 7; Mathematica (5.º e 6.º anno), 2; Phísica (1.ª parte), 7; Phísica (2.ª parte), 1; Phísica (curso completo), 2; Desenho (2.º anno), 1.

A abertura das aulas realiza se no dia 6, devendo a assignatura de termos de matricula fazer-se até ao dia 5.

No armazem, que os srs. Pedro Henriques & C.ª têm na rua da Noqueira, foram colhidas amostras de vinhos, alli á venda, no dia 10 do passado mês, pelos srs. delegado e sub-delegado de saúde, sendo enviadas para analyse ao *Laboratório do Instituto Central de Hygiene*, de Lisboa.

O resultado foi o mais satisfatorio possível para a firma acima indicada, pois nos boletins que nos foram apresentados, se dizia que as amostras eram de vinhos puros e em bom estado de conservação.

Tornando isto publico, satisfazemos assim o pedido que nos fizeram, e fica se sabendo que a firma Pedro Henriques & C.ª vende vinhos de boa qualidade, o que é uma garantia para os consumidores que lá se fornecerem.

Ontem, de manhã, quando o sr. dr. Basilio de Andrade se dirigia num carro, da alquilaria Ventura, para a sua quinta da Gumeada, saiu a roda do jogo dianteiro da carruagem, indo esta de roto durante algum tempo.

Tanto o sr. dr. Basilio, como as demais pessoas que o acompanhavam, não soffreram mais do que um pequeno abalo, tendo de voltar a pé para sua casa.

O successo deu se em frente á porta lateral do mercado D. Pedro V, que deita para a rua Sá da Bandeira.

Na proxima assignatura régia deve ser assignado um decreto organisando, na Universidade, Academia Polytechnica, do Porto, Escola Polytechnica e Curso Superior de lettras, de Lisboa, o curso de habilitação para o magisterio secundario, que será de três annos para as três primeiras escolas e de um anno para o ultimo estabelecimento de ensino.

Na Universidade começa já este anno a vigorar o novo regulamento sobre faltas.

Festividade

No proximo sabbado, 4 do corrente, deve realisar-se, na igreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira, a festa em honra do seu Seraphico Patriarcha S. Francisco de Assis, que constará de manhã, ás 11 horas, de missa cantada, e de tarde, ás 4 horas, de *Te-Deum*, sermão e reposição do S. Sacramento.

Queixam-se-nos alguns moradores do Largo das Cannivetas, da maneira pouco decorosa como umas *meninas*, que alli habitam, se comportam, dizendo palavrões a toda a hora do dia, com a maior cemcerimónia do mundo, não se importando com as pessoas honestas, e com especialidade filhas familia, que têm a infelicidade de as terem por visinhas.

Algumas das taes *meninas* sam muito conhecidas da policia, pois já tiveram o seu nome nos registos policiaes, e julgam-se uns potentados, fiadas nas protecções de quem as apoia.

Para o facto chamamos a attenção do sr. commissario de policia, esperando que as taes *meninas* serem metridas na ordem, para se evitar aos moradores o terem de fazer justiça pelas suas mãos.

As aulas do *Collegio de S. Pedro*, de que é director o sr. Maximiano Augusto Cunha, abrem na proxima segunda feira.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz, 1-10-1902.

Damos hoje o lugar de honra, na nossa correspondência, ao sueto que a Voz da Justiça publicou no seu último número, referente á aggressão de que foi victima o illustre director da Resistencia e notavel critico de arte, o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

«A proposito d'uma questão hospitalar, em que andam envolvidos varios clinicos de Coimbra, foi pelo dr. Luiz Rosette gravemente agredido o director do nosso collegio a «Resistencia», dr. Teixeira de Carvalho.

«Sômos solidarios com o nosso collega a «Resistencia», quanto a reprovar energeticamente que um homem vigoroso, e escoreito, ataque, armado, um outro, que demais a mais tem um braço inutilizado.

E na verdade é para condemnar um acto d'aquella natureza, tanto mais quanto é certo que, o que o provocou, foi um procedimento honesto e digno de toda a sympathy e louvor, como tem sido sempre o do illustre director da «Resistencia».

«As verdades ou mentiras, provam-se ou desmentem-se no campo da imprensa, quando a actos publicos se referam e na imprensa tratados, e nunca por processos usados sómente por quem não pode ou não sabe discutir.

«Por isso também estamos incondicionalmente ao lado do nosso collega, e afirmamos categoricamente a nossa sympathy pela sua causa claramente justa.

«Se não fôra este facto limitar-nos-hiamos a lamentar o incidente, assim sômos obrigados a reprovar o triste processo d'agressão».

A noticia da brutal aggressão causou aqui profunda sensação, e geral revolta contra quem adoptou tam cobarde procedimento.

O dr. Quim Martins, como aqui é mais conhecido o sr. dr. Teixeira de Carvalho, conta nesta cidade numerosas sympathias, que lhe grangeou o seu fino caracter e subida illustração.

Por isso o acto do dr. Rosette foi asperamente verberado, e com justa razão.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho tem aqui estado, recebendo demonstrações de sincera amizade e dedicacão, que muito terám calado no seu animo.

Para essa cidade seguiram os srs. Diamantino Dinis Ferreira, illustrado director do Collegio Mondego, e Manuel da Silva Rocha Ferreira, estimavel solicitor em Coimbra, acompanhados de suas ex.ªs familias.

COSMOPOLITA.

A commissão organizadora do Grupo Excu sionista Operario, previne todos os habitantes desta cidade, que a sua primeira excursão devera realizar-se em Agosto de 1903, e que a inscricão continua patente na rua da Galla n.º 44, onde se dão todos os esclarecimentos precisos.

(49) Folhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO

CONVENTO

XXIII

Lambrune arrastou Emmanuel para o parque e allí contou-lhe detalhadamente as duas entrevistas que teve com Herminie. Depois ajuntou, como commentario:

—Eu vos supplico, meu caro Argouges, que não julgueis que fui levado a fazer-vos esta confidencia por despeitos ou espirito de maliciedade.

Eu nunca poderia invejar-vos, na minha idade. Vós tendes a vossa favor todos os predicados. Só por dedicacão, é que vos fiz esta narrativa.

Emmanuel recordava-se, escutando o coronel, das diferentes phazes porque Mademoiselle de Croisy tinha feito passar o seu amor. Extições e exaltação, além de muitas outras coisas. Aos vinte annos o enthusiasmo e a indignação, rebentam subitamente. E é por isso que Argouges, depois de ter dado signaes de forte commoção, se

Scenas da vida

Ai o amor, o amor! Onde este travesso ás vezes se vae anichar!

Trez rosas de Jerichó, daquellas a quem um poeta alcunhou de flores do vicio, julgando-se feridas nos seus melindres por causa dos seus mais que tudo, que não primam pela fidelidade, reuniram-se em sessão magna, na embocadura da rua do Visconde da Luz, pelas 8 horas da noite, de terça-feira, e encetarão accessa discussão.

Depois de discursos varios, em que a moralidade ficou a escorrer sangue, resolveram continuar a discussão por mimica e ellas que começaram em exercicios musculares, usados nas brigas entre o sexo fragil, resultando uma das contendoras ficar com uma orelha quasi deitada a baixo, tendo de ir curar-se á pharmacia Assis, na Praça do Commercio, não querendo aproveitar-se do Posto de Socorros, que tinham ali á mão, talvez para que no fim do mez o seu nome não figurasse na lista das grandes e horribéis opeções que se costumam annunciar, em pomposos réclames, para admiração dos ingenuos.

Claro está que o caso, áquella hora, chamou a attenção de bastante povinho, que seguiu ás heroínas, fazendo um charivari medonho.

As contendoras recolheram a penas, a descançar das fadigas da lucta.

E a esta hora ainda o travesso Cupido é muito capaz de se estar a rir da scena que arranjou com as suas travessuras.

Afinal é um endiabrado, que sem ser medico, arranja ás vezes destes espectaculos, para curiosos, mas sem nota de cobardia, a manchar-lhe a sua traquinas reputação...

Um amigo do alheio, que dá pelo nome de Antonio Alberto da Costa Ruas, preto de nascença e mariola depois de crescido, foi engaiolado, na terça feira, por ter arrecadado umas capas de oleado, pertencentes aos srs. Adelino, Oliveira & Lobo, com empreza de trens de aluguer, no Adro de Santa Justa, e por ter, qual previdente formiga, encoleirado uma porção de trigo e de milho, pertencente a Manuel Carvalho, da Asseisseira, freguezia de Brasfemes, a quem também guardou uma porção de roupa, por ser amante de andar decente, talvez por conhecer o prologo — A limpeza Deus a amou

Segundo reza o cadastro de tam illustre varão, a sua consciencia deve ser da cor da sua figura, pois conta uma folha de serviços respeitaveis, na repartição da brejeirice.

Agora tem tempo de philosophar sobre o thema: da instabilidade das coisas humanas e dos perigos que correm os que querem ser ricos sem trabalhar e sem se habilitarem na sorte grande.

Joaquim Leite Vinagre, do lugar da Ribeira, freguezia da Torre de Villela, podia ser ministro de estado, pois padece da maquina, e a respeito de lingua tem para dar e vender, ficando ainda com a sufficiente para fazer corar um porta machado de antigas eras.

E se não é vêr o que elle andava

dispôz a romper com todas as considerações e a tudo esquecer, pois nos corações noviços, da cólera á ingratidão vai apenas um passo.

—Coronel, disse elle, sei o que me resta a fazer.

E com um gesto arrebatado, despediu-se de Lambrune.

Alice tinha-se levantado. O seu corpo, porém, bem depressa perdeu o equilibrio e teve de sentar-se num fauteuil, repousando a sua cabeça num dos espaldares, movendo a dum para o outro lado. O olhar continuava a ser desviado; fallava raramente e com difficuldade. Os cabellos revoltos, eram a custo contidos por uma fita; as formas do seu corpo mal se desenhavam no roupão largo que vestia, o seu corpo tinha alguma coisa de extranho e de immaterial ao mesmo tempo.

A criada de quarto entrando, fallava em voz baixa a Mr. de Villy, cujo rosto se desanuveou um pouco.

—Minha filha, disse elle aproximando-se de Alice, teu primo mandou pedir permissão para te vir vêr.

Os olhos de Mademoiselle de Villy voltaram-se lentamente e fixaram-se em seu pae.

—Meu primo? murmurou ella.

—Emmanuel, então não te lembras?

—Oh! sim, sim, perfeitamente... Emmanuel... meu primo... Que venha!

fazendo na terça-feira de manhã, pela Rua do Visconde da Luz, onde até as pedras da calçada coravam, pudibundas, com as suas expressões realistas.

O guarda 63, parecendo-lhe mal, e com justa razão, o vocabulario do homemsinho, e por desconfiar mesmo que alguns dos termos podiam ser aproveitadas por certos correspondentes cá da cidade, para as folhas das capitães, tratou de o levar a passeio até á esquadra, donde o guarda 43 o foi acompanhar a casa da familia, para ali o terem a bom recato, visto ser doido e poder commetter avarias de maior vulto.

Com o que lucrou a moralidade, e não perderam os taes informadores dos de larga circulação.

Na terça feira, á noite, António do Pio, carregão, e nas horas vagas contrabandista, andava exercendo a sua indústria, quando presentiu dois fiscaes do sello que lhe andavam na alheta.

Como não gostasse de travar relações com semelhante gente, certamente por lhe não serem apresentados como manda a boa educação, ou por ouvir fallar nas ricas prendas que costumam ser os taes srs. da fiscalizacão — tratou de se pôr a andar.

Então os fiscaes, querendo á fina força travar conversa com o Pio, apressaram o passo.

De nada lhes valeu a pressa, pois o escrupuloso carregão, não vendo outra maneira de se desfazer da incómoda companhia, atirou-se dum a moto para o rio, na Quinta das Cannas, e desapareceu ás vistas dos agentes fiscaes, que ficaram com cara d'asnos.

E' verdade que o Pio conserva lembranças physicas da aventura, pois fez, no salto mortal que deu, um grande lenho na face direita, que muito lhe desfigura a phisionomia.

Ontem foi o homemsinho bem viado pelos companheiros da noite de terça feira, mas elle não deu motivo para ser agarrado, com o que os fiscaes devem dar um cascarrão dos demónios.

Nem tudo sam rosas, nesta vida.

Na casa onde habita Anna Mouca, em Fóra de Portas, foi feita, na terça-feira, uma busca, pelo cabo 10 e guarda 66, por denuncia della lá ter escondida uma porção de pólvora.

Nada lhe foi encontrado de explosivos, a não serem uns feijões encarnados, que ella lá tinha arrecadados para uso pessoal.

Quem seria o auctor da graciosa denuncia?

Entrou no décimo sétimo anno da sua publicação A Federação Escolar, bem redigido órgão do professorado primário, que se publica nesta cidade.

Por tal motivo endereçamos cordaeas felicitações, ao dedicado defensor da instrucção e da classe que representa na imprensa.

Já regressou da Figueira da Foz, acompanhado de sua ex.ª esposa, o nosso amigo e correligionario sr. João Simões da Fonseca Barata.

Pierre Touzard, que estava em pé junto ao fogão, observava todas as impressões que transpareciam no rosto da doente, preparando-se para se retirar.

—Ficac, doutor, disse Mr. de Villy, dirigindo-se para elle. Tenho razões especiaes para vo lo pedir.

M. d'Argouges appareceu á porta, sorrindo para seu tio. Depois avançou para onde estava sua prima, pegando-lhe carinhosamente na mão. O olhar de Mademoiselle de Villy tomou então uma expressão singular, sobretudo quando ouviu as seguintes palavras:

—Minha querida Alice, estas melhor, não verdade, muito melhor?

Posso então partir socegado para Paris a buscar a vossa corbeille de casamento?

A doente endireitou se um pouco no fauteuil, sobresaltada. Estendeu o pescoço e abriu extraordinariamente os olhos, que tomaram uma expressão muito diferente da que tinham antes das palavras de Emmanuel.

—De casamento, balbuciou ella?

—Dissesteis, de casamento, primo?

—Sim, Alice, eu quero ser para vós, dentro em seis semanas, mais do que primeiro, vosso marido. Perguntae a vosso pae.

E ao dizer estas palavras, voltou-se para Mr. de Villy, que enternecido, o fitava, descobrindo novamente o coração de ouro do seu sobrinho, como á ter-

PUBLICAÇÕES

Moda Universal.—A estação de inverno abre com um esplendido numero d'este magnifico e já hoje consagrado jornal de modas, cuja acceitação entre as damas exceda a espectativa de um homem experimentado no jornalismo, como é o director da Agencia Nacional.

O numero de que fallamos, é já o de Outubro, que, como nos meses anteriores, apresenta quatro paginas de toillettes elegantes, tanto para passeio, como para interior de casa. Na pagina principal, por exemplo, vêem-se três esmeradas gravuras; um vestido de rara distincção, que pode ser confeccionado em musselina de lá, casemira e até em seda; outro vestido de um clié particular com saia e camiseta, tendo esta a forma do bolero novo estylo e um terceiro vestido género alfayate, que é um encanto e primor.

As três paginas seguintes impoem-se igualmente á nossa admiração e mereciam algumas palavras descriptivas, que o espaço não permite.

Sem embargo, alludiremos á gravura que representa o negligé japonês, para vestir de manhã; o manto Monte Carlo e um lindo paletot Luis XV, assim como um gracioso traje de noite, forma Imperio.

As gravuras passam de cem, e, como dizemos, todas ellas sam interessantes.

Convem não esquecer que para a assignatura d'este jornal basta enviar 480 reis em estampilhas, dentro de carta registada, dirigida á Agencia Nacional, Rua do Ouro, 178, Lisboa.

Pede-nos o sr. Alfredo Fernandes Costa, para agradecermos em seu nome ao bombeiro municipal n.º 11, Joaquim Craveiro, a dedicacão com que procedeu para com sua familia e os esforços que empregou no salvamento do seu mobiliario, que teve de ser retirado do predio onde morava, na rua das Padeiras, por o incendio se ter propagado á sua habitação.

Egualmente deseja agradecer ao commerciante da rua do Corvo, sr. João Nuno Vicente, que recolheu em casa a sua familia, que ficou sem abrigo.

O que da melhor vontade fazemos.

Foi transferida a professora da freguezia de Tapeus, Soure, D. Maria do Carmo Costa, para a do Botão, deste concelho.

ANNUNCIOS

Agradecimento

José Maria Raposo, proprietario da antiga hospedaria de João d'Aveiro vem publicamente manifestar a sua muita gratidão para com as corporações dos bombeiros voluntarios e municipaes, muitos populares e outras pessoas que tanto se distinguiram na extincção do

de elle dizia a Lambrune, que sorria, e com alguma razão, do seu enthusiasmo.

Para confirmar mais solemnemente as palavras de Argouges, Mr. de Villy abraçou-o solemnemente.

—Emmanuel! Emmanuel! repetia Alice, que se deixou cair sobre o fauteuil, donde se tinha soerguido um pouco.

De repente nas pálpebras, que pestanejavam febrilmente, saiu uma torrente de lágrimas, enquanto repetia, por entre soluços, mais uma vez—Emmanuel.

—Está salva! disse o doutor Touzard ao ouvido da velha avó, que estava assustada pelo estado em que se encontrava a neta adorada.

M. d'Argouges retirou-se, seguido de seu tio.

—Tu partes, effectivamente? perguntou apuêlle.

—Sim, respondeu Emmanuel, e no tempo prometido estarei de volta.

A surpresa de Lambrune não foi menor que a de Mademoiselle de Croisy, quando viu desoccupado o lugar de M. d'Argouges, ao jantar.

—Diz-me cá, meu velho amigo. Que fizestes de teu sobrinho? gritou o coronel dirigindo-se ao seu amigo camarada.

—Emmanuel? Então elle partiu para Paris sem se despedir de ti, nem de vós mademoiselle, continuou Villy, voltando-se para Herminie?

grande incendio que se manifestou na referida hospedaria e lhe pozeram a salvo parte do mobiliario e muitos outros objectos, com risco da propria vida.

A todos é devedor do seu sincero reconhecimento.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

Arrenda-se

No pátco pequeno da Inquisição, uma boa casa que póde servir para celloiro ou para qualquer associação.

Trata-se na rua Ferreira Borges, 95.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietario, José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

E' inacreditavel! O pobre rapaz anda com a cabeça perdida, desde que a prima adoceceu. Elle voltará, ajuntou, piscando os olhos a Lambrune, elle voltará!

O coronel teve, pouco depois, a chave do enigma. Não succedeu assim a Herminie. A attenção que teve de prestar ao dr. Touzard, que ficou em Villy, até ao dia seguinte, impediu-a de descobrir nos olhares ou nas conversas que se trocavam em voz baixa, alguma coisa do que se passava. Esperava de saber a verdade, quando fallasse com Alice, mas quando entrou no quarto, a doente estava já deitada na cama e dormia.

Minha querida menina, disse Madame de Villy, nós estamos agora mais tranquillios e por isso, serci eu quem hoje velará junto da doente.

Mr. d'Argouges não lhe terá escripto? Correu ao seu quarto e ahi se fechou. Accendeu a lamparina e com ella na mão procurou por toda a parte, sobre a chaminé, em cima dos moveis, até numas gavetas entreabertas, a carta ardentemente desejada. Mas nem um bocadinho de papel encontrou, que se assemelhasse a uma carta. Apenas, entre uns objectos de toilette, se viam os subscriptos que continham as duas cartas escriptas por Quoniam.

Mas não eram estas que ella procurava.

(Continua)

**COLLEGIO
LYCEU FIGUEIRENSE**

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:
A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.
Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.
Aulas de gymnastica, musica e pintura.
Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.
A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
DA
Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
União depósito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Mesa rica
Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçados tamanços e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Collegio Mondego
Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.
Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.
As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.
O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.
O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Casa para arrendar
Arrenda-se uma boa morada de casa, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento Mór — 24
COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

COLLEGIO DE S. PEDRO
COIMBRA
Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Estadística dos alumnos aprovados no anno lectivo de 1901-1902

Instrução primaria (2.º grau) D. Idalina dos S. Pereira, 13 v. D. Maria de N. Serra (D.) 15 v. Abel Adelino de Sá, 11 v. Arcadio A. da F. Vasco, 14 v. Daniel Guedes dos Santos, 10 v. Estevão A. d'Oliveira, 14 v. Eugenio Sanches da Gama (D.) 16 v. Gualter Ribeiro Alves (D.) 15 v. Hamilton G. de Figueiredo, 12 v. Jayme dos S. Pereira (D.) 15 v. José Maria dos Santos, 14 v. José d'A. Pereira Frazão, 10 v. José Ferreira Cabrita, 12 v. José Simões Cortez (D.) 15 v. Pedro Vasques, 14 v. Raul M. Simões Dias, 10 v. Raymundo Jorge Coimbra (int.) 14 v.	Ismael de Sá C. Sampaio (n'outro lyceu.) Luiz Mendes (9 SS.) <i>Alumnos que frequentaram o collegio e que passaram pela media</i> Para a 2.ª classe (INTERNOS) Antonio E. da Costa Agria. Carlos A. d'Oliveira Esteves. Eduardo de Queiroz Godinho. Henrique Fernandes Ruas (Distincto.) João de Menezes Fernandes Costa. D. Pedro de Castro. (EXTERNOS) Mario E. da Silva Cardoso. Armando R. de Castro (Singular.) Para a 4.ª classe (INTERNO) Belarmino Ribeiro do Amaral. Para a 5.ª classe (INTERNOS) José de Seica Ferrer. José Antunes d'Oliveira. (EXTERNOS) Antonio Mendes Junior. Carlos A. Falcão (Singular.) <i>Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que passaram pela media</i> Para a 2.ª classe Alberto Barreto de Carvalho. Antonio Bebianio Correia. Antonio d'Oliveira Zuquet. Armando de Freitas Cortezão. Para a 3.ª classe Alfredo da Silva Lopes. Jorge da Cruz Jorge. José Ribeiro Telles. Para a 4.ª classe Joaquim Pereira Machado. Julio da Silva Lopes. Para a 7.ª classe Adelino da Silva Lopes. Evaristo Pessoa Jorge. <i>Alumnos internos que frequentaram o Lyceu e que fizeram exame</i> De passagem á 3.ª classe Mario Serrão Bargout. De passagem á 4.ª classe Antonio H. Cardoso Norte. De sahida do curso geral Amavel Jardim Grange. De passagem á 7.ª classe Francisco Ribeiro Telles.
Instrução secundaria <i>Alumnos que frequentaram o collegio e que fizeram exame</i> De admissão á 2.ª classe (INTERNOS) Eurico D. Barroso Tierno (7 BB.) Januario Cavalheiro (D. 5 MB. MB. e 2 BB.) Roberto A. Canellas (3 BB. e 4 SS.) (EXTERNOS) João M. Ladeiro (5 BB. e 2 SS.) João R. da Silva Couto (5 BB. e 2 SS.) Julio C. de S. Refoios (2 MB. MB. e 5 BB.) De admissão á 3.ª classe (INTERNO) Jeronymo M. de Lacerda (2 MB. MB. e 6 BB.) (EXTERNOS) Cesar d'A. Fontes (6 BB. e 2 SS.) Eduardo Cardoso de F. (6 SS. e 2 MM.) De admissão á 4.ª classe (INTERNO) Humberto F. Costa Carvalho (1 B. e 8 SS.) (EXTERNO) Americo Vianna de L. (2 BB. e 7 SS.) De admissão á 5.ª classe (INTERNO) Adelino B. de Carvalho (9 SS.) Alfredo M. Esteves (7 SS. e 2 MM.) José A. M. Barbosa (7 SS. e 2 MM.) De sahida do curso geral (INTERNO) Ximenes Cerveira O. Vaz (2 BB. e 7 SS.) (EXTERNOS) Adelino S. de Carvalho (3 BB. e 6 SS.) Alvaro M. Machado (3 BB. e 6 SS.) Antonio A. V. Raposo (1 B. e 8 SS.)	

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.
Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior áquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.
Todas as aulas reabrem no dia 2 de Outubro.
Coimbra, Collegio de S. Pedro — Setembro de 1902.

O Director e proprietario.

Maximiano Augusto Cunha.

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur S^{ar} F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Consultorio dentario
Figueira da Foz
Rua Fresca, 43
Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra
De 15 de Agosto a Outubro — Com sultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dôces de ovos dos mais finos paladares e delicados gôstos, denominados *dôces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dôces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macera, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde.
Fóra destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

Instrução primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.

Largo da Feira

COIMBRA

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em **ferragens e materiaes de construcção** como em **cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa**, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principais praças estrangeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestaçãoes

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 23700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 23400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 33600 réis
Ilhas adjacentes, » ... 33000 »

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 738

COIMBRA — Domingo, 5 de Outubro de 1902

8.º ANNO

AGRADECIMENTO

Conquanto não possa escrever ainda, não quero deixar passar mais tempo, sem agradecer á imprensa e aos meus amigos, as palavras que me dirigiram, por occasião do attentado de que fui victima.

Não posso tambem deixar de responder aos que, com a mais justificada das indignações, me pedem para eu entregar aos tribunaes o que não pôde ser liquidado de outra fórma.

Não necessito da sentença dos tribunaes; tenho provas bastantes de que a opinião pública applaude o meu procedimento; não tenho necessidade de uma sentença que condene o meu agressor.

Hoje, como sempre, não sinto a necessidade da vingança.

Não é a indignação que experimento; dá-me apenas o procedimento, que nunca esperei, da parte dum estudante.

O sr. Luis Rozette abandonou os bancos da Universidade, apenas ha um anno; para mim é um estudante ainda.

Não pôde ser tomado a sério, como médico, por quem conheça a difficuldade, e a responsabilidade da profissão.

Toda a minha vida tenho acompanhado os estudantes da Universidade, nas suas alegrias e nas suas tristezas, e, toda a minha vida, tenho recebido de todos provas de amizade e de respeito.

Appareço nas suas festas mais ruídas, porque me procuram como se eu fosse novo e andasse a estudar ainda; no Centenário da Sebenta ri, e andei com elles a conspirar ditos de espirito, e todos me ouviam, como se eu fosse o mais estimado, e o companheiro de estudo mais seguro.

Nunca, na sua vida alegre, houve rapaz que me offendesse em qualquer lugar e em qualquer occasião.

A vida delles é a minha vida, o seu interesse é o meu interesse.

Apaixonou-me pelas luctas académicas, como se andasse a estudar ainda; e todos me consultam de coração aberto, porque todos sabem que acho desprezível a traição.

Ainda, ha pouco, nos tumultos do convénio, eu saí a pedir por elles. Ninguém m'o levou a mal, e o sr. Reitor da Universidade mandou-me chamar para me agradecer e para me louvar.

Quando, mais tarde, veio a portaria, mandando riscar os dois estudantes, eu quis livrá-los a rir; mas não pude, e saí dizendo da sentença o que pensava.

E o sr. Reitor da Universidade respeitou a declaração pública da minha opinião, por saber que eu sou sincero e incapaz de escrever, alterando a verdade, para defender opiniões políticas ou para advogar outros interesses, que não sejam os da justiça.

Depois do formado, os estu-

dantes não perdem occasião, que tenham, de me mostrar a amizade com que me ficaram; e mais duma vez os tenho ouvido debruçados sobre os filhos a ensinar-lhes que devem ser meus amigos, porque eu fui o melhor amigo dos paes.

Nem mesmo num ataque de loucura furiosa, houve estudante que me não respeitasse.

Um, que enlouqueceu, trouxe-me uma vez um grupo da familia, dizendo-me que tinha allucinações, que não comprehendia, que o insultavam, e que o pretendiam roubar, que o que mais estimava era aquêlle grupo de familia, e que vinha entregá-lo á minha guarda, como ao único amigo, em quem confiava.

Outro, que se fechára no quarto, não abrindo a porta a nenhum dos companheiros de estudo, abriu-a mal me reconheceu a voz.

Estava num estado de excitação tam grande, que foi necessário, mais tarde, entrar a policia pela janella para o levar para o hospital.

E saí illeso do quarto daquêlle doido.

A aggressão do sr. Rozette magoou-me por vir dum estudante.

Nunca esperei tambem que alguma vez pudesse ser agredido por alguém de todos os que me conhecem em Coimbra.

Nunca procurei offender os interesses de ninguem; nem eu me movi na minha vida pelo interesse próprio.

Se alguém me censura é por não tratar delles, e não guiar o exercicio das minhas faculdades no sentido de adquirir fortuna e riqueza.

Se me faltam bens de fortuna, nunca me faltou a consideração dos outros.

E não queria ter consideração differente da que tenho.

Tenho-me conservado longe da vida dos interesses, creado á lei de Deus, como diz o povo bom, na expansão livre de todas as qualidades, das boas como das más.

Tenho passado a vida a fazer bem.

Mas não tiro disso gloria.

Cada acção boa minha, é cousa natural, e, quando me fazem pensar nellas, augmenta em mim o respeito e a saúde pelo pai e pela mãe que Deus me levou.

Se não tenho a robustez de meu pai, se não herdei o seu olhar azul, com que encarou sempre de frente a vida, sinto todo o seu orgulho, toda a sua altivés.

A minha mãe devo a bondade, que faz com que eu esteja escrevendo, tam tranquillamente, tam sem ódio, do homem que me ia matando.

E sinto-me feliz e contente comigo mesmo, como se elles fossem vivos ainda, e me podessemabençoar.

Tudo passou.
Arrisquei a vida, tenho-a ainda

para arriscar outra vez na defesa do direito.

Outra cousa seria a condemnação moral de toda a minha existencia.

Tenho gasto a vida toda a dirigir os outros na conquista de um ideal novo, a chamar á lucta e ao combate.

Não ficarei tranquillo, quando chegar a hora do combate, se chegar, e irei, sem defeza, arriscar a vida.

Hei de aceitar a arma que me distribuirem, e irei com os mais.

Pararei no caminho, a contar coisas que alegrem os outros. Todos ham de estranhar o meu sangue frio, todos cobrarão alento novo ao ver-me tam sosegado.

E ninguem comprehenderá, que eu parei no caminho para descansar e esconder a falta de força phisica, que tenho.

Hei de ir como os outros, pôr-me bem na frente, sem força para combater, mas sem medo á balla, que me matar.

Hei de saber cantar, hei de saber rir.

E os que morrerem ao pé de mim, ham de morrer mais alegres.

T. C.

O Ferrão

Lê-se no nosso illustre collega de Lisboa, *O Mundo*:

«Afirmam jornaes que é certo ser nomeado o sr. Pedro Ferrão para o logar vago pela morte do dr. Leça da Veiga.

«Este Ferrão é o que, por duas vezes, foi demittido do logar de commissario de policia de Coimbra—por ser reconhecidamente um larvado.

«Por isso mesmo, vem para a policia de Lisboa.

«A capital, é, por um lado, o grande barril de lixo e, por outro, o grande manicómio.

«E não se envergonham os afacinhas!

P. S.—Ha mais dois concorrentes: o sr. Fernando de Lacerda e o conde de Mesquitella.

«Leve o diabo á escolha!

Para nós estimámos que o tal sr. Ferrão seja nomeado para a vaga aberta por morte do dr. Leça da Veiga, pela simples razão de, continuando elle na disponibilidade, o poderem remover pela terceira vez para esta cidade.

Têm succedido coisas peiores neste nosso Portugal. Haja vista o que succedeu ao Marianno de Carvalho, que depois de morto, tornou a viver, e elle por ai anda ás soltas por Lisboa, a defender o governo e toda a casta de syndicatos.

Antes fique por Lisboa, portanto, o Ferrão, do que venha para cá.

Ai a cidade é maior e elle pode, por isso, causar menos avárias.

E' que um mal, por maior que seja, dividido por muitos, pouco toca a cada um.

Trata-se em Lisboa da criação duma companhia colonial com attribuições magestáticas, para a exploração do districto da Lunda.

Os politicos já andam numa roda viva, para fazerem parte do quadro dos beneméritos, que hám de formar os corpos gerentes.

Pudera! Se o capital, diz-se, que será de 5.000 contos.

Alli é que é fartar...

Mudança de tempo

O barómetro politico annuncia próxima mudança de tempo.

Parece que se anda a formar uma temerosa tempestade, que acabará por fazer sossobrar o desconjunctado balxel, onde os governantes têm singrado, desde a sua subida ao poder.

O continuo carregamento de novas consolidações partidárias, de escândalos enormes, de atropellos das liberdades publicas, vai fazendo tanto pezo, que o balxel mette água por todos os lados e está prestes a afundar-se.

A Lisboa chegou o conselheiro João Franco, que teve uma recepção numerosa e valiosa, dizendo-se que a sua vinda não é extranho o monarcha, o que mais faz crer na catástrophe, que o barómetro politico desde ha dias vem annunciando.

Serám em breve homens ao mar, os actuaes ministros?

E a crise, a dar-se, será antes da partida do chefe do estado para o estrangeiro, ou depois do regresso?

Lá que o tempo, pelas altas regiões, anda entroviscado, não soffre dúvida, mas se produzirá raios e coriscos sufficientes para acabar de vez com o consulado Hintze Ribeiro *isso num xe xabe*.

A politica portugúesa tem ás vèzes cada mudança, que é de se ficar pasmado.

ANNUNCIO

Perdeu-se. Quem achou o sr. Antonio Martins, mestre de armas distinctissimo que foi a Paris, com oitocentos mil reis do governo, estudar esgrima para o exercito? E lá puxaram-no para um duello, o caso deu que fallar no *Figaro*, o sr. Antonio Martins não quiz duello e os francezes descompuzeram-no. Mas com tudo isto não se sabe onde elle para... Perdeu-se... Talvez no *boulevard*, que foi sempre o fraco dos espadachins famosos... Caluda, que o sr. Antonio Martins pode cair a fundo.

O sisudo *Jornal do Commercio*, a propósito de mais uma *manigancia* que esteve para vir á luz, mas que felizmente se gorou, explica-se assim:

«A *Tarde* desmente que o governo projecte uma centralização de serviços de saúde e higiene de todo o pais, em Lisboa.

«Ainda bem.

«A ser verdade daria asneira...»

Bem se diz lá: num homem morto todos batem; e o governo já cheira a defuncto que tresanda.

Falta só um ensejo favoravel para o enterro...

A Esterilidade

Fim de verão. Fim da velligiatura pelas caldas, praias, montes e valles. Os casos dos jornaes sam a morte de Zola e o crime de amor do pintor Sydon.

Em Portugal temos a inauguração da estátua de Alfonso de Albuquerque, anniversários de várias pessoas importantes, a chegada do sr. João Franco, e o artigo do negro Vasconcellos, das *Novidades*, sobre Zola.

Sempre as mesmas coisas, ás mesmas horas, nos mesmos dias.

Céo sereno, ares de trovoada, vento fresco.

Com este tempo favoravel singra a nau do Estado para o pais doirado da Encravação. E de toda esta desoladora esterilidade de gente adormecida... surge um abortosinho novo.

Nos 11 mezes decorridos de 1 de julho de 1901 a 31 de maio de 1902 aggravou-se a situação economica na verba de 5.641:532:635!

(*Diario do Governo* de 31 de Setembro.)

Aqui têm os senhores um pequeno *desmancho*.

Partido republicano

Na sede do *Club José Falcão*, e a convite do *Centro Commercial Democrático*, effectuou-se, na quinta feira, uma importante reunião republicana, para se iniciar uma campanha de protesto contra a criação da intendência geral do reino.

A sessão foi aberta pelo conhecido democrata sr. Décio Carneiro, que propoz para presidir o nosso illustre collega d'*O Mundo*, sr. França Borges.

Fallaram, além do presidente, os nossos correligionários Décio Carneiro, Victor Avellar e Antonio José Guedes, sendo todos concordes, em que era necessário lavar vehementes protestos contra mais este novo attentado ás liberdades e garantias individuaes que, pelo acto dictatorial que estendeu os poderes da corregedoria a todo o reino, entrega os haveres e a liberdade dos cidadãos ao arbitrio e capricho de um dependente dos governos, que assim pôde exercer vinganças e represalias contra aquêlles que os incommodarem ou a quem desejem fazer mal, por qualquer motivo.

Todos os discursos fóram acolhidos com estrondosos applausos, sendo unânime a assembleia em reprovar o procedimento abusivo do governo, que, por meio dum acto dictatorial, veio dar um fundo golpe no próprio regimen constitucional.

Depois de ser approvedo um voto de sentimento pela morte do grande escriptor Emilio Zola, foi apresentada á assembleia uma moção de Décio Carneiro, concebida nos seguintes termos:

«Considerando que as circunstancias do momento impõem, mais do que nunca, que o partido republicano entre em activa vida de combate em pró da Liberdade e da Justiça;

«Considerando que, para o bom resultado dessa vida de combate, é necessário que o partido republicano constitua uma força digna de respeito, orientada nos principios democraticos e disciplinada numa acção em que se congreguem todos os elementos da Democracia portugúesa;

«Considerando que os continuos ataques ás liberdades publicas nos ultimos annos, resultam sobretudo da indifferença ou pouca actividade dos elementos populares e ainda da sua dispersão;

«Considerando a imperiosa necessidade de levantar barreiras á restauração do absolutismo em Portugal, de pôr um dique á torrente de esbanjamentos de toda a ordem e de abusos inqualificaveis commettidos impunemente por funcionarios publicos, agentes dos governos na obra de perversão e desnorteamento da sociedade portugúesa;

«Os representantes da Democracia, reunidos em sessão magna, resolvem:

1.º—Convidar o partido republicano a entrar em activa vida de combate ás instituições, que estão causando a ruina da patria portugúesa;

2.º—Convidar todos os elementos democraticos, sinceramente amantes da Liberdade e da Justiça, a cerrar fileiras como a instituição logica na evocação historica e aquella que deverá implantar no nosso pais um regimen de Liberdade, Justiça, Moralidade e Progresso;

3.º—Dirigir um appello aos republicanos afim que cumpram e façam cumprir a lei organica votada no ultimo congresso de Coimbra, organisem por toda a parte as commissões parochiaes e municipaes devidas e se façam inscrever no respectivo registro de recenseamento do partido;

«Mais resolvem:

1.º—Proclamar a necessidade de estabelecer em Portugal um regimen de Republica Democrática, que garanta o respeito ás liberdades publicas e uma honesta administração do Estado;

2.º—Protestar desde já com toda a energia contra os abusos e prepoten-

cias de certos altos funcionários públicos deixados impunes pelo governo e pelas autoridades:

3.º — Denunciar, como attentatorio da Liberdade, iniquo e inconstitucional, o decreto que ampliou a jurisdicção do intendente juiz de instrucção a todo o país:

4.º — Promover a realisação de comícios de protestos contra a dictadura mansa do governo:

5.º — Apellar para todos os democratas sinceros afim de se promover um energico movimento de opinião publica e de resistencia contra as violencias, abusos e iniquidades do governo.
«Pelo Gremio Commercial Democratico. — Decio Carneiro».

Foi approvada por unanimidade a moção, fallando ainda por ultimo os nossos correligionários srs. Amaral Leitão, Décio Carneiro, Ignacio Ribeiro Pereira e o delegado do Centro Socialista do 1.º bairro, Bernardo José Gonçalves, rezolvendo-se enviar um telegramma ao prestigioso e nunca esquecido chefe republicano homiziado em Paris, dr. Alves da Veiga, para representar, no funeral de Zola, os republicanos allí reunidos.

Foi lida uma carta do dr. Celestino d'Almeida, adherindo em nome do Directório á ideia do protesto, e explicando quaes os motivos que, com grande sentimento seu, não lhe permitiram comparecer pessoalmente.

A sessão acabou perto da meia noite, retirando-se os numerosos correligionários, que a ella assistiram, firmemente rezolvidos a entrarem numa vida activa de propaganda e opposição contra o governo e em especial contra a ultima medida decretada.

Parece que se effectuarão outras reuniões na capital e noutros pontos do país, para secundarem as deliberações tomadas em Lisboa.

Era necessário que o movimento de protesto se alargasse, tomando uma forma enérgica, que obrigasse o governo a respeitar os direitos e garantias individuaes.

Contudo, os dirigentes do partido republicano, ha muito que se conservam numa attitude de expectativa incomprehensivel e prejudicial para a causa que advogamos.

Estarão rezolvidos, desta vez, a proceder energicamente?

Da Tarde:

«Desmentimos, da maneira mais formal e cathégica, os boatos de crise ministerial, sem o menor fundamento, de que vários jornaes se têm feito echo.

«O ministério continúa como está, e está muito bem.»

Positivamente, concordámos. E d'ali, pôde ser que seja verdade. Vamos perguntar ao *Diário Illustrado*.

Dr. Teixeira de Carvalho

Hoje, pela primeira vez, depois do caso pouco digno, leal e humanitario de que foi tristissimo heroe o dr. Luis Rozette, pôde colaborar na *Resistencia* o nosso querido director, o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Commovidamente lhe agradecemos o esforço de dedicacção graças á qual resurge, luminosamente bello, nas columnas do nosso jornal, o talento do nosso illustre companheiro.

Vós todos, leitores honestos e intelligentes, vêdes como transparece naquelle artigo a candura adoravel, a virtude e a bondade de alma desse homem, tam modesto, tam sabio e tam intelligente, que é um divino artista do sentimento, um luminoso batalhador da ideia e o amigo mais dedicado e santo dos infelizes, dos opprimidos, dos vencidos e dos desprezados. No seu coração de creança, aonde nunca resumou fel de odio nem de vingança, durante toda a sua vida passada na pratica do bem e da justiça, florescem a maior bondade e o maior sacrificio de amigo dedicado.

Estas palavras, que lhe eram devidas, que nem são de lisonja nem de bajulação, elle no-las perdoará, perante a sua modestia e a inferioridade a que ficam do seu luminoso talento,

NOSSA TERRA

CANTO DO OUTOMNO

Escureceu o céu, e a terra nua das ceifas e das vindimas, sem a cor de sanguinea das lindas manhãs de verão, antes de nascer o sol, á hora das regas, quando o azul se dilúe em manchas pallidas de saphira, a terra, é mais triste agora.

Pela manhã, quando me levanto, paira no ar um cheiro azedo de poeira orvalhada, de ramos secos a desfiarem se da velhice, de rosas murchas, todas engelhadas do frio.

O outomno está a chegar e fogem da nossa terra os últimos bandos de andorinhas, a piar dolorosamente, em busca do ninho novo.

Pela cidade alastra o mesmo ruído brilhante de luxo, e de prazer, e as lindas mulheres friorentas correm as lojas de modas, a escolher vestidos lindos para o rigor do inverno próximo.

Lá fora, no campo desolado, aonde só florescem as lanjeiras, carregadas de fructos de ouro, perfumados e doces, as águas das nascentes cantam saudosamente, afogando, as folhas secas que caem das arvores torcidas e tristes, á beira dos caminhos.

Uma mágua dolorosa confrange-nos o coração, necessitado de um grande amor ardente e caricioso, que o purifique e o conforte. Os poetas cantam agora os seus melhores versos, repasados de tristeza, invocando a belleza da namorada e a doçura da noite estrellada, de luar pallido, que illumina a primeira conversa de amor, furtiva, meiga e deliciosa.

Outubro é o mês das coisas mortas, de suavissima paz, mês dos heticos, que se finam saudosamente aos primeiros lampejos do sol e logo que caem as primeiras chuvas frias e tristes, mês dos desgraçadinhos, sem eira nem beira, dos mendigos que dormem ao relento da noite e accordam sobre a madrugada, para correrem a via sacra, a esmolar cheios de fome.

Pois ainda numa noite destas, num velho portal arruinado e denegrido, um mendigo de grandes barbas enoveladas, que pareciam fios de prata, de nariz disforme e avermelhado, com manchas de herpes na cara tostada, disputava com o companheiro aquelle canto immundo do portal, para dormir.

Chapinhava na calçada uma chuva miudinha, molinheita e triste. O velho agarrou brutalmente o companheiro, um aleijadinho, rapáz ainda, todo roto e sujo, e numa chispa de cólera, que fuzilou nos seus olhos duros, pô-lo fora do ninho.

—Malandro, rosnou o outro, assanhado como um tigre.

O velho acorrou-se na manta cheia de buracos, ennodada de gordura, ficou num trambolho, mas suspirou satisfeito:

—Ah!
O outro assentou-se na valeta da rua e rosnou ainda outra vez:

—Malandro!
E adormeceu socgado, sem odio nem inveja.

Uivava agora ao longe um cão, agorento e triste, o luar desaparecera atraz d'uma nuvem negra e um moço enfezado e alto gargarejava feliz para um segundo andar.

A bella sorriu, e numa voz melodiosa respondeu ao cumprimento.

—Tão tarde, meu amor!...

—E' verdade. Perdoa-me. Visitas lá em casa...

—Julguei que fosse alguma desgraça. Estava já afflicto.

—Cada vez te amo mais, exclamou o galan, apaixonado.

—Tambem eu.

—Então desce ao primeiro andar. Houve um murmuro de indecisão, com certeza casto e virginal, o luar voltava agora, duma cor amarella, desmaida e moribunda e o mendigo que sonhava, boquiaberto, de olhos baços, mysteriosamente fixos no céu, grunhiu ainda outra vez:

—Malandro!

P. B.

Do Dia:

«... que a vaga de adjunto do commissário régio junto da Companhia Real, para a qual ha muitos pretendentes, foi prometida pelo sr. Hintze ao sr. Pimentel Pinto.»

O Feroz vai fazer descarrilar todos os combóios, com o mesmo furor com que commandou as manobras e ainda o Hintze pôde recorrer ao placido sr. José de Azevedo, que vem de volta pela Sibéria, á procura da pelle do urso branco.

Novidades

Andava tudo intrigado por causa da attitude do *Novidades*, que tem caído a fundo sobre a realésa, em artigos publicados no seu jornal.

Calculava-se que o furor do eximio *chanteuse* devia ter origem, em qualquer pertensão, que lhe não foi satisfeito.

Effectivamente assim é: O *Novidades* queria nada menos, que ser nomeado embaixador para Madrid e que fôsse concedida a um syndicato estrangeiro, por elle protegido, a exploração dum dos districtos mais ricos da provincia de Angola.

Como o governo lhe dissesse, para se ver livre delle, que não podia satisfazer os seus pedidos, por o rei se oppôr a isso, tratou de fazer escândalo a ver se assim o satisfazem.

E como elle sabe muito, e pôde descobrir coisas extraordinárias, é possível que por fim consiga a realisação dos seus desejos.

Ou não estivesse no poder o mais *fundamental* dos ministérios.

Pois é pena que o *Novidades* se cale, por lhe encherem a bolsa e lhe satisfizerem as vaidades, porque se perde a occasião de se saberem coisas pavorosas, que se passam pelas altas regiões governativas.

A carne de vacca, que é de primeira necessidade na alimentação, subiu 20 réis em cada kilo, nos talhos desta cidade.

Nesta occasião em que a vinda dos académicos e das numerosas familias que estavam por fora veraneando, faz augmentar extraordinariamente o consumo, é que o preço sobe!

Seja em descontos dos nossos peccados, pois tudo é penitência.

Errata

No artigo publicado no numero passado, *Morte triste* rectificamos logo no primeiro periodo:

morte triste—por—*morte triste* de Zola

maldições de Abril—por—*maldições* de Abel

romanos ingleses—por—*romances* ingleses

Collaboração dos typographos que sam, alias, muito boas pessoas.

Encontra-se nesta cidade o illustrado director do collégio de S. Pedro, sr. Maximiano Augusto Cunha, que estava a banhos na praia de Buarcos.

Tambem já regressaram a Coimbra os nossos estimaveis assignantes srs. Fructuoso Lobo e Moura e Sá.

Costa Motta

O talentoso artista, que esculpturou a estátua de Afonso d'Albuquerque, teve a consagração publica e entusiasta do seu valor.

A obra tem sido extraordinariamente elogiada e d'aqui enviamos a Costa Motta, que é filho de Coimbra, a nossa saudação.

O imposto do real d'água rendeu, no mês passado 365395 réis.

Até ao dia 16 do corrente acha-se aberta a matricula na Associação dos Artistas, para os sócios e seus filhos que quizerem cursar a escola daquella associação; dêsse dia até ao fim do mês é aberta a matricula para as pessoas estranhas que desejem cursar aquella escola.

Complicação

Para a vaga de amanuense do governo civil deste districto, ha dois concurrentes notaveis — um bacharel em theologia e um célebre que desconfiados não poder exercer o logar.

Se elle já é governador civil em Castello Viegas...

E mesmo antes de o ser já o era, porque foi geito que lhe ficou de berço!

A importancia do receitaário gratuito, aviado na pharmácia na Misericórdia de Coimbra, durante o mês de agosto findo, ascende a importante somma de 971795 réis.

“Evolucionista.”

Fomos visitados por um novo collega que encetou a sua publicação em Macéio. Brasil, com o titulo que nos serve de epigraphe.

E' de grande formato e editado pela *Livraria Fonseca*, da cidade onde vê a luz da publicidade.

Vamos permutar.

Consta que, brevemente, vae ser installado um posto antropometrico na Penitenciaria desta cidade.

No 1.º semestre deste anno foram exportados 18:317 milheiros de ovos, no valor de 228:4997000 réis, ou sejam menos 3:281 milheiros, no valor de 57:2870000 réis do que em igual periodo do anno passado.

Tem estado nesta cidade, devendo retirar hoje para Lisboa, o illustre caudico, sr. dr. Luciano Monteiro.

Renderam 3:278498 réis os impostos indirectos municipaes deste cencelho, no mez de Setembro findo.

Mais 301926 réis do que em igual mez do anno passado.

Na povoação de Brasfemes deve realizar-se, no dia 12, uma festividade em honra da senhora do Rozario, que pela primeira vez é alt festejada.

Na véspera, á noite haverá illuminações e música, e no dia 12, de manhã, missa cantada; ás 2 horas da tarde procissão e cosedura dum bôlo santo, de 5 alqueires, num forno construído expressamente para esse fim, indo de Pombal um *especialista* que dará, dentro do forno, depois delle andar a arder durante 3 dias, as voltas costumadas; á noite, fogo de artifico e récita no theatro da povoação, subindo á scena *A continuação do Descasca Milho*.

Na segunda feira será o bolo levado procissionalmente para a igreja, onde será benziado e feito em fatias para distribuir aos fieis.

E eis aqui como numa freguesia suburbana desta cidade, se arranjam 3 dias de festa.

Se o tempo estiver bom é de presumir que se junte o *poder do mundo*, de gente em Brasfemes.

Pois elle é barro, 3 dias de festa e de mais a mais em sitio pittoresco, perto da cidade, e onde ha bom vinho e ainda melhor limonada e café de lepes...

Já reassumiu as funcções de juiz de direito desta comarca, o sr. dr. Rocha Callisto, que se encontrava em gosó de licença.

Vão ser prohibidos, dentro da cidade, depósitos de matérias inflama veis.

E' justa tal prohibição, desde que aos commerciantes se faculte o terem nos seus estabelecimentos certas quantidades que, sem se tornarem um perigo para as casas circumvisinhas, dêem margem, comtudo, a elles poderem fazer o seu negocio.

A abertura das aulas, nos differentes estabelecimentos de ensino desta cidade, realisa-se nos seguintes dias:

No dia 6, as do Lyceu; na Escola Industrial, no dia 8; nas Escolas Normaes, no dia 13; na Escola Nacional de Agricultura, no dia 15; na Universidade e no Seminario, no dia 17, do corrente, a sede da Escola Normal do sexo feminino, mudou da rua da Cabido para a rua da Estrella, n.º 2.

No findo mez foram tirados, no Governo Civil de Coimbra, 88 passaportes. Menos 19 do que em igual mês do anno passado.

Foram assignadas as cartas regias confirmando a apresentação dos presbyteros António Lopes Cortez, na igreja de Villarinho da Louzã, e Manuel Rodrigues Gameiro, na de Carnide, Coimbra.

Já retirou da Figueira da Foz para Loulé, o sr. dr. Alvaro Roxanes de Carvalho, acompanhado de sua ex.ª familia.

A RIR

Com o titulo *Os párias*, publicou um collega local um artigo, que começa por *algamas* e acaba por *humanidade*.

Ora que a humanidade andava algemada, ha muito que o sabiamos, e para saber isso não era necessario cursar a Universidade, mas que as *algemas obriguem qualquer pessoa a escrever ligeiras considerações tendentes a demonstrar simplesmente a grande corrupção, tanto dos costumes como dos principios*, isso é que *netes*.

Mas até morrer aprender, como dizia um sugeitinho lá das montanhas transmontanas.

E não se zangue o jornal alludido, com a inoffensiva chalaça, que taes coisas succede a muito boa gente e ainda neste numero um nosso estimavel collaborador grita contra os typographos, que lhe estropiaram um escripto.

Mas achamos graça á *gralha*, que teve *actualidade* naquelle ponto do artigo, e por isso a aproveitámos.

Este é um dos taes assumptos de verão, que certamente não descambará em pugilato.

Que o diabo, diz-se, disparou uma tranca.

Na quinta feira passada realizou-se, na igreja de S. Bartholomeu, o enlace do commerciante sr. José Júlio da Costa Freire, com a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira dos Santos.

Serviram de paranympfos os srs. Manuel Rodrigues Braga e José Miguel Neves e as sr.ªs D. Clementina de Sousa Braga e D. Camilla da Costa Freire.

Aos recemcasados desejamos um futuro próspero.

Descaramento

Pelas Ursulinas, Therezinhas e Santa Clara, destrubiram-se várias *irmãs* que chegaram com o vento do Norte, pallidas, galantes e caridosas.

Muita carne de vacca se gasta no sacrificio divino e... humano, dizia o mártir Santo Antão.

No dia 27 do corrente será julgado, em audiência de querrela, Manuel Mendes Martinho Junior, da Cioga do Campo, pelo crime d'offensas corporaes voluntarias de que resultou a morte, na pessoa de José Nogueira Sereno, de S. Martinho d'Arvore. Escrivão Faria, E' advogado de defeza o sr. dr. Teixeira d'Ábreu.

Foi approvado o 5.º orçamento, supplementar ao ordinario, para o corrente, anno economico da camara municipal desta cidade.

Scenas da vida

O sr. Manuel Frade, apontador de Obras Publicas, andava, pelas 2 horas da madrugada, flinando pelas ruas da cidade, talvez para melhor observar o cometa, que um jornal desta cidade noticiou que andava ontem mais perto da terra.

No Terreiro da Erva quis a sua má sorte que abalroasse com um grupo de *planetas*, entre os quaes havia dois que sam terraqueamente conhecidos por Francisco Augusto Roque e António Leopoldino.

Um dos taes *planetas* anónimos, que faziam parte do grupo, abalroou com o Frade, talvez por ser anti-religioso, e estatelou o no meio do chão, ficando o abalroado com uma grande brecha na cabeça.

Não sabemos se o caso ficará em familia, se os Martes policiaes serão chamados a intervir, pois o ferido não gostou da *graça* e parece que procederá contra os bellicosos e noctívagos *planetas*.

Na sexta feira de tarde envolveram-se em desordem, na rua da Sophia, dois *melros de bico amarello*, conhecidos gatunos de golpe, que a policia muito bem conhece e aqui consente, não sabemos por que bullas.

Os dois *melros*, depois de se socorem valentemente, separaram-se, indo cada um para o seu covil, sem que fossem incommodados.

E' que a policia, que tam necessria se torna nas ruas desta cidade, está fazendo guardas, por falta de soldados no regimento de infantaria 23.

Não seria possível limpar a cidade da gatunagem, que é conhecida e que tem aqui o seu quartel general?

Como se administram as colónias e como se fazem fortunas!?

Não fomos dos últimos a demonstrar o nosso entusiasmo e amor pátrio, pelas victórias que os nossos valorosos soldados alcançaram ultimamente, tanto na Africa Oriental como na Occidental.

Justo, porém, é dizê-lo, que os naturaes d'all têm muitíssimas razões para se revoltarem contra os que lá, em nome da nação portugueza, os governam.

Os funcionários enviados para as colónias são, na sua grande maioria, homens faltos de escrúpulos, que só tratam de exercer as maiores exacções contra os pobres pretos, afim de, num prazo de tempo relativamente curto, adquirirem fortuna.

Para semelhantes sujeitos tudo é corrente e bom, desde que lhes renda dinheiro ou coisa que o valha.

Para os leitões fazerem uma ideia de como all procedem os delegados do nosso governo, transcrevemos um dos muitos casos, que os nossos illustres collegas africanos publicam.

Falla o *Progresso* de Lourenço Marques, um dos jornaes mais bem escritos da Africa Oriental portugueza:

Continua preso o régulo Mexisabane: qual é o seu delicto?

Eis o que elle diz:

«Senhor! como era de antigo uso, eu, o Capellano, o Mahatano, o Gamane, o Mepandahana e o Minhangue, todos régulos da Manhiça e Antimane, viemos com os nossos secretários e alguma gente escolhida a Lourenço Marques para cumprimentar o sr. governador do districto.

«Quando recolhi a minha casa, fui chamado á presença do chefe da circumscricção: este estava muito zangado, falou e gritou commigo, disse muita coisa que não percebi. O interprete explicou-me que eu não tinha nada que fazer em Lourenço Marques, que o governador era aquelle molungo (apontando para o chefe), e que, por eu ter sello das minhas terras sem pedir licença, teria de pagar uma grande multa de nao sei quantas libras, sob pena de ir para Moçambique.

«Afflicto com tal ameaça, e porque havia pouco tempo que o Sunxo havia sido enviado para Moçambique, reuni a minha familia e os meus secretários para resolvermos o que se havia de fazer.

«Nessa primeira reunião, como não tivésemos dinheiro, resolveu-se que eu venderia uma das minhas filhas. Assim fez, obtendo 20 libras que fui entregar ao commandante.

«—E' pouco, diz este, vai buscar mais.

«Vendi a outra filha, tambem por 20 libras, e fui entregá-las ao commandante.

«—E' pouco, disse outra vez este, vai buscar mais.

«Como não tivesse mais filhas para vender voltei novamente a minha familia e os meus secretários.

(50) Polhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO
CONVENTO

XXIII

A affirmativa muito accentuada por Mr. de Villy: — voltára, tinha impressionado Mademoiselle de Croizy, que a comprehendeu como ameaçadora para ella.

Ir a Paris e vir, não era negocio que se concluísse em tres dias, unico que ella se demoraria ainda no castello.

Estaria trahida e abandonada, como uma destas aldeãs, que ella tinha visto, por vezes, choraram copiosamente a ausencia daquelles que a tinham seduzido, esquivando-se depois ao cumprimento das suas promessas e deveres? A sua altivez de familia, e de espirito, faziam com que não o podesse acreditar.

Anhelante, esgotada pela angustia, tinha pousado a lamparina sobre a chaminé e revia-se ao espelho, como para se assegurar que era a propria. Seus olhos cor de opala, olhos que nos matao ou matam os outros, reenviava-lhe reflexos sinistros.

— Oh! exclamou ella, serei eu que morreré!

«Desta vez coubo a meu tio a sorte de vender uma filha; realizou-se a venda por 20 libras e fui entregá-las ao commandante.

«—E' pouco; vai buscar mais.

«Nova reunião e meu primo teve de sacrificar uma filha. Vendeu-se egualmente por 20 libras, que fui entregá-las ao commandante.

«—E' pouco; vai buscar mais.

«Já não sabia o que havia de fazer; entretanto reunimo-nos outra vez e um dos meus secretários, julgando que finalmente eu me salvaria, offerceu uma filha ao sacrificio. Rendeu tambem 20 libras, que fui entregar ao commandante.

«—E' pouco, diz este ainda, vai buscar mais.

«O meu derradeiro recurso eram 5 vacas; fui entregá-las tambem ao commandante.

«—E' pouco; vai buscar mais.

«Foi então que fugi para lugar onde não podesse ser visto por brancos.

«Estive escondido até fins do anno passado e julgando que o meu implacavel inimigo se tivesse esquecido de mim, recolhi a minha casa.

«Não aconteceu assim; passado pouco tempo fui preso e conduzido á cidade, accusando, segundo me disseram, por tentado contra a soberania do governo.»

Custa a acreditar tanta infâmia. Mas é assim mesmo que na Africa se procede.

Nada se respeita. Para semelhante gente, peiores do que bandidos de estrada, dominados por uma insaciavel cobiça, nada existe de sagrado!

E depois queixam-se de que ha revoltas!

O que admira é que ellas não sejam mais frequentes, e se revistam dum carácter mais sanguinario.

Mas como os funcionários das colónias não procederão assim, se na metrópole se praticam coisas assombrosas!

Os maus exemplos fructificam sempre.

Seguiram na quinta-feira, no comboio da tarde, para Lisboa, os menores António Mendes, Albano de Oliveira e Avelino Moreira, de Arganil, que ali foram mordidos por um cão raivoso, conjuntamente com outras pessoas.

Foram a expensas do governo civil, acompanhados pelo guarda 63, afim de serem convenientemente tratados no Instituto Bacteriológico.

Em Arganil o cão hydrophobo fez bastantes estragos, mordendo tambem vários animaes.

Falleceu na sexta feira, sepultando-se pelas 3 horas e meia da tarde, de ontem, o typographo Manuel dos Reis Maia, que fazia parte do quadro typographico da *Imprensa Académica*.

O seu funeral foi feito a expensas dos seus collegas, que em grande numero o acompanharam ao cemitério da Conchada.

E lançou-se de joelhos, deante do leito, com a cabeça entre as mãos, mas sem forças. Só maldições subiam aos labios da pensionista do convento...

No dia seguinte, de manhã, Herminie, enormemente acabrunhada, não se sustendo em pé senão por um esforço immenso dos seus nervos, foi para junto de Mademoiselle de Villy, que estava estendida numa cadeira de braços, bastante reanimada e sorridente.

— Não sabes, disse Alice á sua amiga, que Emmanuel foi a Paris com prar a minha corbeille de noivado?

Mademoiselle de Croizy, desde a vespera que estava preparada para as maiores surpresas e portanto, sem se perturbar, respondeu:

— E's feliz por todas as formas. Adeus, Alice. Mademoiselle de Fayolles espera-me e sou forçada a partir. Deves procurar ter, por muito tempo, felicidades por nós ambas.

XXIV

Madame de Villy tinha-se aproveitado da presença de Herminie, para se retirar. Um adeus tão secco, portanto, não podia ser ouvido, além das duas jovens a quem interessava, senão pela aia. E está mesma, occupada em arrumar o quarto, não prestava attenção ao que as duas jovens diziam.

Que era feito dos beijos estrondosos e das animadas conversações dos primeiros dias! Herminie tinha-se inclinado, não offerendo o seu rosto senão uma falsa alegria, olhando ape-

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco.....	380
» amarello.....	340
Trigo tremez.....	700
» de Celorico.....	600
Feijão vermelho.....	660
» branco, graúdo.....	600
» » meúdo.....	550
» rajado.....	420
» frade.....	550
Grão de bico, graúdo.....	600
» » meúdo.....	560
Cevada.....	260
Centeio.....	380
Favas.....	480
Batata, 15 kilos.....	250
Tremoço (20 litros).....	420
Ovos, duzia.....	200

O governador civil de Coimbra mandou a direcção geral de saúde o mappa das pharmacies existentes neste districto: são 125, a saber:

12 no concelho de Cantanhede; 30 no de Coimbra; 3 no de Condeixa; 19 no da Figueira da Foz; 4 no de Goes; 4 no da Louzã; 3 no de Mira; 12 no de Montemor o Velho; 3 no de Miranda; 6 no de Oliveira do Hospital; 1 no da Pampilhosa; 1 no de Penacova; 6 no de Penella; 2 no de Póiares; 7 no de Soure; 5 no de Tabua.

Observações d'uma parteira do Porto

Conselhos ás mães futuras

Uma parteira das mais conceituadas do Porto, a Sr.^a D. Maria Amelia Vieira d'Abreu, Rua do Commercio do Porto, 211, depois de repetidas experiencias indica os maravilhosos resultados, que obteve, na sua clinica, com o uso d'um regenerador muito conhecido e recomendado.

Bem andarão as mães futuras em meditar a declaração d'essa parteira, onde acharão preciosas indicações, de que se hão de lembrar em devido tempo.

«Exerço, ha onze annos, a delicada profissão de parteira, n'um dos bairros mais pobres e populosos do Porto. Insisto n'esta particularidade, que o bairro é pobre, e que por conseguinte muitas das parturientes são falhas dos recursos sufficientes e que, trabalhando, ficam sujeitas ao esmalamento do organismo. Assim acontece-me encontrar a miúdo mulheres, cuja gravidez tinha mau andamento, visto o seu estado de fraqueza.

Mulheres exangues vi, por causa de hemorragias consecutivas aos partos e aos abortos. Em taes casos, e tambem em doencas, como a leucorrhéa, irregularidade das épocas, dores de ventre, etc., recommendei frequentemente as Pilulas Pink e sempre observei que as parturientes se restabeleciam de prompto. A's mulheres grávidas, aconselho as pilulas a partir do quinto mez, e tambem notei que a mãe aproveitava com o tratamento, visto o appetite achar-se estimulado, enriquecer-se o sangue, augmentarem as forças e assim melhor correr a alimentação. E os filhos nascem mais robustos.

E' para suppôr que, se todas as mulheres grávidas se tratassem nas devidas condições

nas de soslaio para a sua amiga. O embargo, que se notava entre as duas, estava a terminar. O olhar, porém, que Mademoiselle de Croizy lançou para o sitio onde estava Alice, ao sair, era acerado como a ponta d'um punhal, e se o reposteiro não o tivesse occulto, a pobre menina sentir-se-ia como que trespassada.

A velha senhora de Villy ouviu de Herminie, com uma commovedora afflicção, a noticia da sua partida.

— Se Alice não estivesse doente, disse ella, não iricis sósinha para Bayeux, minha querida filha. A minha nete e eu vos acompanhariamos até junto de vossa prima, serviria isso de lenitivo á magua que sentimos com a separação. Mas se Mademoiselle Aurélie o permittir, nós nos veremos dentro em pouco tempo.

O coronel conservava-se um pouco affastado, enquanto se effectuavam estas tocantes despedidas, encostando-se á chaminé da sala de jantar.

— Mademoiselle de Croizy, disse-lhe, aceitae, na vossa partida, os meus respeitosos cumprimentos.

— Eu vo los agradeço e retribuo, Monsieur de Lambrunne.

M. de Villy tinha subido para a carruagem com Herminie, para a acompanhar até Bernay onde ella devia embarcar no caminho de ferro até Caen.

Na sua muita bondade encontrou palavras consoladoras para mitigar o profundo desgosto que Mademoiselle de Croizy demonstrava, não suspeitando das verdadeiras causas que o motivava. Herminie sorria forçadamente,

com as Pilulas Pink, o obituario por fraqueza congenital baixaria muito.

Ainda mais observei que as mulheres fracas e anemicas, que criam os filhos, ficam robustas com as Pilulas Pink, que augmentam a quantidade de leite, cuja qualidade tambem melhora.

Em presença de tão optimos resultados, tantas vezes averiguados no exercicio da minha profissão, julgo prestar serviço á humanidade, dando aqui publico testemunho da excellencia das Pilulas Pink e manifestando a minha admiração por tão excellente preparado.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.^o, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 1\$000 réis a caixa e 5\$000 réis as 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.^o, successores, Rua Mouzinho da Silveira, 85 - Porto.

Foi demittido do logar de distribuidor da estação de Alvaro, Goes, António Maria Heltor, por estar incurso no artigo 107.^o do decreto organico de 30 de Dezembro de 1901.

—O distribuidor supra numerário, da estação desta cidade, Antonio Ribeiro S. Miguel, foi exonerado a seu pedido.

ANNUNCIOS

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.^o

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.^{os} 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, **Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos**, continúa recebendo hospedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,
José Maria Junior.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.^o 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, melas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

mas desejava a todos da familia de Villy tantos desgostos, como por causa della estava soffrendo. As demonstrações affectuosas, que lhe testemunhavam, pareciam-lhe outras tantas zombarias e as palavras agradaveis que lhe endereçavam produziam-lhe um effeito inteiramente contrario.

Mademoiselle de Croizy o que desejava era estar só, para dar livre curso á sua dôr.

— Adeus, Mademoiselle, mas não como se entendem quasi sempre os adeus, mas até á vista, disse M. de Villy deixando Herminie na gare de Bernay.

— Adeus, M. de Villy, respondeu ella, e adeus da maneira que eu o intendo.

Depois atravessou apressadamente a sala de espera, cujas portas se abriam sobre a plataforma da gare e subiu para um vagon.

Quando o comboio se poz em marcha, desencostou a cabeça do angulo da carruagem, onde a tinha encostado ao entrar. As colinas de Villy desappareciam a pouco e pouco, a seus olhos. Oh! como ella queria, presentemente, rete-las e arrasta-las sobre o seu olhar!

Era naquelles lugares que tinham decorrido os unicos dias de que se recordaria sempre. Os macissos de verdura tinham-se já despojados das suas ultimas folhas, que formavam grandes manchas cor de ferrugem sobre a terra.

Como ella compremeria, com alegria, sobre os seus labios, mesmo murchas, uma das flores que trazia em

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl**, á Praia da Fonte.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde.

Fóra destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.^o 4.

Instrucción primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrucção primaria.

Largo da Feira

COIMBRA

Mesa rica

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-a-brac, tabacos e occullista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Villy sobre o seu cabello! Seria uma recordação.

De repente appareceu a seus olhos, atravez da nudez do parque, uma dependencia de Villy, cercada do seu muro cinzento e mais ao-longé as cabanas de tectos de colmo que a rodeavam. E quando ella mais se comprazia em fitar todos aquelles lugares, que tantas recordações lhe despertavam, uma brusca, elevação do terreno escondelhos. Mademoiselle de Croizy, indifferente dahi por diante aos locais atravessados pelo caminho de ferro, caiu n'uma profunda abstracção de espirito. Foi, porém, subitamente despertada pelo grito dum empregado:

— Caen!... Caen!...

Todos os viajantes desceram das carruagens; o caminho de ferro terminava ali.

Um omnibus estava ao fim da gare. Herminie subiu para elle, depois dum carregador lhe ter para lá transportado a sua mala.

La sosinha dentro da carruagem.

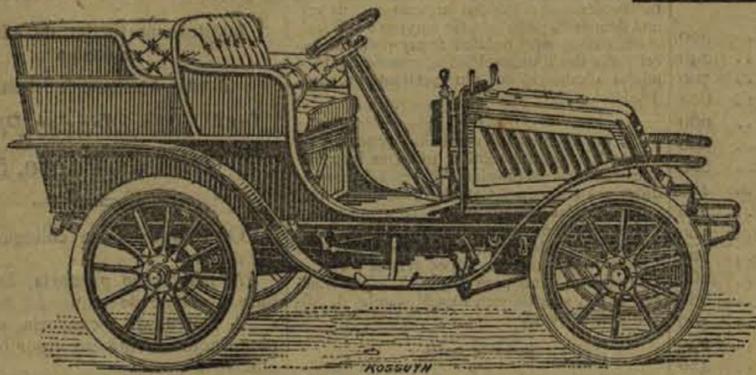
Os cavallos partiram a todo o trote largo, deixando para traz o faubourg de Vaucelles, rapidamente atravessando. Seguiu depois o carro pela ponte de Sainte-Pierre, e ao atravessa-la Herminie fitou a agua com um olhar cheio de melancholia, attraida pelo murmuro da sua corrente, passando-lhe como que despercebidos os sons dos sinos da cathedral, que repicavam festivamente.

Na rua de Notre-Dame da deligencia de Bayeux estava já com os cavallos atrelados,

(Continua)

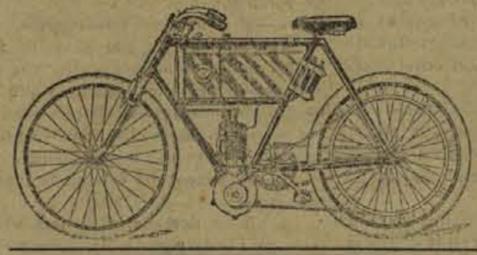
EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

"MOTOR"



"WERNER,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq,, além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq,, da motocyclette "Werner,, e do motor "Lurquin & Courdet,, sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa,, — Coimbra

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1.000 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1.000 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sãm altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centros de mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Flores*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maeira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognac Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sãm fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleja de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

((PAGA ADIANTADA))

Com estampilha, no reino:

Anno	2.700
Semestre	1.350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	2.400
Semestre	1.200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 3.600 réis
Ilhas adjacentes, » ... 3.000 »

Avulso 40 réis

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 » »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARGO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 739

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de Outubro de 1902

8.º ANNO

O FUTURO...

Em breve vai sair do reino, em viagem official á França e á Inglaterra, o rei de Portugal.

Será viagem de recreio? Terá em mira sómente o rei de Portugal desopilar o espirito da sensaboria de Cascaes e Cintra, com as cançonetas doutras Ivettes nos salões do Figaro? Porventura o sr. D. Carlos deseja simplesmente, como qualquer rico burguez, passear-se pelos boulevards e squares de Paris e de Londres?...

Tudo póde ser e será isto até o mais provavel, que a época é a mais própria para el-rei beber a largos haustos os prazeres mundanos, que não encontraria na nossa Lisboa pacata, onde todos se conhecem. Mas alviçareiros e homens de profundas vistas politicas, destes para quem os segredos das chancellarias sam portas escancaradas e para quem não ha nuvens nos horizontes da politica europeia, com meias palavras de subtil sentido dam a entender que altos interesses diplomaticos reclamam a presença no Elyseu e na corte inglesa, do rei de Portugal.—E nós, os humildes, para quem sam esphinges impenetráveis os segredos d'estado, que povoam a atmosphera dos conditos gabinetes da diplomacia, ficamos de ouvido á escuta e o coração acelerado perante a solemnidade de mysteriosos negócios, que vâm ser tratados e discutidos pelo rei em pessoa...

Que será? Que pávidas tramoiás se preparam chancellarias a dentro? Que papel está reservado a este pobre Portugal, objecto das cubiças ambiciosas de todo o mundo? Vai de novo ser jogada aos dados a túnica deste misero crucificado?

E' Lourenço Marques a retalhar-se? Quere-o a Inglaterra só para si? Consentirá nisso a Alemanha? E a França, que attitudo guarda?...

E' a alliança da França com a Espanha? Será Gibraltar a defender? Será Portugal a conquistar?... Temerosos problemas, que por si só bastam para lançar o terror nos espiritos mais indifferentes!

E se isto é assim, se a viagem do rei de Portugal não obedece a simples intuitos pueris de algumas semanas de prazer, para revestir o carácter elevado e delicadissimo de uma missão diplomática, quaes serão as vistas d'el-rei sobre tam graves e complexos assumptos? De que processos se servirá sua majestade para levar á parede o sr. Loubet, embarrilar Guilherme da Alemanha e convencer Eduardo d'Inglaterra?

Porque, pelo que se vê, o negócio é tanto de costa acima, que vem a ser tratado pelos soberanos em pessoa, vindo á Inglaterra o próprio Guilherme da Alemanha...

E dispensará o sr. D. Carlos, tam grandes serão as suas habilidades, as astúcias do nosso ministro dos estrangeiros, o honrado sr. Mattoso, que o não leve consigo para

se servir do nobre diplomata, como quem manuseia um expositor raro dos mais complicados cambalachos internacionaes?

De estranhar será, porque Loubet levou Delcassé á Rússia...

Mas o rei de Portugal não se fará acompanhar do seu ministro dos estrangeiros, pelo menos não o annunciam as gazetas. Temos, pois, que ou o sr. D. Carlos se acha sufficientemente forte para se bater com as manhas dos mais fortes diplomatas, ou a sua viagem é simplesmente uma brincadeira.

Mas não é de admitir esta hypótese. O rei de Portugal conhece bem, pelo interesse e amor com que segue a administração deste país, que, pela fatalidade das circunstâncias e não pelas immoralidades dos ministros, estamos á beira da bancarrota. E, assim, não iria dar á Europa o espectáculo ridiculo de viajar por prazer, com carácter official, o rei duma nação de bancarroteiros.

Resta-nos, por isso, a primeira hypótese:—sua majestade o rei de Portugal vai á França e á Inglaterra investido duma alta função diplomática. Vai tratar dos graves assumptos que acima indicámos, ou doutros por ventura mais graves ainda, e vai inspirado nos elevados e nobres sentimentos patrióticos que fazem dell'... mais unido pelos interesses do povo a que preside, o mais estudioso das differentes vicissitudes da administração e da politica nacionaes, o que inventou aquelle luminoso systema de administração do quarto de sentinella ministerial, para na successão governativa não ad ministrarem melhor os progressistas do que os regeneradores...

E em todos estes predicados nós, portuguezes, fiquemos descansados á espera dos acontecimentos...

Para o futuro ninguem mais attentará contra a integridade do nosso dominio colonial: a França, a Alemanha e a Inglaterra dar-se-hám as mãos para nos ajudar e favorecer; a Inglaterra entregará Gibraltar á Espanha; a Alemanha a Alsácia e Lorena á França, e os espanhoes nunca mais cogitarám em restaurar, á custa das nossas, a perda das suas colónias...

Quaes serão as vistas d'el-rei sobre tam graves e complexos assumptos?

Não nos preocupemos com isso; descansemos nessas vistas, e havemos de ser felizes com ellas.

El-rei vai viajar, mas não se vai divertir... Ainda que este país é uma grande maçada!

Ter pae ou ter padrinho

Entre dois politicos:
—Mais uma vez furada a pretensão do Ferrão...

—Então?...
—Para sub-inspector da policia, vago pela morte do Leça, irá o conde de Mesquitella, descendente do Affonso de Albuquerque...

—Descendente do Affonso d'Albuquerque, d'aquelle solteiro?...
—E' verdade, meu amigo, é tudo assim nesta terra — ou ter pae ou ter padrinho...

Dr. Teixeira de Carvalho

Alguns amigos e admiradores do talento e das altas qualidades de carácter do nosso querido amigo e auctorizado director politico, sr. dr. Teixeira de Carvalho, promovem-lhe uma alta e significativa manifestação de apreço, que é, simultaneamente, um eloquente protesto contra o attentado de que foi victima o considerado clinico e illustre artista:—Logo que sua excellência regressar a Coimbra e se encontre completamente restabelecido ser-lhe-ha offerecido um grande banquete, sem carácter politico, a que concorrem todos os seus amigos e admiradores.

E' uma carinhosa prova de consideração que, apesar da característica modestia do sr. dr. Teixeira de Carvalho, deve em grande parte recompensá-lo do rude ataque que o feriu.

A *Resistencia*, orgulhando-se com tal demonstração de estima, colloca-se, incondicionalmente, ao lado dos seus promotores.

Informa O Jornal do Commercio:

«No dia 19 passa o anniversario da morte de El-Rei D. Luiz I. Por ser domingo, as exequias só se realisaram, para S. Patriarchal, considerado de grande gala.»

Não sabíamos que já é considerado de grande gala o anniversario da morte de um rei!...

Ficamos elucidados e assim fica explicado, satisfactoriamente, o facto de o sr. D. Carlos costumarmos passar este dia á caça dos javardos...

Que os Braganças foram sempre de muito sentimento!...

Dr. Cerqueira Coimbra

Encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e intransigente correligionário, sr. dr. Cerqueira Coimbra, cujo nome, bem conhecido de todos, dispensa encómios ou reclames.

A redacção da *Resistencia*, sem poder esquecer-lhe a lista dos sacrificios e dos merecimentos, vem affectuosamente, e com legitimo orgulho, apertar a mão do portuguez honrado, do republicano sincero, cuja camaradagem leal e destemida e por igual modesta, tanto honra aquelles que lutam pela causa da Republica.

Como elles se agatamham...

O *Jornal*, orgão do sr. Beirão, tem para o governo estas palavras de justiça. Assim, referindo se ao Soisa da marinha, diz:

«Aquelle ministro, tã prestes sempre a geratujar palinodias jornalísticas, acovarda-se esgaseado. E fica bem de pé, eloquente, firme, a verdade seguinte: o sr. Teixeira de Sousa prejudicou o país com a annullação da portaria do alcool, em mais de mil contos de réis! E soube-se tambem que o ministro da marinha procedeu de má fé com os negociantes de Angola, esquecido do que cada um deve ao logar a que a fortuna o ergueu.»

Ninguem ainda desmentiu as *Novidades*. Sam verdadeiros os factos. E os ministros da fazenda

e da marinha, que sam a glória do governo, continuam sobraçando as suas pastas, e *estão muito bem*, porque os tempos revoltos que correm permitem estas e mais audaciosas maravilhas.»

E logo a seguir falla assim do padrinho dedicado do general Micróbio:

«O caso que narrámos da comédia representada no ministério da fazenda relativamente ao sr. Pusch de Mello, e que nos foi contado por um nosso correspondente, causou profundissima impressão.»

Por mais baixo que seja o conceito que a opinião fórma dos actuaes ministros, não imaginava ella que se tivesse descido tanto e que as secretarias do Estado fôssem teatro de farçadas semelhantes. Quasi toda a imprensa se refere a esse caso com pasmo e indignação. O nosso collega *O Dia* accrescentava-lhe pormenores que mais garantiam a sua existência.»

E contestam-nos o direito de gritar:—**Fóra Ladrões!**

A "Resistencia", nos tribunaes

Por motivo das querellas promovidas pelo ministério publico contra a *Resistencia*, prestaram ontem fiança no tribunal judicial desta comarca os nossos presados amigos e collegas, srs. drs. Arthur Leitão, e Costa Ferreira e o nosso correligionário sr. Manuel de

do editor deste jornal.
Parece que dentro em breves dias será marcado o dia do julgamento, estando encarregados da defeza dos nossos amigos os notáveis causidicos srs. drs. Manuel d'Arriaga, Affonso Costa e Alexandre Braga, nomes prestigiosos do partido republicano.

E' um julgamento que promete.

Terça feira, 7

Noticiam gazetas:—O sr. conselheiro Mattoso Santos dá hoje recepção ao corpo diplomatico estrangeiro.

Um dia vira:—o sr. conselheiro Mattoso Santos foi hoje recebido no commissariado geral de instrucção, tendo a mais justa e imponente das recepções — *Sua ex.ª ficou detido.*

Arthur Leitão

Depois de andar veraneando por varias praias e estancias thermaes do país, regressou definitivamente a esta cidade, o nosso distincto companheiro de redacção, sr. Arthur Leitão, um dos novos de maior talento da actual geração academica e um dedicado e incansavel propagandista dos principios republicanos.

Arthur Leitão vem decidido a colaborar assiduamente na *Resistencia*, penitenciando-se assim pelo tempo de *ferias* em que tem estado e durante o qual, apesar dos seus promettimentos, tam pouco abrilhantou as columnas deste jornal com os seus escriptos.

Mas colaborará tanto quanto promette e nós e os leitores da *Resistencia* desejamos?

Noticias de Luzo

Vae quasi concluido o magnifico *chalet* do conselheiro Mattoso Santos, ministro da fazenda e famoso socio do não menos conselheiro Jeronymo de Vasconcellos, ladrão confesso, mantido pelo regimen para equilibrio de todos.

Amen!

A UNIÃO IBERICA

D'um brilhante artigo publicado pelo nosso estimado collega de Lisboa, *O Imparcial*, com o titulo acima, transcrevemos alguns periodos, cheios de frisantes verdades, que muito hão de ter encommoado os rotativos e os seus sequazes.

Lamentamos não o poder transcrever na integra, pelas pequenas dimensões deste jornal e a variedade de assumptos a que temos de attender, não o permitirem.

Fala assim *O Imparcial*:

«Nunca, como atualmente, se agitou a questão da união politica e económica entre Portugal e Hespanha.»

Vae ha quasi trinta annos que Fontes Pereira de Mello se oppoz á união iberica, que ao tempo era promovida com intuitos dynasticos.

Fontes Pereira de Mello ha trinta annos tinha razão. Oppoz-se ás machinações dos politicos hespanhoes e obrigou o rei D. Luiz a escrever uma carta, pelo proprio Fontes dictada, em que o rei D. Luiz declarava não aceitar a corôa offerecida de Hespanha — «porque portuguez nascera e queria portuguez morrer.»

N'este lance e n'esta solução de repudio entraram varios elementos.

O rei D. Luiz receiava ser accusado de traidor pelos portuguezes e sobretudo já previa o que lhe havia de acontecer, como rei de Hespanha, ao a verticacao nos irados de pole com que os hespanhoes trataram o rei Amadeu.

Por outro lado Fontes Pereira de Mello, á parte o que podia haver de patriótico na sua attitudo, não queria a união iberica, porque não desejava deixar de ser o primeiro politico da sua patria. Unido Portugal á Hespanha, passava a ser na nova ordem de coisas, necessariamente uma figura secundária perante Sagasta, Canovas, Prim e outros hespanhoes, que ao tempo estavam em foco de celebridade.

Porque — é preciso dizel-o! — a razão da opposição da corte e dos politicos de Lisboa á união iberica não está só no *patriotismo*, está tambem nos seus interesses ameaçados.

A corte e os politicos constitucionaes de Lisboa arreceiam-se tanto do *iberismo* como do *republicanismo*. Por que qualquer das soluções os excluiria. Proclamada a republica a corte e os politicos seus afeicoados teriam de fazer as malas; mas tambem, feita a união iberica, não teriam melhor destino.

D'ahi vem, afóra o patriotismo, os motivos interesseiros porque os politicos e a corte de Lisboa são ferozes contra a união de Portugal com a Hespanha.

Ora é sabido, como nos povos molles, como somos nós, os politicos, que são senhores das *guardas municipaes* para metter medo e das chaves do thesouro para comprar adeptos, têm facilidade em abafar as correntes da opinião, que lhes são desagradaveis.

Sejamos francos. Ninguem se convence que em Portugal não haja muito quem deseje a implantação do systema republicano, e no emtanto, graças ao regimen de torniquete a que os partidarios republicanos estão submettidos, pela compra de traidores e pela intimidação de pussillanimes, a verdade é quasi se não dá pela existencia d'um partido republicano em Portugal. E não é que a maior parte dos nossos politicos constitucionaes sejam sinceramente monarchicos.

Bem se importam elles com a monarchia! E' que se arreceiam das consequências da proclamação da Republica, receiosos de que lhes viesse o povo livre tirar contas do descabro a que reduziram este pobre país, assolado de

políticos encanidos e responsaveis pela situação desgraçada a que chegamos. Elles não combatem e amordaçam os republicanos por amor á monarchia; combatem-nos com receio de que se lhes acabe a chuchadeira.

Diz-se tambem que não ha em Portugal quem apoie e deseje a união ibérica.

Temos tanta auctoridade para assim o affirmar, quanto é certo que nem somos a favor da republica em Portugal nem da união ibérica.

Não ha quem deseje em Portugal a união ibérica? Puro engano! E' que os iberistas são abafados, n'este paiz de molleza e abandono, como os republicanos. E pela mesma razão; — é que os politicos constitucionaes de Lisboa sabem que se vingasse a união ibérica não poderiam mais nomear adjunctos do adjuncto. E então, para enganarem o povo simples, cultivam o chauvinismo patriótico e declaram traidores á patria os que desejam a união ibérica.

Mas com o rataplán do patriotismo os interessados na orgia do Terreiro do Paço dizem ao povo singelo, que a união ibérica é a desgraça de Portugal, porque assim seriamos vencidos e dominados pela Hespanha. E a verdade é que esta explicação hypocrita dos politicos encontra echo no espirito dos nossos populares, embebidos na tradição do dualismo politico da península, accentuado em Aljubarrota e Montes Claros.

Ficamos scientes

Num telegramma para o Diario da Tarde, do Porto, enviado pelo seu correspondente na capital, lê-se o seguinte:

«E para cortar de vez todos os boatos, devo dizer que está garantida a successão do poder ao partido progressista.

«E' o que neste momento posso assegurar com segurança.»

Como os rotativos andam assustados seus senhores?

Para tal gente só existe a ambição, o desejo de se apossarem do mando para se encherem á custa do desgraçado povo, ha tanto victima dos bandoleiros do poder.

Mas apesar de tantas seguranças e dos chefes das duas quadrilhas se entenderem e completarem, quem sabe as surpresas que o futuro lhes prepara?

Nós, com franqueza, acreditamos, que os alcátruzes rotativos continuem a substituir-se uns aos outros.

E pouco viverá quem não verá...

Em conselho escolar realisado na terça-feira á noite, na Escola Industrial Brotero, foi resolvido abrir as aulas só no dia 13 do corrente.

As aulas do Lyceu tambem só se abrem em igual dia, por não estarem concluidas as reparações a que andam procedendo no respectivo edificio.

Amor de familia

Manuel Hintze Ribeiro, thesoureiro da alfandega de Ponta Delgada, irmão do nobre presidente de ministros, foi graduado em inspector superior com os respectivos vencimentos; isto é, passou de 1:1700000 a 1:7000000 réis.

Foi nomeado director da alfandega do Porto, o da de S. Miguel, António Moreira da Camara Coutinho, sobrinho do dito presidente de ministros. Recebia 1:1700000 réis, passa a receber 4:0000000 réis.

Manuel Rebello Borges, 2.º official da alfandega de S. Miguel, tio do nobre presidente de ministros, vai ser nomeado director d'essa alfandega; isto é, passa de 1:1700000 réis a 1:6200000!

A quanto obriga o amor de familia!

Está em Coimbra a passar junto de sua familia alguns mezes de licença o nosso amigo sr. Manuel Joaquim de Nazareth, digno tenente pharmaceutico do quadro de saúde da provincia de Moçambique.

Damos-lhe as boas vindas.

Portugal e os seus aliados

Sob esta epigraphie publica o Imparcial de Madrid o seguinte telegramma, datado de Berlim:

«Nos circulos politicos desta capital suscitou vivo interesse, sendo objecto de muitos commentarios, a proxima viagem do rei de Portugal á Inglaterra.

«E' geral o convencimento de que, senão de um modo formal, pelo menos praticamente, Portugal acabará por ceder as suas colonias da Africa Oriental á Inglaterra.

«Outra das causas da viagem relaciona-se com o famoso tratado secreto anglo-alemão, que será tambem discutido entre os dois soberanos.

«Finalmente, assegura-se que o rei de Portugal prolongará a sua permanencia em Londres até que chegue aquella cidade o imperador Guilherme, com quem conferenciará, para ultimar a alliança de Portugal e Inglaterra, estabelecendo uma intelligencia cordeal com a Alemanha.»

Notando apenas que a viagem do monarcha só foi annunciada depois da noticia da alliança entre a Hespanha e a França, não esperamos, é claro, que seja o governo de comediantes quem ouse explicar o porquê deste regabofe politico.

Como sempre o paiz pagará em duplicado: — despezas do pagode e a perda das colonias.

Quando se resolverá a Nação?...

Escolas Normaes

(Uma carta)

Assignada Um chefe de familia, recebemos uma carta, em que se apontam varias e flagrantes irregularidades, commettidas pelo director da Escola Normal para o Sexo Feminino, sr. Guilherme de Barros.

Não publicamos a carta, porque não está em nossos habitos dar guarida a anonyms; todavia, vamos informarnos, e do que, com verdade, por nós for apurado, hemos de criticar com inteireza e justiça.

Ninguem perderá com a demora.

Foi collocado na inactividade temporaria por motivo de doença, e não reformado como alguns novelheiros tem noticiado, o nosso amigo sr. Hermano Gomes de Castro, digno 1.º pharmaceutico do quadro de saúde de Macau e Timor.

Desejamos breve o seu restabelecimento.

Emygdio Navarro.— Se lhe quereis fallar, mettei dinheiro nos bolsos.

Oliveira Martins.

Demora-se nesta cidade até principio de Novembro, o sr. Costa Motta, sobrinho, moço escultor de largo talento e largo futuro.

Incendio

Na Quinta do Collaço, da freguezia de Almalaguez, pertencente ao reverendo prior aposentado Antonio Norberto da Silva Pinto, manifestou-se incendio, na madrugada de domingo passado, num telheiro onde estava um curral e um alambique, fronteiro a um dos lados da habitação onde o reverendo mora.

Quem deu pelo incendio foi uma creada do sr. padre Norberto, que por ordem deste veio a uma janella ver o que havia de novo, visto sentir um barulho desusado. Gritou por soccorro, logo que avistou as chammas, que irrompiam com violencia do telheiro.

Accordaram os serviçaes, que dormiam perto, os quaes logo trataram de dominar o incendio, coadjuvados por grande numero de pessoas das circumvisinhanças, que começaram a chegar.

Como a agua não faltava, o incendio foi localisado, conseguindo-se por fim extingui-lo, não sem que o telheiro ficasse todo destruido.

Morreram 3 cabras, que estavam no curral, e o alambique ficou inutilisado.

Uns 180 litros de aguardente, que estavam no compartimento do alambique, foram devorados pelas chammas, sendo alguma aguardente duma gradação bastante elevada.

O prejuizo calcula-se em mais de 250000 réis.

O reverendo Norberto seguiu na segunda feira para a Figueira da Foz, bem pouco contente com os prejuizos e afflictões que o incendio lhe causou.

Comtudo deve ter sentido uma satisfação, no meio do seu desgosto, que foi o ver a dedicação com que os seus visinhos trataram de apagar o fogo, que se tinha manifestado numa dependencia da sua casa, signal de quanto é estimado e querido por aquelles que o conhecem e que com elle convivem.

Naufragio

Ante-ontem esteve prestes a morrer afogado no Mondego, o talentoso moço, sr. Pedroso Rodrigues, quando bordejava a Lapa dos Poetas, no seu bote Esperança de Granito.

Foi salvo pelo esforço do seu dedicado amigo, dr. Costa Ferreira e almirante Rato, perdendo-se todavia o curioso escripto do moço poeta sobre a obra pornographica de Alfredo Gallis.

Apezar do sr. Pedrozo ter soffrido apenas o susto, sentimos o desgosto, com tanto maior pezar, quanto é certo que o erudito artigo era destinado ao nosso jornal.

Pedem-nos para que chamemos a attenção da policia, para a inferneira que uns tantos garotos costumam fazer no Pateo da Inquisição, insultando os moradores que se queixem contra o seu insolito procedimento.

Não se contentando em fazer barulho e atirar com pedradas ás portas, causando dâmnos materiaes e, se lhe não pozere cobro, acabaram por ferir as pessoas que alli habitarem ou tiverem que ir lá.

Recommendamos o caso á policia, que prestará um bom serviço aos moradores do Pateo da Inquisição, expulsando a garotada.

Pois até o diabo, não quis nada com rapazes...

Tendo sido tolerada até 7 graus de acidez no azeite, na Figueira da Foz, os depositarios existentes nesta cidade vam reclamar superiormente para que lhes seja concedido igual beneficio, visto que a colheita de azeite este anno se apresenta de como na qualidade.

Se a acidez de 7 graus não for prejudicial á saúde, conforme nos parece, achamos justo que se faça tal concessão, e mesmo porque se na Figueira se consente, por igual motivo aqui deve ser consentida.

Pois no paiz não podem vigorar leis differentes sobre o mesmo caso.

Apezar de ter terminado no dia 12 do passado mês, o prazo para a apresentação de documentos, no concurso para continuo dos geraes da Universidade, e de se dizer que as provas praticas se realizavam no dia 30, até hoje ainda não se fizeram, apesar das aulas se abrirem no dia 17 do corrente.

Dos quatro concorrentes, que se apresentaram ás provas documentaes, foram excluidos dois, ficando apenas definitivamente admittidos para as provas praticas os srs. José Augusto da Cunha e Anthero Teixeira de Sousa Leite.

Apezar de ainda não estar marcado dia para os dois concorrentes prestarem as ultimas provas, consta nos que se irá nomeado o sr. José Augusto da Cunha, por ser o que tem mais habilitações litterarias e que possui a devida robustez para bem desempenhar o lugar.

Em todo o caso tambem já algo ouvimos dizer sobre as coisas não correrem como deixamos noticiado, por haver quem se interesse em que a legalidade não seja respeitada.

Se tal succeder fallaremos largamente sobre o caso.

Noticia, jubiloso, um correspondente da Figueira da Foz, para o Diario, de Lisboa, a chegada ali da Estafeta-Leiria Porto, a qual foi transportada da Galla para aquella cidade na guiga Golphinho, timonada por Luiz Dias, e valentemente remada, etc., etc.

Com um remo e até com uma pá, precisava o auctor da pyramidal ideia de valentemente remar uma estafeta, ou uma guiga.

Chegamos infelizmente a tempo de que todo e qualquer sarrafaçal se julgar habilitado para escrever para jornaes.

DE SEMANA

As touradas

7—X—902.

Por causa das touradas tenho tido algumas questões azedas. Chamo-lhes espectáculos bárbaros, testemunhos eloquentes do nosso atrazo, provas claras da nossa inferioridade; mas, apesar disso, faz no domingo 8 dias, que fui a uma tourada á Figueira, e me entusiasmei, e me diverti, com ella, mais do que qualquer aficionado. Isto é, sem dúvida um paradoxo, mas, mais do que isso é, tambem um symptoma evidente de um mal colectivo, muito nosso, e que é até um caracteristico ethnico da nossa gente.

Temos uma constante sede de emoção; não resistimos á fascinação da côr, á seducção da forma, e á atracção do som; vivemos quasi só dos sentidos, sem pensar, sem querer, e sem reflectir; levamo-nos, impensadamente, pela emoção; somos essencialmente uns emotivos e uns impulsivos. E' este o nosso feitiço, foi isto que nos fez grandes, é este o nosso mal.

Temos horror a um certo acto, ou a uma certa cousa; mas, sem querer, contra até nossa vontade, praticamo-lo ou corremos a buscá-la.

Faz-me isto lembrar uma certa senhora, minha conhecida, que ás vezes, chega a ancilar uma contrariedade ou um desastre, para satisfazer, apenas uma grande vontade de chorar.

Na Avenida de Carreiros, na Foz, uma vez que eu passava a cavallo e de jornada para o Porto, vi, junto a um dos passeios da Avenida, uma grande quantidade de povo, agrupada á volta de um pobre desgraçado, que se tortia horrivelmente succedido pelas contracções violentas e desordenadas, dum ataque de epilepsia. Havia, na cara de todos, um ar de grande compaixão e de horror, mas, ao mesmo tempo, a repugnância pelo andrajoso, a espumar e a uivar atterradoramente, dominava-os, por tal forma, que, apesar de toda a bondade do seu coração, te-lo iam deixado esmigalhar o cráneo, de encontro ás pedras do passeio. Desci do meu cavallo, approximei-me do epilético, e chamei em meu auxilio, bastante asperamente, um homezarrão que estava para alli perto. O meu forte, e impressionou os por tal forma, que, immediatamente, vi correr todos em minha ajuda. Era ainda a emoção que, inconscientemente, os arrastava.

Foi tambem por emoção, que eu, vencendo os meus escrúpulos, fui, como quasi toda a gente, a tourada de domingo. A attrair-nos havia o sol, o tilintar dos guizos das carruagens, as toilettes berrantes das senhoras, o barulho, os outros, e uma grande sede nervosa de nos emocionarmos, fosse como fosse. A côr e o som sam grandes argumentos, para nós. Resistimos tam pouco, a elles, que as ondas marcias de um hymno, bastam para nos levar á guerra.

Meia dúzia de foguetes, estralejando, e um bombo ou uma viola, fazem uma festa. Um sermão estúpido, desde que seja dito em ar de lamúria, e sublinhado com grandes gestos, convence-nos e commove-nos.

Um madeiro toscamente esculpido e cheio de vermelhos e doirados, faz-nos vergar os joelhos, arranca-nos preces, e cega-nos até o entendimento.

Commigo, um bocadinho de sol, uma nesga de céu limpo logo de manhã, decide do meu dia. Um céu ennuvoado, ou um toque de incendio, alarma-me, e faz-me soffrir, sem motivo, como se estivesse pressegindo o maior desastre da minha vida.

Movemo-nos tanto a emoção, que, em maio de 900, em Ovar, e por occasião do eclipse, vi personagens muito sérios e illustrados, baterem as palmas, ao reaparecer o sol.

Ora foi a emoção e a côr, repito, que venceram todos os meus argumentos contra touradas, e me levaram até á Praça de touros da Figueira. Não estava cheio o Golyseu; no emtanto havia bastante gente. Lá em cima, nos camarotes, feria-nos a vista as notas claras e berrantes, de toilettes alegres e vistosas. No Sol, borbuthava o povilão; na Sombra, os meninos bonitos satisfaziam os nervos e os olhos mirando soffregamente as meninas, lá de cima.

Primeiro, appareceu a azemola das farpas, e depois ouviu se o toque, para as cortezias. Quando se abriu a porta, lá do fundo, por onde sahem os cavalleiros, e quando appareceram na arena, lindamente montados, o D. Luiz do

Rego, e o Visconde de Alverca, percorreu-nos a todos em grande frémito. Os cavallos ás upas, e as figuras fidalgas dos dois cavalleiros, acariciavam-me a vista, lembrando-me uma scena dos torneios de outros tempos, pomposa e luxuriantemente pintada numa tela aniga.

Começou a lide. A multidão batia, nervosamente, as palmas, de quando em quando, uma música roncava, de quando em vez tambem, um trecho marcial; e eu, sem preocupação alguma pelas particularidades da technica do torneio, interessado apenas pelos lances, e pelo perigo, sentia um abalo nervoso, de susto e de sede de imprevisos. Dava-se em mim, qualquer coisa de semelhante ao que deve passar se, num jogador, movido pela febre de ganhar, quando vê o ponteiro da roleta aproximar-se do numero que marcara, e quando, ante elle, lhe apparecem separados por um fio, a sorte que lhe poderá trazer riqueza, e a que lhe pôde dar miseria.

O povinho, quando o cavalleiro corria algum perigo, levantava-se, assustado, num alarido enorme. E, ao meu lado, só encontrei um personagem que visse, como técnico, a tourada. De uma vez, foi colhido um dos homens de pé, que teve de ser retirado da arena, em braços, Esfriou, nesta altura, o entusiasmo, e enquanto toda a gente se preocupava, com a sorte do infeliz toureiro, o aficionado clamava, furiosamente:

— Quem te manda, pateta, ser pichote?!

Doutra, foi apanhado tambem o cavallo em que montava o Visconde de Alverca; e enquanto muitos faziam uma acclamação ao sympathico Visconde, como a anima lo, o má lingua do aficionado, resmungava ainda:

— O que te vale é ser visconde.

Por fim houve ainda uma nota curiosa. O toureiro maltratado voltou a trabalhar. Vinha pallido, mancando um pouco, mas cheio de animo. Atirou se ao touro valentemente, enfeitou o com maestria; e então, era de ver, como o povo, impulsivo, e bom, parecia querer viingar-lhe os defeitos, acclamando-o, e auxiliando-o, com arrancos de fúria e de desforço, quando elle espetava o ferro, com toda a força, no cachaço do touro.

Ninguem cuidava da barbaridade daquelle acto. Estava se alli por necessidade de emoção; e não se podia fugir a ella. E' este exactamente o motivo porque as touradas nos sam por enquanto necessarias. Sam dos poucos espectáculos populares, que possuímos, os unicos onde se joga com as emoções, que nos sam mais curas: — a emoção do perigo, e a dos actos de bravura.

E' a proposito de touradas, deixem-me contar-lhes, para finalizar, um episodio, que me impressionou extraordinariamente, numa tourada em Mattosinhos, a que eu assisti, e em que trabalhava o João Marcellino, cavalleiro, creio, que de pouca arte, mas, inequivelmente, de grande atrevimento.

Estava a praça, a Cunha. O João Marcellino muito pallido, com a cabeça nua, o Mazantini tombado pelo chão, o cavallo a espumar, caia loucamente sobre o touro, sem medo a nada, mettendo-lhe de enfiada, uma serie de bellos ferros curtos.

A praça levantou-se em pezo. Batiam phreneticamente as palmas, gritavam-se acclamações, voavam chapéus, percorria-nos a espinha um frémito de commoção, assomavam nos olhos de alguns, lagrimas de enternecimento; e foi, no meio desta ovação, a maior a que tinha assistido, que eu ouvi o cocheiro Paulino, curioso e conhecido typo frequentador das Praças do Porto, gritar num arranco de entusiasmo:

...P...! Ainda ha portugueses!

Scismei-lhe na phrase, e vi que elle alcançara a razão philosophica de toda a nossa historia.

C. F.

Já regressaram a esta cidade, acompanhados de suas ex.ªs familias, os talentosos advogados e professores do Lyceu, srs. Drs. Fernandes Costa nosso presado collega de redacção, e Antonio Thomé.

Tambem já se encontra em Coimbra, conjunctamente com sua ex.ª familia, vindo de Luzo, o nosso presente correligionario e considerado notario sr. dr. Eduardo Vieira.

— Vindo da Figueira está já nesta cidade, o distincto academico sr. Faustino de Quadros.

— Da Figueira da Foz regressou a Coimbra o sr. dr. Rodrigues d'Oliveira, considerado clinico e notavel operador,

Escola Nacional d'Agricultura

Do nosso estimado amigo e correligionário sr. João Gomes Moreira, administrador deste jornal, recebemos a carta que em seguida publicamos, carta que se refere a um facto revoltante praticado pelo director da Escola Nacional de Agricultura, e que é merecedor de severas censuras.

Ao nosso conhecimento já tinham por vezes chegado certos rumores de factos bem deprimentes para o sr. António Augusto Baptista, mas como esses rumores não tinham a authenticidade moral de quem no-los narrava, era para nós valiosa, não nos referíamos a elles.

Em vista, porém, de novas informações, mais cathégicas e de fonte mais segura, vamos tornar públicos, nos números subsequentes deste jornal, esses factos, estigmatizando os da forma que se tornar necessário.

Segue a carta:

Meus caros amigos:

Permittam-me que, na nossa *Resistencia*, eu venha lavar um solemne protesto, contra a forma illegalissima, como no domingo passado se fez uma arrematação de fornecimento de diferentes artigos na Escola Nacional de Agricultura e contra o procedimento indecoroso e attribuído do director Antonio Augusto Baptista, para commigo, que ia alli apresentar as minhas propostas, para concorrer ao fornecimento, conforme mais duma vez tenho feito.

O director daquelle importante estabelecimento, que terá habilitações de sobejo para gallego, mas que não tem demonstrado os conhecimentos sufficientes para bem se desempenhar do lugar que occupa, procedeu para commigo, como não o faria o mais reles moço de estrebria que faça parte do pessoal da Escola.

O seu procedimento de agora era sufficiente para definir completamente um atrevido servidor do estado, se outros muitos factos, igualmente deprimentes, não o tornassem conhecido como prevaricador e incompetente para continuar no exercicio do alto e rendoso cargo, que lhe foi confiado.

Sou fornecedor daquelle estabelecimento ha annos e por meio de concurso, desde o anno passado, em que concorri pela primeira vez, sendo-me adjudicado o fornecimento de quasi todos os artigos, com grande pesar do director Capacho e do director Pera, guarda livros, que tinham as coisas preparadas para me excluir e a outros concorrentes, afim do fornecimento ser feito pelo director Pera; perdão, por uns amigos do director Pera.

Pela minha parte não deram resultado os maneiros empregados contra mim, mas não succedeu o mesmo ao sr. Francisco Borges, que foi pôsto fora dum concurso illegalissimo.

Como soubesse pela leitura dos annuncios publicados nos jornaes, que havia este anno nova arrematação, preparei as minhas propostas em carta

fechada, a afim de as entregar até as 11 horas de domingo, e para esse fim dirigi-me para S. Martinho do Bispo, dando entrada na secretaria, ás 11 horas certas, pelo meu relógio e pelo da Universidade.

Qual foi, porém, o meu espanto, quando ao entrar na secretaria vi que a praça já estava aberta ha muito tempo, visto que o sr. Seabra, commerciante de mercearia, que tinha chegado muito antes de mim e portanto muito antes das 11 horas, já não lhe foi accete a sua proposta por a praça estar aberta!

Apezar disso dirigi-me ao Director... perdão, ao guarda-livros, porque o outro director, (o outro, não, por que ha só um director *in nomine*) e entreguei-lhe a minha proposta, o qual a recebeu com uns modos e com uma cara, que bem demonstrava, apezar do seu cynismo, a satisfação de quem tem arranjado bem as coisas...

Objectei-lhe, muito delicadamente, que pelo meu relógio e pelo da Universidade eram 11 horas em ponto; não teve tempo de me responder, nem talvez soubesse o que me havia de dizer, porque veio logo em seu soccorro, o outro Director, isto é — o sr. António Augusto Baptista, que sem ter ouvido o que eu dizia, mas suppondo o que seria, (é muito esperto) por me ver com o relógio na mão, disse-me, com modos arrogantes: — que quem governava era o relógio da casa; e que me pozesse na rua!

Retorqui-lhe, com a maior urbanidade, que o relógio delle poderia andar adeantado, mesmo sem elle o saber, o que me causava grande tormento, e para corroborar o meu dito, pedi ao sr. António de Seabra e a outra pessoa que ali estava, que me dissessem que horas eram, a que o primeiro respondeu que eram 11 pelo seu relógio, que andava certo pela Universidade, e o segundo, que eram 11 e 10 minutos.

Vendo isto, o tal sr. Baptista investe contra mim, com uma furia de tigre, olhar desvairado, por calcular (e não se enganava) que eu queria arranjar testemunhas para protestar, procurando annullar a praça; e se tal succedesse lá se iriam por agua abaixo os interesses do seu querido director, perdão do seu querido guarda-livros.

E intimou-me a saída, gritando desesperadamente: — saia, saia, saia, senão procedo!

Eu não devia sair; ali me devia conservar até terminar aquelle acto solemne de patifarias; ali me devia conservar para ver se debaixo da enorme papelada, que estava em cima da secretaria, descobria as propostas que seriam apresentadas, se eu chegasse a tempo. Mas não; entendi por bem, sair, porque a cara irritante do director-capacho, e as suas maneiras agallegadas, obrigar-me iam a perder o sangue frio, que felizmente pude conservar, e dar-lhe ia alli mesmo o correctivo que se dá a um garoto, quando elle é atrevido.

Tenho concorrido a muitas arrematações publicas, taes como no quartel de infantaria 23, onde as propostas são abertas com todas as formalidades,

depois de meia hora, ou mais, de terminada a hora annunciada.

Concorri, ainda não ha muito, a uma arrematação feita na Penitenciária, onde encontrei a mesma regularidade que no 23 e, como chegasse um pouco tarde, o ex.^{mo} sr. dr. Parreira, depois de consultar a mesa, recebeu-me as propostas, dizendo que era mais um concorrente, e que quantos mais fossem mais o estado lucraria.

Tenho visto arrematações nas Obras Publicas e na camara, vendo-se em toda a parte ordem e rigor; mas na *Escola Nacional de Agricultura* não se fazem arrematações, fazem-se bur-las; não são arrematações, são palhaçadas.

Quem la presidia á abertura das propostas, no dia em que se deu a noticia atraz narrada, era o director Pera, os membros que formavam a mesa, resumiam-se só no director Pera; o outro, (ha só um, mas sam dois) passeava na sala contigua, fazia festas ao seu Paquito (Paquito e um cão que o sr. Baptista estima muito) e dava o seu piparote ao amigo, a quem dizia entusiasmado:

— Vê, seu amigo, como as coisas se arranjam?

O Pera é um alho, ainda peor do que o de Satanaz!

Mas pergunto eu: o dever do sr. director Baptista não seria estar alli, para não consentir que a praça fosse aberta antes da hora marcada?

Não poderia sua ex.^a fazer, como se faz em quasi toda a parte, não abrir a praça senão meia hora depois de ter terminado a hora da entrega das propostas?

Se sua ex.^a assim tivesse procedido, entrariam mais dois concorrentes; mas não o fez, lesando os interesses do estado, muito embora em seu proveito e dos seus amigos.

Toda a gente já sabe o que é e o que vale o sr. Baptista; mas o que muita gente ignora sam as irregularidades alli prauçadas, com conhecimento de sua ex.^a

Será, talvez, por o sr. Baptista não ter energia para asrepellar? Será, por connivencia com quem as pratica?

Seja o que for, e em qualquer dos casos, s. ex.^a ha muito que não devia occupar aquelle lugar.

O sr. Baptista é um homem sem capacidade alguma, um homem sem tino administrativo, um homem sem energia para os empregados intriguitas e novelleiros; mas até malcreado e vingativo para com aquelles que sabem cumprir os seus deveres, mas que não têm feito para capachos.

O sr. Baptista é um auctoritário, que, apegado á sua *conestia*, a melhor que ha em Coimbra, e julgando ver em todos quantos vam visitar a Escola, um pretendente ao lugar, tem sido para com alguns visitantes, duma enorme má criação.

Ficarei hoje por aqui, pois esta carta já vai muito longa, e a *Resistencia* não pode ser cheia só a tratar do sr. Baptista e das suas proesas.

Não me despeço, contudo, de me referir novamente ao director da Escola Nacional de Agricultura e ao seu

factotum, arrancando lhes a máscara com que andava iludindo o governo e a boa fé do público.

Au revoir, pois.

Coimbra, 7 de outubro de 1902.

João Gomes Moreira.

Deixou de fazer parte da firma commercial, que nesta praça girava sob o titulo *Corrêa, Gaitto & Cannas*, o socio, sr. Antonio Corrêa dos Santos, agente em todo o districto de Coimbra, da *Colonial Oil Company*, ficando todo o activo e passivo da dita firma a cargo dos srs. Francisco da Costa Gaitto e José Duarte dos Santos Cannas.

O sr. Santos deixou de ter sociedade da alludida firma, por necessitar de toda a sua actividade para bem se desempenhar dos seus deveres como agente da *Colonial Oil Company*, que tem desenvolvido extraordinariamente o seu negocio.

Os vastos armazens e escriptorios que a Companhia estabelece nesta cidade, ficam situados na Avenida dos Oleiros, numa propriedade pertencente ao sr. Bernardo António d'Oliveira.

Na Figueira da Foz tambem a Companhia tem grandes armazens, onde serão depositados os productos vindos directamente da America.

MORTUÁRIA

Em Maçãs de D. Maria finou-se, na sexta-feira passada, a ex.^{ma} sr.^a D. Joaquina da Conceição Favas mãe do nosso estimado correligionario, sr. João Augusto Simões Favas.

Era uma senhora virtuosa e muito estimada, pelas suas bellas qualidades.

Na Felgueira tambem se finou o unico filhinho do nosso amigo sr. Eduardo Augusto Lopes da Costa, abastado proprietario e industrial, em Moimenta.

Calculamos a dôr que sentiria o sr. Costa, ao vêr baixar á sepultura o unico filho que tinha e que amava com tão acrisolado affecto.

Na terça-feira falleceu nesta cidade a esposa do aspirante dos correios sr. Seraphim Gomes d'Araujo, irmã do conhecido e notavel cyclista sr. José Bento Pessoa.

Os seus restos mortaes ficaram depositados no cemiterio de Santa Clara.

Equamente falleceu na terça-feira o antigo typographo da imprensa da Universidade, sr. Joaquim Gomes da Fonseca.

Tambem o ex.^{mo} sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, proprietario da *Imprensa Academica*, está de luto pelo fallecimento de sua extremecida irmã, a ex.^{ma} sr.^a D. Candida Augusta d'Almeida Araujo Pinto.

Deixou hontem de existir, o sr. Bento Pereira de Miranda, honrado e bemquisto empregado da Bibliotheca da Universidade e que durante umas poucas gerações de academicos prestou, com a melhor vontade, os seus modestos serviços.

mademoiselle de Croizy; era uma compaixão humilhante para o passado e tam esteril, para o futuro, que lhe era offerida por o coração martyrisado da solteirona, impaciente por a apertar nos seus braços. Fechou os braços para não vêr o rosto da corcunda, e assim estár mais segura de não recuar. Depois ella entrou, embaraçada, cheia de vergonha, respondendo a custo, por monossilabus, ás perguntas que lhe faziam, no escriptorio mal alumado, nú e frio, da emprêsa dos carros.

— Magloire, disse o empregado do escriptorio ao conductor da deligencia, mande tirar a bagagem de mademoiselle de Croizy.

Um homensinho com bonet de lona, que foi assim interpellado, tirou para baixo do tegadilho do carro a mala pedida e entregou-a a um portador.

— Vamos, disse Quoniam, convicta de que a presença de taes testemunhas, detia a expansão de mademoiselle de Croizy.

A entrada lateral do convento dos Agostinhos ficava perto. Herminie começou a andar, acabrunhada, encostada ao muro.

— Mais uma toutinegra que entra para a gaiolla, commentou Magloire, que era anti religiosa. Viva Deus. Pois é a possivel, é possivel, repetia elle, levantando a cabeça, e revirando a pala do bonet que encobria os seus pequeninos olhos cinzentos e o seu nariz de ebrío, que tal succeda? (*Continua.*)

Contava 84 annos e era merecedor da *sympathia* de que gozava.

Morreu tambem ontem o sr. Antonio Maria de Mello empregado telegrapho-postal, que fazia serviço na estação desta cidade.

Era cumpridor e muito zeloso no exercicio das suas funcções.

O funeral realiza se hoje.

A's famílias enlutadas enviamos sentidos pezames, pelo fallecimento das pessoas que lhe eram queridas.

Vae ser attendido o alvitre por nós apresentado, num dos ultimos numeros, afim da camara adquirir o terreno onde existem as ruínas das casas, que o ultimo incendio destruiu na rua da Fornalhinha.

Para esse effeito foi ordenado o levantamento da planta daquelle local, para se vêr quaes os terrenos a expropriar, não só para o aformoseamento daquelle logar, mas para o tornar mais salubre, por meio de beneficiações e da desaccumulação de familias, que ali vivem em tam grande quantidade.

E' uma medida de alcance e que traz honra para quem a executar, e proveito para Coimbra.

Somos informados de que no pátco do João de Aveiro, se anda a construir, a todá a pressa, uma casa, certamente sem licença da camara, o que, além de illegal, acarretará para a municipalidade maior despêsa, se tiver de expropriar o local onde anda a edificar-se.

Para este facto chamamos attenção de quem competir.

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje uma correspondência d'Arganil referente á Misericórdia daquelle villa.

Scenas da vida

A que tempo estamos chegados, rico pae da vida! Já os caracoes fazem de valentes e já os cacetadas como qualquer mortal.

Olhem para isto: Um *Caracol* pequeno, filho de um *Caracol* grande, que é sineiro em Santa Cruz, partiça cabeça, com uma forte cacetada, ao veterano da mandria Joaquim Pópo, typo conhecidoissimo, e que é um dos muitos sócios da firma *Bôa vida, Não te rales & C.^a*

E não julguem que foi uma coisa por ai além a que fez sair o *Caracol* da casca; apenas uma disputa que teve com o Pópo, por causa de um cão pertencente ao sr. António Ruivo.

O extraordinário successo teve lugar no Becco da rua Nova, pelas 5 horas da tarde de segunda feira.

Bem se diz lá: que por causa de mulheres, água e cães, é que ha quasi todos os barulhos.

Andam os génios muito azedos, na montureira que a camara tem no Ingote. Muito azedos e, para melhor dizer, até envinagrados.

E senão veja-se: No *aromático* serviço de medirem estrume andavam, na terça feira pelas 8 horas da manhã, Manuel Gonçalves, João Francisco, de S. Paulo de Frades, José Maria da Cruz e Manuel Teixeira, do lugar da Rocha Nova.

Apezar de não estarmos em janciro, o Manuel Gonçalves deu-lhe na cabeça em arrelhar o companheiro João Francisco, que tem a alcunha de *Gato*, e começou a miar desesperadamente.

O visado na brincadeira não gostou, e disse ao Gonçalves que se calasse. Este não accedeu e os *rinhanhus* continuaram num crescendo desesperador.

Foi isto o bastante para o João Francisco pretender dar no *gato amador* com uma vara de tanger os bois, que tinha na mão, o que não levou a effeito por o não deixarem; mas o Gonçalves é que, com a enchada de ganchos com que estava a puchar o esterto, descarregou tal enchada na cabeça do pobre carreiro, que o prostrou todo ensanguentado.

Os dois companheiros do enchadista não querendo ficar atraz em selvajaria, pisaram ainda em cima o ferido, deixando-o em misero estado.

Accidiu gente, que acompanhou o ferido para esta cidade, o qual foi receber curativo ao hospital, na companhia dum policia.

E eis aqui o que uma brincadeira causou: um homem gravemente ferido e três em vésperas de irem para a cadeia.

(51) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO
CONVENTO

XXIV

Felizmente no compartimento onde Herminie se installou não ia mais ninguém. E' que ella experimentava, mais do que nunca, a necessidade de estar sózinha, lastimando o ter enviado, da gare de Vaucelles, a mademoiselle de Fayolles, um despacho prevenindo-a da sua chegada. No estado de espirito em que se encontrava, queria entrar no convento, por uma porta traveza, furtivamente, sem ser vista nem presentida.

A guisalhada das colleiras dos cavallos telintava tristemente, pela estrada fora, como se quizessem fazer acompanhamento á tristeza, que se infiltrava, pouco a pouco, no coração de mademoiselle de Croizy.

O chicote do postilhão, estalava repetidamente, quando se approximavam dalguma aldeia, e as chicotadas e os ditos alegres eram como que um fia-

gello para Herminie, que temia o termo da viagem.

Uma meia hora de jornada ainda, e chegaria a Bayeux. Chegada alli, saia do desconhecido, que lhe distraia um pouco o olhar, para tornar a ver as antigas coisas do caminho, tantas vezes percorrido. Aqui, o Calvário, ao fim do posso; além, um monte de pedras do qual parecia que nem um só calhau tinha sido bulido; mais longe, um limite recortado desde muito tempo por alguma roda de carro, que o boieiro, no crepúsculo, tinha feito virar, muito curtamente, no anglo do campo. Nada havia mudado, desde o dia em que Herminie, acompanhada ao convento por sua mãe, tinha observado, com os seus curiosos olhares de creança, os menores detalhes do caminho.

Sentia reviver dentro em si esse passado longinquo.

Como era pesado e lugubre o rodar do carro sobre a ponte de Bayeux, quando a atravessaram. No fim da ponte, ainda a rua de Saint-Jean, a ar-téria principal daquelle velha terra de provincia.

A noite, uma noite de fim de setembro, tinha chegado. O oirives, que tinha o estabelecimento ao fim da rua, accendia os seus candieiros, cuja claridade pallida se derramava sobre as joias que estavam na vitrine, mas que não era sufficiente para dissipar por completo as trevas do pavimento.

A deligencia parou.

Mademoiselle de Croizy teria de boa vontade ficado encerrada dentro da deligencia, onde ella, durante três horas, tinha estado, do que desciço para entrar no convento, que ella via já tam perto, mas que cada vez lhe parecia mais fúnebre.

Mas o cocheiro não tinha deixado ainda o seu lugar, quando a portinhola foi aberta com força, e mademoiselle de Quoniam apparecia sobre o marcha-pé, cheia de contentamento, por mademoiselle de Fayolles a ter escolhido de ir esperar Herminie.

— Ah! minha querida, exclamou a solteirona; até que chegasteis!

E alvorçada, estendia os seus longos braços de corcuvada para amortecer o salto, que Herminie se preparava para dar, sem esperar o tamboretê, que costumava ser posto para os passageiros descerem.

Herminie olhava-a á luz avermelhada, projectada pelas lanternas da deligencia, e exitou em saltar. E' que a pobre Quoniam parecia-lhe mais feia do que nunca, quasi repugnante, apezar da alegria que brilhava nos seus grandes olhos, abominavelmente ridicula, com o seu chapeu antiquado, o seu mantelero negro encarrapitado sobre á sua corcunda, com as suas luvas de fio de escóssia, luvas de homem, muito compridas para as suas mãos.

Por outro lado, a alegria de Quoniam em nada mudava a situação; era a desgraça que abria os seus braços a

ANNUNCIOS

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

SÉ VELHA

Está aberta todos os dias não sanctificados até ao meio dia, e nos dias sanctificados até ás 2 horas da tarde. Fora destas horas pôde o empregado da igreja ser procurado no Becco da Carqueija, n.º 4.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-generante da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

SILVA & FILHO

adquirida

Fábrica manual de calçados tamanços e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de iona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e cor da de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Instrução primaria

Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

MÊSA RICA

Thomas Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

"EQUIDADE,"

Companhia de Seguros

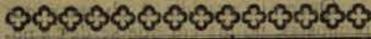
Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.



COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

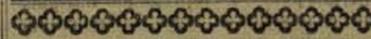
Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua acuidade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.



Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.



O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELL»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELL»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELL»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

COLLEGIO DE S. PEDRO

COIMBRA

Rua Alexandre Herculano (Quinta de Santa Cruz)

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.

Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior aquella que pretende frequentar; porém, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.

Todas as aulas reabriram no dia 2 do corrente.

O Director e proprietario.

Maximiano Augusto Cunha.

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados dóces sortidos, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar.

Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

REDUCCÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA

Rua Ferreira Borges

(Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construcção como em cutlaria, artigos de fantasia e utensilios de cozinha e mesa, participa a todos os seus freguêses, e ao publico em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.

As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " ... 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

[Officina typographica

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 740

COIMBRA — Domingo, 12 de Outubro de 1902

8.º ANNO

AFRICA

Apezar de todos os heroísmos e de todas as victórias com que o governo procura esconder a pobreza e a ineptia da sua politica colonial, lisonjeando o sentimento nacional, facilmente inflamável, com o relato de esforçadas e felizes campanhas, é bem certo que a situação da nossa Africa se agrava calamitosamente e que o descontentamento com a abundancia de razões, se avoluma e estende.

Data de velhos tempos a incúria, o desprezo mesmo, com que os governos olham para o nosso vasto patrimonio de além-mar.

Essa incúria, esse desprezo, sua provada inconsciência, denunciavam-se todos os dias, já na escolha leviana dos funcionários, já na promulgação de ineptas medidas que nada regulam, nada remediavam, nada produzem.

Claro que a politica da metrópole ha de reflectir-se, com aggravantes, no ultramar, e produzir os desastrosos, funestísimos, resultados que aqui gravosamente sentimos.

As consequências duma tal politica revelam-se no quadro desgraçado que hoje as colonias oferecem, assoladas por guerras que, mais ainda do que a rebeldia dos indigenas, a tyrannia dos funcionários nada escrupulosos accende e explica, com o seu commercio e a sua industria a definhar, o seu policiamento descurado, a sua instrução desprezada, enfim, todas as suas fontes de vida e bem estar social feridas de morte.

Lá como cá—o mesmo quadro desolador.

E é por isso que nós, os que na metrópole pelejamos pelos mais altos interesses nacionaes, só muito desalentadamente, e por justissima deferência para com os nossos compatriotas d'além-mar, annotamos o seu nobre appello, bem digno da attenção dos poderes públicos.

Esse appello que de Angola nos vem, e aqui temos em frente de nós, dá em preciosos traços a lamentavel situação daquella riquíssima provincia, e os considerandos que a ella se referem bem podem generalizar-se, sem medo de erros ou injustiças, ás demais possessões.

Mas tal situação explica-se, e vinha de longe, já anteriormente ao ignominioso ultimatum, sendo prevista por funcionários que, conhecedores das cousas d'Africa, com patriótico empenho, baldadamente indicaram aos governos os meios de impulsar o desenvolvimento das colónias e explorar sabiamente as suas riquezas abundantes.

Taes palavras, taes conselhos, talvez por judiciosos e prudentes, nunca foram ouvidos.

Sabiamente, em 1889, por exemplo, o official d'armada Augusto de Castilho indicava ao governo um programma de reformas inadiáveis a realizar na provincia de Moçambique, afirmando ser uma crise de jesa-patriotismo o desprezo com

que se lhe estava preparando a ruína.

Ninguém cuidou de attendê-lo, a elle e a tantos outros que pelas coisas d'Africa se interessavam, e que por conhecerem bem de perto a expectativa cubicosa dos estrangeiros se sentiam tomados de sinistros preságios.

O ultimatum confirmou-os, bem tristemente, e esse facto vergonhoso e amargo, que deveria ser um ensinamento para os nossos politicos, passou como um incidente banal para o effeito das reformas coloniaes.

Começa por que a pasta da marinha e ultramar, de tam complexas responsabilidades, se distribue geralmente a individuos que nunca volveram suas attensões para os assumptos que constituem, ou deviam constituir, o seu principal objectivo.

Os novatos, os que pela primeira vez envergam a libré de conselheiros de estado, vâm para alli fazer a aprendizagem dos processos de governação pública.

E' um facto, isto. Quem é, por exemplo, o actual ministro da marinha e ultramar? O sr. Teixeira de Sousa, que o accaso de uma eleição trouxe da clinica sertaneja para as justas rethóricas de S. Bento, e que ali foi direitinho para a cátedra da importantíssima pasta que tem.

Claro que a ignorância do estadista ha de infermar necessariamente as medidas que promulga. Toda a legislação, por mais engenhosa, que desconheça o meio em que tem de viver, as circunstâncias a que tem de acudir, os males que é chamada a remediar, resulta em irremediavel fracasso.

De resto, a educação superficialíssima dos nossos homens públicos, em todos os outros ramos de governo se affirma.

O problema colonial é incontestavel que devia ser estudado com patrióticos cuidados e intelligentemente resolvido em harmonia com as justas reclamações, de longa data formuladas pelas populações opprimidas, vexadas e arruinadas.

Superiores interesses o aconselhavam, mas não pôde sê-lo, enquanto subsistir este regimen de ineptia e de crápula, que desenvolveu essa tremenda crise moral que tantas vezes desafoga em vulcões de lama: não pôde sê-lo, enquanto ao despotismo facinoroso de uma oligarchia de doidos e perversos, se não se substituir uma administração honrada, decretada e fiscalizada pelo povo livre.

Eis porque, não recusando a Resistencia, como não podia recusar, o seu acolhimento ao patriótico e justo appello do povo de Angola, começou por affirmar o seu desalento e a certeza da inefficacia destas campanhas.

O que não impede que voltemos ao assumpto, completando considerações que mal deixamos esboçadas.

Pela ultima ordem do exercito foi promovido a major, o sr. capitão Pinto da Rocha, commissário deste districto,

EMILIO ZOLA

Nem em frente do tumulto, que para sempre encerrou o corpo desse luctador gigante que foi Zola, se desfaz a cerrada tempestade de odios, que a sua gloriosa cruzada em prol da Verdade e da Justiça levantou.

Os coripeus do nacionalismo, toda a canalha odiosa que despejou sobre a França a sórdida escumalha das suas paixões selvagens, cobriram de improperios e de diffamações esse tumulto diante do qual o mundo inteiro ajoelhava commovido, escondendo o sob o manto amplíssimo das suas homenagens sentidas.

Como se os seus gritos e os seus apodos, as suas injurias e as suas calumnias, pudessem velar e fazer esquecer o seu nome refulgente de gloria, destruir a sua obra colossal, que é como um rico monumento erguido á Humanidade em marcha, apagar no coração da multidão, por cujo resgate elle se empenhou com o fervor dum apostolo, o culto intenso em que ficará vivo...

Não, bandidos!
A' vossa gritaria, o hallali selvagem das vossas ameaças, não conseguiu emudecer ou confundir a grande voz austera desse homem, quando elle, cheio de vida e cheio de fé, arremetteu contra a infame conspiração dos vossos odios, e vos levou de vencida, esmagados pelo poder invencível da verdade, que elle fez brilhar no fundo negro das vossas machinações, cegos pelo triumpho da Justiça que elle pôde, antes, defender, e agora, mais pôde atingir a selvagem das vossas vis paixões.

E agora, diante do seu cadaver o vosso alarido de desespero e impotencia apaga-se na vibração dolorosa do sentimento universal.

E' que por toda a parte vae a mesma ancia de libertação que Zola tão genialmente soube traduzir em paginas extraordinarias; e porque a esse protesto, largo e vibrante, que em todo o mundo se ergue, elle deu o impulso formidavel do seu genio, a multidão adoptou o como um grande e generoso amigo, como um bravo pelejador da sua causa, e ainda agora lhe defendeu o cadaver, com a grandiosa apothose que foram os seus funeraes.

Ah! que diante das homenagens da França e do mundo inteiro, a culote deve ter tido um estorço de raiva odienta...

Tambem em Portugal não foi poupado o grande escriptor morto. Na reduzida imprensa clerical deparamos com umas injurias revelhas, cuja serdicia não vale a Resistencia glosar.

Os insultos dos onagros, com as originaes tolices dos criticos escarabais, tudo somado, fica felizmente aquem da consagração intelligente e justiceira, que outros tributaram ao grande escriptor.

Em que pese ao sr. conselheiro Alpoim Colligado, que disse no seu Janeiro não ser Zola digno de tanto barulho.

Elle que nunca o leu—juramo-lo!

EL-REI

Parte no dia 16 para o estrangeiro, em villegiatura tonificante, o sr. D. Carlos de Bragança.

Tenha sua majestade uma feliz viagem.

Como se constrõem chalets...

—Explica O Mundo:

Já aqui dissemos tambem que os poucos ministros honestos que têm atravessado o poder se têm endividado, ao passo que os matto-

sos enriquecem. Assim tem acontecido e assim é natural que succeda.

Os ministros honestos, recusando-se a receber ordenados de quaesquer empregos públicos ou companhias percebem apenas uns 2000000 réis mensaes, que, com a despêsa de trem, se reduzem a 1000000 rs. E' muito menos do que em geral ganham quando não sam ministros.

O sr. Mattoso das freiras, se fôsse honesto seria enormemente prejudicado como ministro, perdendo os seus vencimentos como inspector técnico, professor engenheiro consultor da Empresa Hersent.

Como ministro devia ganhar, talvez, a quarta ou quinta parte do que ganharia não o sendo.

Pois é como ministro que elle tem dinheiro para fazer chalet no Luzo—a realizar com o sr. Navarro.

Como se explica isto?
A reconhecida falta de escrúpulos no ministro das freiras explica cabalmente a razão porque o o mesmo ministro, devendo estar mais pobre, apparece mais rico.

Olhe o pois para essa razão, comprehenda-a—e convença-se de que é tempo, enfim, de açaimar os seus espoliadores e pôr dique ás espoliações.

—Vá rapazes p'rá frente—isto um dia pôde acabar.

Que a terra dá muita volta... a girar sobre o seu eixo.

Responsabilidades do rei

Os jornaes monarchicos esfalfam-se a comprometter o monarcha.

Assim, ao mesmo tempo que se denuncia o grave escandalo do pequeni no Mattoso sustentar as suas pupillas com dinheiro que lhe não pertence, O Imparcial, num artigo Um ministro de papelão affirma:

«Assim não pôde ser. Este constante desprezo do Rei pelos seus ministros, embora fundado no desprezo que os mesmos ministros mereçam á nação, não é legal nem é conveniente.

«Se os ministros tivessem vergonha não seria preciso a intervenção do Rei. Quando elles soubessem que o monarcha resolve viagens ao estrangeiro sem os ouvir, ou quando o Rei lhes impozesse a quebra das suas opiniões, obrigando-os a rasgar as suas assignaturas como no caso da importação do trigo exotico,—os ministros, se tivessem brio, pediriam as suas demissões».

Isto é claro e é azul e branco—a valer. Mas se o sr. D. Carlos influísse na administração publica num sentido moralizador, ha muito que os Mattosos, Hinizes, etc. etc. teriam sido afastados por el-rei com a energia da sua envergadura de imperador e a delicadeza dos melhores espiritos. E não teria O Imparcial necessidade de escrever os periodos seguintes:

«Mas com isto todos perdem. Perdem os ministros que assim se apresentam perante o publico como infimos lacaios. Perde o Rei que não consegue rodear-se de gente seria, e por mais que queira convencer a nação de que o Terreiro do Paço é uma excrescencia, o sr. D. Carlos ha de terminar por se confundir vagamente com os ministros exautorados».

Menos constitucionaes, mas mais verdadeiros.
Toque.

Partido republicano

E' um crime calar a verdade, quando de tal silencio advem prejuizo a superiores interesses que nos não é licito ferir. E a verdade é esta: o partido republicano nem sempre tem sabido cumprir o seu dever. O partido republicano tem commetido erros graves.

O partido republicano tem uma quota de responsabilidade nos repetidos attentados ás liberdades publicas.

De ha muito que, em face de acontecimentos, se reclama da população democratica uma conducta energica, decisiva e persistente.

O partido republicano nunca devia desatender estas reclamações, nunca devia perder o ensajo de alargar a sua influencia e o seu movimento, de tornar conhecido e chamar a confiança publica para o seu programma.

Um partido, que é uma esperanza, nunca devia, enfim, produzir desillusões.

E isso succedeu.
Porque, se o partido republicano se queixa da indiferença dos povos, se nesta indiferença elle filia a ruina de todos os seus planos patrióticos, o povo pôde tambem queixar-se da indiferença do partido republicano e attribuir-lhe em grande parte o recrudescimento das humilhações oppressoras que tem soffrido.

Depois dum periodo de dedicada organização e de renhido combate, o cansaço, o desalento, o scepticismo, entraram de ganhar campo. A dissolução começou, accentuou-se, e se ficaram guarnecidos de batalladores crentes e intrepidos, ahi pelejava-se por conta propria, isto é, sob a inspiração exclusiva de uma fé vigorosa, porque não havia, porque não tem havido, vozes disciplinadoras de commando.

Esforços dispersos, por mais intelligentes e calorosos, haviam de perder-se.

E perderam-se.
Uns retrahiram-se, depuzeram as armas, e entre, os que ficaram, breve surgiram conflictos e se levantaram obstaculos.

Como consequencia, a confiança na intervenção salvadora do partido republicano decaiu e a palavra Republica, que la despindo aos olhos do povo o seu significado de desordem e começava a soar por toda a parte, mercê da propaganda dedicada de pequenos nucleos e ardentes evangelisadores, apagou-se, desapareceu.

Ventilam-se questões importantes, e o partido republicano não apparece, officialmente, a dizer das suas ideias e da sua justiça.

Commette-se um attentado grave para a honra do pais ou para a existencia das liberdades publicas, e o partido republicano limita o seu protesto ás affirmações isoladas de algumas corporações, sobreventes por sua muita energia e fé, á degringolade partidaria.

Ha jornaes republicanos, ha ainda alguns clubs republicanos, mas não nos consta que o partido, representado por seus elementos officiaes, alguma vez cuidasse de assegurar a vida desses jornaes e desses clubs, como não tem cuidado de garantir a vida e o futuro de tantos obscuros combatentes inutilizados nas luctas da democracia pela sanha dos governantes.

Clama-se que este povo não tem civismo, que está pôdre ou que está morto, e que em taes circumstancias toda a lucta é inutil, porque depara com a cerrada muralha dessa indiferença glacial.

E' um preconceito.
Quem diria aos homens dessas recuadas idades, que viviam como animaes e eram tangidos como escravos, que seria possível disfructar as actuaes regalias da liberdade e do progresso?

E não eram, entám, mais negros e cerrados os horisontes, mais feroz o despotismo dos tyrannos, mais crassa

a ignorância, maior e abjecta sujeição, mais difficil e comprehensivel, portanto, toda a tentativa de libertação.

Pois dessa horda de *animas* e dessa massa de escravos saiu o grito vibrante, que havia de rasgar o cyclo épico das revoluções rehabilitadoras da especie humana!

Diz-se, repete-se, como uma nota triste, como um estribilho doloroso, que tudo está perdido, que toda a prégiação é inutil.

E' prégar no deserto...

Mas quem prégua uma ideia, deve fazê-lo pelo impulso irresistivel da sua fé, e duvidar da victoria dessa ideia é duvidar da sua bondade intrinseca, da sua pureza, da sua efficacia.

E' preciso semear para colher; e se acaso a primeira mão cheia de semente, que atirarmos, se perder, se o solo se mostrar rebelde, o que temos a fazer não é amaldiçoar esse solo e despreza-lo, mas atirar-lhe uma nova camada, e outra, e outra, até que no seio della germine, vigorosa e fecunda.

O partido republicano deteve-se a meio da sua tarefa de semeador, julgando a demorada e inutil. Foi o seu erro. E' esse erro que nós queremos vêr resgatado por meio duma rapida e completa regeneração partidaria.

Para deante, que tal é o caminho, e consoante um proverbio allemão: — *o mundo é dos intrepidos.*

Para deante!

Já regressaram a esta cidade, acompanhados de suas ex.ªs famílias, os srs. dr. Cunha Vaz e Moura e Sá.

— Também regressou o commerciante sr. José Simões.

NAVARRO

Viram-no atacar o ministro da marinha? Pois ao rude fundibulario e ladrão respondeu a generosidade do ministro pela tuba do *Século*:

«Consta que vai ser publicado um decreto alterando algumas das disposições da lei de 9 de maio de 1901, relativa a concessões de terrenos, no ultramar, no sentido de as facilitar de harmonia com o que a pratica e a experiencia tem aconselhado.»

A Tarde, órgão do governo confirmou a informação, e Navarro, agradecido, arrependido e constricto, desabafou no *NoVIDADES*:

«A secretaria da marinha deve convencer-se de que o querer ganhar dinheiro não é um crime e uma intenção deshonesta. Não é outro o escopo de todo o trabalho honrado e intelligente.»

O negocio é de costa acima...

Da praia da Figueira, acompanhado por sua ex.ª esposa regressou a esta cidade o nosso estimado correlligionario sr. Domingos Miranda.

A *Empresa Automobilista Portuguesa* accordou com a companhia Real dos Caminhos de Ferro, para que, no dia 26, em que se realiza a corrida de automoveis entre Figueira e Lisboa, saia daquella cidade, pouco depois da partida de todos os vehiculos, um comboio, que regressará da capital algumas horas depois da chegada de todos os carros e motocicletas que entrarem na corrida.

O preço, em 2.ª classe, é de 3m170 réis, e por tam pouco dinheiro pode-se gozar, commodamente, as duas partes mais interessantes daquella sensacional corrida, como é assistir á partida e vêr a chegada, além do agradável passeio á capital.

Mas para que tal se realize, é necessário que os passageiros sejam pelo menos em numero de 250, pois não sendo assim os preços serão os ordinarios.

E' de crer, porém, que haja maior numero de passageiros, attendendo a que ha grande entusiasmo, tanto nesta cidade, como na Figueira da Foz, em presenciar a corrida.

Nomeação

Foi nomeado procurador da Santa Casa da Misericórdia desta cidade, o sr. António Francisco do Valle, considerado commerciante desta praça.

Pela cor do olho...

Será possível pela cor dos olhos dos criminosos, reconhecer-lhes a especialidade no crime?

Afirmativamente responde Karloff, um sábio russo. Os assassinos e os ladrões têm sempre os olhos castanhos; os que praticam abusos de confiança, sob qualquer forma, possuem olhos cor de canella, os vagabundos têm olhos gázeos. O negro e o azul carregado sam as cores dos olhos das boas pessoas.

E ainda, para Karloff, o século XX vai basear as suas theorias de criminalidade sobre esses signaes que, na opinião d'elle, sam os mais seguros.

A adquirir fóros de cidade, em criminalologia, theorias tam estranha da pigmentação ocular, d'ora ávante nem será lícito a um mortal arrancar um dente, sem contraprova prévia do olho do cirurgião...

Valha-nos São Pó-Pól...

Sabbado, 11:

Realizou-se ontem uma longa conferência entre os srs. ministros da guerra e da marinha.

A Europa treme.

Corrida d'automoveis

Para conhecimento dos leitores que se interessarem por assumptos automobilistas, publicamos em seguida os principaes artigos do regulamento da grande corrida de automoveis, que se deve effectuar no corrente mez, entre a Figueira da Foz e Lisboa - Campo Grande.

Segundo informações que temos, devem tomar parte na corrida vários vehiculos da Empresa Automobilista.

Artigo 1.º — No dia 26 de Outubro de 1902 realizar-se ha uma corrida internacional d'automoveis entre a Figueira da Foz e Lisboa (Campo Grande.)

Art. 2.º — A partida dos vehiculos effectuar-se ha ás 6 horas da manhã, sahindo os concorrentes com um inter-das inscripção.

Art. 4.º — A corrida effectuar-se ha faça o tempo que fizer.

Art. 5.º — A inscripção aberta no dia 20 de Setembro, será fechada no dia 20 de Outubro, pelas 10 horas da noite, e poderá ser feita nos seguintes locais: redacção da *Epocha*, travessa da Queimada, 35, Lisboa; redacção do *Tiro Civil*, rua do Crucifixo, 19, 1.º, Lisboa; Empresa Automobilista Portuguesa, Coimbra.

Art. 6.º — A taxa da inscripção é de 10000 réis para as catruagens automoveis e de 5000 réis para as motocicletas, reembolsaveis pelos automobilistas que não tiverem ganho nenhum dos 5 premios e pelos que tiverem feito o percurso no prazo de tempo maximo.

Art. 7.º — Os automoveis, que tomarem parte nesta corrida, serão agrupados nas seguintes categories:

1.º motocyclos e motocicletas; — 2.º vehiculos de 250 a 650 kilos de peso; — 3.º vehiculos de peso superior a 650 kilos.

Art. 8.º — Não se reunindo pelo menos tres vehiculos para qualquer categoria, será eliminada a corrida dessa mesma categoria.

Art. 14.º, § unico. — Além da fiscalisação volante, haverá fiscalisações fixas em Coimbra, Leiria, Caldas da Rainha e Azambuja.

Art. 16.º — O itinerario a seguir em harmonia com o respectivo mappa que ha de ser fornecido a todos os automobilistas que se inscreverem, será o seguinte: Figueira da Foz, Coimbra, Pombal, Leiria, Caldas da Rainha, Cereal, Azambuja, Sacavem, Estrada militar e Campo Grande.

Art. 17.º — O automobilista que errar o caminho não tem direito a reclamação.

Art. 18.º — O ponto terminus da corrida será o Campo Grande, em frente á igreja matriz.

Art. 25.º — O presente regulamento completa-se, nos pontos em que fór omisso, com o regulamento de corridas da União Velocipedica Portuguesa.

Art. 27.º — A commissão organisadora da corrida declina todas as responsabilidades dos accidentes que succedam aos individuos ou vehiculos que nella entrarem ou dos prejuizos por elles causados.

Grupo Excursionista Operario

A commissão organisadora deste Grupo, effectuou, no dia 8 do corrente, a sua primeira assembleia, na qual foi deliberado que a inscripção de socios e o pagamento de quotas dos já existentes, ficasse a cargo dos srs. Francisco Xavier Ferreira, na rua dos Anjos, bairro Alto; Izequiel Duarte d'Oliveira, Rua do Visconde da Luz; Domingos Dias da Cruz, Rua da Galla, bairro Baixo.

Foi nomeada a direcção, que ha de dirigir o referido grupo, que ficou composta: presidente, sr. Antonio Mendes d'Alcantara; vice presidente, Antonio Ribeiro São Miguel; secretarios José Damas e Antonio Amaral Chaves; thesoureiro, Adriano Fernandes; vogaes, Domingos Dias da Cruz e Luiz Baptista Duarte.

Em casa de qualquer dos cobradores está patente o regulamento do Grupo e para quaesquer esclarecimentos dirigir a qualquer dos membros da direcção.

Informa o *Jornal do Commercio*:

«Noticiámos ha tempos que sua altêza o sr. Infante D. Afonso adquirira no estrangeiro um novo automovel, com o qual fizera diversas viagens entre Paris e Aix-les-Bains. Podemos hoje accrescentar que esse automovel tem um motor de quatro cylindros verticaes e transporta seis pessoas com uma velocidade de 65 hilómetros por hora, vencendo as rampas mais fortes sem a menor difficuldade. Foi encomendado á fabrica italiana de automoveis de Turim, mais conhecida pelo nome de *Fiat*.

«Sua majestade a rainha D. Maria Pia tambem adquiriu um automovel, *Fiat*, que deve ser experimentado em Turim no dia 15 do corrente com a assistência da mesma augusta senhora. Este ultimo automovel tem a mesma força do que pertence ao sr. Infante D. Afonso.»

Nos Braganças é isto — todos da mesma força: Paes e Filhos.

saindo na quinta feira á fiança, António Marques, de Fóra de Portas, que ha tempo apedrejou uma das sentinelas que estava de guarda á Penitenciária.

Estám á venda 12 lotes de terreno, nas ruas 9 e 10, do Bairro de Santa Cruz.

Para o lugar de continuo da Universidade, vago ha dias pela morte do sr. Bento Pereira de Miranda, indigitase com probabilidades de ser nomeado, o sr. Joaquim Maria Mesquita, typographo na imprensa annexa áquelle estabelecimento.

Para o annuncio que sob a epigraphe *Estabelecimento de padaria* publicamos na secção competente, chamamos a attenção dos leitores, certos de que assim lhes prestamos um bom serviço.

A padaria do sr. Manuel Miranda é, sem duvida uma das primeiras de Coimbra e mesmo fóra, nas terras mais importantes do pais, poucas se lhe poderám avantajar.

O acao e o esmero na confecção do pão sam inexcusaveis; a escolha das farinhas para a sua manipulação é sempre rigorosa, sendo os productos saídos desta padaria de 1.ª ordem.

Foi pedida a maior urgencia, ao conselho superior de instrucção publica, no andamento do processo de investigação feito pelo talentoso e considerado lente da Universidade sr. dr. Marnoco e Sousa, ao Lyceu de Lisboa.

Por causa da fuga dum preso, que se encontrava na 2.ª esquadra, foram castigados o cabo g, que soffreu baixa de posto, e o guarda 16, a que foram impostos 3 dias de suspensão de ordenado.

Segundo averiguámos os guardas não sam os únicos culpados, como se verá no próximo numero.

O preço era o conhecido gatuno Francisco Peres, o saphol, que esta-

va detido para averiguações, por ordem da policia de Lisboa.

Coimbra é o quartel general da gatungem e já a policia de Lisboa aqui vem fazer a sua colheita.

PUBLICAÇÕES

Occidente. — E' esplendido o n.º 855 do *Occidente*, que publica magnificas gravuras do monumento de Affonso d'Albuquerque: A estatua, o monumento, um baixo relevo e os retratos do escultor Costa Motta, auctor do monumento, e Luz Soriano, que deixou o legado para se fazer o monumento. Necrologia, retrato do sabio Dr. Raphael Virchow.

A crónica Occidental, por D. João da Câmara, é illustrada com o retrato de D. Maria de Mello, a infeliz menina filha dos srs. condes da Sabugosa.

Publica mais os artigos: As nossas gravuras; descendencia e representação de Affonso d'Albuquerque, por R. Pontes, revista sobre arte, por Augusto Machado; Crença e lei, por D. Francisco de Noronha; Ophélia, por Franz; Necrologia, Dr. Raphael Virchow; Meteorologia, etc.

O Tiro Civil. — Magnifico o n.º 244 d'esta interessante revista. Publica dez magnificas gravuras, sendo os retratos, de D. Felicidade Moreira de Sá, D. Alice Rosado, a primeira vencedora no tiro em Espinho e a segunda no torneio de Tennis em Parede, Luiz Maria Esteves, vencedor do premio de El Rei, Lino Pereira Bessa, José de Sá Couto Moreira e José Moreira da Costa, 1.º, 2.º e 3.º classificados no concurso de tiro em Espinho.

Uma magnifica vista e grupo na Carreira de tiro de Espinho, e duas magnificas vistas do Velodromo de Vianna do Castello, por occasião do Campeonato de Portugal.

Esta revista é de todas as nossas a que mais leitura tem pelo seu formato e pela forma como é feita. Contem: Actas e noticias da U. A. C. P. — A musica em Portugal, por Jorge Riba d'Ul — Effeitos dos exercicios, pelo dr. Ardisson Ferreira — Auto-velocipedia, por Carlos Callixto — Noticias officiaes da U. V. P. — Caça, continuacão — Athletica — Um caso de moralidade, etc.

Esta revista publica-se duas vezes por mes e custa apenas um réis e meio dois numeros!

Scenas da vida

Bem diziamos nós que o caso do abaloamento duns *planetas* anónimos, que se chocaram com o apontador sr. Frade, não ficaria por allí.

O Marte policial metteram-se no caso e foi averiguado que o *planeta* causador do choque, se chama Francisco Amaral, que por seu turno accusa outro do grupo.

O sr. Francisco Augusto Roque, que se disse fazia parte dos noctivagos, entrou no caso como Pilatos no Crédo, e, como ia passando na occasião do abaloamento, ajudou a levantar o ferido. Fica assim esclarecida a intervenção, do sr. Roque, na questião.

Não se sabe quaes as resoluções adoptadas contra os irrequietos *planetas*, que segundo se diz levavam a cima carregada e fóram provocados pelo ferido.

Talvez a senhora da paz se metta no caso, e tudo acabe em bem.

No tribunal desta comarca responderam, na quinta feira, varios cidadãos da *vida airada*, que allí foram receber o premio das suas façanhas.

Sobre os resultados da audiencia, recebemos os seguintes informes:

Dois Ferrões (Maximiano e Francisco) de cocomitancia com um Antonio José, todos carroceiros, e com a ajuda dum Zaragata, moço de padeiro, envolveram-se ha tempo em rija peleja, na rua da Sophia, querendo assim demonstrar que nas suas veias corre sangue e não capilé.

Por tal motivo foram relaxados ao braço secular da justiça, que lhes impoz as seguintes penalidades: aos Ferrões, 9 dias de prisão e 3 de multa; ao Antonio José, 3 dias de multa a 100 réis; ao Zaragata, talvez pelo nome suggestivo que tem, 18 dias de prisão e 3 de multa; todos solidarios nas custas e sellos do processo.

Ao *Fado Velho*, conhecidissimo adorador de Bacho, que com a *décima carregada* tem uma lingua pontuda a mais não poder ser, foi-lhe imposta a penalidade de 15 dias de multa a 500 réis.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Cadima, 10 de outubro.

Ao encetar esta correspondência não podemos deixar de manifestar admiração pelo artigo do muito digno director da *Resistencia*, publicado no penúltimo numero.

O procedimento do sr. dr. Teixeira de Carvalho para com o seu coabar, de aggressor é a prova mais frizante de nobreza de sentimentos pouco vulgar.

Lembre-se o sr. Rozette que nem com um prego acceso, encontrará um coração diamantino como este.

Revoltou-nos a aggressão, principalmente pelas circunstancias agravantes que a revestem; lamentamos, porém o facto pela qualidade do aggressido e pela posição social do aggressor.

Ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, dedicado apóstolo da liberdade, do bem e da justiça, carácter alevantado, coração bondoso, enviámos as mais sinceras felicitações pelo seu nobre e generoso proceder e do coração lhe desejamos prompto restabelecimento.

A camara municipal d'este concelho, para afirmar mais uma vez a sua isenção politica em negócios de administração, offereceu o braçal de alguns povos desta freguesia a dois influentes politicos para o applicarem onde muito bem quizerem.

Não se lembra essa digna corporação do lastimoso estado em que se encontra o lanço de estrada camararia que vai do logar de Cadima ao de Lemede.

Será isto um acto de boa administração? De boa politica, talvez.

Um desses influentes, elemento de corrupção moral, politico de todas as cores, avido da cevada que lhe offerecem, não deu ainda applicação ao serviço que lhe foi confiado. Consta-nos, porém, que a camara mandará saber do uso que da alta mercê fez o seu afilhado.

Veremos em que param as modas. E é este sarrafaçal, este analphabeto gandez que devia ser eliminado como cão vadio, que publicamente é em toda a parte censura a junta de paróchia desta freguesia na intelligente applicação do seu braçal!

Será por a junta o não ter contemplado, como a camara, ou despeitado pelo parecer da junta, em dois attestados sobre matéria de recrutamento militar, com justiça desfavoravel aos requerentes, seus protegidos?

Partiu no dia 4 do corrente para S. Paulo Brasil, a dar largas á sua actividade, o rev.º Moysés Nora, auctor do conhecido romance — *A mocidade e o destino*.

Diz-se que a inspecção ao gado abatido no matadouro municipal é feita duma maneira bem ratona.

Chegado o conductor da rez á porta do sub-delegado de saúde, bate e annuncia-se; este, se está no primeiro andar, apparece á janella, manda dar duas voltas á rez e ajuiza logo do seu estado de saúde.

Já é ser prespicaz!

Desta simples inspecção externa pôde resultar, quer perigo para a saúde pública, neste concelho abandonada por completo, quer prejuizo para os marchantes; do local da inspecção a suspeita de que a rez inspecionada possa ser trocada por outra em péssimas condições hygienicas; demais a limpeza do matadouro e as condições de acondicionamento das carnes devem ser vigiadas de perto por que tinha competencia e dever.

A saúde pública deve estar acima de comodidades e conveniências pessoais.

Deram entrada na administração do concelho, no dia 13 do mez passado, para serem submettidos á approvação superior, o 2.º orçamento supplemental ao ordinario da junta de paróchia desta freguesia e o regulamento interno do cemitério parochial.

Deus queira que não appareça moura na costa.

MERCADO

Os preços, porque correram ultimamente os generos, no mercado desta cidade, foram os seguintes:

Milho branco	360
» amarello	340
Trigo tremez	400
» de Celorico	600
Feijão vermelho	660
» branco, graúdo	600
» meúdo	550
» rajado	420
» frade	560

Misericórdia de Arganil

Visto que sou obrigado pela penna cobarde de um escriba anonymo, que nas horas d'ocio se entretém a escrever meia duzia de falsidades para a *Correspondencia de Coimbra*, vou expôr, em phrase tão singela como verdadeira, o occorrido entre o provedor da Misericórdia e os pharmaceuticos dessa villa, entre os quaes figura o meu modestissimo nome.

Desde a fundação do *Hospital Condessa das Cannas*, existe e tem se mantido o contracto de fornecimento dos medicamentos entre as mezas gerentes e as pharmacias desta villa, por mezes alternados, em cujo contracto entrou a minha, que fundei em 1895.

A principio, creio, que os preços de fornecimentos eram os fixados no regimento pharmaceutico; quando, porém, a minha pharmacia entrou na rotação do contracto, já encontrei um bonus de 10 % em favor da Santa Casa, a que tambem tive que sujeitar-me, com bastante repugnancia, devo diz-lo franca e lealmente, por dois motivos: — 1.º porque a lei no-lo prohibe; — 2.º porque a Santa Casa não carece de soccorros pecuniarios dos pharmaceuticos, que têm o mesmo direito a receberem por inteiro o preço dos medicamentos fornecidos, como todos os fornecedores da Santa Casa, e pessoal por ella remunerado. Não obstante, ainda em 1897, por repetidas instancias, elevamos o bonus a 15 %.

Isto posto, e tendo entrado para provedor em julho ultimo, o sr. José Augusto de Carvalho, a quem o tal anonymo se farta de chamar honrado, sem que ninguem, per ora, o atacasse neste ponto nem em nenhum outro, chamou os dois pharmaceuticos, e propôz-lhes um contracto d'avença, ou um maior desconto no preço dos medicamentos.

Claro está que respondemos negativamente á ideia de avença, declarando eu pela minha parte que, se fosse tal proposta por deante, e sobre ella se abrisse praça, não compareceria. Com respeito a maior desconto, respondi que achava simplesmente extraordinario que a Misericórdia pedisse *misericórdia*, tão sómente aos pharmaceuticos, que vivem da sua profissão, e dispendesse quantia superior a 1:000:000 réis annualmente com o pessoal interno do hospital!!!

Nada, porém, ficou assente, suppondo nós que continuava a vigorar o antigo contracto, como de facto devia vigorar, se naquelle estabelecimento pio se cumprissem as leis e regulamentos. Qual foi, porém, o nosso espanto quando, um bello dia, nos entra pharmacia dentro, o *dispenseiro*, guarda da mata ou o tudo, ou quer que seja do hospital, com a seguinte ordem de serviço:

ATTENDITÉ

Misericórdia de Arganil

A meza desta Santa Casa resolveu, em sessão de hoje, que os ex.ºs clinicos lancem o recetuario no livro competente, deixando tres linhas em bran-

co entre cada formula. Nessas tres linhas será feita, pelos srs. pharmaceuticos, a respectiva conta especificada pelas verbas do regimento de modo que sempre se conheça o preço dos medicamentos e o preço das manipulações.

Que as contas serão lançadas diariamente pelos srs. pharmaceuticos sem que deste preceito possam ser relevados, seja qual for a razão invocada.

Que o dispenseiro faça scientes aos srs. pharmaceuticos as resoluções referidas.

Arganil, 12 de Setembro de 1902.

O Provedor,

José Augusto de Carvalho.

Ao dispenseiro, portador da ordem, respondi— diga ao sr. provedor que reputo semelhante exigencia um acto de desconfiança á minha probidade, e por isso que, em taes condições, me recuso avar medicamentos para o hospital.

Tal é a questão havida e pendente entre os pharmaceuticos e o provedor da Misericórdia.

A referida ordem de serviço fiz, não ha duvida, os legitimos commentarios que o caso e a oportunidade exigia, e que aqui não reproduzo por falta de tempo. Leia e digam as pessoas competentes e imparciaes da sua justiça.

Ao resto do arrasado do anonymo não ligo a menor importancia. E servido estava eu se dependesse delle, como o provedor, pelos modos; que me chamasse uma, duas e mais vezes honrado e muito honrado!... a tantos reaes por linha!

E' o tal caso dos mezarios deitarem debaixo da meza o provedor, e usurpando-lhe o logar, mandassem lançar na acta um voto de louvor!!!

Ao nosso amigo Campos Vinagre, amavel correspondente do *Seculo* e thesoureiro estipendiado da Misericórdia, dizemos, com a nossa habitual franqueza, a proposito do *applaudite gentes* á resolução do provedor— que na antiga Roma tambem houve um Imperador, que elevou a consul o seu cavallo.

Meça a distancia de Arganil a Roma e ha de achar certa a conta.

Em conclusão: o provedor não quer declarar que não tem intenção d'offender o justo melindre dos pharmaceuticos, na sua ordem de serviço, e os pharmaceuticos, ou pelo menos eu, não capitulamos perante uma affronta ao nosso caracter.

Pobre, sim, mas bastante ativo para repellir com dignidade o que a outros talvez lhes pareça ganancia...

Arganil, 26 de setembro de 1902.

Francisco Torres Dias Galvão

Foi assignado na sexta feira o decreto agraciando com a commenda de S. Thiago o distincto escultor, nosso conterraneo, sr. Antonio Augusto da Costa Motta.

Foram concedidos 30 dias de licença ao delegado de thezouro deste districto sr. José Augusto Pereira Gonçalves.

A porta cerrou se, rangendo sinistramente nos quicios. Deante de Herminie abriu-se uma grade, que dava accesso ao vestibulo do paltritorio, depois uma outra, pela qual se passava ao grande jardim do pensionato.

E de cada vez que Herminie passava uma porta, e que as enormes chaves giravam nas ferrugentas fechaduras, pondo mais uma nova barreira entre ella e a liberdade, sentia um calafrio percorrer-lhe todo o corpo.

— O captivo de mademoiselle de Croisy começava.

XXV

— Estaes de saúde, minha querida Herminie? perguntou Quoniam, assim que se encontrou sósinha com a donzella, no quarto que lhe havia sido destinado, nos primeiros dias de ferias, antes da partida de Herminie para Villy.

E tomou-lhe uma das mãos entre as suas, tanto por affecto como para compellar a falar. A curiosidade accendia-lhe de tal forma os olhos, que estes pareciam querer sair-lhe para fora das orbitas.

— Estou perfectamente! minha querida Quoniam, respondeu Mademoiselle de Croisy, como podeis verificar.

— Sim, sem duvida, eu vos vejo perfectamente; mas em que torturas vos me posesteis enquanto esperava que me desseis as ultimas instrucções,

Cura inesperada duma menina

Levado por um sentimento de gratidão e tambem com a esperança em ser util a todos os pais, a todas as mães, cujos filhos inspiram vivos receios, quanto á sua saúde, o Ill.º Sr. Manoel Ribeiro Cardoso, morador na rua João de Deus, Ilha Grande do Alves, n.º 8, Porto, pediu-nos a publicação da carta seguinte:

«Minha filha Maria, de 16 annos, soffria, ha quinze mezes, duma doença, que rapidamente a prostrára por completo. Nem mais um sorriso a espreiaçar o rosto, pallido, cadaverico. Tristes lá se escoavam os dias, e assaltadas com sonhos máus iam-se arrastando as noites. Pintava-se-lhe de continuo o soffrer no semblante, com numerosos incomodos, enchaquescas, palpitações, neuralgias. Sem forças, sem appetite, sem alegria, sem colher allivio algum, já a tinhamos por desenganada, á uossa filha. Deu-me, enfim, um amigo conselho para que experimentasse as pilulas Pink, de que ouvira dizer muita coisa boa. Sem esperanças, lá comprei sempre algumas caixas. Tomou-as a doente, e oh! surpresa, ao acabar a primeira caixinha, comia a minha filha com appetite e ia já corando-se-lhe o rosto.

Hoje que concluiu o tratamento, voltaram-lhe as forças, a alegria, e acha-se de todo curada, a extremidade creatura. Muitas pessoas da vizinhança e outras nossas conhecidas, que foram testemunhas de tão maravilhosa cura, recorrem tambem e com os mesmos resultados, a tão enérgico remedio.»

Se empregarem as pilulas Pink, todos quantos soffrem de choleroses, de moléstias d'estomago, enchaquescas, neuralgias, nervosismo, reumatismos e de fraqueza geral, lograrão conseguir o fim de todos os seus males.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.º, no Porto.

As pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1:000 réis a caixa e 5:000 réis ás 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.º, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no Largo da Fornalhinha, compreendendo a parte que foi occupada pelos palheiros e pátio pertencentes á mesma casa, assim como as madeiras e ferragens que allí se encontram.

Trata-se com sua dona a Viuva João d'Aveiro, rua da Fornalhinha, 17—Coimbra.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

e ainda não estou em mim, ao examinar-vos. Sois muito mysteriosa, querida Herminie, assim como eu. Mas será isto mau?

— Querida Quoniam, os mysterios, estes segredos de donzellas, são apropriados para conventos. Mas reparei bem em mim: estou muito mudada?

Mademoiselle de Croisy pronunciou estas palavras com uma gravidade perturbadora, com crispaciones nos labios, que á sua velha amiga lhe notou pela primeira vez.

— Quoniam, replicou Herminie, perdi a partida. Mademoiselle de Fayolles tem as honras da noite, como ella diz ao whiste.

— Pobre amiguinha. Soffreis e não me fazeis senão meias confidencias! — E' que ha segredos, que vós ignoraes felismente, boa Quoniam, e dos quaes se morre, mas se não confiam a ninguem.

— Assustaes-me. Não sou eu já a vossa confidente, tam dedicada, que serviria até de banquinho para descañardes os pés? Pela sagrada escriptura vos juro que vos elevarei sempre acima de todas as outras pessoas e vos defenderei em tudo o que puder de quaesquer inimigos que possaes ter.

E ao dizer isto juntou as mãos e curvada, quasi de rastos, tinha na sombra a attitud de um cão negro, que offerece o lombo ao castigo que o dono lhe quizer impor.

O perturbador desejo de partilhar

Livros franceses

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornecer-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

“EQUIDADE,”

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas publicas ou particulares, por preços razoaveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.

Todos os alumnos darão referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.

João Pires da Silva.

Companhia de Seguros Indemnizadora

PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietario desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ºs fregueses e ao publico em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso pais, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas moendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

Qualidades	Qualidade	Preço em réis
Bolacha	2	30
„ „	1	40
„ „	1	10
Tremês	4	55
„ „	1	35
Pão	1	10
Espanhol	2	25
„ „	1	25
„ „	1	10
Segundo	—	10 e 20
Milho	—	20, 40, 50, 80
Bolacha	Kilo	140
Farinha	„	100
Milho	13,1461	400
Rolão fino	„	500
„ meio fino	„	240
„ grosso	„	160
Sêmeas	„	120

O pão é fornecido nos domicilios á vontade do freguês

Encontra-se sempre pão fresco: de manhã, das 6 ás 9; de tarde, da 1 ás 3

Tambem se fornece pão a péso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento publico ou particular, por arrematação ou contracto especial.

(52) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXIV

Mademoiselle de Croisy não ia tam distante delle, que não ouvisse taes reflexões: Um moço de fretes, que habitualmente não tinha ternura senão pela bebida, lastimava-a. Este ultimo golpe estava ainda destinado para mais abater o seu orgulho, que se ia acabar de quebrar de encontro á sombria portaria do convento, onde a velha Quoniam estava já.

No interior, um passo pezado e arrastado se approximava, ouvindo-se o telintar das chaves; depois a porta abriu-se.

— Ah! Ah! sois vós, mademoiselle de Croisy?

— Não me esperavam, respondeu Herminie?

E ella internou-se por um sombrio corredor, que a luz bruxeleante duma lampada, segura á parede, mal esclarecia.

ciadas por vós, respondeu Quoniam, saltando ao pescoço de Herminie.

Pouco tempo depois, Herminie descia, passava por debaixo da aboboda que conduzia aos jardins da comunidade, tomava o atalho ariente, que conduzia ao pavilhão occupado por mademoiselle de Fayolles. Tudo o que ella via era tristonho e causava impressão ao contemplar-se. A estatua da virgem, onde iam em procissão todos os domingos, parecia ter de frio ao fundo do macisso de loureiros, no qual um raio de luar indeciso, deslisava por uma abertura das nuvens. Mais longe, a entrada duma pequena ponte rustica, á qual, mademoiselle Aurélie, nas suas illusões feudaes, chamava uma ponte levadiça, por onde corria o Odon, sem se distinguir na sua corrente uma scintilla de luz. Como tudo isto estava longe de se assemelhar ao magnifico parque de Villy, que parecia edificado nas estrelas.

Ao chegar ao pavilhão, Herminie levantou, toda perturbada, a aldraba da porta. A creada das solteironas veio abrir, cumprimentando discretamente, esperando pela recepção que suas amas fariam á priminha, para regular por ella o seu procedimento. As duas velhas prisioneiras das Agostinhas estavam assentadas na sala de jantar.

— Sinto-me feliz, por vos ver de novo, Herminie, disse Mademoiselle Aurélie, estendendo a mão para abraçar a donzella.

(Continúa.)

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
 Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Collegio Central
Rua dos Coutinhos, 32, 2.º
 Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

SILVA & FILHO
Fabrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO
LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
 DA
Associação Vinicola da Bairrada
 Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego
 Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como **INSTRUÇÃO PRIMARIA** e o **CURSO COMMERCIAL**.
 Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.
 As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.
 O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.
 O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

REWOLVERS
Saint Etienne
 Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas
 Vendas a prestações
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Casa para arrendar
 Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
 Trata-se com seu dono Alípio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60, — COIMBRA.

Saint Etienne
Manufacture Française de Armes et Cycles
 E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

CURSO COMMERCIAL
 NA
ESCOLA ACADÉMICA
 (Edificio do Collégio dos Grillos)
 Está aberta a matricula para o 1.º anno do *Curso commercial*, compreendendo as disciplinas seguintes: — *Português, Francés, Arithmética práctica e Calligraphia.*
Mensalidade — 3\$500 réis

José Marques Ladeira & Filho
 Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas
4 — Praça 8 de Maio — 4
COIMBRA
Canalizações para agua e gaz
 Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatórios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.
PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
 Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Consultorio dentario
Figueira da Foz
 ♦ Rua Fresca, 43
Herculano Carvalho
 Medico pela Universidade de Coimbra
 De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Instrução primaria
 Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um **Curso pratico de Instrução primaria.**

Largo da Feira
COIMBRA

MÊSA RICA
 Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza
Rua de Ferreira Borges n.º 176
 Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

REMEDIOS DE AYER
Peitoral de Cereja de Ayer — O remédio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.
Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remédio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.
 Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.
Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»
Exquesita preparação para aformosear o cabelo
 Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLOBIDA — MARCA «CASSELS»
Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»
 Muito grandes — Qualidade superior
 A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE
 Instituto particular de educação e ensino
 Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:
 A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
 A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.
 Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais eficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.
 Aulas de gymnastica, musica e pintura.
 Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.
 A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
 O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidos ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paúl, a Praia da Fonte.**

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.
Dóces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dóces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar la.
Dóces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secca, como crystalizados, rivalisar com os estrangeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
 Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc., etc.*, próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
 Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.
 Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

REDUCCÃO DE PREÇOS
Estabelecimento de JOÃO GOMES MOREIRA
Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em cutilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus freguezes, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.
 As condições em que faz todas as suas **compras directamente nas principaes praças estrangeiras e fabricas portuguezas**, sam uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

COLLEGIO DE S. PEDRO
 ♦♦♦ COIMBRA ♦♦♦
Rua Alexandre Herculano ♦ (Quinta de Santa Cruz)

Não se admite nenhum alumno, como interno, que tenha completado 13 annos na occasião da primeira matricula.
 Nenhum alumno pôde ser matriculado na 1.ª classe sem apresentar certidão de idade e a de instrução primaria; e em qualquer outra classe sem a de passagem ou approvação em exame de classe anterior áquella que pretende frequentar; porem, se se acha inscripto no Lyceu de Coimbra, o director do collegio encarrega-se de a mandar tirar, se assim o desejarem.
 Todas as aulas reabriram no dia 2 do corrente.

O Director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva
 DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento Mór — 24
COIMBRA

Neste antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
 Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA
 CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:		ANNUNCIOS	
Anno	2\$700	Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.	
Semestre	1\$350	Communicados, 40 réis a linha.	
Trimestre	680	Réclames, 60 " "	
Sem estampilha:			
Anno	2\$400	Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.	
Semestre	1\$200		
Trimestre	600		
— SHOE —			
Brazil e Africa, anno...	3\$600 réis		
Ilhas adjacentes, "	3\$000 " "		

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

[Officina typográfica

12—RUA DA MOEDA—14

N.º 741

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de Outubro de 1902

8.º ANNO

POLITICA PORTUGUESA

Informações officiosas lançadas em jornaes de hontem, proclamaram que o sr. marquês de Soveral acompanhará o sr. D. Carlos de Bragança na sua viagem ao extranjeiro, e que foi este o assumpto das conferencias que ante-hontem teve o mesmo marquês com os srs. Hintze e Teixeira de Souza.

Não lembraremos, a proposito, o que é o sr. marquês de Soveral, biographado por folhas monarchicas, respeitossimas do sr. D. Carlos e do poder que elle simboliza. E' bem notorio que o *Correio da Noite* o classificou como um traidor do seu pais, agente assalariado da *South Africa*, e que o *Popular* insinuou que elle recebia, na rua dos Capellistas, em cheques, o producto das suas traições.

Queremos apenas, agora, examinar um aspecto da astucia, da finura e da diplomacia da alta politica portuguesa.

Entenderam essa astucia, essa finura e essa diplomacia, que a França havia de babar-se, envidada, com a vizita á sua capital, e ao seu Presidente, do chefe d'Estado portugues. Essa *ficelle* bastaria para que o cognome do mesmo chefe d'Estado deixasse de ser ali o que é hoje e para que muito em socego podessem fazer-se em Inglaterra as apetedidas maquinações. Emfim, a nossa alta politica entendeu que conviria dar uma prova de consideração e deferencia á França, illudindo a sobremodo.

Mas parte o chefe do Estado — e quem o acompanha?

Qualquer ministro d'Estado effectivo?!

Não.

Vai o ministro de Portugal em Londres, que é simultaneamente um amigo pessoal do rei da Inglaterra e que é tambem reconhecidamente o grande agente, o grande entusiasta, da chamada alliança inglesa, mais conhecida lá fóra como protectorado.

Podia encontrar-se melhor símbolo?

Evidentemente que não.

A astucia, a finura e a diplomacia da alta politica portuguesa, não podiam ter feito melhor escolha — se o seu intuito é irritar a França, assegurando-lhe que Portugal está absolutamente sob as patas da Inglaterra.

Acêrca do que se tem dito sobre a aproximação do sr. João Franco com o chefe do Estado, informações que reputamos muito autorizadas para o caso, affirmamos que é absolutamente seguro ter o sr. João Franco sido chamado pelo sr. D. Carlos e ter-lhe este prometido o poder para depois do seu regresso.

Vem a proposito da informação avivar um facto.

Em tempo dos progressistas, aí por fevereiro de 98, publicaram as *Novidades* um dos seus artigos célebres sobre a *abstenção passiva*, phrase com que o jornal classificou o procedimento do monarcha portugues. Contou aquelle jornal que,

sendo o partido regenerador o partido tradicionalmente monarchico e tendo os progressistas estado durante annos affastados do paço, quando estes chegaram ao poder, o sr. D. Carlos, num banquete realizado no paço, tratou o sr. José Luciano como o seu homem de confiança, dirigindo-se aos srs. Hintze e João Franco como a dois desconhecidos ou como a dois conhecidos lacaios.

O facto, narrado pelas *Novidades* e não dementido em qualquer folha regeneradora, inspirou ao sr. João Franco, segundo foi voz corrente, resentimentos que seriam justos, como um rebate de legítimos brios. Esses resentimentos determinaram a attitude de reserva, que provocou ao sr. D. Carlos uma phrase tambem já conhecida: — Estou perdido... Falta-me a confiança do João Franco...

O procedimento do sr. João Franco, confrontado com o do sr. Hintze, que não se doeu, ou se doeu apenas por minutos, levantou o primeiro — ainda mesmo ante os que não esqueciam nem esquecem os seus erros e os seus crimes de dictador.

Pois bem! Exactamente quando o sr. D. Carlos mais exerce poder pessoal chama o sr. João Franco — e elle vem logo a correr; sem concluir o tratamento. E, depois de o rei vir da sua viagem, em que procederá como senhor da nação, o sr. João Franco irá, como ministro, executar as suas ordens...

Não é divertida esta politica portuguesa? Não são divertidissimos os seus homens?

Dr. Sousa Refoios

Regressou de Espinho, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. Sousa Refoios, distinctissimo e sábio professor da faculdade de medicina e operador imminente, gloria da cirurgia nacional.

"O MUNDO,"

Foi na segunda-feira mais uma vez apprehendido. Motivo: — a prepotencia a que se habituou um regimen perdido de bandidos e de bestas. Não protestamos. Para quê? ou melhor, para quem?

Vamos, porém, fazer com que os homens do regimen dêem um bocadinho de sorte — transcrevendo o artigo — *Politica Portuguesa* — que deu logar ao roubo, feito ao nosso presado collega.

E nisto nos ficamos.

Confiança no Rei

Em artigo do fundo, *O Imparcial*, folha monarchica, assim falla:

«Por isso temos nós dito que neste momento Portugal está em foco e em perigo, e que devemos aproveitar habilmente o lance pondo a nossa requestada alliança em bases de subido preço, já que corremos o enorme perigo de sermos esmagados para onde quer que nos voltemos.

Devemos porem declarar, que não acreditamos na habilidade dos que neste momento devem defender a honra e a dignidade de Portugal.

O sr. D. Carlos vae, nesta conjun-

ctura, assumir uma tremenda responsabilidade.

Vae o sr. D. Carlos tratar gravissimas questões diplomaticas ao extranjeiro.

Todos comprehendem que, quaesquer que sejam as qualidades de espirito do Rei, elle não pôde por si tratar as complexas questões da hora presente. E quando o monarcha tanto precisava de se fazer acompanhar dum estadista de valor para conduzir e tratar as questões pedentes, — apenas vae na sua companhia o sr. Marquez de Soveral.

O sr. Soveral é um diplomata discreto. Tem algumas qualidades aproveitaveis. Sabe ouvir o que lhe dizem, é insinuante, conhece o mundo elegante, mas estas qualidades são nada para o momento.

O sr. Soveral desconhece a história diplomatica colonial das nações, ignora, nas suas mais complexas minudências, o problema das luctas commerciaes modernas, não sabe quaes sejam os motivos internos da actual situação internacional dos povos e até em direito diplomatico nunca passou por ventura dumas histórias superficiaes de Calvo.

Não é, portanto, o sr. Soveral o estadista que deveria acompanhar o sr. D. Carlos.

Temos sérios receios pelo que se vae passar. Um Rei inexperiente, sem a companhia dum estadista de valor, e apenas levado pelo braço dum diplomata galante...

Quem não terá receio pelo ridiculo a que nos vamos sujeitar?

Palavras profundas, palavras verdadeiras, que hão de custar-nos caro. Aguenta Zé.

FIEIS ALLIADOS

Parte hoje para Londres, com breve demora em Paris, o rei de Portugal.

Parece assente que esta viagem tem um manifesto caracter politico, prendendo com a recente appproximação franco-espanhola.

Não vai, pois, el-rei abdicar no boulevard pela forma por que, segundo um lido padre-mestre, os monarchas costumam fazê-lo, e isso deve aquietar os sobresaltos dos sinceros amigos do throno, que por ventura temiam ver o prestigio da monarchia sossobrar nas rebeldias do barro impuro e fragil...

O sr. D. Carlos, a convite do rei Eduardo, vai rezolver negócios que primordialmente interessam aos dois paises.

Pode discutir-se, impertinentemente, se tal rezolução do monarcha, e se contractos assim negociados, ajustaram perfeitamente ao feito constitucional do regimen, por cujo estabelecimento uma forte geração de românticos honestos sacrificou fazenda e vidas.

Mas tal discussão é, como dissémos, uma impertinencia de catturas exigentes, pois que, ainda segundo o tal lido padre mestre, hoje em dia os formalismos constitucionaes sam puramente uma tradição — quero dizer: lérias.

Agora mesmo o *Dia* e as *Novidades* assentaram em que, se para uma reforma da Carta é indispensavel a sanção do parlamento, munido de poderes constituintes, os preceitos dessa mesma Carta podem ser esquecidos e postergados em frente do acaso infeliz dum constipação da rainha.

E' gentil.

Vai el-rei cuidar dos interesses do seu povo, e tratando-se de interesses que se prendem tam de perto com os da Inglaterra, é de crer que no roário longo dos beneficios, que daquella terra nos têm vindo, a diplomacia habil de sua majestade consiga engranzar mais um.

Quem conhece a história das nos-

sas relações com a Inglaterra, travadas de longa data, prevê isto mesmo, e conclue que nós somos realmente a nata dos *aliados fieis*, de uma fidelidade tocante de rafeiros.

Os heroicos e humanitários descendentes dos saxões e normandos, adoradores ferventes do deus Odio, *pae da carnificina*, devem estar contentes com-nosco, e só ao cruel mau humor de alguns *lords* seus, menos justos, a *Palmerston*, a *Jacob Bright*, a *Salisbury*, nós devemos insultos e expoliações que por igual attentam contra a verdade histórica e o direito das gentes.

A imputação de *negreiros*, com que nos ferretaram, repeliu a altivamente, de história aberta, em 1839, o Barão da Ribeira de Sabrosa, num memoravel discurso em que respeitavelmente se lembrava aos nossos aliados, que não podia fallar de philantropia e humanidade quem tinha alli ao pé, a miséria dolorosa da Irlanda e entre os seus heroismos a sangueira da India...

Mas pela injudiciosa bravata de *lord Brougham* não pode responsabilizar-se um povo amigo, que sabe bem que nós fomos sempre na vanguarda dos tentamens emancipadores, que conhece a história para ignorar que a condemnação do tráfico, expressa já por Pombal no decreto de 19 de Setembro de 1761, só trinta e três annos mais tarde se deu na Grã Bretanha, como só cincoenta annos depois de aqui proclamada a ideia abolicionista, fructificou alli.

Pelo que respeita propriamente á troca de interesses, depõe sobre a nossa generosidade a história dos diversos tratados celebrados entre os dois povos, tratados de que resultaram sempre para a Inglaterra, na justa expressão de um seu súbdito fiel, sir William Walton, *beneficios substanciaes*, e para nós importaram *concessões indecorosas*.

Sem remontar a épocas distantes, confirma este acerto o tratado de 29 de Janeiro de 1642 com que o *Restaurador*, para sempre, nos acorrentou ao despotismo britânico, dando aos ingleses garantias superiores áquellas de que gosavam os próprios nacionaes!

O tratado de 10 de Julho de 1654 deu-lhes uma *legislação peculiar* dentro dos nossos dominios!

O tratado célebre de Methuen, destruindo a nossa já enfraquecida marinha mercante e as nossas manufacturas, salva-lhes a industria periclitante dos lanificios!

Depois o *ultimatum*, com as concessões que nos exigiram.

E a sommar com todas estas liberalidades, as dádivas fabulosas que foram o dote da infanta D. Catharina, — dois milhões de cruzados, a cidade e castello de Tanger, a ilha e o porto de Bombaim.

Não, os ingleses devem estar contentes com-nosco.

Servimos para amigos.

No dia da partida de Sua Magestade recordamos, a traços muito ligeiros, a historia das nossas relações com a Inglaterra, para salientar que temos sido *aliados fieis*, de uma fidelidade tocante de rafeiros.

E isto porque rezeamos que o convite feito por Eduardo VII ao rei de Portugal, por intermédio do seu creado de quarto, Soveral, seja para infligir-nos ainda mais maus tractos.

Já deseámos a Sua Magestade uma felis viagem, e a esses votos junctámos agora o desejo ardente de que a sua conferencia com Eduardo VII conjure o perigo d'alguma nova *carrapata* internacional.

Que Deus o tenha sob sua mão misericordiosa...

Como em tempo noticiámos o numero de alumnos matriculados no lyceu desta cidade, que abriu na segnda feira, é de 465, sendo necessario em alguns dos annos desdobrar os cursos, por serem demasiadamente numerosos. Assim, o 1.º, 2.º e 3.º annos foram divididos em duas turmas; e o sexto anno, em que se matricularam 105 alumnos, em 3 turmas.

O ENSINO EM ESPANHA

A acção da imprensa annua-se, em parte, por si mesma; dispõe de má voz para emitir ideias e outras mil para replicar, destruindo hoje o que hontem enalteceu. A educação não produz tanto ruido; não grita, porém reina; senão, véde-o n'essa modesta classe, sem testemunhas, sem intervenção, sem obstaculos de qualquer especie, um homem que falla, um mestre e o senhor mais absoluto, investido do mais amplo poder para reprehender e para castigar. A sua voz, rude e aspera, impõe-se; o pobre menino que, tremendo, acaba de abandonar as saias de sua mãe, recebe e imprime na sua imaginação as pesadas palavras d'aquelle homem, que se infiltram na substancia branda do seu cerebro e n'ella penetram como outros tantos cravos de bronze.

MICHELET.

Uma das questões que mais preoccupam os inimigos, declarados ou encobertos, do progresso e da civilização, é, sem dúvida alguma, a do ensino; effectivamente, não passa dia algum sem que o constante trabalho e propagação clerical, pública ou secreta, recolha fundos, construa edificios, consiga a protecção official e recrute um bom contingente de creanças de ambos os sexos para lhes ensinar, sem diplomas academicos de qualquer especie, nem aptidões proprias, o erro e a mentira, a superstição, o fanatismo, a falsidade e, em geral, tudo quanto contribua para os embrutecer e para os fazer mais tarde seus escravos, eunuchos, sem consciencia, nem dignidade.

Tudo isto é de uma verdade desconsoladora; as impressões que a creança recebe pela primeira vez, exercem sobre o espirito do homem uma acção tão eficaz, que quasi sempre se manifesta nos diferentes periodos da sua vida physica e moral. E' necessario uma constituição muito forte, sã, robusta e um meio ambiente extremamente favoravel, para apagar por completo e para sempre da sua memória quanto nella ficára gravado durante a sua infancia.

Isto explica o cuidado, a supremacia do clericalismo e da reacção em toda a parte, e especialmente nesta desgraçada terra espanhola, cuja educação é tão deficiente, exactamente por que se acha em poder do seu maior inimigo, que só procura preparar á sua feição as intelligencias e como lhe convem que sejam.

Horrorisa pensar no exercito negro de frade e freira, que aqui se dedica ao ensino, dum ou doutra maneira, gosando arbitrariamente toda a casta de privilegios e prerogativas regias:

Conegos de Santo Agostinho, Congregação da Paixão de Christo, Congregação dos filhos do coração de Maria, Religiosos da congregação de Maria, Religiosos de Santo Afonso de Lígório, Agostinhos calçados, Agostinhos descalços, Dominicanos, Franciscanos, Companhia de Jesus (jesuitas) *Religiosos da Companhia de Jesus*, Carmelitas descalços, Trinitarios, de Alcacér de S. João, S. Vicente de Paula, collegios de S. Francisco, Irmãos das escolas cristãs, Congregação dos Sagrados Corações, Descalços de Nossa Senhora das Mercês.

Só na capital de Espanha, e na sua provincia, veja-se o numero de conventos e casas de freiras e de beatas, que igualmente se consagram ao ensino:

1. — Freiras bernardas, enclaustradas em Vallecas, para meninas externas pobres e da classe media (ensino elementar barato.)

2. — Azylo de Jesus, de S. Martinho, Irmãs da Caridade, para meninos

e meninas, sendo os primeiros internos e pobres todos.
3. — Beatas francêsas na Igreja da Colonia francêsa, para meninas internas e externas, ricas ou da classe média remediada, tanto francêsas como espanholas.
4. — Adoratrices, beatas que ensinam raparigas de quatorze annos para cima, procedentes da vida airada ou incorrigíveis em suas casas, todas internas, e que são logo dedicadas ao serviço doméstico dos grandes protectores para que sirvam tambem de espias.
5. — Devotas da Divina Pastora, para meninas internas e externas, pobres ou da classe média, a preços módicos ou gratis.
6. — Escravas do Sagrado Coração, em Chambéri, para meninas externas pobres e internas ricas; este collegio é jesuitico.
7. — Filhas de Nossa Senhora do Sagrado Coração, com internas e externas da classe média.
8. — Ursulinas de Nossa Senhora do Lázaro, com meninas internas ricas, a maior parte pertencentes a empregados na corte, militares, etc.
9. — Outras Ursulinas, idem, idem.
10. — Oblatas, instituto igual ao das Adoratrices.
11. — Reparadoras, missão igual ao das Escravas.
12. — O Sagrado Coração, beaterio jesuitico o mais cotado e favorecido, com internas riquissimas, semi-pensionistas e externas pobres.
13. — Salesias, primeiro mosteiro, enclaustradas, exclusivamente com meninas internas ricas; muitas ali ficam logo e tomam habito.
14. — Salesias, segundo mosteiro, igual ao anterior.
15. — Santa Izabel, beaterio de inglêsas, protegidas especialmente pela rainha D. Christina, exclusivamente com meninas internas ricas.
16. — Dominicanas, com meninas externas, pobres e da classe média.
17. — Collegio da Paz, sustentado pela Deputacion (Governo Civil), irmãs da caridade, para meninas internas, procedentes da mesma, e externas, semi-pensionistas da classe média e que pagam.
18. — Esculapias, devotas, para meninas internas ricas, externas pobres e classe média, semi-pensionistas.
19. — Azylo de Santa Suzana, para meninos internos e meninas externas.
20. — Trinitarias, devotas, missão igual ás das Adoratrices e das Oblatas, porém, ensinando-lhes além disso, officios pesados e masculinos, imprensa, encadernação, sabões, tintas; em uma palavra, é a instituição mais exploradora e indigna.
21. — O Serviço Domestico, casa jesuitica, para meninas e mulheres que se destinam a creadas e espias das familias, contratando com ellas, etc.; exploração miseravel, gente pobre e internas.
22. — Carmelitas terciarias, quasi igual á anterior, porém, com mais caracter de collegio, para internas e externas, etc.
23. — Santa Izabel, irmãs de caridade, para meninas internas, classe média e externas pobres.
24. — Terciarias Franciscanas para meninas pobres externas.
25. — Succursal do Sagrado Coração, casa jesuitica, rua de Leganitos, igual á do numero 12.
26. — As meninas de Leganés, fundação do antigo marquês dos Balbazes; não é dirigido por beatas, mas é um collegio religioso com sua igreja, etc., internas, classe média e rica. As professoras ali internas são seculares. Ha um capellão. E' um foco de immoralidade, menos hypocrita comtudo. Muitas cantoras de theatro ali se têm educado, porque dão preferencia ao canto.
27. Collegio do refugio de Santo Antonio dos Portuguezes. Como o anterior, mas menos immoral; até ha muito pouco tempo dirigido por senhoras e por beatas, agora por aquellas somente; internas, classe média e rica. Tambem se cuida muito do canto, sob protexto de que as meninas cantam nas festas d'egreja.
Ainda existem mais Ursulinas em Chamartin, em Hortaleza e em Pinto; Oblatas em Ciempozuelo e no Escorial.
Contra toda esta pernicioso educação clerical e para se chegar á libertação do pensamento humano, é indispensavel um prodigioso esforço dos homens de boa vontade, uma incessante propaganda em favor das escolas laicas e desinteressadas, como medida, até se assim o quizerem, de sanidade publica e para assegurar melhor a liberdade de consciencia.

Desde o momento, em que tivermos arrancado definitivamente a padralhada a educação de nossos filhos, teremos destruido para sempre as suas ultimas esperanças. Desde o momento em que o ensino do Estado, o ensino da communa, seja exclusivamente laico, desinteressado, gratuito e obrigatoria, ter-se ha acabado o dominio e a influencia que, por espaço de tantos seculos, têm exercido essa infame reacção e essa decrepita monarchia, symbolo de retrocesso e de barbarie, derrubando-se como se deita necessariamente por terra, e ao menor sopro, um castello de cartas.
Como disse não sei quem:
— Que pae de familia vacillará entre um professor laico e um congregacionista?... Entre um homem instruido e... um eunucho moral, que não pode fazer de um menino senão um estúpido hypocrita?
Que mãe vacillará entre uma excelente mestra e uma religiosa?... Entre uma mãe de familia, que fará de sua filha uma boa mãe de seus filhos, que a rodeará de attentões e cuidados, que lhe fará comprehender os seus deveres moraes e sociaes, e uma mulher morta para o mundo, que não conhece da vida senão os extasis beatos da religião, cujo coração está endurecido e que fará da sua joven discipula ou educanda uma beata?
Em destruir essa nescia preocupação de alguns illudidos, que não hesitam em entregar seus filhos aos clericaes, crendo proceder bem assim, enganando a sociedade e enganando-se a si proprios, se hão de dirigir os nossos passos; em combater o absolutismo politico e religioso, que nos fez perder um dia grande parte da Italia, Portugal, os Países Baixos, Luxemburgo, as praças de Casal e de Trovaris, a Sardenha, o Artois, o Perú, Chile, Venezuela, Equador Colombia, Honduras, Nicaragua, Guatemala, Jamaica, Mexico, Gibraltar, e ultimamente as nossas colonias de Cuba e de Filipinas, — se hão de encaminhar todos os nossos intentos.
E isso com a maior promptidão, se não queremos perder tambem com o pouco que nos resta ainda de vergonha e de decôro, a integridade do nosso territorio e o bom nome que ainda conservamos, todos os que combatemos constantemente pelo triumpho da verdade, da justiça e da Republica social.
Adolpho de Maglia.
ELEIÇÕES
Refere um jornal:
«Preparam-se as eleições camarárias no Porto. Progressistas e hintzaceos trabalham num accordo — sempre a comprometedora palavra! — sobre as seguintes bases: maioria progressista, presidencia progressista, vice presidencia progressista.»
Os bandos do regimen sempre ligados a defraudar o Pais e a eleger Araujos...
Canalhas!
Lê-se no ultimo numero dum jornal desta cidade:
«Foi auctorizada superiormente a matricula no 1.º anno da faculdade de medicina sem o exame de allemão.
«Na segunda feira foi afixado na Universidade um aviso determinando que os alumnos, sem o referido exame, não podem matricular-se naquella 1.º anno e os que se tiverem matriculado sem esse exame poderam ser reembolsados da importancia da matricula e dos livros que compraram.
Isto parece graça, mas não é!
Nós a isto só diremos: Será verdadeira esta noticia?
Tám extraordinario o caso nos parece...»
Theatro em Anadia
Em Anadia está representando uma troupe do theatro da Trindade, de Lisboa, de que fazem parte os actores Ferreira da Silva, Valle, Beatris Rente e outros artistas,
Levaram ante-ontem á scena, com enchente completa, O Avarento, e ontem levaram Malaquias, mulher e filha, comédia em três actos, sendo muito victoriosos.
O theatro de Anadia, que é um dos mais chics da provincia, é illuminado a acetylene, o que produz na sala brilhante effeito-

DE SEMANA

Os filhos

Vem todas as semanas, a minha casa, pedir esmola, uma miseravel andrajosa, coberta de piolhos e immundicie, com o nariz roído pelo lupus, e, com ella, um bando de filhos, cobertos de farrapos, com os cabellos encrespados pelo pó, a face ennegrecida pelo sol e pela porcarias, ranhosos, e sem pre a choramingarem, cheios de sede e fome. No collo, chupando-lhe o mirrado seio, refocila um pequenino esboço de uma forma humana, disforme, com uma cabeça grande, e uns membros franzininhos, e, ao lado, agarrado á saia, vem, aos tropeções, um concurdinha faminto, que acompanha, numa lamúria impertinente, o pedinchar fahnoso da pobre mãe. Tem esta uns modos brúscos e aborrecidos, para com a pequenada, que ella, ás vezes, numa intenção criminosa, atira, aos bofetões, de encontro ás casas.
Por mais de uma vez, ao estender, com mau humor, o peito secco e sujo, aos beijos arroçados do pequenino monstro, que, ás tenteadelas, como um cachorro, e, a choramingar, busca os mamillos denegridos e enrugados, eu teño surprehendido, no olhar da mizeravel, e no encrespar dos seus dedos esguios e secos, com as unhas crescidas, cheias de estremeira, uma fúria de cadella, que, com as dores do parto, lhe appetee devorar o filho.
Um miseravel, provavelmente, mal trapilho como ella, satisfiz lhe a fome sexual, num palheiro immundo, que lhe dá por esmola, e, inconscientemente, vai atirando, aos poucos, para o campo da desgraça, aquelles monstrinhos, que, um dia, desprezados por todos, e roídos pelo vicio, pela fome, e pela moléstia, ham de olhar nos com ódo, e maldizer, até, o pae e a mãe que os procrearam.
Quantas vezes, ao contemplar este triste quadro, eu scismo na inconsciencia, com que tanta gente, pratica o crime de ter filhos, sem os saber, e sem os dever ter!
Por esta nossa terra, a rapaziada, nos seus prazeres desregrados, no viver descuidado dos verdes annos, e numa sede de gozo sexual, pratica-o a cada passo.
As mães negociam-lhes as filhas, e vendem lhes a virgindade; e elles, em noites de orgia, a tombar com o vinho, semeiam, inconscientemente, uma geração de desgraçados, que, um dia, ham de trazer á caderneta do Amphitheatro, ou ao cadastro da policia, a unica herança, com que os abandonaram: — o appellido pomposo de seu pai.
As raparigas, mais tarde, amancebar-se-ham com os seus próprios irmãos, com os outros, com os que vierem do casal que a igreja abençoou; as mães, vendo apenas nellas, para render, o sello da virgindade, ceder-lho ham a tróco de dinheiro; e os rapazes, infezados e doentios, andarão, primeiro, aos recados, e á esmola das portas dos cafés, e depois, empregando-se ou não, começarão a vegetar pelos tascos e pelas casas de alcouce, ruminando sempre o ódio e o azedume, que os caracteriza, até que, novos ainda, o crime ou o vicio os leve até á cadeia, ou a doença até ao hospital.
Com que inconsciencia se faz um filho!
Um pobre operário, que eu conheço, queixando-se me sempre da miséria em que vive, deu-me, entretestado, ha dias ainda, a noticia do nascimento de mais um rapazote. E, desesperado, por lhe sair tão caro o gozo, que poderia ter, sem pagamento immediato, vingase, agora, na taberna, a beber vinho, e a bater depois, desalmadamente, na mulher e nos pequenos.
Que serviço prestaría, quem, sem os preconceitos de uma moral hoje desvirtuada e inconveniente, prégasse e andasse ensinando, por aí, que não ha responsabilidade maior do que ter um filho, e de que se pode satisfazer a fome sexual, sem que se tenha de gerar desgraçados e inúteis!
Que bem prestaría aquelle que ensinasse, como se pode fazer com que os filhos nos nasçam só quando estamos em condições de lhes assegurarmos a felicidade, e como podemos, sem temor de procreação, juntar-se os desgnerados, os seres mórbidos, que o appetite carnal, e que o amor, fatalmente, tende a approximar!
E' preciso dizer-se, e mostrar-se, como a sciencia está hoje na posse de meios práticos, que nos permitem regular a procreação.
E' necessario proclamar-se tambem, que as creanças franzinas são

simples encargos para a collectividade, encargos que é preciso evitar. E', finalmente, preciso, dizer-se mais, que se os homens tem obrigações para com os que ainda não nascer, não consistem ellas em dar-lhes a existencia, mas, sim, em dar-lhes a felicidade. (CONDORCET).
Ha dias, apenas, que um moço talentosissimo, o dr. Angelo Vaz, que acaba de defender, com brilho, a sua these na Escola-Médica do Porto, publicou um livro interessante sobre este assumpto, intitulado: Néo malthusianismo. Foi lendo este livro, que não vem vasado nas fórmulas velhas das clássicas dissertações, e que póde e deve ser lido por todos quantos se interessam pelo bem estar e bom futuro da humanidade, que eu me lembrei de escrever este artigo.
Podem dizer delle o que quizerem. E' possivel, mesmo que alguns se sintam, por elle, molestadas, e que se diga que elle fere muito pudor e muita susceptibilidade; mas, apesar de tudo, espero que me façam a justiça de acreditar que o escrevi sentindo, e com a simples intenção de fazer bem.
... Isto tinha na alma, isto vai no papel; que doutro modo não sei escrever.»
ADOLPHO DE MAGLIA
Damos hoje um lugar d'honra a este nosso collega, que na sua Patria clama contra todas as causas deprimidas da sua nacionalidade e que, ora servindo-se da penna, ora das armas, procura melhorar a sorte dos opprimidos e libertar os seus concidadãos, como factor importante e necessario para a Felicidade Universal, ideal que o subjuga.
A Resistencia, apresentando-o hoje aos seus leitores, fel-o com jubilo, por ter ensejo de tornar conhecido um valente e intemerato republicano do país vizinho, cuja bellêsa de caracter e delicadêsa de sentimentos asseguram a sympathia de todos que com elle convivem e cuja elevada intelligencia e denodo sam segura garantia de que a Republica Espanhola não morrerá.
Adolpho de Maglia é daquellas cuja mocidade se consome num ideal, pugnando sempre por elle e para elle vivendo. Maglia adoptou para sua residencia a capital da Catalunha, exactamente por aí ser o ponto mais activo e trabalhador da Espanha e... por aí ser o maior foco revolucionário.
Adolpho de Maglia tem dos seus concidadãos a consideração que merece; além de lugares importantes, que lhe têm sido confiados, foi representar mais de quarenta entidades notáveis e corporações espanholas no Congresso do Livre Pensamento, que ha poucos dias se realizou em Genebra.
A Adolpho de Maglia, com o nosso preito de homenagem, daqui enviamos o mais estreito amplexo de confraternidade.
Apedrejamento de comboio
Na segunda feira, pela meia noite, foi apedrejado o comboio correio, n.º 8, entre as estações de Souzellas e Coimbra, na passagem de nível da Adémia.
As carruagens que mais soffreram foram as de 1.ª classe, que ficaram com os caixilhos e os vidros das janelas partidos.
A policia procede a indagações, tendo sido chamados ao commissariado cinco rapazes, menores de 20 annos, que confessaram o delicto, imputando a responsabilidade a um dos collegas, que os incitou, depois de os ter embriagado numa taberna que existe perto.
Noticiando o caso, para um jornal de Lisboa, o correspondente nesta cidade, mui insidiosamente falla no nome do sr. dr. Afonso Costa, dando margem a que os ingénuos e menos illustrados, que lêrem o seu informe, julguem que o attentado foi commettido contra aquelle notavel juriconsulto e nosso illustre correligionário.
Espertêsas saloias, que não deixam remos passar sem reparo. E por mais protestos de innocencia que sejam feitos, não acreditaremos na boa fé do alludido correspondente.
Cã por coizas...
Da praia de Ancora, onde passou a epocha balnear, acompanhado de sua ex.ª familia, regressou a esta cidade o nosso estimado correligionario e co-proprietario deste jornal o sr. José Marques Baptista.
Cumprimos-lhe,

Ao sr. commissário de policia
A povoação do Sobral foi invadida, na noite de domingo, pelas 11 horas, por um magote de rapazes de Ceira e da Conraria, que alli iam tirar um desforço dos rapazes da povoação, que tinham ido ha dias dirigir cantigas obscenas e insueltas a umas raparigas, que andavam num bailarico, em Ceira, onde os taes cantadores não foram admitidos.
A rapaziada do Sobral houve por bem recolher-se a uma prudente expectativa, livrando-se assim de apanhar uma boa tosa.
Na retirada do grupo estabeleceu-se um tiroteio, realizado por uns malandrins quaesquer, que podiam causar desastres lamentaveis, sendo victimas até pessoas honestas e pacatas que, atraídas pelo barulho, chegaram ás portas e janelas a presenciá-lo.
Tanto os taes rapazes de Ceira e da Conraria, como os do Sobral, sam merecedores de severas censuras; os primeiros por irem a uma povoação extranha causar um alarme enorme, provocando os seus habitantes, pois o que deviam ter feito era partir as costellas aos cantadores malcreados, quando elles se comportassem mal; os segundos por terem dado lugar, com o seu indigno procedimento, a que os de Ceira e os da Conraria, por se verem aggravados, tivessem de lançar mão dum meio tam violento
Para evitar que o caso se repita, e mesmo para abater as fumaças aos valentes do tiroteio, era de justiça que o sr. commissário mandasse proceder ás devidas indagações e depois de se apurar os nomes dos desordeiros, os remetteste ao poder judicial, para alli lhes darem o respectivo correctivo.
Selvajarías não se devem admitir.
Industria local
Apesar do que se diz em contrario, temos no nosso paiz artistas de primeira ordem, em todos os ramos da industria, podendo os productos nacionaes competir em bondade e acabamento com os similares vindos do estrangeiro.
Mas é pácha dos portuguezes darem mais valor ao que vem de fóra do que ao que se fabrica no paiz, chegando alguns industriaes a pôrem nos seus artefactos marcas estrangeiras, para assim terem melhor saída e procura o que produzem.
Aqui, em Coimbra, a industria, alguns dos seus ramos, está num grau de bastante adiantamento, não tendo inveja ao que noutras partes se fabrica.
Vem estas considerações a proposito do annuncio, que publicamos na secção competente, com o titulo Viola-leira, do conhecido e acreditado fabricante de instrumentos de corda sr. Augusto Nunes dos Santos.
Para corroborar os creditos de que o habil artista goza, transcrevemos uma justa e honrosa apreciação, que o distincto professor de music, da Universidade, sr. dr. Simões Barbas, fez dos trabalhos do sr. Santos:
«Os que apreciam um instrumento de bom som, satisfazendo a todas as condições de boa afinação e brandura de escala, podem encontrá-lo na officina do sr. Augusto Nunes dos Santos. Principalmente violas francêsas, bandolins e bandurras, sam construidas com uma perfeição que iguala, se não exceder, o que se pode fazer no estrangeiro, obedecendo todo o seu trabalho a condição de solidês que nem sempre se encontra nos instrumentos importantes das diferentes fabricas estrangeiras. Os instrumentos deste género que ainda ha poucos dias, vi fabricados na officina do sr. Augusto dos Santos, não envergonhariam a industria portugueza lá fóra, caso tivessem lugar em qualquer exposição de artes; pelo contrario dariam nome ao artista que, quasi obscuramente, trabalha no seu cantinho, na escura rua Direita, de Coimbra.
António Simões de Carvalho.»
A opinião de distincto professor de musica é auctorisadissima, servindo de garantia da boa afinação e acabamento dos instrumentos, a todos aquelles que incumbirem o sr. Santos da execução de qualquer trabalho da sua especialidade.
E' sempre com prazer que registamos o merito de qualquer artista, sentindo contentamento quando as nossas palavras, merecidas e justas, servirem de incitamento a novos trabalhos e aperfeiçoamentos, áquelle ou aquelles a quem nos temos referido,

Escola Nacional de Agricultura

Meus caros amigos:

As minhas occupações commerciaes não me permitiram escrever para o numero passado, conforme desejava, e ainda no presente numero não me alargarei muito em considerações, por a minha vida não o permitir.

Mesmo a execução moral que me proponho fazer, tanto do sr. director da Escola Nacional de Agricultura como do seu *factotum* e *chefe*, o sr. guarda-livros da Escola, não é forçoso que seja rápida, pois quanto mais tempo demorar, melhor e mais fundo se gravará no espirito de quem por ella se interessar.

Sei que a minha carta transacta foi considerada por muitas pessoas como um pouco áspera na linguagem, mas para outras, para aquellas que conhecem o sr. António Augusto Baptista e estão ao facto do que se passa no estabelecimento a seu cargo, até foi tida como branda.

Eu, contudo, não acceitarei indicações duns nem doutros, e consultarei apenas a minha consciencia, norteados os meus escriptos pelo meu pensar.

Na primeira carta estigmatizei já o procedimento do sr. António Augusto Baptista, para commigo; nesta vou narrar um facto, em que intervi, ainda que secundariamente.

Em fins do anno de 1901 recebi da Escola Nacional de Agricultura um pedido de preços de determinadas qualidades de ferragens e arame para ramadas. Envié os preços pedidos, na importancia approximada de 800.000 réis. Iguaes pedidos de preços foram feitos para o Porto, Lisboa e Figueira da Foz, vindo de todas as partes um pouco superiores aos por mim feitos. Não se fez praça para o fornecimento de encomenda tam avultada, e nem tam pouco foi requisitado o ferro e o arame a qualquer commerciante da especialidade, dizendo-se que a obra projectada já não se fazia.

Passados meses (já em 1902) fui prevenido particularmente de que tinha chegado á Escola o arame e o ferro em questão, fornecido por um commerciante de merceria, pelo preço, conta redonda, de 1.200.000 réis, apesar do custo do ferro ter baixado consideravelmente, desde os pedidos de preços, até á data dos fornecimentos!!!

O conhecimento de tal facto, que se divulgou rapidamente, produziu escândalo, e para que o caso não tomasse uma feição irritante, foi sustada a obra, e o fornecimento de ferro e arame pôsto em praça, mas com prazos tam curtos, que dentro delles era quasi impossivel o podê-lo fornecer, pois era difficillimo arranjar no Porto ou em Lisboa uma tam grande quantidade de ferro e arame, duma vez, e em boas condições de compra, não havendo tempo de o mandar vir de fóra.

E portanto o unico que poderia correr era o que já tinha começado a fornecê-lo, embora para cobrir as apparencias se arranjassem umas propostas adrede fabricadas.

Mas acharam-se enganados nos cálculos, os *patrões* da Escola Nacional de Agricultura, pois um commerciante da Figueira concorreu á praça e arrematou o fornecimento por 600.000 réis, pouco mais ou menos.

Foi uma bomba, que lhe rebentou em casa e que os deixou consternados, pois lá se foi por água abaixo uma operação tam bem arranjada.

Depois de narrar este facto pergunto: Não sabia o sr. director da Escola Nacional de Agricultura, que não se podia fazer um fornecimento daquella importancia, sem ser por arrematação? E se o sabia porque o deu particularmente?

Ou errou por inepto, ou errou por velhaco.

Incompetencia ou prevaricação, daqui não ha que fugir.

Para explicar um tal facto, não valem subterfugios nem espertezas saloias, pois as coisas sam o que sam, e não o que os interessados desejem que sejam.

E' verdade que é louvavel o favorecer um amigo, mas não á custa dos outros.

Mesmo aquella diferença... de quasi 600.000 réis... só v. ex.ª, não digo... mas outros...

Mais tarde se tiraram conclusões e provas reaes.

Por hoje basta.

João Gomes Moreira.

A proposito dum dos casos narrados nas *Scenas da vida*, em que figurou o sr. Manuel Francisco Frade, recebemos deste sr., que está ainda em tratamento no hospital desta cidade dos ferimentos que recebeu por occasião do caso por nós narrado, uma extensa carta, á qual, se o espaço e o vagar no lo permitir, nos referiremos no proximo numero.

CARTAS DA PROVINCIA

Figueira da Foz. 14-10-902.

A perguça é um peccado mortal, e como tenho estado em falta desde ha numeros, necessario penitenciar-me, e procurar a absolvição por meio dum sincero arrependimento.

E' o que faço, prometendo não tornar a faltar, até á primeira vez, porque o desejo de escrever estas despendenciosas correspondencias, é grande, mas a vontade e o tempo, é que ás vezes me falta.

—A *Resistencia* deu curso, ha dias, a uma noticia que não é bem exacta. Quero-me referir ao facto da tolerancia aqui de 7 graus de acidez no azeite, o que deu margem aos depositarios dessa cidade reclamarem nesse sentido.

de prata e os christaes resplandeciam; as egurias fumejavam, no meio de jarrões cheios de flores, e os creados passavam sem cessar, com os seus guardanapos nos braços, cuidando em que nada faltasse.

A hora de chá, chegou por fim, vindo bem a proposito para a livrar duma conversação que esmorecia constantemente e que mademoiselle Aurélie tenho quasi preenchido com noticias do convento, ás quaes Herminie era indifferente. Passaram, portanto, ao pequeno salão, onde já por diferentes vezes assistimos, em espirito, ás reuniões dos convidados de mademoiselle de Fayolles.

Ninguem faltaria, naquella noite, á reunião. O regresso de mademoiselle de Croizy era sufficiente para despertar, segundo o modo de ver de cada uma das visitas, ou sympathia ou malidicencia. Chegaram, por assim dizer, proccionalmente; mademoiselle de Richaux na frente, seguida por Quoniam, que não se tinha descuidado em sondar as disposições das recolhidas, para que Herminie se prevenisse segundo as circunstancias.

—Mas mademoiselle de Richaux não lhe deu tempo para isso.

—Até que enfim, mademoiselle de Croizy, estaes de volta. A vossa ausencia parecia-nos a todas em extremo longa, acreditae o, e todas as damas presentes vo lo asseguram.

—Longa para nós, é puro egoismo, porque a nenhuma de nós pode vir á lembrança o censurar-vos pelo tempo que passastes a divertir-vos, retorquiu madame de Virville.

E' verdade que por aqui se disse isso, e mesmo os jornaes desta cidade o noticiaram, porém o caso passou-se assim:

Para essa cidade foi participado, pelo sr. sub-delegado daqui, que tinha encontrado muito azeite com 7 graus de acidez, e que por isso perguntava se poderia ser lotado com outro de acidez menor e depois deixado vender para consumo publico, visto ter boa apparencia e bom gosto.

O sr. delegado de saude de Coimbra não respondeu e o sr. dr. Cymbron viu-se forçado a recorrer para Lisboa, donde lhe ordenaram, que cumprisse a lei, não permitindo azeite á venda com mais de 5 graus.

E aqui está o que deu causa ao dito, de que alguns jornaes se fizeram echo e entre elles a *Resistencia*.

No proximo domingo realiza-se, no Colyzeu, a ultima tourada da época, com alguns attractivos razoaveis.

A ultima que teve lugar, foi pouco concorrida e decorreu por meio de pouco entusiasmo. E' que ella foi a mais ordinaria de todas as que aqui se têm dado.

Para o proximo numero, se o vagar o permitir, continuarei a escarpellar o escripturario da repartição de fazenda deste concelho, sr. Branco, visto que a imprensa local não apurou ou não quer apurar.

Já se encontram definitivamente installados no seu novo estabelecimento, na Praça 8 de Maio, os conceituados canalizadores de agua e gaz srs. José Marques Ladeira & Filho, que tinham o seu estabelecimento na Rua do Visconde da Luz.

A mudança foi feita no S. João, mas só ha pouco é que ficaram concluidas as obras a que têm andado a proceder na sua nova casa, que ficou em condições de 1.ª ordem.

Todas as pessoas que se utilizarem dos serviços dos conceituados industriaes, devem ficar satisfeitas, não só pelo seu bom serviço e rapidez, mas pelas condições de barateza e seriedade que sempre usam em todos os seus negocios.

PUBLICAÇÕES

A Guerra Anglo-Boer. — Acabamos de receber o tomo quarto da interessantissima narração das luctas entre ingleses e boers que a *Bibliotheca do Diario de Noticias* está publicado com tão lisongeiro exito e justificado apreço. O tomo presente sbrange do fasciculo 16.º ao 20.º e vem illustrado com bastantes gravuras, que enriquecem a obra já de si tão interessante.

Na *Guerra Anglo Boer* faz-se passar ante os olhos do leitor todas as grandes batalhas, combates e escara-

—Mas, accrescentou a religiosa que fingiu não comprehender a subtil condemnacão da sua attitude hostil, — parecia-me que mademoiselle de Villy e sua avó, deviam acompanhar-vos até aqui!

—Effectivamente assim succederia, se Alice não estivesse gravemente doente, conforme já fiz saber a mademoiselle Aurélie, e só desde hontem é que as melhoras se começaram a manifestar.

—Doente, a pobre Alice? Então essa Villy não goza saude? E vós tambem não gozaes saude? Para ser sincera, minha bella amiga, encontro-vos o parecer fatigado. Não é verdade, minhas senhoras?

—Effeitos da viagem, disse mademoiselle de Fayolles.

—E tambem pelas noitadas em claro, passadas junto de Alice, ajuntou Herminie.

—Entam Alice esteve doente até esse ponto? exclamou por sua vez, mademoiselle de Montfort.

—Sim, mademoiselle.

—E dizei nos, replicou a religiosa, qual é a sua molestia? Não é conta giosa, não é verdade?

—Não tenhaes receio, mademoiselle. Alice foi atacada por uma doença de cerebro.

—Do cerebro? observou mademoiselle Aricie, irmã do capellão; ella tam calma, tam razoavel, tam doce! E' quasi inacreditavel.

—Mas, minha querida filha, disse madame de Virville, é necessario estabelecer-vos de uma semelhante fadiga. Vellar os enfermos, sobretudo a qual-

muças d'esta prolongada lucta entre ingleses, transvalannos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os variadissimos incidentes d'esta contenda entre Inglaterra e as duas republicas sul-africanas decorrem atravez de verdadeiras peripecias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á *Guerra Anglo Boer*, conjunctamente com o irresistivel atractivo duma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A assignatura faz-se aos fasciculos semanaes de 16 paginas a 30 reis cada um ou aos tomos mensaes a 150 reis. Para a provincia os pedidos devem ser dirigidos á Bibliotheca do *Diario de Noticias*, Rua do *Diario de Noticias*, 110—Lisboa.

Foram numerosas as reclamações apresentadas na repartição de fazenda, contra o lançamento das contribuições de rendas de casas, neste concelho.

Pela junta de matrizes foram desattendidas em grande parte, com varios fundamentos.

Parece que alguns dos contribuintes levarám recurso para o poder judicial, onde certamente lhes será feita justiça.

ANNUNCIOS

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18
COIMBRA

Companhia de Seguros Indemnizadora
PORTO

Toma seguros nesta cidade

João Lopes de Moraes Silvano

les que nos sãm cáros, é penoso, bem penoso. Eu sei o por experiencia propria.

—Sim, insistiu mademoiselle de Fayolles, é necessario que repouseis, Herminie. Decorreram ainda uns sete ou oito dias, antes que comeceis o vosso noviciado.

—Quanto a isso, mademoiselle, replicou secamente Herminie, eu reflectirei ainda durante algum tempo, se vós o permitirdes.

—Querereis vós, por acaso, adiar indefinidamente a vossa entrada na vida religiosa? perguntou mademoiselle de Fayolles, com tanta impetuosidade como irritação. Eu já vos concedi mais dum mez de férias. Pensae bem nisso.

—Eu pensarei nisso, mademoiselle, e depois de reflectir demoradamente tomarei uma decisão irrevogavel e conforme com a minha consciencia.

—Oh! oh! segredou a religiosa ao ouvido de mademoiselle de Fayolles. Andara por ali algum espirito santo de orelha?

Mademoiselle Aurélie, que percebeu que não levaria a melhor na discussão com a sua priminha, ajuntou sentencialmente: nós fallaremos amanhã, mademoiselle de Croizy. Não é este o momento para discutirmos.

—Como melhor nos agrada, mademoiselle de Fayolles. Peço vos então, assim como a estas senhoras, que me permitis retirar-me. Eu estou, com effeito, necessitada de descanso.

(Continúa.)

LEILÃO

No domingo, 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição, n.º 11, vender-se-ha em leilão uma porção de mobilia, constante de leitos de ferro e de madeira, cadeiras, mobilia de sala e casa de jantar, um pianno, candieiros, etc.

Bom emprego de capital

Vende-se todo o terreno onde esteve situada a antiga estalagem de João d'Aveiro, no Largo da Fornalhinha, comprehendendo a parte que foi occupada pelos palheiros e pátio pertencentes á mesma casa, assim como as madeiras e ferragens que allí se encontram.

Trata-se com sua dona a Viuva João d'Aveiro, rua da Fornalhinha, 17—Coimbra.

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bócca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

Arrendamento de azeitona

No dia 26 do corrente mês d'outubro, na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, pela meia hora depois do meio dia, se dará de arrendamento, a quem maior lança offercer, a azeitona do olival da quinta da Conchada, pertencente á mesma Santa Casa da Misericórdia.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 13 d'outubro de 1902.

O escripturario, ajudante do 1.º cartorario

José Maria Antunes.

Livros franceses

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

PREVENÇÃO

ROSA DA CONCEIÇÃO VIANNA, previne o publico em geral, especializando os amigos e fregueses de seu fallecido marido Alberto Vienna, que continua com o seu estabelecimento de encadernação, sito á Sé Velha, sob a antiga firma «Alberto Vianna», aonde espera continuar a receber as ordens dos seus antigos fregueses, o que muito agradece.

“EQUIDADE,”

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

(53) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXV

Os rostos encontraram-se, mas os beijos não se ouviram.

—Muito feliz tambem, ajuntou mademoiselle Caroline, que tinha acabado por supprimir completamente nas suas palavras, os pronomes.

—E mademoiselle de Villy? perguntou Aurélie.

—Está doente, mademoiselle. Fui encarregada por madame de Villy, de vos apresentar as suas desculpas, pois se não fôsse a doença, tanto ella como a sua querida neta me acompanhariam.

—A doença é grave?

—Pelo menos até hontem era-o.

—Então, a excellente madame de Villy, está desculpada. Eu lhe escreverei para lhe exprimir o meu pesar e para lhe perguntar noticias da nossa amiga.

Sentaram-se á meza. Uma lampada de cobre derramava a sua claridade sobre a toalha, onde poucos pratos se viam. Que differença entre esta sala de jantar e de Villy, inundada de luz, onde brilhava uma rica baixella

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex. fregueses e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fábricas mais acreditadas do nosso país, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas moendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

Qualidades	Qualidade	Preço em réis
Bolacha	2	30
"	1	40
"	1	40
Tremês	4	55
"	1	35
Pão	1	40
Espanhol	2	25
"	1	25
"	1	40
Segundo	—	10 e 20
Milho	—	20, 40, 50, 80
Bolacha	Kilo	140
Farinha Tremês	"	100
(Milho)	13,1461	400
Rolão fino	"	500
" meio fino	"	240
" grosso	"	160
Sêmeas	"	120

Tambem se fornece pão a peso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:
A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.
Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.
Aulas de gymnastica, musica e pintura.
Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.
A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

CURSO COMMERCIAL NA ESCOLA ACADÉMICA

(Edificio do Collegio dos Grillos)
Está aberta a matricula para o 1.º anno do Curso commercial, comprehendendo as disciplinas seguintes: — Portuguez, Francés, Arithmética practica e Calligraphia.
Mensalidade — 3\$500 réis

MESA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Nova Havaneza
Rua de Ferreira Borges n.º 176
Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

SILVA & FILHO
Fábrica manual de calçados tamanços e depósito de alpargatas
EXPORTAÇÃO

Consultorio dentario
Figueira da Foz
Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho
Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Instrução primaria
Octavio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrução primaria.
Largo da Feira
COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.
Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.
Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.
O serviço interno está bem regulamentado.
Lecciona particularmente instrução primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.

João Pires da Silva.

LUCCA
Delicioso licor extra-fino
VINHOS
DA
Associação Vinicola da Bairrada
Grandes descontos aos revendedores
Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.
Os alumnos de instrução secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.
As aulas de Francez, Inglez e Alemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.
O prazo para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.
O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Alfaiataria Academica
AFFONSO DE BARROS
Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Saint Etienne
Manufacture Française de Armes e Cycles
E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Casa para arrendar
Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.
Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 80.
— COIMBRA.

REWOLVERS
Saint Etienne
Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.
Espingardas
Vendas a prestações
João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas
4—Praça 8 de Maio—4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz
Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO
Fazem-se trabalhos fóra da cidade

REDUÇÃO DE PREÇOS

Estabelecimento de **JOÃO GOMES MOREIRA**
Rua Ferreira Borges
(Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Esta casa que em Coimbra tem melhor sortido tanto em ferragens e materiaes de construção como em outilaria, artigos de fantasia e utensilios de cosinha e mesa, participa a todos os seus fregueses, e ao público em geral, que acaba de reduzir bastante o preço de quasi todos os seus artigos.
As condições em que faz todas as suas compras directamente nas principaes praças extranjeiras e fabricas portuguezas, são uma garantia de que pôde vender em melhores condições do que qualquer outra casa desta cidade.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

Nesta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.
Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.
Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystalizados, rivalisar com os extranjeiros.
Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.
Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Floreiras, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.
Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.
Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.
Especialidade em vinhos generosos do Porto e Macieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e extranjeiras.
Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.
Conservas nacionaes e extranjeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.
Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20—Rua do Sargento Mór—24
COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda-soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.
Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:	ANNUNCIOS
Anno 2\$700	Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.
Semestre 1\$350	Communicados, 40 réis a linha.
Trimestre 680	Réclames, 60 " "
Sem estampilha:	Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.
Anno 2\$400	
Semestre 1\$200	
Trimestre 600	
Brazil e Africa, ann. 3\$600 réis	
Ilhas adjacentes, " 3\$000 "	

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

[Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 742

COIMBRA — Domingo, 19 de Outubro de 1902

8.º ANNO

Reassumiu a direcção da "Resistencia", o sr. dr. Teixeira de Carvalho, com o que nos alegramos, conquanto não possamos felicita-lo ainda pelo seu completo restabelecimento.

AFRICA

A revolta que, em Africa, se vai intensificando contra os politicos de todas as situações, que num criminoso abandono têm preparado a ruína das riquíssimas províncias que allí possuímos, é de todo o ponto justa.

Sacrificados aos interesses de cotteries gananciosas os legítimos interesses geraes, descuradas as suas mais urgentes necessidades de vida e de progresso, entregue a funcionários de ignorância reconhecida e de improbidade manifestada em extorsões illegaes e asquerosas, as colónias sã-nos um encargo pesado e um permanente motivo de receios para o nosso patriotismo, quando podiam ser um abundante manancial de riquezas e um forte esteio da nossa independência.

Mas como ha de olhar com intelligência e amor para as colónias, curando de fornecer-lhes garantias de vida e de progresso, quem na metrópole se confunde, se sente impotente, erra e transige, em frente de questões bem menos complexas e importantes?

Os nossos estadistas, superficiaes e fracos, sem um plano de governo reflexivamente preconcebido, têm apenas em mira, uma vez no poder, sustentar-se, prolongar a vida, consolidar o seu partido.

Princípios, ideias, planos, honestidade, patriotismo, tudo isso, que é muito bonito, não torna ninguém homem neste desgraçado país.

Sob a pressão das influências do meio asphixiante da corte, as mais firmes e honestas iniciativas fraqueiam.

Para que as colónias prosperassem, para que o país em geral resurgisse do seu abatimento e da sua miséria, era necessário, antes de tudo, varrer todo esse lixo de politiqueros e de exploradores abastardados, que á sombra dum regimen desacreditado e gasto, se têm locupletado cínica e descaradamente.

Mas tal solução, embora as circunstâncias sejam para isso verdadeiramente predisponentes, parece intimidar o povo interessado.

Pois sem isso, sem que uma politica enérgica, sábia, patriótica, dirigida por homens novos, sob a regência de novos principios, se faça sentir beneficentemente na marcha dos negócios públicos, as colónias, por mais justas e quentes que sejam as suas queixosas allegações, e por mais denodados e ardentes que se mostrem os seus defensores, hã-m de soffrer, agravados pela circumstância ponderosa da sua si-

tução, os males que a nós, os da metrópole, acabrunham.

Insistimos nestas considerações, pois que é nos factos que arguimos que existe a origem de todo o mal.

E' justo o protesto que as colónias erguem contra o abandono anti-patriótico dos governos, contra a incúria, o desprezo, a tyrannia odiosa a que as sujeitam, deixando-as sem o abrigo de medidas que estimulem a sua vida e animem o seu progresso, e á mercê de funcionários que, se muitas vezes sã honrados e intelligentes, em geral parecem distraídos das levadas faccinorosas que para lá remetemos.

Crêmos que é esta a única liberalidade pontual dos governos — a remessa de vadios e criminosos...

Mas contra igual abandono e eguaes desvarios nos erguemos nós, e se aqui, pedindo, protestando, insistindo, nada obtemos, como fazer que as atenções dos governantes, alheadas em casos minúsculos de politicalha reles, se voltem para tã-m longe á simples indicação dos nossos protestos?

Eis porque, conscios da inutilidade de todas as exorações, nós advogamos a solução radical de cortar o mal pela raiz, acreditando com mágua que o nosso protesto, ainda junto ao protesto da população colonial, de nada valerá.

Isso não obsta a que o formulemos, e bem indignado e sincero, pondo a nossa solidariedade e a modéstia do nosso esforço, ao serviço de uma causa por tantos e tantos motivos justa.

Combinações... politicas

A imprensa independente deu curso, ha días, a uma noticia referente a um pedido feito, por um alto triumpho politico, ao ministro da marinha, da nomeação de seus dois filhos para rendosas commissões no ultramar, se queria que elle lhe dispensasse o seu apoio.

No *Diario da Tarde*, de sexta-feira, lê-se o seguinte:

«O 2.º tenente da armada, sr. Ernesto Jardim de Vilhena, vae servir em commissão no lugar de governador dos territorios da Companhia do Nyassa. A proxima assignatura real vae o decreto nomeando governador do distrito de Inhambane, seu irmão, o sr. Julio Jardim de Vilhena, tambem 2.º tenente da armada.»

Serã-m estas nomeações a confirmação da noticia publicada nas gazetas politicas?

Se sã-m, é mais uma prova do que é e do que vale a catonice dos servidores do regimen.

Uns perfectos... cavalheiros.

Com a abertura das aulas regressaram a esta cidade alguns dos nossos estimáveis colaboradores, que arredios por diferentes pontos do país tanto preguicaram, quando tanto tempo tiveram de escrever para a *Resistencia*.

Entre elles tivemos o gosto de ver na nossa redacção o distincto quartanista de direito, sr. António Maria Pereira, que nos seus escriptos tem sempre revelado, a par de muito estudo e talento, superior critério e orientação.

A António Maria Pereira dá-mos as boas vindas, estimando que os incommodos, que durante semanas o prenderam ao leito, vã-m de todo passados,

E Viva a Pandega Olá, Olá...

Ninguém acreditava que em Coimbra podesse fazer-se manifestação monárchica que prestasse.

Mas houve!

E duas no mesmo dia.

Pela manhã o rei, á noite ministro da justiça, e, como supplemento de sensação, o sr. juiz Veiga, que, por signal, é mais magro que o filho, excellentemente rapaz, que parece virá a ser menos ferrabraz que o pae.

Compensações.

Houve manifestações aos pares, como os frades cruzios e bernardos.

Foi um dia cheio.

Pela manhã, abertura solemne da Universidade, com missa do Espirito Santo, que este anno teve o encanto de cinco meninos do côro todos tafues, quatro pequeninos e um já taludinho.

Logo a seguir, a recepção official do rei, que não quis demorar-se na Athenas luzitana (que bem escripto que isto vai) para não fazer uma concorrência desleal ao caloiro do Pad Zé, que peza 155 kilos 560 grammas e 5 milligramas em bom peso de merceiro, e ha de morrer afogado em banha, ou num pote de azeite, como o seu homonymo (agradeça!) João Ratão, que acabou tam prematuramente por não ter dado ouvidos ao bem elaborado relatório do sr. delegado de saúde, e ter bebido azeite com mais de 5 graus d'acidez.

Foi uma manifestação pobresinha, mas muito do coração.

Avultavam os archeiros, o sr. governador civil, o sr. conde do Ameal...

Emfim, gente que tem carro de graça.

Sua majestade ficou commovidissimo, e offereceu ao sr. governador civil o titulo de conde da Bemcanta, que é um apadeiro da linha da Figueira, que ainda não tem fidalgo.

Estavam todos tam commovidos que ninguém dizia palavra.

Quando o comboio se pôs em marcha, um popular, vindo que o sr. governador civil, mudo de enternecimento, não dizia palavra, voltou-se para El-rei, e disse-lhe: Boa viagem, ó coiso.

Foi uma alegria.

Riu o governador civil, riram os archeiros, riu a sr. administrador do concelho, riu o sr. conde do Ameal.

Foi uma reinação.

A' noite a festa foi melhor.

Havia pouca gente, mas estavam todos muito bem, de sobretudo e chapéu fino.

O comboio chegou á estação nova aos bordos, a cabecear com somno.

Parou, e apitou um bocejão.

Abriram-se as portinholas com um ruído surdo.

Ouviu-se então uma voz:

Vã-m florir os chrysanthemos,
Pendem já os Lyrios para o chão...

Era o sr. Guilhermino de Barros que recitava a ballada dum das alumnas mais distinctas da Escola Normal.

Quando saíram da estação, vinham cabisbaixos como se lhe tivesse acontecido alguma desgraça grande.

A' porta do Hotel Bragança, o sr. governador civil deu um viva a El-rei, para ver se abafava a voz de um estudante, que parara, de mão direita levantada para o ar, a esquerda descida a sustentar a capa, que lhe caíra do hombro, a barriga deitada para fóra a mostrar um bello collete branco, gritando desentoadamente:

Viva a pandega
Olá! Olá!

Como a pandega,
Não ha, não ha.

Alguns, ao debandar, foram ao café Marques Pinto á cerveja.

O Campeão, fê-los contar a rece-

ção, e obrigou-os a concluir que tinha sido fria.

Quando tal ouviu, levantou-se o Campeão, voltou costas para esconder um sorriso, e deitou maliciosamente um vintem na caixa de música.

A caixa pôs-se a gemer, tristemente, o miserere do Trovador.

Entrou então o estudante da estação, sentou-se a uma mēsa e cantou:

Viva a pandega
Olé! Olé!

O Raphael correu, á pressa, a prevenir um escândalo, arrastando as pernas pelo chão, como os grillos na primavera.

—Quer alguma coisa?

—Venho da pandega,
Quero café.

—Deixe-se de brincadeiras, esteja accomodado. Diga o que quer, ande.

—Viva a pandega
Olé! Olé!

Venho da pandega,
Quero café.

—Diga o quer. Mau!

—Café! Café! Café!...

—António, um café.

—Já pedi o café ha muito, disse o António.

E foi sentar-se ao fundo do balcão, aborrecido, sem perceber o gosto, que possa haver em andar por cafés, de noite.

Na Calçada a opinião commentava o caso.

A' porta dos srs. Bragas chegava o Bem-conceituado-clinico desta praça, branco, bigode negro cuspidor sobre a cara mal corada e perguntou amavel:

—Que tal a recepção?

—Fracca, doutor.

—Muita música?

—Qual! nem mozícas nem nada.

Uns brótos.

O Bem-conceituado-clinico desta praça apertou carinhosamente as quatro mãos que lhe estendiam e voltou costas na direcção da alta.

Quando chegou ao Arco d'Almedina voltou-se outra vez, sorriu para os dois bons commerciantes, riu-se, abanou as orelhas, tornou-se a rir, voltou-se, e lá se foi caminho da alta, na meditação profunda da sua theoria célebre do *sarampo recolhido*.

Ao longe ouvia-se perdida a voz de um estudante cantando:

Viva a pandega
Olá! Olá!

Venho da pandega,
Volto p'ra lá.

Partido republicano

Informava o nosso collega a *Vanguarda*:

«A junta directora do Sul, na sua ultima sessão, tratou de assumptos importantissimos para a vida politica do partido e resolveu convocar as commissões parochiaes de Lisboa, para o proximo dia 3 de novembro, afim de elegerem a respectiva commissão municipal.»

Tambem *O Mundo* noticiava na sexta feira, que no Club José Falcão reuniriam os republicanos da freguezia de Santa Cruz do Castello a fim de elegerem a respectiva commissão parochial.

A' 1 hora da tarde, de hoje, devem reunir tambem os republicanos da freguezia de Cedofeita, no Porto, para tratarem da sua organização. A reunião effectuar-se-ha precisamente á hora indicada na rua da Boavista n.º 83.

Antes de partir para a sua excursão politico-recreativa, o chefe do estado portuguez segurou a sua vida na companhia de seguros Sul da America.

E diz-se que a consciencia não fala! Não fala, mas exprime-se por actos praticos.

BRIC-A-BRAC

Um dito de João de Sá Panasco

Vai indo melhor. Muito obrigado! Perdão; mas eu, ha três semanas, que não digo outra coisa, quando fallo a alguem.

E ha que tempos que não escrevo para vv. ex.ªs.

Ha phrases que assignalam uma época.

Conta Richepin que um poeta, um dia, ao accordar, encontrára uma phrase que lhe parecia resumir toda a philosophia do século XIX.

Era uma phrase vulgar, de todos os dias: — *Bon jour, monsieur!*

Bon jour, monsieur! é banal para quem veja superficialmente as coisas; mas, examinada demoradamente, quanta philosophia encerra esta phrase.

E' todo o século XIX, cumprimentador, delicado, affavel. E' toda a sua diplomacia. Toda a politica do século XIX se encerra no simples — *Bon jour, monsieur!*

No primeiro café de intellectuaes, em que o nosso poeta disse a phrase, houve um murmúrio de admiração.

Bon jour, monsieur! era uma phrase luminosa; todos a liam em letras de fogo nas paredes do café, como o *Manuel, Tezel, Fares* do festim babilónico.

O poeta sentia-se victorioso e pagava as cervejas, sobre que se ia elevando o seu monumento futuro, quando um má-língua disse do lado que a phrase era bonita; mas que a superioridade do conceito não podia ser encerrada no molde banal da prosa: *Bon jour, monsieur!* merecia um soneto.

Foi o poeta triste para casa, e, no dia seguinte, appareceu triumphante com um soneto.

Novo triumpho. Brin Gaubast disse que nem João Penha o fazia assim.

E com um movimento de cabeça altivo e genial projectou sobre a parede a sombra do seu nariz que correu sobre o papel pintado do café como o vôo forte da aza do condôr.

— Quem vos diz que não? sibilou dum lado outro má lingua, verde de beber o próprio fel. Quem vos diz que não? O soneto é bom; mas a phrase quer um desenvolvimento em toda a ordem de phenomenos sociaes que abraze; e isso só o drama o pôde realizar.

Fez o poeta o drama, e por conselho de um amigo transformou o num romance.

Nem assim os contentava a todos e teve de começar um poema épico, que nunca ninguem ouviu ou leu, mas que se atirava como de uma superioridade esmagadora sobre a obra original de qualquer poeta novo.

Bon jour, monsieur! estava sendo transformado numa encyclopédia, quando a doença atirou o poeta para a cama, donde nunca mais se havia de levantar.

Eram os últimos momentos do talento. Correram os admiradores ao quarto do poeta; outros fóram ápressa para casa prepararem as ligeiras notas biográficas para a imprensa, os discursos para o cemitério.

Pela manhãzinha, o poeta voltou a si depois de uma noite muda.

Animou-se o olhar, estremeceram os lábios; todos olhavam para elle enternecidos.

Ouviu-se a sua voz débil:

— Achei, achei a fórmula unica do pensar do século XIX.

O enternecimento transformou-se em curiosidade ansiosa. Approximaram-se todos os rostos.

— Não se pôde formular num soneto, nem num drama, menos num romance ou num poema épico. Não serve uma encyclopédia. Tudo se diz, tudo, nisto apenas...

Approximaram-se todas as mãos a ampará-lo, todas as vozes perguntavam baixas e anciosas:

— Em que...

—Bon jour, monsieur!
E deixou cair, morta, a cabeça.
Toda a philosophia do século XIX estava naquella simples phrase.

Eu estou, graças a Deus, com mais vida do que o poeta; mas no mesmo estado de espirito.

Toda a minha vida de três semanas se resume nestas phrases simples e banaes, que disse no primeiro dia: *Vou indo melhor. Muito obrigado!*

Ando tam farto de contar a triste aventura a toda a gente, que hoje acho um prazer estranho em contar histórias dos outros.

Perdoem-me esta historia antiga. Então sabia-se rir e conversar em Portugal.

Mas, diziam damas e cavalheiros, não havia em toda a côrte portugueza fidalgo de tam subtil espirito, como João de Sá Panasco.

Gracia, que elle dissesse, era sempre festejada, como nova bôa da India.

Havia dias alegres, que João de Sá passava inteiros a contar a mesma história, porque não havia ninguém, que soubesse dizer, como elle, as coisas alegres, que inventava para desenfatiar os outros.

Era fortuna grande para dama ou homem de côrte o encontrar João Panasco nas galerias do alcaçar, com vontade de conversar.

Ao pé d'elle, passavam-se horas esquedidas a ouvi-lo.

E era bonito vê-lo rir.

A sua bocca abria-se toda para rir, deixando ver os dentes brancos e fortes como os dos animais, que então andavam soltos pelo palácio, vindos de fóra, sempre acariciados pelas damas, sem dentes para morder.

Quando acabava de dizer qualquer dito, a alegria parecia correr nas rugas da sua face a rir, e os olhos ficavam a brilhar e a tremer, entre as pálpebras meio cerradas, como se tivessem sido sacudidos pelo seu rir tam alegre e tam bom.

Por isso os outros fidalgos, ao contarem qualquer dito d'elle, imitavam sem querer a doçura da sua voz, o seu riso, e os gestos que elle dava ao corpo, a fallar.

Quando elle contava num grupo de fidalgos qualquer história das d'elle, as damas, a quem a etiqueta de côrte prendia longe, seguiam-lhe os movimentos, e tentavam umas com as outras adivinhar o que elle diria.

Aquella homem alegre era mais querido que o santo de maior voga, naquêlle tempo, em que havia tanto santo bom em Portugal.

Andavam sempre á volta d'elle os pagens, a ver qual era o primeiro que lhe apanhava uma história para correr a dizê-la á dona que servia.

Meninas novas, que se chegavam para elle com a esperança de lhe ouvir um dito iam-se ás vezes tristes a pensarem em coisas graves, que elle lhes dizia, e que nunca tinham ouvido a pae ou mãe.

Ás vezes havia na côrte dissabores com ditos de João de Sá Panasco; mas não duravam muito tempo, porque achava sempre traça de remediar o mal que fizera.

Dissera, uma vez, d'elle certa dama da rainha, offendida com um dito seu que não sabia para que servisse tal fidalgo.

Ouvia o dito João de Sá, que vinha a entrar com algumas flores.

Dirigiu-se á dama, que não contava com elle, offereceu-lhe as rosas, dizendo-lhe de mui gentil maneira: *Serve, senhora, para não deixar sentir os espinhos das rosas*

E deixou-lhe no regaço o ramo de rosas, que estava todo envolto na espuma leve e loira do panasco secco.

Foi o dito muito celebrado por El-rei.

Até o nome d'elle parecia dar felicidade e alegria.

Uma vez, discutiam os pagens acaloradamente os ditos de João de Sá, quando, na extremidade da galeria, appareceu D. Dulce, a donzella mais formosa e mais esquiua, que então andava na côrte.

La passando D. Dulce pelo grupo, quando um dos pagens disse que não eram só doçuras os ditos de João Panasco, e que faziam sangrar tambem.

Foi então que um pagem, que, havia tempo, andava triste e afastado dos outros sem ninguém saber porquê, disse, encarando D. Dulce: *Encontra-se sempre á abelha perto do mel tam doce.*

D. Dulce parou sem querer, e continuou depois, sorrindo, com passo mais demorado.

Assim começou o amor de D. Dulce.

Não gostava de espanhoes, e sabia corrigil-os, caricaturando a sua linguagem e os seus exaggeros.

Um dia, andava lhe um mostrando a grandêsa da sua casa, e levá-o a ver os prezépios, que eram então muito gabados.

João Panasco desfazia-se em palavras de admiração, que por fim acabaram por parecerem exaggeradas ao próprio espanhol.

Levou-o elle, para o confundir, deante dum passo mau representando Judith a mostrar, orgulhosa, a cabeça de Holofernes.

Era, na verdade, uma má escultura: Judith, da cintura para cima, era excessivamente volumosa, os peitos a rebentarem a couraça, e não havia nos carregadores das naus da India braço mais musculoso do que aquelle com que Judith segurava a cabeça cabelluda de Holofernes.

Da cintura para baixo, a estãtua de Judith era franzina, sem ventre, com membros delicados de mulher chlorótica.

Elle continuava nos mesmos gabos, até que, o espanhol, irritado, lhe perguntou:

—Acha isto bem?

E apontou lhe para o contraste flagrante que havia entre o volume exagerado do tronco e a exiguidade do ventre.

—Acho muito appropriado, disse serenamente João Panasco.

—Como? perguntou o espanhol, as mãos crispadas, prompto a estrangulá-lo.

—Toda a gente sabe, continuou tranquillamente João Panasco, que, neste passo, Judith fez das tripas coração.

Dito de João de Sá Panasco, que eu encontro dá-me sempre prazer; nem que eu o tivesse conhecido.

Na Bibliotheca da Universidade, um dia destes, na ociosidade forçada, em que me traz a minha mão partida, encontrei, num manuscripto antigo, um dito d'elle sobre Affonso d'Albuquerque, que define bem o carácter e a politica do heroico capitão da India.

Andava na côrte um fidalgo novo, chegado á pouco da provincia.

Ninguém tinha joias d'ouro martelado, esmaltes tam preciosos, velludos e sédas tam raras; e todos desculpavam que elle, ás vezes, se ficasse na caça, parado, namorado da própria sombra, e da do cavallo árabe que tinha, um dos mais formosos animais, que traziam na côrte fidalgos portuguezes.

Uma noite, num sarau, em que ninguém dera por elle, e onde todos fallavam d'Affonso d'Albuquerque, fingiu o moço fidalgo não o conhecer, e perguntou impertinentemente a João Panasco quem era o tal Affonso d'Albuquerque.

João de Sá Panasco mediu-o d'alto a baixo, olhou-lhe para os anneis, pesou-lhe com o olhar o collar d'ouro, e disse desdenhoso:

—Affonso d'Albuquerque é um homem capaz de vos comprar, e incapaz de vos vender.

Já não ha capitães da India; mas temos progredido

Os politicos portuguezes compram se todos e a todos se vendem.

E' por isso que o pais vai indo melhor. Muito obrigado!

Cá volta a maldita phrase.

A culpa é de vv. ex.^{as} que me obrigam a repetir esta phrase de quarto em quarto d'hora.

T. C.

Theatro Príncipe Real

Como noticiámos ha já números, abre as suas portas, pela primeira vez, depois que soffreu importantissimas modificações, na próxima quarta feira, o Theatro Príncipe Real, desta cidade.

A companhia de ópera e operetta italiana, dirigida por Emilio Giovannini, vem aqui dar 4 récitas seguidas, que teram lugar nos dias: 22, operetta *Fan fan la tulipe*; dia 23, ópera *Hernani*, de Verdi; dia 24 operetta *Mademoiselle Nitouche* e dia 25 as óperas *Palhaços e Cavallaria Rusticana*.

A orchestra é composta de professores de música do Porto e desta cidade.

Tem estado nesta cidade, onde veio acompanhar um filho que aqui cursa a Universidade, o sr. Francisco Maria da Veiga, corregedor mór destes reinos, por obra e graça do divino sr. Hintze Ribeiro.

Partido republicano

E' geral o reconhecimento de que o partido republicano precisa entrar devotadamente numa phase de vida activa, congregar todos os seus elementos, organizar núcleos, reacender a propaganda, chamar, emfim, o pais ao cumprimento do seu dever.

Não pôdem continuar o abatimento e a indiferença que tanto nos tem prejudicado, favorecendo por outro lado os attentados e as expoliações da monarchia, que com tanta maior audácia os perpetra e nêlles reincide, quanto mais precária é a nossa organização para a resistência e para o protesto.

Em correspondência de Setubal, para o nosso collega *O Mundo*, fazem-se estas considerações:

«Demonstrado como está que a maior parte dos portuguezes sam republicanos, é para lamentar que o Partido não esteja ainda devidamente organizado para entrar em lucta logo que isso se proporione.

«Não conhecemos a lei orgânica ultimamente approvada no grande congresso de Coimbra, mas cremos, pelo que temos lido, que uma das cousas que ella pede é a organização de Centros nas diversas terras do pais.

«Setubal que, pela sua importância e situação, é classificada a terceira cidade de Portugal, apesar de contar aqui bastantes e bons elementos, ainda não tem uma aggremação republicana, parecendo-nos portanto de grande urgência que ella se funde.

«Nós de pouco valem; no entanto, logo que algum dos nossos correligionários setubalenses queira coadjuvar-nos, estamos prontos a iniciar essa fundação.

«Julgamos ser tempo de terminar a indiferença, pois que é preciso que sem demora se ponha termo á marcha escandalosa do desacreditado regimen que nos explora e avilta.»

Não só em Setubal, como em tantas outras terras do sul e norte do pais, ha elementos numerosos e de reconhecida importância que, devidamente organizados, podiam dar um impulso animador ao partido.

Não se tem tratado disso, e o resultado dessa apathia vê-se claro na dispersão de tantos elementos valiosos e honestos que o desalento vai ganhando.

Estamos, porém, a tempo, é de crer que o Directório republicano tome sobre si o encargo honroso da reconstituição partidária.

No Index

Recomeçam as fainas policiaes contra *O Imparcial* e *O Mundo*. O governo, vendo-se completamente perdido, recorre á violencia para prolongar por mais alguns dias a sua miseranda existencia.

Referindo-se á violencia de que foi victima, diz *O Imparcial*:

«Quasi chegamos a ter acanhamento de communicar aos leitores, que o sr. Hintze Ribeiro se dignou ainda ontem não deixar correr o nosso jornal.

«Pouco nos incommoda esta excomunhão com que nos fulmina o pontifice do Terreiro do Paço.

«Ha tres dias que o sr. presidente do concelho e da embaixada chinesa nos apprehende o jornal.

«Confessamos que desconhecemos as razões do procedimento do governo de Sua Magestade. Mas elle que nos excomunga é porque na verdade nós devemos ser muito maus, e elle, o governo de Sua Magestade, muito bom, muito justo e muito paternal.

«Estamos no Index, no livro negro onde sam lançadas as condemnações do sr. Hintze. Saiba o o mundo dos fieis commissários régios. Se querem ganhar o ceu e as indulgencias ministeriaes não nos leiam os crenes do Terreiro do Paço. Somos herejes da egreja dos syndicatos, e a inscripção do *Imparcial* no Index do Papa sr. Hintze (e que papa e que papante!) não podemos deixar de a acatar. Odio aos réprobos!»

Como com protestos platonicos nada se remedeia, limitamo-nos a registar o caso, com a esperança de que num futuro próximo, justiça será feita.

UNIVERSIDADE

Já borborinha pela cidade a turba alegre dos rapazes. Cumprimentos, abraços, troca de impressões, narrativas de aventuras complicadas, com o seu *flirt* á mistura, doces lembranças do *flirt* nas praças, no salão *rose* dos casinos, sob o flabellar discreto dos leques, tudo isso enche estes primeiros dias melancholizados pela saúde desses meses de deliciosa panria.

Andam os quintanistas pela *Baixa* a mostrar as suas *pastas* garridas, todos janotas, com ar nobre e gestos commedidos, e pelos cafés, nas livrarias, por toda a parte, vai um movimento alegre que tira á cidade o seu ar de Thebaida abandonada.

Que sejam felizes no anno que começa!

Começa este anno a vigorar a nova reforma dos estudos universitários elaborada sob o parecer duma comissão de doutos professores.

Porque não aproveitaria a mocidade académica o ensejo de inaugurar tambem uma reforma dos seus costumes informados pelo *terror* do anacrónica fóro, educando o seu character na escola duma franca e honesta rebeldia?

No próximo número desenvolveremos a nossa ideia.

Não é ainda conhecido o novo Regulamento das faltas.

E' publicado naturalmente depois dos rapazes terem exgotado as faltas admissiveis.

Concorreram ás vagas de lentes, na faculdade de Medicina, os srs. drs. Luiz Viegas, Albino Pacheco, Egas Moniz, Angelo da Fonseca, Elysió de Moura e Sobral Cid.

Em congregação realisada ante-ontem, marcou a respectiva faculdade, os dias 7, 10 e 12 para a discussão das dissertações; 14, 17 e 19 para as lições tiradas á sorte; e 27 para as provas praticas.

A procuradoria da corôa foi favoravel á consulta relativa á concessão do augmento do terço do ordenado requerido pelos lentes da Universidade, srs. Silva Ramos, Paiva Pitta, Bernardo Madureira e Philomeno da Camara, por diuturnidade de serviço.

Está a imprimir o relatório da Associação Commercial desta cidade, referente á gerencia do anno transacto.

Tem passado bastante incommodado, na terra da sua naturalidade, o distincto lente de anatomia sr. dr. Bazilio Freire.

Emquanto durar o seu impedimento é substituido na regencia da cadeira pelo sr. dr. Souza Reloios.

Fazemos votos pelas rapidas melhoras do sr. dr. Bazilio Freire.

O Jornal do Commercio

Entrou no seu quinquagésimo anno de publicação este bem redigido jornal de Lisboa, órgão da classe commercial e com larga cotação no mundo dos negócios.

Ao estimado collega endereçamos cordaes felicitações, pelo seu anniversário.

Caso de Lana caprina

Não merece outro nome o caso que vamos narrar, mas julgamos necessário fazê-lo para evitar quaesquer mal entendidos, sempre desagradáveis.

Por indicação dum nosso correligionário desta cidade começamos a mandar um exemplar de cada número publicado da *Resistencia*, ao sr. José Ferreira Ribeiro, de Monte são.

Como viessem devolvidos alguns dos números remetidos, suspendemos a remessa, por entendermos que aquelle senhor não desejava ser assignante.

Passado tempo foi-nos apresentado aquelle cavalheiro pelo correligionário que no-lo tinha indicado para assignante, declarando-nos elle nessa occasião, que nunca tinha devolvido ou mandado devolver número algum da *Resistencia*, e que isso era maroteira do respectivo distribuidor. Que lhe mandássemos de novo o jornal e se apparecesse mais algum número devolvido nos queixássemos contra o carteiro.

Tornamos a mandar o jornal, vindo novamente alguns números recambiados. Em vista disso exaramos a nossa queixa no livro competente, na estação telegrapho postal. Ontem, porém, foi-nos devolvido o último número, com a seguinte nota: *Devolvido. José Ferreira Ribeiro!*

Ha portanto aqui um caso a esclarecer: ou o carteiro, para se salvar da queixa, pôs aquella nota sem o destinatário saber, ou pediu a este para consentir que o fizesse, ou o destinatário, depois de nos ter pedido o jornal e ter recomendado para nos queixarmos se o abuso de vir devolvida a *Resistencia* continuasse, deu o dito por não dito, dando margem, com o seu incorreto procedimento, a que fizessemos uma queixa infundada.

Ou procedeu abusivamente o carteiro, ou procedeu pouco dignamente o assignante. Daqui não ha que fugir.

Nós, do caso, lavamos as mãos, como Pilatos, e fique com a má acção quem a praticou.

Foi auctorisado o soldado de infantaria sr. Mário Fonseca Barbosa a transferir a sua matricula da Escola Polytechnica de Lisboa, para a Universidade de Coimbra.

Dêsde a chegada do sr. ministro da justiça a esta cidade, que a estação telegraphica tem estado de serviço permanente.

A câmara municipal da Figueira da Foz, obteve approvação superior para um orçamento na importância de réis 4500000, para ser applicada nas obras do pavimento da travessa da Matta e construção de um cano de esgoto na mesma travessa.

Hospital de Poiares

Foi arrematada por 7:950000 réis a construção do hospital em Poiares, devendo os trabalhos começar dentro de 30 dias, que terminam em 12 do proximo mez, e a obra estar concluida dentro em dois annos.

O arrematante é o conhecido mestre de obras das Vendas de Ceira, sr. Simões, a quem não falta competencia para bem se desempenhar dos encargos que tomou.

Quaesquer donativos, que as pessoas philanthropicas queiram dar para fim tam humanitario, podem ser enviados ao thesoureiro da commissão promotora do hospital, o sr. José Henriques Simões, morador em Moinhos de Poiares.

Já reassumiu as funções de presidente da camara, o sr. dr. Manuel Dias da Silva, illustrado lente da faculdade de direito.

Vindo da Praia da Granja, com sua estremosa esposa e filho, encontra-se já em Coimbra o distincto lente da Universidade sr. dr. Daniel de Mattos.

Aos inspectores de instrucção primaria das circumscripções escolares de Lisboa, Coimbra e Porto, foi-lhes concedida a faculdade de transmittirem telegrammas officiaes-nacionais, nos limites do decreto de 31 de Dezembro de 1892, á direcção geral de instrucção publica e aos sub-inspectores da respectiva circumscripção.

Salão da Associação dos Artistas

O "PAPUSS", portuguez em Coimbra

Chegou a esta cidade a *Companhia Internacional de Variedades*, dirigida pela bella Miss Rollinson, e da qual fazem parte o habil bandolinista espanhol D. Manuel Lopes e o illusionista Rodrigues Frias.

No final do primeiro espectáculo, que se realisará amanhã, pelas 8 e meia horas da noite, no vasto salão da Associação dos Artistas, será encerrado, numa urna de crystal, o jejuador portuguez Soares Junior, rival de Papuss, permanecendo, dentro da urna, durante oito dias e oito noites consecutivas, sem comer nem beber, conforme dizem os prospectos que temos presentes.

Os preços para o primeiro espectáculo e seguintes sam de 300 réis galerias, 200 réis cadeiras e 120 réis geral.

LITTERATURA E ARTE

NOSSA SENHORA DA CARREGÓSA

E' allí que o sr. Bispo Conde fez erigir á Virgem de Lourdes o maior e mais bello sanctuario que até hoje se tem levantado em terras portuguezas.

(Diário de Noticias, n.º 13201.)

Tem Portugal mais uma capellinha,
Nossa Senhora mais um ninho ainda;
Como essa pedra tanta luz continha!...
Como erguida p'ra o céu ficou tam linda!

Sobre a mais bella e altaneira serra
Ergue-se a capellinha e de lá desce
Toda a benção que envolve a nossa terra,
E toda a luz para quem della carece.

Vám andorinhas lá fazer seus ninhos,
Os altos sipos vám nos encantar;
Tendes mais uma casa pobresinhos,
E nós uma luz mais p'ra vêr do mar.

Pôvo d'heroes que encheu tudo de glória
E uma lyrá levou d'estrella em estrella,
Não ha só a Senhora da Victória;
Outra ha ainda; approxima-vos della.

Erguida allí por santas mãos piedosas,
A alegre capellinha, com amor,
Que lindo que vai ser o mês das rosas
Para todas as aldeias em redor!

As reparigas vám casar depressa,
As sementeiras duplicar de ganho,
Sob esse olhar, que é todo uma promessa,
Sob esse amor, que é o unico que tenho.

Estrella aonde todo o sol se mette,
Peito onde quebra todo o desespero,
Quer seja como a viu a Bernardette,
Ou a sonhou a d'úvida d'Anthero!

E vejo a linda capellinha erguida,
Em noites d'arraial, balões dispersos,
Arcos de murta, toda a nossa vida,
Raparigas, guitarras, os meus versos.

Hám-de ir de Coimbra, onde se cantam, entre
Versos d'outros, que lá vivem tambem,
Da payzagem que os trouxe no seu ventre
E que é p'ra nós uma segunda mãe.

E' de lá toda a fé que essa capella
Ergueu n'esse alto esplendido da serra,
Com duas torres a puxar por ella
P'ra o céu, levando junta a nossa terra.

Quem ha p'ra ahí que não chamasse ainda,
Numa hora de dôr a mãe do céu!

Quem esperou em yão pela sua vinda,
E que filho essa mãe não attendeu?

Ha dez annos que eu sobre o mar enquanto
Pedia a Deus a morte, ella appar'ceu,
E as minhas máguas transformou em pranto
Levando m'as em nuvem para o céu.

E como então eu era bem feliz,
—Aos vinte annos não ha nenhuma frida—
Sem um amor longe do meu paiz,
Sem a dôr de pensar, de dar a vida.

Que tudo o que não é amor ou arte
E a terra amada e triste onde nasci
E' a benção de Deus por toda a parte,
Tudo a que aspiro e qu'eu então perdi.

Mas a Virgem olhou para a creança
Que Portugal tinha d'ouvir chorar,
E abaixado o arco da Alliança,
Deu-lhe a mão e passou com ella o mar.

Como essa voz é candida e quieta!
Como esse olhar é limpido e profundo!
Oh descendente do maior poeta
Que inda passou por este triste mundo!

Deixou-me só quando o sol d'ouro erguia,
Sobre o paiz do sol e mais do mar,
Tudo que dentro do meu peito havia
P'ra dar, como esse sol se sabe dar.

E ao vêr erguida essa capella agora
Porto a que um dia esta alma aportará
E' a minha gentil nossa Senhora
Quem eu lá vejo e quem adoro lá.

Dos Remédios? de Lourdes? é a minha!
—Do berço á morte ha um rápido declive—
A que anda disfarçada em pobresinha,
A madrinha do filho que não tive?

Voem meus versos para o seu telhado!
Para os seus sinos minhas rimas vám!
E ouça-os a patria que m'os tem amado,
E mais aquelles que m'os perdoarám.

O sentimento é como a nossa terra,
E' lugar para o mar ou p'ra o Ideal!
Eis a India no alto duma serra!
Mais uma estrella sobre Portugal!

Guedes Teixeira.

Festa em Brasfemes

Foi effectivamente muito concorrida a festividade que, ha dias, se realizou em Brasfemes, conforme noticiámos.

De notavel apenas houve um principio de incendio, que se deu dentro da igreja, quando se estava prégando o sermão, e que foi promptamente apagado não sem que houvesse grande borborinho e gritaria, felizmente sem casos de maior; e as queimaduras que soffreram dois sujeitos de fora da terra, mas que allí casaram, conhecidos pelo Morto-Vivo e Ferreira que, querendo imitar o especialista, que foi dentro do forno dar as voltas annunciadas, saíram de lá bastante queimados.

O facto causou sensação entre a boa gente de Brasfemes, que não gostou da proeza dos dois sujeitos, que estavam muito quentes, pois diziam que lhes acabariam com a festividade, conforme em tempo, por umas ninharias sem valor, acabou a feira mensal que lá se realizava.

Para o anno o *especialista* depositára 200000 réis, que serám ganhos por quem se atrever a entrar no forno, na occasião em que elle estiver quente como deve ser.

Os espectáculos correram muito animados, estando o theatro á cunha; o fogo preso tambem agradou.

A animação foi sempre grande, não se dando felizmente desordens.

Chegou a esta cidade o sr. Barão de Paço Vieira, que andou ontem visitando demoradamente o vetusto templo da Sé Velha, acompanhado dos srs. bispo-conde e governador civil.

Amanhã celebram-se na real Capella da Universidade exequias e *liberame* sultragando a alma de D. Luiz I. Assiste ao acto o corpo docente da Universidade, sem insignias.

Foi ontem preso, na rua da Sotta, pelo guarda n.º 61, José Maria de Oliveira, morador em Mont'arroyo, por dirigir insultos a um sujeito que allí se encontrava.

Foi primeiro reprehendido, mas reincidentino no caso, o guarda teve de lhe *passar a luva*. No caminho para a esquadra tentou fugir, sendo capturado um casa do sr. Rocha Coimbra, morador na rua dos Sapateiros.

Sempre foi nomeado amanuense do governo civil deste districto, o antigo *governador civil de Castello Viegas* sr. Augusto Gonçalves e Silva.

Hoje em dia tudo se faz, é questão de empenhos e ter préstimo para habilitades eleitoraes
Direitos, moralidade, justiça, tudo se põe de parte.

A quem competir pedimos para que a vassoura municipal chegue até á Ladeira de Santa Justa, que se acha num estado repugnante.

Foi prorogado, até 31 de dezembro, o prazo para a collocação de caleiras, nos telhados das casas que ainda as não têm.

PUBLICAÇÕES

Occidente.—E' primoroso o n.º 856 do *Occidente*. Um magnifico retrato de Zolá abre a sua primeira pagina; Inauguração do monumento a Alfonso d'Albuquerque, com 3 gravuras, sendo uma d'ellas a do monumento na magestosa Praça de D. Fernando; Necrologia, retrato de Liberato Telles.

Os artigos que acompanham as gravuras são: *Chronica Occidental*, por D. João da Camara; Emilio Zolá, por Franz; Governo, por D. Francisco de Noronha; Um burgomestre engarrafado, por Erckmann-Chatrion, etc.

Livros uteis.—A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na Rua de S. Mamede, 111 (ao Largo do Caldas), acaba de reunir num pequeno folheto a—Organização do Ensino de Pharmacia; Inspeção e Fiscalização dos Generos Alimenticios; Regulamento dos Serviços da Prophylaxia da Tuberculose; e Comissões de Patronato.—Preço 120 réis.

Tambem já está editado o novo Regulamento do Ensino Primario, seguido do decreto de 24 de dezembro de 1901, sendo o seu custo 200 réis; é a *única* edição que contém o referido decreto, sendo por isso a mais completa e economica.

Companhia Internacional de Variedades

Segunda-feira, 20 de Outubro de 1902 e dias seguintes

Salão da Associação dos Artistas

Illusionismo e nigromancia; arte, sciencia e verdade, pelo artista cosmopolita Rodrigues Frias.

O celebre jejuador portuguez Soares Junior, rival de M. Papuss, que estará dentro duma urna de christal durante 8 dias e 8 noites, sem comer.

O Papuss portuguez tem a honra de convidar os ex.ººº medicos a examinarem esta prodigiosa experiencia, afim de se convencerem que não ha auxilio de prestidigitação, illusionismo ou outra qualquer mistificação.

Fôra da hora dos espectáculos estará em exposição permanente o rival de M. Papuss, podendo ser visitado a toda a hora do dia e da noite, custando a entrada 100 réis.

Preços dos espectáculos: galerias 300 réis, cadeiras 200 réis, geral 120 réis.

Entrada ás 8 e meia da noite

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuários desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.
Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bôcca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa Natividade

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente.

José Augusto Lopes.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18

COIMBRA

(54) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXV

—Mademoiselle Quoniam, disse Aurélie á pobre corcunda, peço-lhe para acompanhar mademoiselle de Croizy.

XXVI

No dia seguinte, depois de jantar, mademoiselle Aurélie de Fayolles cobriu-se com o seu mantelete de merino escuro, um veu sobre o seu rosto e atravessou os jardins para chegar ao capitulo.

O local que tinha em especial este nome, era uma sala de muros brancos, ao fundo da qual se destacava uma cruz, onde um Christo, com a fronte parecendo gotejar sangue, debaixo da corôa de espinhos, o corpo chagado pelas lançadas, agonisava.

A seus pés, sobre um pequeno estrado, estava assentada a madre superiora, que tinha deante della, podendo ve-las num relance de olhos, as religiosas, que estavam em diversas filas, de vididas ao meio por uns gradamen-

tos. Uma das irmãs, cada uma por sua vez, lia em voz alta um caderno, alguns capitulo da *vida dos santos*; as outras faziam renda, ouvindo a leitora.

Mais duma vez, o tom embirrente e nasal com que a leitora se desempenhava da sua missão, fazia cabecear as ouvintes, que paravam de trabalhar; então a superiora chamava-as ao cumprimento dos seus deveres. Então, todas as frentes se levantavam ao mesmo tempo, os olhos se abriam demasiadamente pelo enérgico esforço que dá o medo; os dedos mechiam-se, nesses momentos, com uma agilidade pasmosa.

A superiora Saint Athanase tinha todas as severidades impostas pela disciplina. Descendia, dizia-se, duma familia real, e, dotada dum caracter naturalmente despótico, proclava todas as occasiões de exercer a sua auctoridade. Não tendo podido ficar poderosa, era regularmente desapiedada; nem uma única religiosa teria ousado demonstrar-se deante desta mulher de cincoenta e quatro annos, rosto severo, côr pallida, olhos dum negro brilhante e profundos debaixo do arco alongado das sobrancelhas, o nariz curvo, a bocca fechada, a palavra breve e trazendo a cabeça levantada, deixando advinhar um collo soberbo.

A leitura terminou, começando o recreio, quando mademoiselle Aurélie se fez annunciár.

—Que ha de novo, mademoiselle de Fayolles? perguntou a superiora, que se tinha levantado lentamente do assento.

—Minha madre, eu tinha para vos

fazer uma comunicação importante. Podeis vós ouvir-me?

—Sim, mademoiselle.

Saint Athanase passou o olhar sobre o rebanho das irmãs, um olhar soberano que significava: se eu saísse daqui um momento o que não fariam ellas. Depois, magestosamente, precedeu mademoiselle de Fayolles, fazendo um grande ruido com as chaves e as contas de rosario; e conduziu-a ao seu gabinete.

Quando a porta se fechou detraz dellas, a superiora, sempre solemne, installou-se num fauteil e indicou uma cadeira a Aurélie.

—Mademoiselle, disse Saint Athanase, estou para vos ouvir.

—Madre superiora, estou numa grande perplexidade. Sabeis com que cuidados eu tenho dirigido a educação de minha prima, mademoiselle Hermine; deveis lembrar-vos até que ponto levei os meus escrúpulos, quando se tratou de deixar ir passar as férias no castello de Villy. Ah! eu tinha razão de temer por ella os effeitos da vida mundana! Já não encontro nella a submissão muda da nossa discipula. Desde ontem que estou em presença duma donzella que, se não se revolta inteiramente contra os meus conselhos, ameaça, pelo menos, de resistir a elles. Que devo fazer em semelhantes circumstancias?

A arrogancia de mademoiselle de Fayolles, o seu aprumo, mesmo, cedia sempre deante da superiora Saint Athanase.

(Continúa.)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Águas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalizações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe também alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições. Todos os alumnos darão referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente *instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.*

João Pires da Silva:

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Instrucção primaria

Octávio Neves Pereira de Moura, professor official da freguezia da Sé Nova, abre no proximo anno lectivo um Curso pratico de Instrucção primaria.

Largo da Feira
COIMBRA

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Collegio Mondego

Continua este collegio a leccionar todas as classes dos Lyceus, bem como INSTRUÇÃO PRIMARIA e o CURSO COMMERCIAL.

Os alumnos de instrucção secundaria podem frequentar o collegio ou o Lyceu.

As aulas de Francez, Inglez e Allemão pratico continuam a ser regidas por professores das respectivas nacionalidades.

O praso para a matricula nas classes da Nova Reforma termina em 25 do corrente.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja commendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RESISTENCIA

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 20700
Semestre 10350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 20400
Semestre 10200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
Ilhas adjacentes, » 30000 »

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

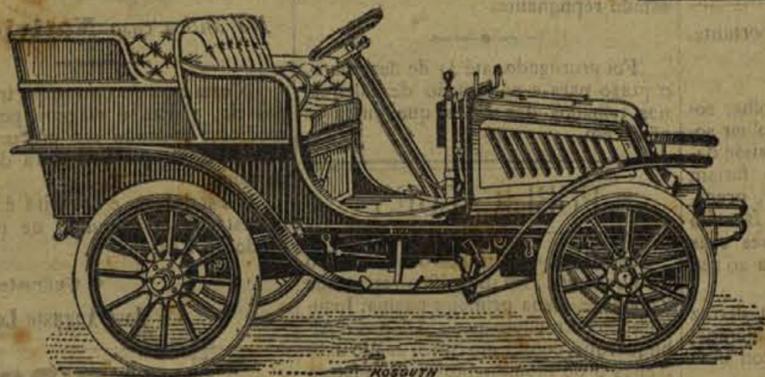
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 »

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem

Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam

São também

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie

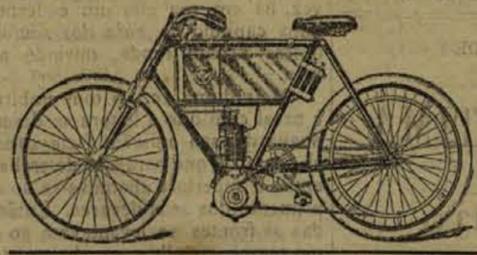
1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," são únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra

MOTOCYCLETION



"WERNER"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlin, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris-Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o premio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

N.º 743

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de Outubro de 1902

8.º ANNO

O nosso povo...

Ha pouco que os jornaes relatavam, em telegrammas coléricos, que numa villa do norte lavrava fremeite revolta contra a profanação dum túmulo que encerrava os restos da filha de Nun'Alvares Pereira, o esforçado guerreiro que, cansado de victórias, depôs o seu montante glorioso, trocando a fereira armadura pela modesta cogula de monge.

Na partilha do espólio de um convento extinto, os procuradores dos museus quizeram arranjar esse túmulo ao recanto escuro que lhe velava as artisticas bellezas, e sem grandes encómmodos de ritual masudo, á vontade, distraíram para um taboleiro os ossos que elle encerrava.

A indignação produziu-se rápida, a revolta estalou temerosa. O facto da profanação levantou primeiro o vulgacho supersticioso, e depois que alguém mais lido em chronicons pulverulentos desfiou a genealogia illustre do esqueleto impiamente desconjuntado, a mesma sagrada cólera tomou a burguesia acieada, que se dispunha a armar e commandar a plebe para a defeza da reliquia preciosa.

Era uma cruzada. Não faltaram as pregações ardentes de vários Eremitas respeitáveis a incendiar as almas em abrazadora fé.

Não se tratava, é certo, de conquistar o santo sepulchro de Christo, mas tratava-se tambem de arranjar um túmulo, o de D. Brites Alvim, das mãos impias da mourama das bellas artes.

A politica da terra, estreita, feita de *trucs* banaes e de explorações pequeninas, metteu-se de permeio, e fez do chefe de uma das facções militantes o tyranno Saladino contra quem era um santo dever voltar as colubrinhas dos cathólicos doestos.

Como Tasso clamava — *Per la fé il tutto lice!* — os habitantes da tal villa do norte entendiam tambem que pelos ossos de D. Brites tudo era licito, se bem que não conhecessem a infanta, nem tivessem relação do pae, nem medissem a affronta feita á Serenissima Casa de Bragança que Deus guarde.

E o certo é que o túmulo não foi removido, os ossos foram repostos com cerimonia grave, e até el-rei interveio, appoiando as revoltadas gentes.

E' assim o nosso povo... Este povo que, por uns ossos, assim se erguia, indignado e torvo, ameaçando carrilhonar os sinos a rebate e passear nas pontas dos chuchos, em expansão sanguinária, cabeças decepadas, não é capaz de se levantar contra as mil infâmias com que o envergonham e contra as mil extorsões que o arruinam.

Mas por uns ossos que a sua crença ensina a respeitar e cujo valor uns velhacos experimentados exaggeram, é capaz de se bater, de resistir até ao último alento, como os cruzados nas terras que guardavam o sepulchro do Christo ou

como esses fanáticos indianos que se deixam esmagar pelo carro de um deus feroz.

Tirem a este povo todas as suas liberdades, acorrentem-no ao despotismo mais cruél, escravise-no e torturem-no, e elle tudo soffrerá resignado, mudo, sem um gemido, sem um protesto.

Tirem-lhe a camisa, e elle deixará que a levem, sem se mover para a recuperar.

Ponham-lhe, como é vulgar dizer-se, os ossos num feixe, e elle não protesta desde que lhe deixem inviolados os ossos de D. Brites!

Frequentemente surgem revoltas de populações, indicativas de grande virilidade e resoluta vontade, e que se originam em casos minúsculos; mas nunca essas populações se levantaram na defesa dum grande interesse nacional, para protestar contra uma vexação ou para se premunirem contra um perigo.

Faltam então os incitamentos, os arengadores sam os primeiros a querer sopitar as cóleras, pelas mesmas baixas conveniências politicas que outras vezes, em rixas de campanário, os leva a accendê-las.

E o povo, o nosso bom povo risonho e *bon enfant*, só despe o seu ar alegre, atira longe a viola das romagens, e vai, de olhos raia-dos de sangue, trabuco no ar, encher ruas e praças com a tempestade dos seus ódios quando, sob as instigações duns sórdidos velhacos, no seu espirito toma proporções de um sacrilégio infando o mais leve, minúsculo successo.

Porque os inflamados adoradores dos ossos de D. Brites, devem ter tido muitas vezes ensejo de erguer o povo para mais nobres e úteis protestos, e decerto nunca o fizeram, nem ameaçaram os poderes públicos de atear a sedicção, fazendo florear as suas espadas esquecidas em velhas panóplias poeirentas.

Contrista ver que o povo se deixa illudir pela indignação palavrosa de uns patriotas reinadios, pseudo-adoradores de tradições gloriosas, e cerra os ouvidos ás pregações incessantes dos que, seus verdadeiros e desinteressados amigos, se esforçam á custa de luctas renhidas e de sacrificios heróicos por arrancá-lo á degradação da sua miséria e da sua ignorância.

Que útil seria a força, a vontade tenaz, a resolução indomável do nosso povo, se em vez de a desperdiçar em escaramuças de ridiculos preconceitos e velhacos explorações, elle a deixasse encaminhar, confiadamente, para as altas reivindicações da justiça e para os nobres tentames patrióticos!

Mas não... Levem-lhe tudo, a liberdade e a bolsa, os seus foros de independência e o pão suado de seus filhos, mas deixem-lhe... os ossos de D. Brites, inviolados no seu túmulo de granito bizarramente trabalhado.

O nosso povo...

O *Diario do Governo* publicou na terça feira os programmas da faculdade de theologia da Universidade.

Partido republicano

Quem olhar com sinceridade para o estado actual do partido republicano tem a ideia dum exercito em derrota, victoriosamente accossado numa hora de panico indisciplinavel.

Era um valoroso exercito, o que pelejou os primeiros renhidos combates pela Republica, e que em annos successivos extendeu e cerrou os seus batalhões de valentes e galhardos soldados!

Era um exercito de aprimorada *élite*, recrutado nas camadas mais sãs e illustradas, e que só tinha a nordea lo um grande e patriótico ideal.

O tempo, justificando mais e mais a aspiração nacional que elle consubstanciava, tornando-a uma solução urgente, irreductivel, em face do mal crescente de um regimen condemnado, parece que deveria ter alargado o seu predomínio nos espiritos e proporcionado victorias na esphera das affirmações praticas.

Mas o tempo teve, ao contrario, um poderio dissolvente, e hoje constamos sem esforço a fraqueza da acção democratica, o que não impede—e isso só prova o alto grau de influencia que ella poderia atingir—que a monarchia lhe opponha as suas repressões e os seus comicos pavóres.

Em parte derivante da nossa ineluctavel tara nacional, a desorganização republicana promana principalmente da feita de uma acção coodernadora e directora que, uniformizando todos os esforços num determinado sentido, os mantenha para sempre vinculados a um proposito de lucta intransigente e de permanente protesto.

Fal falta explicita que tantos elementos valiosos, de nome aureolado, que haviam jurado bandeiras no campo da Republica, e eram por sua dominante posição social uma excellente condicção de propaganda, vivam hoje esquecidos, indifferentes ás luctas politicas senão disfarçada ou abertamente adscriptos ás facções monarchicas.

Professores de escolas superiores, publicistas illustres como nenhum outro partido os têm, homens de raro caracter e excepcional intelligencia, essa brilhante *élite* do partido republicano ha muito que dispersou e se recolheu a um contristivo silencio.

E que tem feito para os juntar e provocar uma resumpção de forças e de crenças, os dirigentes republicanos?

Não se tem curado de fortalecer e aproveitar os elementos que espontaneamente surgem. Deixa-se que elles cansem, dispersem, e vão, as mais das vezes, buscar acolhida num outro agrupamento politico.

Quer dizer: quando mais não seja fomenta-se o indifferentismo, que é um enorme mal, que é para os povos um *symptom* de morte.

As luctas que estão travando e os sacrificios que estão fazendo os que não perderam ainda a fé e sentem vigorosos instinctos de combatividade, são provavelmente insufficiente meio de chegar á definitiva solução: a Republica.

Como todos o reconhecemos, embora nem todos o proclamem, é urgentissima a reorganização e disciplina das forças democraticas.

E é por tal *desideratum* que nós clamamos e insistimos, porque fundamentalmente nos contrista esta longa inercia, esta indifferença anti-patriótica em que o partido republicano de ha tanto se mantém com evidente prejuizo seu e do país.

Dr. Jerónimo Silva

Está em Coimbra, com demora de alguns dias, o nosso querido amigo e dedicada correligionário, sr. dr. Jerónimo Silva, uma das individualidades mais consideradas no partido republicano pelo seu talento e carácter. Comprimentámo lo.

Terça-feira, 21:

O sr. bispo de Coimbra conferenciou com o sr. conselheiro Abel d'Andrade, director geral da instrucção pública.

Profunda reforma no Seminário forja sua reverendissima.

Madrid, 20:

O rei de Portugal durante a sua estada em Madrid será obsequiado com uma caçada em Rio Frio.

Outra occasião para o monarcha mostrar o seu talento...

Já regressou aos seus trabalhos escolares, em Portalegre, o professor do lyceu daquela cidade sr. dr. Apolinio Marques, que aqui estava em gozo de férias.

Boa viagem.

Cobardes e sem vergonha

Já chegaram ao Porto as novas fúrias governamentais, contra a imprensa.

Os nossos illustres collegas O Norte e A Voz Publica, têm estado sujeitos á censura prévia, sendo apprehendido o número de domingo do primeiro daquelles jornaes.

Pedindo a imprensa assalariada, piedade e comiseracção para com o governo por parte dos seus adversários, baseando-se no respeito e consideração que se deve ter por uma senhora, a actual governanta do reino a sr.ª D. Amélia, não se importa nem se envergonha esse tal governo de tolerados, de estar enxovalhando e desrespeitando essa mesma senhora e governanta, com os seus abusos e procedimentos indecorosos e illegaes!

Terá havido em todo o mundo um ministério que tanto tenha descido na honra, na dignidade e no pudor?

E não querem que continuemos a gritar: **Fóra ladrões!**...

Rivaes:

Referindo-se á eternecida despedida, que a regeneração local fez ao nobre ministro da justiça, sr. conselheiro Lyrio Pendente, diz o *Tribuno*, a fechar:

«Houve vivas, que ninguém é capaz de saber quem os levantou.»

Ora essa, os entusiasticos vivas a sua excellência foram erguidos pelo sr. António José Vieira, espécie de *Pó-Pó* regenerador, esteio das instituições...

Sam damnados os rapazes!...

Dr. António Leitão

Foi nomeado professor do Lyceu desta cidade o sr. dr. António Cândido d'Almeida Leitão, distincto advogado e talentoso professor da *Escola Normal*.

Ao nosso estimavel amigo, sr. dr. António Leitão, tam considerado pelas suas elevadas qualidades de espirito e de coracção, os nossos sinceros parabens.

Universidade

Fizemos a promessa dumas considerações acerca da reforma que a mocidade academica devia tomar a peito fazer.

Em breves palavras resumimos essa reforma que propomos. Que a mocidade devia educar o seu caracter na escola duma franca e honesta rebeldia, dissêmos, e ninguem nos accusará de espalhar doutrina subversiva. Porque essa rebeldia que propomos não significa desrespeito criminoso ou indifferença grosseira por todos os direitos e deveres que o estudante tem, por sua honra, de cumprir e acatar. Nós só queremos a rebeldia, a disciplina, o desprezo altivo e viril perante os preconceitos que de tam longe, na sua rigidez esphyngica, vem perdendo gerações e gerações, amolecendo-as, demetendo-as, suffocando-as na sua gonilha de ferro.

O estudante tem habitos de dependencia humilhante, de servilismo indigno, de terror comico. Recua, treme, foge deante de phantasmas que só elle cria, que só uma imaginação doentia engendra e um temor pueril alimenta.

Ora esses preconceitos de que falamos e que opprimem o estudante, existem porque elle quer que existam, vivem pela razão suprema da sua fraqueza, perduram por effeito ineluctavel da sua indifferença e do seu desleixo.

Elle sabe muito bem que existem umas terriveis justicas academicas que, dum momento para o outro, o expulsão, o castiga summaria e cruamente, compromettendo quantas vezes irremediavelmente o seu futuro: sabe que essas justicas tem seus titulos codificados em um velho documento, de epochas distantes, mas cuja integridade nenhuma reforma ousa offender: sabe que das sentenças de taes justicas não ha recurso com provavel attendimento porque nenhum poder se atreve a molestar os julgadores universitarios. E sabendo tudo isto, o estudante que tantas vezes vem para a rua, a erguer nos escudos do seu candido entusiasmo, causas que só indirectamente, ou parcialmente, lhe pertencem, o estudante que enrouquece a bravatear em assembleias geraes ruidosas e faz gemer os prélos com os seus protestos tremebundos, não teve ainda um grito, uma affirmacção, uma lucta contra essa justiça anachronica, inquisitorial, que o manietta e o calia, que o ensina a ser servil e a ser hypocrita, a apparentar e a fingir, que estiola numa atmosfera asphyxiante de mentira os seus sentimentos mais puros e as suas ideias mais viris, essa justiça que os recusa admitir como cidadãos e os tange como escravos!

O estudante que tantas vezes protesta contra os ataques á liberdade, nunca se lembrou de ser... livre.

E' curioso!

Porque é bem certo que essa justiça, assim feroz, essa pressão do mestre, assim dominadora, só o estudante a fez, só o estudante a endeusou. O lente podia, e devia, ser respeitado, estimado até, mas nunca temido. O temor faz os homens covardes, ensina-os a obedecer cegamente, sem reflexão e sem protesto. Mas foi o estudante que aprendeu a baixar a cabeça sem que a inclinem culpas ou lhes envermelhe as faces o rubor duma acção má. Não falla, balbucia apenas cheio de timidez, a lingua a entame-lar-se com receio de deixar cair palavras altas de honesta revolta.

Toda a familia universitaria, desde o archeiro ao professor, o atemorisa. Quando falla, olha á volta não o escute alguém. O galho secco duma arvore, destacando-se na sombra, espanta o como se fosse um familiar do santo officio universitario...

Em mil pequeninas coisas se revela a humilhante abdicacção do estudante. E não nos objectem que é preciso ser

assim, porque este estado de coisas foi o estudante que o criou.

Reformem-no, educando o seu character na escola duma rebeldia digna que deve ser o apanágio de todos os caracteres nobres e livres. Respeitem os seus mestres, mas façam-se respeitar por elles. Exigam, que tem direito a isso, as mesmas mostras de cortezia. Defendam a sua vida particular da espionagem indigna que lhe soltam, porque ninguém tem nada com isso.

Emfim: façam-se homens.

Esta a reforma que o estudante tem a fazer. Seja o início dessa reforma a abolição do anachronico foro, que o resto ha de promanar tam somente da attitude correcta do estudante.

E teremos então gerações livres, compenetradas dos seus direitos, capazes de crear esperanças no geral desalento nacional, almas vibrando na alta independencia das suas opiniões, espiritos sadios que o espartilho torturante de uma disciplina feroz e humilhante já não conseguirá premir.

Está convocada para o dia 6 de novembro a assembleia geral da Associação Académica afim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Nada está resolvido ainda acerca da recita dos quintanistas no presente anno lectivo, visto ter sido reprovado no 4.º anno o autor do projecto approvedo.

Reúniram para tratar de assumptos pertinentes aos seus interesses escolares, os cursos da faculdade de theologia.

Melhoramento importante

Informam-nos de que vai ser presente á Camara Municipal o pedido de concessão de uma linha ferrea de tracção animal de systema americano pelas ruas principais do bairro baixo e alto, estação velha, Santo Antonio dos Olivais, estrada da Beira, etc. Com effeito ninguém duvida de que a Camara abraçará com entusiasmo tal projecto, fazendo mesmo á empreza todas as concessões ao seu alcance, não perdendo a occasião que se lhe offerece de dotar esta cidade com o importantissimo melhoramento, reclamado pela utilidade do publico.

Oxalá se aplanem rapidamente todas as dificuldades e a obra em projecto comece o mais breve possivel.

Voltaremos a occupar-nos do assumpto, pois o caso é de interesse capital para esta cidade.

Ao lado — A comissão executiva do centro regenerador de Almada procurou o presidente do conselho afim de lhe testemunhar que o partido regenerador daquella terra está incondicionalmente ao lado do sr. Hintze.

Incondicionalmente ao lado... muito amáveis os regeneradores de Almada.

Consta que, no dia 1 do próximo mês de novembro, encetarà a sua publicação, nesta cidade, um jornal illustrado e humorístico, intitulado *A Paródia em Coimbra*.

Será redigido por académicos fazendo parte da redacção os srs. Amílcar de Sousa, Alberto Costa (Pad Zé), Carlos Amaro, Vicente da Cámara, etc. Ficamos esperando *A Paródia em Coimbra*, para apreciarmos a verbe dos sympathicos rapazes.

Arreda

O sr. D. Affonso chamou pelo telegrapho um *chauffeur* estrangeiro para concertar o seu automovel e tomar parte com elle na corrida de domingo.

Fazemos votos porque não haja victimas a lamentar...

Pergunta innocente:

Quando se resolverá a policia a impedir as carreiras desordenadas em que certos *chauffeurs* atravessam a cidade?

Sr. Pinto da Rocha, sr. Pinto da Rocha, por quem é feita alguma coisa, e se o logar por mal remunerado não permite fadigas, o melhor é abandoná-lo.

Note meu bom senhor, que esta pessima policia coimbrã nunca esteve tão mal de educação e deligencia.

Nacionalismo

Em uma interessante carta do sr. dr. Quirino de Jesus, despedido da redacção do *Correio Nacional* a que dera os seus melhores esforços de jornalista, encontramos revelações e juizes que nos não dispensamos de registar, por serem a confirmação de considerandos feitos logo aos primeiros réclamos dessa *troupe* de aventureiros.

Nascido na hora tempestuosa da agitação anti-jesuítica, o nacionalismo era simplesmente uma exploração organizada, em que podia haver elementos sinceros mas em que imperava a tradição e odienta velhacaria catholica, apostólica, romana.

Lamuriando sobre as desgraças da pátria, fulminando de candentes anáthemos os grupos rotativos, preconizando com audácia as excellências únicas da sua acção governativa—que nós imaginavamos, pelas amostras edificantes que nos dera, quando ministro, o seu mais cotado director espiritual—o nacionalismo vinha como os outros, rebuçado na capa do tartufismo religioso, armar a sua tenda de charlatanices baratas, logrando o vulgacho com a compostura seductora dos seus dizeres beatíficos.

Dissêmo lo, e confirma o agora o sr. dr. Quirino de Jesus na carta preciosa que nos não é possivel dar na integra.

O que é o nacionalismo?

Ouçam as gentes a quem o loiro sr. Jacintho Cândido tem levado o verbo da religião nova, a affirmativa cruel do sr. dr. Quirino:

«O nacionalismo demonstrou por si mesmo que é uma experiencia fallida.»

Nem mais, nem menos.

E logo a seguir, stigmatizando a desvirtuação dos princípios que os sinceros haviam feito presidir á formação do novo agrupamento, vem esta revelação importante:

«Por esse caminho do abysmo andou em projectos e combinações mais deprimentes do que um leilão este movimento determinado pela causa religiosa. Os que sem auctorisación nenhuma se julgavam dirigentes unicos pretenderam entregar-o, successivamente, aos srs. Hintze Ribeiro, José Luciano de Castro, João Franco, Veiga Beirão, Anselmo de Andrade, Sá Brandão, Dias Ferreira, Fuschini, marquez de Soveral e Julio de Vilhena. Eu não podia ver sem magoa e sem resistencia que o nacionalismo, nesta corrida por todas as ruas e becos da politica, passando a si proprio o diploma de incompetencia e incapacidade, assignalava-se como grotesca empreza aventureira.»

Ora aí está a sinceridade, a independência, a novidade de processos com que o nacionalismo se propunha salvar a pátria!

Ora aí tem, vulgarizada, a fórmula do específico maravilhoso com que se debellaria a complexa doença nacional! Santos marmanjos!

Um appello

Por mais dumã vez tem visitado a nossa redacção o ex-pharmaceutico do quadro de saude da Guiné sr. Silverio Marques Couceiro, pedindo-nos que chamemos para o seu estado miserando a attenção caritativa do publico.

Deixou-nos aqui, sobre a nossa meza de trabalho, a sua triste historia, que é a historia do abandono ignobil e criminoso a que os governos deste país lançam os seus servidores mais dedicados.

Com o ex-pharmaceutico Silverio Couceiro succedeu o que succede com tantos outros, e principalmente com os pobres e valentes soldados cujos heroismos são acclamados com girandolas de tropos patrióticos, mas a quem deixam morrer nos soffrimentos da esqualida miseria, chidos de fome por essas ruas, e quantas vezes arrastados brutalmente para os calabouços por esmolarem sem a chapa do regulamento policial!

O ex-pharmaceutico Silverio Couceiro foi dado como incapaz de todo o serviço activo. Está morrendo de fome. Na sessão legislativa de 1900 foi pelo sr. deputado Egas Moniz apresentado um projecto para a concessão da meia reforma, projecto renovado em 1901 pelo sr. Costa Ornellas.

Tal projecto não teve, como era de esperar, exito feliz.

Neste país de diplomatas a doze contos por mez, assolado por um exercito de fiscaes de toda a especie, gerido por ministros que negociam com os interesses do estado sugado pela parasitagem densa de burocratas *faineants*, é corrente que se deixem morrer de fome os trabalhadores obscuros que honestamente se confinaram sempre na parcimonia dos seus lucros, desprezando o processo facil de subir e enriquecer por manivensias de velhas e traficantes.

Que ao menos a generosidade do nosso bom publico compense o desgraçado ex-pharmaceutico do desca-roavel desprezo dos governos, soccorrendo-o na sua tão precaria situação.

O *Diário do Governo* publicou ontem o aviso da Junta do Crédito Público, abrindo concurso para o fornecimento de 15 mil libras para pagamento do coupon a vencer em janeiro.

Funerariamente sollicito o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, em 21:

«A volta do enterro de Bento Carvalho, tombou o carro em que vinham o poeta Eugenio de Castro e o professor Baptistini que ficaram ligeiramente feridos, por causa do choque com outro carro. Foram depostas 6 corças sobre o fetro.»

Na agencia Horta garantem ser satisfatorio o estado dos dois illustres cavalheiros, com o que gratamente se regosijam todos os seus amigos e admiradores.

O illustre correspondente sente-se Pombal-invertido:—*cuidar dos mortos e enterrar os vivos.*

Companhia de variedades

Desde segunda feira á noite que se encontra encerrado numa urna de chrystal no salão da Associação dos Artistas de Coimbra, o sr. Soares Júnior, rival de M. Papuss.

Tem sido bastante visitado, assim como os espectáculos em que figuram o illusionista Frias, o bandurrista espanhol D. Manuel Lopes e a distincta pianista Miss Rollinson, têm sido muito applaudidos!

E' que na verdade o illusionista Frias é perfeito e correcto nos seus trabalhos, e os dois virtuosos são eximios nos seus instrumentos.

Merecem ser ouvidos, por todos os que apreciam trechos de boa musica, excellentemente executada.

Regulamento das faltas na Universidade

Vem hoje na folha official este regulamento, que é concebido nos seguintes termos:

Artigo 1.º O alumno, que a cada cadeira der um numero de faltas superior á quinta parte do numero official de lições durante o anno, perde o anno nessa cadeira, embora as faltas provenhão de motivo attendivel.

1.º Considera-se «falta», a não comparência do alumno, durante o tempo e nas horas determinadas, á aula da respectiva cadeira ou a quaesquer trabalhos escolares prescriptos pelo seu professor.

2.º Ao alumno, que não entregar no prazo determinado a dissertação ou qualquer exercicio pratico que lhe tenha sido marcado, contar-se ha uma falta, e tantas a mais quantos os dias de aula que decorrerem até á entrega da mesma dissertação ou exercicio pratico;

3.º Se o termo do prazo determinado para a entrega da dissertação ou qualquer exercicio pratico coincidir com o dia do ponto, perde o anno o alumno que não apresentar a dissertação ou o exercicio prescripto no prazo determinado.

§ 1.º O professor da cadeira póde prorogar o prazo da apresentação dos trabalhos, a que se refere o n.º 2.º deste artigo, a requerimento do alumno, sem prejuizo do disposto no n.º 3.º, do mesmo artigo.

§ 2.º Na hypothese do n.º 3.º deste artigo, póde o reitor, ponderando os motivos allegados, justificar a falta dada, evitando a perda do anno, e auctorizar o lente a marcar novo prazo á entrega da dissertação ou exercicio prescripto;

Art. 2.º O alumno que der numero de faltas superior á terça parte das que lhe são permitidas pelo artigo 1.º deste regulamento, incorrerá na preterição gradual com a nota da *falta de assiduidade*.

§ 1.º A nota de *falta de assiduidade* produz contra o alumno a presumpção de *falta de aproveitamento*, que póde influir desfavoravelmente na apreciação dos exames, actos e informaçoes, se tal presumpção não fór illidida pelas provas em contrario prestadas pelo alumno e devidamente apreciadas no prudente juizo dos professores.

§ 2.º O alumno, que incorrer na preterição nos termos deste artigo, será por cada falta excedente á terça parte das que lhe são permitidas pelo artigo 1.º preterido na pauta dos examinados em quatro dias de exames ou actos.

§ 3.º Os alumnos preteridos por menor numero de faltas precedem, na pauta dos examinados, os preteridos com maior numero.

§ 4.º Se o alumno não puder incorrer na preterição por estar inscripto entre os ultimos matriculados, substituirá sempre a nota de *falta de assiduidade* para os effeitos do § 1.º deste artigo.

Artigo 3.º Mensalmente serão affixadas nos Geraes as relações de faltas dos alumnos, que serão transcriptas para o respectivo registo quando sobre ellas se não apresente reclamação findo o prazo de oito dias a contar do dia da affixação.

§ unico. Podem ser eliminadas pelos conselhos das faculdades, sob requerimento do interessado e proposta do respectivo professor, as faltas apontadas por erro ou equivoco.

Art. 4.º Verificando-se, durante o anno lectivo, que algum alumno deu numero de faltas que, nos termos do artigo 1.º, determina perda de anno, assim o julgará o conselho academico da respectiva faculdade, sob proposta do respectivo lente.

§ unico. Esta deliberação será logo publicada por edital affixado nos Geraes e communicada pela secretaria da Universidade ao ministro dos negocios do reino ou da guerra, se o alumno for militar, afim de ser publicada no *Diário do Governo* para os effeitos legais.

Artigo 5.º Perde tambem o anno;

a) O estudante que não comparecer a tirar ponto no local, dia e hora prescriptos;

b) O estudante que, havendo tirado ponto, não comparecer no local, dia e hora designados para o respectivo exame ou acto.

§ unico. O effeito desta falta só póde ser annullado pelo reitor da Universidade nos termos do artigo seguinte.

Art. 6.º A justificação da falta referida no artigo antecedente effectuar-se ha dentro de vinte e quatro horas perante a reitoria.

§ unico. O reitor poderá abonar ou não a falta conforme julgar de justiça.

Art. 7.º O estudante que houver justificada a falta, nos termos precisos do artigo anterior, será opportunamente admittido a exame ou acto, em novo dia designado por despacho do reitor, sob proposta e informação do jury respectivo.

§ unico. O jury dos exames ou actos, a que se refere este artigo, será constituído pelos mesmos lentes que julgariam o alumno se elle tivesse feito exame ou acto no local, dia e hora designado, salvo impedimento legitimo dos respectivos professores.

Art. 8.º A perda de anno, a que se refere o artigo 5.º, é publicada por edital com a designação dos nomes dos estudantes, anno e faculdade a que pertencem, sendo em seguida communicada igual nota á Direcção Geral da Instrucção Publica, para ser publicada no *Diário do Governo*.

Toca no próximo domingo, no jardim Botânico, da 1 ás 3 horas da tarde, a banda d'infanteria 23.

Nesta occasião será feita uma quete em beneficio do ex-pharmaceutico do ultramar sr. Silverio Mendes Marques Couceiro, que por doença adquirida nas colonias, se encontra impossibilitado de ganhar os meios de subsistencia.

Retirou já para Lisboa o correge-dor mor destes reinos e parece que tambem dos seus dominios, daquem e dalem mar, senhor da Guiné, Persia Arabia e India, o sr. conselheiro Francisco Maria da Veiga.

Que Deus o leve em bem para onde não faça prejuizo.

Parece mentira mas é verdade!

Dizia-se, ha dias, á bocca pequena, que nesta cidade se jogava á grande; contudo semelhantes ditos mereciam-nos pouca confiança, pois nos custava a acreditar, que de tal forma se desprezassem as terminantes ordens, que o chefe do governo tem dado para cohibir o jogo.

Tratamos de nos informar mais minuciosamente e algo apuramos de grave.

Por pessoa que nos merece inteiro credito foram-nos dadas minuciosas informações e para corroborar o caso até nos foi apresentado um cartão, com o nome da rua e numero da casa onde funciona a batota, diz-se que protegida pela propria policia.

O cartão, que nos foi mostrado, é igual a muitos outros que agentes assalariados têm andado a distribuir entre a academia, com especialidade, para arranjar concorrencia endinheirada para a *casa de tavolagem*, de que é proprietario um conhecido gatuno de golpe, de nome Carlos, muito das relações da policia e que tem licença de ella, assim como muitos outros, para residirem nesta cidade, sob a condição de aqui não exercerem a sua industria.

A *casa de tavolagem* está a funcionar na rua de João Cabreira, n.º 21, conforme os taes cartões indicam, e segundo os calculos dum *má lingua* aqui da nossa visinhança, a policia, se tiver de proceder, levada a isso pela opinião publica, ha de ser só para *inglês ver* e nada achará de anormal, pois serão para isso tomadas as devidas disposições.

Estamos convictos de que o sr. commissario de policia é extranho ao caso e commosso todos os que conhecem o distincto militar, que está á frente da corporação; mas não basta só ser honesto, é necessario tambem parece-lo.

E para isso tambem se precisa ser energico e rigoroso.

O caso, que deixamos narrado, é daquelles que parecem mentiras, mas não são.

Voltaremos ao assumpto.

Noticia o Jornal do Commercio:

«Por ser domingo o dia 26, são no dia seguinte os suffragios promovidos por um grupo do partido miguelista, por alma de D. Miguel, que, se fôr vivo, completava domingo 100 annos.

E' o caso: se minha avó não morresse...

Automobilismo

Para a corrida de automoveis que se deve realizar no domingo, estão já inscriptos 16 vehiculos entre motocicletes e carruagens.

Na terça feira veio da Figueira da Foz a esta cidade, em 46 minutos, o sr. dr. Tavares e o director das officinas da empreza automobilista no Silva, num automovel Darrac, de força de 24 cavallos, proprio para corrida, e que tomará parte no proximo domingo.

Segundo nos informem nesse automovel correrá o empregado Dumont, da casa Darracq, que veio de Paris expressamente para esse fim, correndo o sr. dr. Tavares no automovel Darracq do sr. dr. Armando Gonçalves, e o sr. Affonso de Barros no Darracq do sr. dr. Egas Moniz.

Além dos automoveis, que propriamente tomam parte na corrida, fazem o percurso até Lisboa, muitos outros vehiculos vendidos pela Empreza Automobilista desta cidade.

Haverá depositos de gasolina em Leiria, Caldas da Rainha, e Figueira da Foz, para os automobilistas não terem falta de combustível.

Dirige a corrida, na Figueira o membro da comissão organizadora o sr. Eduardo de Noronha, sendo o jury composto dos srs. Conde de Beiroz, presidente; Visconde de Maiorca e Manuel Antunes, vogaes.

Se o tempo estiver bonito, o comboio especial, que parte da Figueira depois dos ultimos automoveis terem seguido, e que permitia aos excursionistas presenciarem a chegada dos vehiculos ao ponto terminus, deve ir repleto de passageiros. Pois se a viagem, de ida e volta, custa apenas 3:170 réis, em 2.º classe.

Os automoveis, devem começar a passar em Coimbra, depois das 6 horas e meia da manhã, vindo da estação velha, por Fôra de Portas, Sophia, Visconde da Luz, Calçada, Portagem, ponte de Santa Clara á estrada de Lisboa.

LITTERATURA E ARTE

VERSOS A UMA TÍSICA

O' Magra, ó Vaporosa d'olhos grandes,
Manchados de tristeza até não mais!

Branca! da côr do linho dos lençoes!
Continuamente ardendo em funda magual

Aquella olhar doente faz-nos mal,
E lança n'alma a noite dum desgosto.

A livida magrinha, alva e silente,
Que ja não tem a falla p'ra fallar;

Anda na Vida como num desterro...
E a Sorte tem-lhe feito immensos furtos!

talvez o Amor ja lhe invadisso o peito;
Talvez sentisse um dia uma affeição...

A loira fronte á mão sempre encostada;
E o braço ao peitoril duma janella;

«Tão nova e tão doente, coitadinha!»
Dizia uma Senhora, com ternura.

Tám cedo murcham, pois, as illusões?!...
O pó da estrada fal a mais tossir;

A febre mina-lhe a vaidade, até!
Pois, vê-se a definir—e não se importa!...

E' que, quem soffre, e tem a Morte ao pé,
Faz certo gosto em lhe ir abrir a porta...

Compõe se, ás vezes,—fica mais bonita!
Prêga no peito um ramo de jasmim:

Outras vezes, porém, deixa o esmero,
Muito triste, maguada, sempre aos ais!

E não se arranja, então, e não se presta
A toilletas lindas e d'effeito;

Esguia, branca, elastica... a olhar!...
(E os olhos seus não são como quaequer!)

Sempre em cuidados... cheia de cautellas!
Nem toca nas floritas do quintal:

Olheiras fundas, roxas, lhe descubro;
E orelhas, como o vidro, transparentes;

Ouve uma voz que assim lhe diz: «Não creias!
E's arvore que morre sem dar fructo!»

Não tem vigor nas pernas; se caminha,
Leva no rosto o ar de quem pergunta.

Como esta vida é tragica e penosa;
Ligeira como o vôo duma pomba!

Ladislau Patricio.

blico pela primeira vez depois da reforma que soffreu, causando a sua apparencia óptima impressão em todos os espectadores.

Aos srs. Silvano, Jacob e Mendes d'Abreu desejamos que vejam coroados dos melhores resultados os seus esforços e despêzas.

Escola Nacional de Agricultura

III
Meus caros amigos:

Ainda não se tinha desfeito a grande impressão que causou a leitura da minha primeira carta, publicada na Resistencia, e na qual me desforçava, um pouco bruscamente, sim, mas com justiça e verdade, da maneira incorrecta e prevaricadora conforme o sr. Antonio Augusto Baptista procedeu para commigo,—e veio, o desnudamento do caso por mim narrado, na carta transacta, encher de assombro muita gente que, tendo o sr. Baptista na conta dum typo rude e falto de illustração, não o julgava contudo capaz de se envolver, directa ou indirectamente, em negocios escuros, que sujam sempre aquelles que nellos figuram.

A impressão foi justificada até certo ponto, sendo igualmente desculpavel o assombro que a nossa revelação causou. E' que o caso dos 600000 réis, que um affilhado embolsava, desrespeitando-se a lei e ferindo-se os interesses do estado e dos concorrentes honestos, dá margem a que se façam supposições compromettedoras e que deixam pelas ruas da amargura os créditos do director da Escola Nacional de Agricultura. Mas, deixando por agora o negocio da arrematação, fazendo-se de conta que é lebre já corrido, vamos correr outras, que embora pareçam de sementes importancia para algumas pessoas, toem-na e grande.

Na quinta pertencente á Escola Nacional de Agricultur existem pomares de fructas, de várias qualidades, que por serem tratados convenientemente produzem muitos e bons fructos. Pois diz-se por aí á bocca cheia, que o estado ainda não recebeu real proveimento da venda dos productos desses pomares, porque as fructas não sam arre-matadas, conforme é de lei, sumindo se todas por artes mágicas, a que os paladares dos protectores do director da Escola não sam estranhos.

Se isto é verdade, conforme se diz e se garante publicamente, se se fazem avalitados presentes com productos pertencentes ao Estado e que deviam ser vendidos e o dinheiro entrar em colza, pagando-se favores com o que devia constituir receita da Escola, semelhante procedimento é criminoso, havendo muitas pessoas que lhe darám até um nome bem mal soante.

O estado paga o terreno, paga o grangeio, feito á larga e por processos modernos mui dispendiosos, e os fructos produzidos pelos pomares sam applicados em presentes, consumidos em casa dos

dando de tom e de olhar, é necessario que seja purificada, para que as suas orações sejam agradaveis a Deus. Ha de fazer hoje mesmo essa confissão que tem demorado tanto!

Herminie fechava-se outra vez no silencio.

—Quando eu fallo, menina, é para ser ouvida, continuou Saint-Athanase, cujos olhos se accederam, e cujo braço se estendia imperiosamente.

—Peço lhe, madre, que me deixe escolher o dia de confissão.

—E eu exijo...

Uma pancada leve na porta interrompeu a superiora.

—Entre, disse na sua voz mais doce. Apareceu o capellão. Era quasi um rapaz; tinha trinta annos, a fronte intelligente, a physionomia franca, apesar da sombra de tristeza que por momentos a atravessava, como uma nuvem sobre um lago. Também elle tinha a sua historia: um escandalo de familia puzera-o fora da sociedade; e deixára a faculdade de Direito, para se meter em um seminario.

—Senhor abbade, disse com viveza madre Saint-Athanase, Mademoiselle de Croizy deve apresentar-se hoje no tribunal da penitencia. A que hora a pode receber?

O abbade Langel deixou cahir o seu olhar claro e franco sobre Herminie antes de responder.

—Estarei ao dispôr de Mademoiselle de Croizy, logo que ella tenha feito o seu exame de consciencia.

(Continúa.)

gros bonets da quinta e, quiçá, vendido por conta própria!

Mas, infelizmente, é assim que quasi sempre os bens do estado sam administrados.

Produzindo a quinta da Escola Nacional de Agricultura, de que é director o sr. Antonio Augusto Baptista, relativamente pouca quantidade de vinho, diz-se publicamente, que só na lavagem das vasilhas, para armazenar o sabroso liquido, se gastaram 76 litros de alcool!

Ora 76 litros de alcool, a 300 reis que custe cada litro, prefazem a quantia de 22800 reis. Quasi o custo de 2 pipas de vinho em anno de regular colheita!

Deve-se notar, que a lavagem de vasilhas, para dentro dellas se deitar vinho novo, pouco alcool gastam, por se aproveitar dumas para as outras, sendo portanto o processo usado bastante differente do seguido quando é da trasfega dos vinhos, que ainda estão sobre a mãe, conforme vulgarmente se diz, pois nesses deixa-se sempre ficar uma determinada quantidade de alcool.

Se figurarem nas despêzas da quinta agricola, 76 litros de alcool, só para a lavagem das vasilhas, é para se gritar—oh! da guarda.

Que pelas coisas pequenas se pôdem avaliar das grandes...

Na Escola Nacional de Agricultura existe um bem montado laboratorio, de que é director o sr. Adolpho Ramires, filho do director da Escola.

Pois alli poucas ou nenhuma análise de terras se fazem, porque a quem se solicita põem-se-lhe tantas e taes difficuldades, que quem quer as análises manda-as fazer a Lisboa ou ao Porto e não se utiliza dos serviços d'aquelle laboratorio.

E para introtor os ócios da conesia, o filho do sr. Antonio Augusto Baptista, dedica-se á photographia, e as análises das terras sam feitas e vistas... por o óculo da objectiva.

E' mais um feliz da vida, que ganha, gosa e gasta, como director sem trabalho.

E' mais uma espécie dos sem trabalho, que existem pelo mundo: mas este é dos sem trabalho bem remunerados.

Isto é o que se diz por aí, e eu transmitto para a lettra redonda, para ir procedendo á execução moral, que me propuz fazer.

E se tratei nesta terceira carta, de coisas que, como disse, poderám parecer de pequena monta, é para demonstrar que não estou disposto a deixar passar nada pela malha.

Já que fui provocado e tratado duma maneira tam insolita, hei de mostrar ao director da Escola Nacional de Agricultura, que nem elle é regulo nem eu sou preto seu subdito.

E por hoje basta.

João Gomes Moreira.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuários desta casa, de que vac em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros. Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

“EQUIDADE,”

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Nova Havana

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria. Carteiros, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

Mortuaria

Na sua casa de Sandelgas falleceu, na terça feira de manhã, o sr. Bento Pereira de Carvalho, 1.º official da secretaria da Universidade.

O finado era pae do clinico sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, vice-presidente da camara deste concelho.

Tambem falleceu, nesta cidade, o antigo e bemquisto pharmaceutico sr. Venâncio Leite de Moraes.

A's familias doridas damos sentidos pezames.

(55) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXV

A velliá Aurelie, com as suas prospias de nobreza, sentia-se pequena deante da superiora, que tinha nascido nos degraus dum throno.

A superiora franziu ligeiramente a sobrançella e reflectiu um instante.

—Esperamos alguns dias, respondeu ella por fim. Não procedamos impensadamente, como nos aconselha a prudencia. Deixemos mademoiselle de Croizy retomar as suas occupações habituaes e sujeitar-se aos nossos santos exercicios. Ah! mademoiselle, se a influencia do mundo tem enfraquecido a sua fé, é preciso recomençar a nossa obra com paciencia.

—Sua fé enfraquecida! Oh! madre superiora, eu não me consolarei disso nunca!

—Orae, mademoiselle, ora! Acredito que o mal não é sem remédio. Levai a confessar-se o mais cedo possivel. Pela minha parte eu fallarei ao capellão para elle a apertar na confissão e assim se conhecer o estado da sua alma. Esta creança, sem fortuna,

Theatro-circo

A convite dos dignos proprietários do Theatro Principe Real, desta cidade, foram assistir a várias experiências de illuminação, na terça feira á noite, representantes d'alguns jornaes daqui, assim como vários cavalheiros das relações dos srs. Mendes d'Abreu, Jacob e Silvano.

Para festejar o facto da conclusão das obras, que na verdade tornaram aquella casa de espectáculos, um primor, que honra a cidade e os artistas que as executaram, foi offerecida aos

e que não tem mais familia do que nós, está inteiramente em nosso poder. Ide socegada, mademoiselle de Fayolles, não se dirá que a nossa sabedoria foi posta em cheque. Eu conto sempre com ella para fazer entrar na ordem a vocação de mademoiselle de Croizy.

E, ao dizer isto, saudou Aurelie, com o seu sorriso activo e protector.

Os dias passavam sem que mademoiselle de Fayolles conseguisse de Herminie qualquer vantagem.

Remettia se ao silencio ou a alguma expressão vaga, que nada prometia. E Aurelie não fazia senão usar, em demasia, da sua antiga auctoridade, sem nada obter.

Por fim escreveu um bilhete á superiora.

A madre Saint Athanase mandou chamar ao seu gabinete, mademoiselle de Croizy.

Herminie compareceu num estado de espirito em que a altivez luctava com o temor, o que não escapou ao olhar experimentado da superiora.

—Mademoiselle, disse lhe esta, assentae-vos, pois temos que conversar durante alguns instantes.

Herminie ficou de pé.

—Assentae-vos, mademoiselle, repetiu Saint-Athanase, mostrando-lhe, com um gesto, que costumava domar as vontades mais firmes, a cadeira mais proxima da sua secretária.

Mademoiselle de Croizy obedeceu desta vez.

Viesteis de Villy bem mudada, minha filha, disse a superiora, mais brandamente.

convidados uma taça de champagne, sendo por essa occasião levantados vários brindes, não só aos três cavalheiros actuaes donos do theatro-circo, e que com tanta dedicção se têm empenhado para o dotar com todos os attrativos e melhoramentos possiveis num tam curto praso de tempo, mas aos artistas que executaram as obras principaes, ao gerente Santos Lucas e por último á imprensa, a que correspondeu o secretario desta redacção em nome do jornalismo comimbricense.

O theatro, como noutro logar noticiámos, abriu ontem as portas ao público.

Herminie corou, mas não levantou o olhar para a superiora, com receio de que ella descobrisse nelle a verdade. Não se dizia que a superiora se tinha feito religiosa, porque o seu desposado havia morrido na vespera do dia fixado para o seu casamento? Ella devia, por isso, ser mestra no amor.

—Respondei, disse Saint Athanase: a vida mundana perturbou-vos; o vosso character revolta se, descuidades os vossos deveres e, caso extraordinario, não vos tendes aproximado do tribunal da penitencia, quando estivesteis privada delle durante dois longos meses. Mademoiselle de Croizy ficou silenciosa.

—Minha filha, continuou mais baixo a superiora, pondo uma compaixão acariciadora nas inflexões da sua voz, se fez algum peccado grave, seria pelo contrario occasião de se reconciliar com Deus.

Deus é bom e misericordioso: perdoa e consola, acrecentou com tal doçura, na voz, que havia como que uma musica mysteriosa nos seus labios donde ordinariamente a palavra saía tam imperiosa... Espero que o habito da sociedade só a tenha afastado delle sem o sentirdes. Dahi essas inquietações, com que o vosso coração é o primeiro a soffrer; é necessario, minha filha procurar a paz na oração. Sobre todos, o seu director pode exhortal por forma a retemperar a sua alma, a banhal a de fé, de esperanza e de caridade.

—Eu réso, madre, disse Herminie.

—Mepina, replicou a superiora mu-

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino
Director, o professor da Universidade
José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.
Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na **Quinta do Paul**, a Praia da Fonte.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cyclos

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz
Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Colmbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento Mór—24
COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4—Praça 8 de Maio—4
COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFETARIA TELLES
150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrendam-se uma boa morada de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas publicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições. Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente *instrução primaria e para exame de admissão ás escolas normaes*.

João Pires da Silva.

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10—RUA DOS LOYOS—18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ªs fregueses e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso pais, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas mœndas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

Qualidades	Quantidade	Preço em réis
Bolacha.....	2	30
"	1	40
"	1	10
Tremês.....	4	55
"	1	35
Pão.....	1	10
Espanhol.....	2	25
"	1	25
"	1	10
Segundo.....	—	10 e 20
Milho.....	—	20, 40, 50, 80
Bolacha.....	Kilo	140
Farinha Tremês.....	"	100
(Milho).....	13,164	400
Rolão fino.....	"	500
" meio fino.....	"	240
" grosso.....	"	160
Sêneas.....	"	120

O pão é fornecido nos domicilios á vontade do freguês

de manhã, das 6 ás 9, de tarde, da 1 ás 3 Encontra-se sempre pão fresco.

Tambem se fornece pão a peso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

Não confundir este estabelecimento com outro identico, cujo proprietario se aproveitou d'este mesmo réclame e o fez publicar n'um jornal d'esta cidade.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150—Rua Ferreira Borges—156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta natureza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *doces sortidos*, para chá e soirées, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em secco, como crystallizados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa, Castellos, Jarrões, Lyras, Flores, Lampreias, etc.*, etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maieira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.
Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCÓLA ACADÉMICA

(Edificio do Collégio dos Grillos)

Está aberta a matricula para o 1.º anno do *Curso commercial*, comprehendendo as disciplinas seguintes: — *Português, Francês, Arithmética practica e Calligraphia.*

Mensalidade — 3\$500 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, exgerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bócca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º
(Gratis para os pobres)

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16—Rua Direita—18
COIMBRA

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antiga casa **Natividade**

Nesta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente,

José Augusto Lopes.

Livros francêses

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornecer-lhes com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adelantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
Ilhas adjacentes, " 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50 %.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typográfica

12 — RUA DA MOEDA — 14

N.º 744

COIMBRA — Domingo, 26 de Outubro de 1902

8.º ANNO

PROTESTOS

Contra a obra liberticida do governo, contra o esmagamento de todas as liberdades, o desprezo de todos os direitos, a offensa dos interesses mais respeitáveis, reclama-se, reclamamos nós todos, um protesto vigoroso.

Mas quem ha de formular esse protesto?

A imprensa não, que a amordaça a tyrania brutal da policia. A' força da razão oppõe-se a razão da força. A revelações, a argumentos, a factos, não se oppõem desmentidos: callam-se com a brutalidade dum assalto em fórma.

E' radical.

A lei prohibe isto, a lei condemna este proceder arbitrário, despótico, abjecto. Mas a lei é a vontade dos governantes. O resto, velhos estatutos assellados com o sangue de pugnas renhidas ou rubricados pelo consento de parlamentos em bancarrota, é tudo uma ficção.

A Carta—pretexto banal para pôr, em certas datas, luminárias, e empenhar os képis dos soldados, e içar bandeiras nos edificios públicos.

As leis — inútil farrapagem tecida por palradores ociosos.

Que ninguem ouse decifrar os arcanos do Terreiro do Paço.

Procul, ó procul, absiste profani, como se diz no poema do mantuano.

O parlamento não pôde erguer esse protesto, porque o parlamento é feito pelos governos, e é quem sustenta os governos. As opposições sam provadamente a compararia duma baixa comédia, previamente e concordantemente ensaiada. Os deputados não sam os representantes do povo livre mas os dilectos do ministério do reino soberano. E se acaso, por um extranho movimento de revolta, entre nós incompreensível, esse parlamento negasse aos actos do governo a sua sanção indispensavel, havia allí, prompto e de efficacia segura, o remédio; dissolvia-se. Impossibilitado de tornar públicas as suas reclamações e as suas queixas por meio da imprensa que, em minoria honrosa, poderia ainda traduzir com sinceridade e vehemência o seu pensar e o seu sentir, e pelo parlamento que deveria ser o interprete mais fiel da sua opinião e da sua vontade, o país difficilmente poderá exprimir o seu descontentamento e a sua revolta em face das vergonhas com que o está deshonrando.

Os corpos representativos dos interesses locais, ainda quando não assoberbados por estreitos preconceitos politicos, quedam-se mudos, feridos nas suas facultades de peticionar pelo despotismo centralizador.

Um acto de patriotismo, praticado numa hora de agitação esperançosa, bastou para a dissolução da câmara de Lisboa.

As associações que defendem os interesses das várias classes so-

cias têm que limitar-se ás formulas anodinas e ridiculas das respeitadas representações, redigidas por Accacio, e que os governos com despreocupado bom humor lançam ao cesto dos papeis velhos, porque se fallam alto, claro, e com sinceridade a policia vigilante ou os impede de refunir, ou os calla e os dispersa, dissolvendo-os.

Um cabo de esquadra, um brutalhão agalado e de chanfalho pendente, está allí, de catadura minaz, para policiar as opiniões e reprimir a vehemencia das palavras.

Como ha de então o país protestar se lhe supprimem todos os meios legais, se lhe fecham todos os beccos do protesto pacifico, sereno, burocratico? Se o desattendem nessas reclamações nascidas de revoltas de gabinete? Se riem e o declaram a seu lado, quando é certo que procuram por todas as formas evitar as mostras do seu desamor?

Como ha de o país protestar? Que o país procure e resolva. Nós não desprezamos nem negamos a acção benéfica da revolta legal. Sómente, dada a geral desmoralisação da sociedade portugueza, conhecido o egoísmo dominante que põe os mais fortes elementos dessa luta ordeira na dependência grata dos governos, nós não a supomos sufficiente para uma transformação radical dos costumes politicos.

Que se proteste, que se reclame, que se criem dificuldades á marcha desvairada dos governos, isso não faz mal, pôde fazer algum bem.

De resto não somos nós, os republicanos, que incitamos o país a que salte as extremas da legalidade.

Quem o incita é o governo, apertando-o no círculo de ferro do seu despotismo, amordaçando a imprensa que traduz a sua opinião, falsificando o parlamento que deveria ser o echo da sua voz clamorosa, prohibindo-lhe as reuniões em que trocariam ideias acerca dos seus interesses ameaçados e combinar a maneira de os defender, soltando-lhe a espionagem desafiada dos corregedores, premindo-os na repressão injusta dos tribunales. Não, não o incitamos que na hora presente o indifferentismo público não nos compensaria os sacrificios da prégação revoltada.

Ha movimentos, ha protestos que nem todos applaudem, que a muitos contrastam por temor, por egoísmo, por ódio sectário, mas movimentos e protestos que, dadas certas circunstancias predisponentes, o historiador explica e justifica.

Ora presentemente esses movimentos e esses protestos não somos nós, republicanos, que os preparamos, mas sam os governos da monarchia que parecem comprazer-se em torna-los uma necessidade e um dever.

Pergunta-se: como ha de o país protestar?

Como mais proficuamente entenda que deve fazê-lo.

Já despachou na alfandega de Lisboa as novidades para a estação de inverno o proprietário do *Siglo da Mada*.

Partido republicano

Crêmos que ninguem desvirtuará o sentido das palavras que são presumpções estultas e irritantes aqui temos deixado.

Longe de nós o intuito de crear difficuldades á acção partidaria, embaraçando-a nos seus objectivos, ou de censurar quaesquer correligionarios, molestando-os em suas crenças e brios.

Não! E' bom que insistamos nestas afirmações já uma vez feitas por forma bem categorica.

As nossas considerações sam verdadeiras e justas. Não queremos com ellas crear desalentos, mas dar estímulos. Os que sinceramente se empenham pela reconstituição do partido republicano, os que anseiam pela definitiva consecução do nosso ideal, ham de comprehender-nos e applaudir-nos.

Se ha quem se moleste e irrite, esses só confirmam a verdade daquella maxima de Helvetius, de que os homens sam contra a razão quando a razão é contra elles.

Não é inútil insistir, jamais neste país em que as iniciativas mais viáveis morrem principalmente por falta de tenacidade.

Insistimos, pois, em proclamar a necessidade do partido republicano se organizar para a lucta, necessidade cuja urgencia o nosso illustre collega o Norte ainda ha pouco salientava em termos de clara precisão.

E é com jubilo que nós registamos que em Lisboa e Porto isto se vac comprehendendo e que os nossos queridos correligionarios das duas cidades se aprestam galhardamente para a phase de actividade que o estado lastimavel do país requer.

As eleições das commissões parochias realizadas em Lisboa e Porto, numerosamente concorridas e em que se respeitaram, como era de esperar, os genuinos principios democraticos, são o inicio de uma reorganisação que é preciso estender e levar a cabo.

Em muitas terras da provincia ha numerosos e importantes elementos que é urgente reunir e vincular a propósitos de propaganda e de lucta.

Aqui em Coimbra, por exemplo, o partido republicano conta elementos valiosissimos, de comprovada intransigencia e decidido animo para sacrificios, cuja acção convem por todas as formas despertar e aproveitar.

Não nos detenhamos nesta tarefa patriótica.

Avante!

Navarro

Em réplica ao *Novidades* escreve o *Diario da Tarde*:

«Todas as vezes que as fidalguias entram em comedias, as *Novidades* recolhem-se desde logo ao silencio. E' uma forma de gentileza palaciana, e as *Novidades* conhecem finamente as subtilezas do protocolo. Ha, no entanto, um ponto no *suelto* em que o colega se nos refere que não podemos deixar passar em claro. As *Novidades* exclamam alegremente: «Cá está o *Diario da Tarde* a 10 réis!» Custa efectivamente, uns mesquinhos 10 réis cada numero do nosso jornal. E comprehendemos bem o desdem que tanta pobreza deve merecer—[as] *Novidades*, a 500.000 réis por mês! Mas não invejamos a riqueza de ninguem, bemdito seja Deus!...

E houve gente que se assustou com o ataque deste assalariado contra a Universidade...

O *Tribuna* dedicou-lhe uma pagina! E assim conseguiu o sr. Emýdio Navarro uma página de honra na sua vida.

Quem enguiçou El-rei

Desde que começou a sua viagem, o sr. D. Carlos tem sido vítima das maiores fatalidades.

Agora têm-lo doente em Paris, de cama, sem poder divertir-se.

Para nós é ponto de fé que o o sr. D. Carlos teve mau olho.

Ouve quem previsse o caso.

D. João da Câmara bem avisou no *Occidente*:

«Já dois cometas foram célebres em Portugal. Um no tempo de D. Sebastião deu azo a que o monarcha se saísse com um calemburgo, que foi das peores acções de sua vida. Estava-se em vésperas de partida para Alcacer Kibir e elle disse: —«O cometa diz-me que accommetta». Um verdadeiro horror! O outro atravessou o céu no reinado de D. Affonso VI, que não esteve com meias medidas e lhe atirou um tiro. Não lhe valeu a audácia, que o irmão roubou-lhe por uma vez a mulher, o throno e a liberdade. Um fartote de desgraças.

«Crêmos que El-rei, sr. D. Carlos, não tem agoiros, pois que escolhe para partir de viagem exactamente a época em que o novo cometa deve apparecer-nos entre as lindas estrellas do céu de Portugal.»

Ha coisas que nem é bom falar, ou então fazer as práticas que canta o rei da Mascotte: cuspir fóra, dar um nó no lenço, etc.

Sua Alteza o sr. D. Affonso não anda mais feliz.

Agora, na véspera das corridas, tem o automovel encravado.

E o *Novidades* a rir-se e a dizer que se divirtam, que sam homens como os outros.

Homem de ruim conselho.

Portugal e Brazil

Cedendo aos protestos justissimos da imprensa e á intervenção da Associação Commercial de Lisboa, o governo manda o D. Carlos representarnos extraordinariamente nas festas da proclamação do novo presidente da Republica do Brazil.

Não se tratava de ir prestar vassalagem a Sua Magestade britannica...

Por isso houve hesitações e duvidas no comprimento do que reputamos um dever para com um povo a quem nos prendem laços tão intimos.

Ainda bem que o grosseiro desprimor se evitou.

Eleição municipal do Porto

Noticiam jornaes que os bandos monarchicos do Porto accordaram em que o municipio continuasse sob a gerência da mesma firma politica que tam vergonhosamente o tem explorado.

Mas então o Porto é pr'á uma villoria qualquer de que o sr. João Baptista ou o sr. Wenceslau disponham com esta semcerimônia insultante?

Então a população portuense, cujo civismo por vezes tam victoriosamente se tem assignalado, consente que uma *troupe* de politicos acamaradados por communs interesses, só por sua vontade se acantonem, pacificamente, no seu municipio?

Então sam tam poderosos esses empreiteiros eleitoraes, que desprezam a vontade dos eleitores relegando-a e aos seus interesses ao canto escuro das velharias desprezíveis?

Impõe-se ao Porto a lista dos senadores com a mesma despreocupação com que do alto dum púlpito sertanejo

se lê ao auditorio o rol dos devotos de uma confraria qualquer!

Fica o Porto sabendo.

Tem que aceitar os mordomos e pagar a continuação do regabofe estrondoso, que assim o determinam, em boa paz, os seus senhores...

Nós sabemos muito bem o que sam as eleições no nosso país, sobejamente conhecemos os processos de fabricar deputados e organizar vereações, para dar largas agora a espantos ingénuos. Mas, francamente, extranhamos!

Porque se trata do Porto, porque nunca supozemos que o destino duma cidade assim rica de tradições de liberdade, de trabalho e de honra, se decidisse tam á vontade, entre galopins eméritos, sobre um costal de balcalhu...

O Porto com donos!

De D. João da Câmara n' *O Occidente*:

«O outro cometa atravessou o céu no reinado de D. Affonso IV, que não esteve com meias medidas e lhe atirou um tiro.»

Este D. Affonso IV era amigo de armas de fogo.

Foi elle que mandou assassinar pelas costas a D. Ignês de Castro com um revolver Abadie, na quinta das Cannas, caso que deu o lindo soneto do sr. Conde de Monsaraz, de que Júlio Dantas extraiu a peça de theatro que o sr. Visconde de S. Luís de Braga recusou por trez vezes, caso único na litteratura histórica de Júlio Dantas.

Uff...

A viagem regia

Um telegrama de Lisboa para o *Figaro* desmente categoricamente que a viagem do sr. D. Carlos tenha caracter politico, afirmando que as insinuações em contrario partem de alguns jornaes de espirito evidentemente hostile ao governo.

Ora não se comprehende que o caso sendo tão simples e tão sem alcance, como o pretende o correspondente do *Figaro*, no seguimento dos amigos do governo, este se entretenha a fazer á volta delle tamanho ruído, impondo aos jornaes a *censura prévia* e outras brutalidades de um arbitrio desordenado.

O proprio *Matin*, negando que no encontro do rei de Portugal com o imperante allemão, em Londres, haja qualquer antecipado proposito sobre negociações financeiras ou territorias, confessa que essa viagem não deixa de ter seu alcance politico.

Porque não deixam então que se commente, á vontade, a viagem del-rei? Para que tão grande repressão? Para que tanto mysterio? Lembrem-se do convenio!

Anda em reparação a ponte da Portella.

Seria bom que as Obras Publicas fiscalisassem devidamente a madeira que é fornecida para as reparações, afim de não ser empregue a que não satisfizer a todos os requisitos necessarios.

Não sabemos quem foi o magico que consentiu, ou o honrado fornecedor que fez, que quando da anterior reparação, fossem empregues uns reles pinheiros, mettidos dentro dum quadrado de taboas, a fingirem traves quadradas, dando isso em resultado deteriorarem-se depressa, lesando-se assim o estado, que certamente as pagou como sendo vigas de boa qualidade.

Que lá diz o ditado: amigos, amigos, mas negocios á parte.

CRÓNICAS DE THEATRO

I

Um palhaço atirara para o ar o corpo, num movimento em espiral, e veio cair, sem eu saber como, direito sobre os pés.

Ao movimento d'assombro mudo que todos tinham feito, quando o clown começara o salto, succedeu a admiração e a alegria.

Não havia ninguém que não risse; mas ninguém ria tanto como eu, a não serem as creanças, que estendiam os braços, num abraço a abrir-se, os lábios a offerecerem um beijo ao palhaço que se desfaizia em visagens d'agradecimento, torcendo a face, em que o carmin pintara a caricatura dum sorriso de gigante.

A pensar no riso que me succidira por ver a estranheza daquella salto senti necessidade d'explicar a toda a gente o que havia de commum no riso dum velho e no riso dum creança.

E foi assim que eu escrevi a primeira crónica de theatro.

A alegria, com que eu andei a lê-la a todos antes de a publicar!

Depois dessa, tenho escripto muitas; mas nenhuma me têm dado a alegria das primeiras.

Eu era então muito novo, e fugia dos caminhos trilhados com medo de mostrar que sabia pouco.

Por isso ellas tinham o encanto e a vida das coisas novas.

Hoje, escrevo quasi como toda a gente, e sinto que em breve deixarei de escrever.

Os livros têm para mim agora o mesmo encanto, que quando eu era novo, e andava por minha casa a esconder-me para estar só com elles.

E ando mais contente desde que dei com isto, por saber que lhes vou dever o acabar tranquillamente.

Talvez elles me dêem o sonho de illusões novas, como os livros bons da minha mocidade, que me fizeram a vida tam descuidada, e dum felicidade tam alegre.

Tudo isto me lembrava na saudade da minha primeira crónica.

Era então aquelle theatro nu e frio, branco, de cal manchada d'água, como um lençol de leito de hospital.

O tecto irregular, como de lata amolgada, aberto ao meio numa gaiola de grillos a que por exaggero rethorico se chamava o lanternim.

Hoje, desce o calor daquelle tecto que Antonio Elyzeu encheu d'arabescos, de flores a desabrochar, e de mulheres a sorrir.

Via com a alegria, que tenho sempre ao encontrar uma tentativa honesta de arte, o esforço generoso de Antonio Elyzeu decorando aquella construcção ingrata, e transformando-a num theatro elegante, alegre dum sorriso fresco de arte.

E eu, numa alegria de velho, pensava tranquillamente que tinham acabado as correntes d'ar e as cadeiras mágicas que desapareciam quando a gente se ia a sentar.

E sem pensar na critica a fazer para a Resistencia, ia ouvindo o Fausan la tulipe, uma historia alegre, em que ha um homem amado por todas as mulheres, e que se sacrifica para arranjar esposa para um amigo.

Tudo acaba em bem depois da simulação dum bebedeira, que decide a prima-dona, uma mulher alta e refregada, a quem o vinho parecia não dever fazer medo, a abandonar o tenor, que ella perseguia, como é hábito mau de todas as prima donas.

Foi uma noite alegre, em que se olhou mais para a pintura da sala e para as obras realizadas no theatro do que para opereta que representava aquella excellente troupe de comediantes.

Teem alternado os espectáculos de ópera com os de opereta no meio do applauso do público, que esteve muito tempo reservado e frio; mas que foi afinal conquistado pelo talento cómico de A. Angelini, um artista fino e distincto que merece bem mais do que as poucas linhas reservadas para esta crónica.

Delle fallarei a vv. ex.ª, se escarpamos com vida da collisão d'automóveis que se annuncia para esta madrugada.

T. C.

Foi concedido o augmento do terço de ordenado, ao lente da faculdade de theologia da Universidade sr. dr. Bernardo Madureira.

CONTRA A REACÇÃO

Quando um episodio intercorrente lançou o chamado pais liberal na lucta contra a reacção, constituiram-se atabalhoadamente, para a combater, vários núcleos com um prospecto ruidoso de iniciativas maravilhosas.

Volvidos tempos sobre essa agitação infeliz, procuram-se esses agrupamentos, nascidos mais duma febre de exhibição ridicula do que dos impulsos dum proslitismo sincero, e verifica-se que todos dispersaram sem deixarem de si a memoria dum esforço perduravel.

Collegios, escolas, crechos, gymnasios, lycens femininos, azylos, tudo isso se annunciava e prometia para ferir o bando negro nas fontes do seu predomínio no fasto. Afinal nada ficou dessa gritaria banal em que os velhos doestros contra o jesuita se misturavam com madrigaes insulsos á liberdade, em que os proprios garrulos mais inflamados se denunciavam enfiçados em escrupulos bestos, onde se não esboçava o plano duma lucta a valer, intelligente e tenaz.

A burguezia gentilhomesa deu-se por satisfeita e vencida com a obtenção do celebre decreto, que era uma resposta affrontosa ás reclamações liberaes, sem reparar que a guerra ao jesuita não competia só aos governos faze-la por meio de medidas transitorias, mas era a ella, se a animasse um nobre impulso de sinceridade, que competia principalmente iniciála e mantê-la. Mas não, a burguezia queria apenas uma lei, como se com uma lei pudesse, como dizia Littré, mudar-se o cerebro dum povo!

Como não houvesse do se resolver todo este solo em que a parasitagem reacconaria lavrou fundo e largo!

O resultado desses protestos ophemeros evidentemente desastrosos no seu objectivo e provavelmente hypocritas na sua affirmação, protestos de catholicos que antes do soltar vivas á liberdade iam ao pago dos bispos premunir-se contra o perigo provavel duma excomunhão, foi que o jesuita ficou, legítimamente victorioso e melhor garantido, o conhecendo a fraqueza da massa hostil, sentiu-se ardido para novas e mais largas tentativas.

E assim passou a onda da indignação liberal, com manifestos rubros, artigos em parangona, varias marcas de bollacha allusivas, moços a pendurar nos fios telegraphicos, e aquella phrase do rei que ensorberbeceu os magnatas do Porto, phrase grandiosa, profunda, que encerrava todo um mundo de promessa — Contem comigo — em que maliciosos descobriam certas offinidades de graça brégreira com esta outra — Talvez te escreva...

Desse ridiculo monumental, desse desastre contristador, só uma coisa se salvou, e essa persiste a manter-se ainda no seu proposito: o Comité de Academicos e Operarios, do Porto.

Mas como vive o Comité? Desajudado por esse pais liberal que enrouqueceu e se extenuou a bravatear nas reuniões, a vozear pelas ruas, a estilhaçar os vidros polyeromos dos conventos, a apupar frades, e freiras e sacristas. E o que é mais, e nos traz uma impressão de desolador estranheza, guereado, grossoira e cobardemente, pela grande maioria do proletariado por cuja emancipação elle se propõe trabalhar com invulgar dedicação e tenacidade.

Como em outros paizes onde o crêdo duma religião nova vem levantando os espiritos numa revolta sagrada, os estudantes do Porto toram para os proletarios, acamarador com elles, dar-lhes as luzes do seu saber, o enthusiasmo da sua mocidade, a generosidade larga das suas almas em flor.

E como os receberam os proletarios? Primeiro com um retrahimento vergonhoso, depois, agora, com uma baixa campanha de dietorios e de calumnias.

Temos aqui, sobre a nossa terra d-trabalho, as Folhas volantes do Comité e umas outras papeletas que combatem a sua obra intelligente e fructificadora.

E havemos de ver, conforme o tempo nos o fór permitindo, quão atrozada é ainda a condicção moral e intellectual do proletariado que hostiliza por forma tam estúpida e inconsequente os tentamens dos que por elle, pela sua libertação, se, ompenham e sacrificam.

No comboio da manhã, de sexta feira, foi para o Porto, acompanhada por um guarda da esquadra da alta, a gatuna Herminia Augusta Lagoaça, por ter naquella cidade tomado parte num roubo importante.

se não era vista, deitava a mão ao que podia e punha-se a andar.

Na occasião em que foi aqui preza, encontrou-se-lhe varios objectos de ouro, que ella disse terem-lhe sido dados no Porto, por um seu apaixonado.

E' uma menina de alto lá com ella, que certamente vac ter gaiolla para muito tempo.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

Automobilismo

Por ordem do ministro do reino foi addiada para amanhã, a corrida de automoveis e motocyclettes, que se devia ter realisado esta manhã da Figueira da Foz a Lisboa.

Allega-se que motivou o addiamento o andar muita gente pelas estradas, em consequencia de varias feiras e uma tourada, que se effectuam hoje em varios pontos do trajecto que os vehiculos têm de percorrer.

Ha quem affirme, porém, que o motivo real não é essa, pois ha muito que se sabia da realicção de taes feiras e da touradas, mas sim o automovel do sr. D. Affonso não estar pronto, a tempo de estar na Figueira hoje a hora marcada para o começo das corridas, em consequencia do desastre que ha dias lhe succedeu.

Altos segredos, que só os interessados podiam esclarecer devidamente, mas que terám o cuidado de guardar.

Na corrida devem tomar parte, segundo uma lista publicada num collegio de Lisboa, os seguintes vehiculos:

Bolide, de 1:500 kilos, do sr. Cesar Marques dos Santos; 2 Locomobiles, de 400 kilos, dos srs. Street & C.ª; Doados, de 6 cavallos, 500 kilos, dos mesmos; Clément, F. I. A. T. de Sua Alteza o sr. Infante D. Affonso, de 850 kilos; Richard, do sr. F. Martinho; Darracq, de 650 kilos, de Affonso de Barros; Darracq, de 700 kilos, de Tavares de Mello; Darracq, conduzido por Edmond de Suresnes (França).

Em motocyclettes vêem os srs. José Bento Pessoa, José Trigueiros Martel, Eugénio de Aguiar, em machina Martinho, motor Buckel; A. Baptista em Herestál; Manuel Ferreira, em Clément.

A cada corredor será entregue na Figueira, pelo sr. Eduardo de Noronha, um mappa da estrada.

Nenhum corredor poderá usar de quaesquer meios que prejudiquem a passagem dos outros corredores, devendo dar-lhes pela direita.

Ha gazolina em depósito nas fiscalizações fixas, em Coimbra, Leiria, Caldas a Azambuja.

Passagem de nivel a 7 kilometros da Figueira, á entrada de Coimbra, em Pombal, antes e depois da Alhandra.

O último trecho do trajecto é: Sacavem, Appellação, Estrada militar, calçada de Carriche, Lumiar, Campo Grande.

Cruzamentos devidos: 200 metros adiante de Condeixa, a saída de Leiria e Alcoçaba.

Para a Figueira seguiram ontem os automoveis Darracq, que devem tomar parte nas corridas.

Esta manhã passou o automovel pertencente ao infante D. Affonso.

Mo lugar da Portella, uma capellinha que existe á beira da estrada, realisa-se hoje uma festividade em honra do popular Santo Antonio.

Já regressou a esta cidade o nosso prezado correligionario o distincto cirurgião dentista o sr. dr. Herculeno d. Carvalho.

Tambem já se encontra em Coimbra o sr. dr. Souto Rodrigues, distincto lente de mathematica.

Tem passado incommodado o antigo vereador e conceituado commerciante desta cidade sr. Albano Gomes Pass.

O Moraes do Convento

Se ha pelo mundo ignorados homens cheios de valor, vivendo só para si um sonho d'arte que ninguém perscruta e obscuramente creando e amondoando uma obra preciosissima, fatta de sentimento, trabalhada com alma e com afinco, que todos desconhecem, o Moraes do Convento não foi, d'entre esses, nem o menos esquecido, nem o menos talentoso.

Merecia um estudo desenvolvido, aturado e consciencioso, tudo quanto esse extranho e desorientado artista conseguiu realizar com o buril, sem indicações dum mestre, sem estimulos e sem louvores, antes eternamente perseguido por crimes que talvez não commetteu e encerrado em masmorras d'onde mandava ao mundo trabalhos dum tão superior encanto, dum tam desacomostumado merito como essa exquisita imagem da Virgem, a sua obra capital, a mais bella, a mais delicada esculptura em madeira que jamais tenho podido contemplar. Infelizmente, pouco resta hoje do thesouro d'arte que elle executou em curtos annos; e esse pouco encontra-se quasi todo no poder dos seus herdeiros, na Covilhã, uma arrejada cidade beirã onde o acaso duma viagem não levará provavelmente quem saiba e queira cumprir esse dever tão alto.

Sem a pretensão de fazer critica, traçarei eu tão sómente uma ligeira noticia do artista; e rogo a Deus que não se lembre alguém por ella de fazer transportar a sua obra a um daquelles incomprehensíveis labyrinthos que se chamam entre nós museus, d'onde tudo se perde e foge ou para a poeira dos sobrados ou para as collecções particulares dos guardiões: nunca saberia penitenciar-me de haver concorrido para tamanho desastre. Deixem na ficar onde está — na sua casita escusa da provincia, acarinhada pelo olhar amigo dos filhos do auctor e longe da rapacidade criminosa dos entendidos.

Foi ao fechar destas férias mazôras que eu vi alguns dos mais valiosos trabalhos do Moraes.

Devêra dizer que foram deliciosas essas férias, repassadas de sonhos d'arte, lá abaixo, entre a aprazível serenidade das landes, vendo rebanhos pascer nas tardes mansas, á música triste da frauta, ou cogitando melancolicas coisas, pela hora do Angelus, aquando o sol, rubro de fogo, poisava nos montes afastados e a passarada bohémia recolhia aos ninhos, na quente escuridão das arvores, por cuja folhagem discreta iam passando já largos fremitos d'amor. Mas nada disso foi. Todo o tempo me correu na cavaqueira da botica, onde me enchi de declamar contra o fardamento novo da música e a marcha pernicioso do governo; de forma que, quando me aconteceu passar algumas horas na contemplação daquellas poucas obras, saí de lá como se houvesse gasto todo o dia pelas salas esplendidas do Louvre.

Escultor em madeira, escultor em gesso, pintor, ainda que de menos mérito, Manoel de Moraes Silva foi especialmente um gravador primorossissimo, a ponto que uma simples medalha d'commendã, feita para premio d'exposições, ou para commemoração duma visita de príncipe a qualquer cidade provinciana, attinge, saída das suas mãos, toda a excepcional importancia duma obra d'arte, exigindo o exame cuidadoso e a rendida admiração que se prestam a um bom quadro, ou ao livro trabalhado dum mestre.

Todavia, como deixei dito de passagem, a obra em que o Moraes poz todo o seu amor, foi uma esculptura em madeira, cuja figura principal é a imagem da Virgem. A sr.ª duquesa de Palmella possui, delle também, uma esculptura similhante mas de menor merecimento.

Esta de que falo, feita em 1865, foi principiada num carcere da Relação. Quando nos collocamos em frente desse pedaço de buxo, que mede pouco mais de meio metro, e começamos a attentar na finura daquelles traços, na attitude daquella mulher, no revoltado daquellas roupas e sobretudo na inconcebível delicadeza de todos os minuentes detalhes daquele grupo encantador, sentimos bem que não se trata ali dum fazedor de curiosidades á navalha, para rifar, celebrisado pelos merceeiros da sua terra, nos serões amenos do inverno, mas dum artista altissimo, incomprehendido e obscuro, digno do renome e da gloria que só ao puro talento sam devidos.

Teptarei dar uma ideia apagada de

tal primor; mas quero accentuar que apenas de visu, após um detido estudo dalgumas horas, seguindo linha a linha, contorno a contorno, desde o pedestal admiravel até á touca assombrosamente dentellada da Virgem, todo aquelle conjunto de maravilhas, se poderá ter a funda impressão de quanto esse homem foi grande e a sua obra foi poderosa e magistral.

(Continúa.)

ANNIBAL D'ANDRADE SOARES.

Desordem grave

Ontem, pelas 8 horas da noite, ouviu-se na praça do Commercio, um tiro, que alarmou toda a gente, já sobresaltada com o aspecto anormal da praça, que ha mais de uma hora era percorrida por bandos, passeiando provocadoramente sob a vista socegada da policia, que fazia o seu quarto de sentinella tranquillamente, como se tivesse a consciencia da pouca importancia do conflicto que se preparava.

E' tanto mais para censurar esta attitude da policia, que as desordens se têm repetido ultimamente com frequencia, com grande satisfação dos garotos, que encontram nestes espectáculos das ruas um pretexto de discussão e de cavacos amigáveis com a policia.

Só o acaso fez com que se limitasse a tam pouco o conflicto, que ha uma hora se formava, e ia avolumando de momento para momento.

Não querendo intervir no caso, que está entregue aos tribunaes, a Resistencia limita-se a denunciar mais uma vez o mau serviço da policia.

Pela banda de infantaria 23 será executado, hoje, de tarde, no Jardim Botânico, o seguinte programma:

- 1 — Passo ordinário.
- 2 — Parada da guarda, phantasia militar, Moraes.
- 3 — Akademisch Bürger, vals, Strauss.
- 4 — Homenagem a Leiria, ode symphónica Reis.
- 5 — Nina Pancha, zarzuela.
- 6 — Hernani, pot pourri, Verdi.
- 7 — Um passeio á bocca do inferno, valsa, Valério.
- 8 — Hymno Nacional.

Durante o tempo em que a banda execute este programma, será feito um peditório em beneficio do pharmaceutico do ultramar, sr. Silvério Marques Couceiro, que se encontra impossibilitado de ganhar o seu sustento e que um governo de esbanjadores deixa ao abandono, apesar de se ter inutilizado em serviço da nação!

Coisas do nosso paiz e dos nossos governantes.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.

Preço, 800 réis.

Theophilo de Roussel

Vem fixar a sua residência em Coimbra este distincto virtuose, que é já hoje considerado como um dos primeiros pianistas portuguezes, tam notavel pela sua execução, como pelos suas qualidades de professor.

Damos ás nossas leitoras a boa nova de que Theophilo de Roussel toma conta de leccionações em Coimbra e na Figueira da Foz.

Sua ex.ª hospedou-se no Hotel Bragança.

Não foi para o hospital do Conde Ferreira o alienado Antonio Rodrigues Palhinha, como por aí se dizia e um jornal do Porto noticiou, mas sim foi recolhido numa casa da quinta de seu irmão sr. Augusto Palhinha, onde está sendo tratado.

O pobre alienado não faz distúrbios mas necessita ser vigiado para não lhe succeder qualquer accidente.

Ao official da repartição de fazenda deste concelho sr. Carvalho Freire foram concedidos 30 dias de licença.

CURANDEIROS

D'O Norte:

A policia já lançou mão do intrujão a que me referi em meu telegramma de hontem. A um nosso collega do Diário, que o entrevistou, declarou:

—Eu curo por humanidade! e dirigindo-se a um mozel sobre o qual se amontoavam livros e papeis, pegou em alguns destes e mostrou-os, dizendo:

—Aqui estão documentos das muitas curas que tenho feito, já aqui, já no Brazil, em Marrocos, na Inglaterra, em Gibraltar, onde tem decorrido a maior parte da minha vida honesta. Se eu fosse um explorador, faria reclamo com tudo isto — e separava os papeis — mas não, guardo-os apenas como lembrança do bem que tenho feito á humanidade.

Voltando ao mesmo mozel, trouxe então um livro em cujas folhas estavam coladas cartas e impressos constantes de agradecimentos de pessoas tratadas, escriptos em portuguez, inglês e francês.

Contém o livro em questão os attestados das curas que diz ter feito, entre elles os seguintes:

Duma senhora francesa, chamada Meynard, agradecendo o ter sido curada, em cinco semanas, duma paralytia e duma grande affecção de garganta.

Do sr. Francisco Heitor Macedo, 1.º official da camara municipal de Lisboa, agradecendo ter sido curado, em poucos dias, de uma enfermidade da bexiga, de que soffria, havia muitos annos.

Apresentou um frãsqinho cheio de pedrinhas brancas.

Sam as pedras da bexiga do sr. Heitor, diz, e, pondo-se a mirar e a remirar o frasco, diz que tem documentos de curas mais milagrosas.

—A cura duma senhora de Manchester, que era absolutamente cega tornada vidente em cinco dias.

—Tenho tambem uma cura que muito me satisfaz: a do menino Eduardo d'Andrade, de S. Paulo, Brazil, que, aos dez annos não fallava nem ouvia, e que eu puz a fallar e ouvir em poucas horas.

Possuo attestados assignados pelas senhoras D. Amélia P. Rangel e D. Anna Mello Santos, ambas de Lisboa, que tambem se confessam curadas de antigos pudentimentos.

O curandeiro é o sr. Eduardo Silva, natural de Gibraltar, originário de alemtejanos que se estabeleceram allí, e tem 40 annos.

E' engenheiro de minas e de fortificações, diz, e esteve em Marrocos a dirigir as fortificações de Tanger e Mogador. Foi em Marrocos que começou a exercer a arte de curandeiro, lendo-se no livro que trata das suas curas, que o fallecido sultão Mulley Hassam o fizera coronel e o presenteara com uma espada de honra, de 1.ª classe.

Esteve tambem nas minas da S. Domingos, do Alemtejo, e Rio Tinto, de Espanha.

Em 1891 foi para o Brazil, estado de S. Paulo, e si, bem como no Rio, creou grandes clientellas. Teve até um ruído processo, em que foi absolvido.

Sua esposa falleceu ha um anno em Lisboa. Tem sete filhos, sendo quatro senhoras. Três dellas sam casadas: uma

com o consul inglés em Tanger; outra com um negociante de Marrocos; a terceira igualmente casada com um negociante marroquino. A quarta, de nome Alice, de 21 annos, vive com o pae, assim como os três filhos, de nomes Archimedes, de 20; Aurélio, de 24; Aroldo, de 14.

Eduardo Silva tem na sua companhia sua mãe, senhora de 80 annos.

O curandeiro veio, ha dois annos para Lisboa, mas foi a Londres, onde se demorou bastante tempo, e donde regressou este julho.

O que trouxe o sr. Silva mais cedo para Lisboa foi a educação musical do sr. Aroldo, que, segundo seu pae, tem uma grande disposição para a musica.

O curandeiro tem entre mãos o tratamento, ao que diz; do sr. conde de Geraz do Lima.

Foi preso esta tarde e remetido ao juizo, d'instrucção. O sr. Ayres de Campos veio de Coimbra aqui expressamente para se interessar pela defeza do curandeiro, que é naquella cidade muito estimado.

E' triste ver a nota que dam os jornaes do país de que Coimbra é terra onde medram os curandeiros rodeados da consideração pública. E' mais um serviço que Coimbra fica a dever á influencia politica do sr. conde do Ameal.

A' pae Adão

Pelas 3 horas da tarde, de hontem, percorreu as ruas do logar do Sobral, completamente nú, um sujeito de 26 annos de idade, de nome Antonio, que ha pouco casou com Rosa Cactana, da freguezia de Almalaguez.

Foi á venda que está naquella povoação beber meio litro de vinho, sem a menor roupagem a cobri-lo!

Diz-se que procedeu assim em resultado duma aposta que fez.

Já ha dias se deram naquella povoação factos anormaes e apezar de se pedirem providencias nenhuma foram tomadas pelo sr. commissario de policia; agora dá-se um facto altamente attentatorio á moral publica e se não se providenciarem de prompto, a cargo da auctoridade ficará a responsabilidade de todos os acontecimentos que se derem.

Providencie-se, pois, ou do contrario pediremos severas contas a quem não cumprir os deveres que o seu cargo lhe impõe.

Reabrem amanhã as aulas do sexo feminino, da Escola Normal, tendo já aberto, na sexta feira, as do sexo masculino.

Scenas da vida

Fôram presos em Mira dois pombinhos, elle de 26 annos de idade, de nome António Francisco Vinagre, ella de 16 annos, chamada Maria Amélia Cabral, por andarem, sem o recebo a

mezes. Deus é clemente: se o offendeu, perdoar-lhe-ha o senhor, absolvel-a-ha em seu santo nome.

—Madre, não presumamos coisa alguma do estado da nossa futura penitente. Se tornou a entrar para o convento, é porque quer, sem duvida, servir e amar Deus. Se não estivesse animada desse sentimento, não teria vindo occupar o seu logar no meio de nós.

Ah! Era mesmo o padre que o dizia, pensava Hermime, se a revolta estivesse na sua alma, deveria escolher outro logar para viver.

—Tanta indulgencia devia já total-a, menina, disse a superiora. Va e mostre, quanto antes, que não é uma ingrata e uma grande peccadora.

Esta ultima phrase foi dita por forma a cahir sobre Hermine, como um peso esmagador.

Por muito socegada que Hermine parecesse perante os assaítos repetidos de madre Athanase, Mademoiselle de Croisy nem por isso deixava de sahir deste combate com o coração e o orgulho á sangrar; sobre tudo o orgulho!

Sentia a vergonha pezar sobre ella de todas as maneiras. A superiora conhecia as creaturas, que a rodeavam, religiosas ou senhoras pensionistas, e tinha razão: a falta de Hermine á communhão, no domingo immediato, seria um escândalo que echoaria longe, reforçado pelos commentarios, em todos os cantos do convento.

vós Ja eg cjs, gosando a vida, maritalmente.

A familia da Amélia, não se conformando com o passêlo e com um tal casamento, tratou de os mandar capturar.

De Mira vieram para aqui presos e ontem de manhã fôram acompanhados pelo policia g2, para Villa Nova de Paiva, affim do Vinagre, ou casar ou metter-se frade, no convento onde se recolhem todos aquelles que têm contast com a justiça.

Que o abbade da freguezia respectiva lhe valha, ou os bons officios do administrador legalise a situação dos dois pombinhos e tudo acabará em bem.

—Um aprendiz de guerreiro, que esconde o nome, talvez por modéstia, costuma ir exercitar-se no tiro onde se para os lados da fonte do Castanheiro.

Desde as 7 horas e meia até ás 10 da noite, ouvem-se tiros e tiros, que alarmam os pacificos habitantes, que receiam apanhar qualquer ameixa perdida, que bastante nhes havia de custar a digerir.

Quem será o ratão dos tiros? Sr.ª policia v. ex.ª não poderá indagar o nome do bellico noctívago?

Era favor, para mandarmos a resposta ao homem.

Manifestou-se incendio, na quinta feira á noite, num curral e palheiro pertencente a Joaquim da Varzea, no logar do Espirito Santo.

Os prejuizos materiaes não foram avultados, sendo o fogo extinto pela visinhaça.

Não chegou a funcionar o material de incendios, que desta cidade partiu para aquella local.

Tambem esta manhã foram chamados os soccorros para fora de portas, onde arderam uma porção de cannas não chegando o material a funcionar.

Observação muito interessante

do ex.º sr. Dr. Francisco Xavier Pacheco

O bem conceituado medico do Porto

«Cumpre-me o dever, como clinico nesta cidade, de lhes declarar por esta forma a minha observação pratica relativa ás pilulas Pink. Tenho prescripto e aconselhado constantemente ás pilulas Pink aos meus clientes, encontrando neellas um famoso meio de combater com excellentes resultados, a anemia, a cholero-anemia, a dysmenorrhœa, a amenorrhœa, abatimento de forças, neurasthenia, nervosos, dyspepsias, gastralgias, emittir todas as doenças, em que seja necessario reconstituir o organismo e melhorar órgãos depreciados em funcções integrantes da harmonia vital.

«Podia citar aqui muitos doentes, a quem tenho prescripto as pilulas Pink, com os melhores resultados; mas para evitar delongas, aponto dois casos por mim tratados com estas pilulas, ha pouco tempo; foram duas doentes com fibromas nos ovarios, as quaes em virtude dos soffrimentos, que estes lhes faziam supportar, chegaram a um estado externo d'abatimento: mas com o uso das pilulas Pink não só restabeleceram completamente as forças organicas, mas até mesmo ficaram em muito favoraveis condições para o tratamento dos fibromiomas.»

Não é facto isolado esse sincero elogio da virtude das pilulas Pink. Todos os doutores,

Andaria rodeada de suspeitas; estava deshonrada perante Mademoiselle de Fayolles, esmagada pela prioriza, escarnecida pelas mulheres, que ella, pelo contrario, sonhara enterrar sob o seu desprezo.

Por outro lado havia o prostrar-se no confessorario, confessar-se ao ouvido daquelle padre, que parecia prompto a absolvel-a.

Mas com que cara havia ella de ir entregar os segredos do seu ser, pôr-se nua, por assim dizer, deante dum confessor de trinta annos? Sentia-se, só de pensar em tal, queimada por tudo o que tinha de pudor no sangue.

Era, antes de tudo, um homem; como havia de apparecer deante d'elle? Vergonha por toda a parte; estava tudo acabado.

O seu logar não era nem entre as castas nem entre as hypocritas; mas que outra classe poderia haver no mundo alem destas, naquella mundo que ella acabava de deixar?

Hermine estava aniquilada; tropeçava na escada, marchava a través do jardim a passos hesitantes e quebrados, como no tempo em que, menina ainda, lhe tapavam os olhos para jogar a cebra-cega; chegou, ás palpadelias, pelo corredor, até ao quarto.

Lá tudo se partiu nella, mesmo o orgulho, que a sustentava nas provas mais rudes, e cahiu sobre o chão.

que experimentarem as pilulas Pink, forçosamente reconhecem que são ellas o maior regenerador do sangue e tónico dos nervos. Os doutores em medicina de todos os paizes do mundo têm tributado por forma d'attestados o devido preito d'admiração ás pilulas Pink.

Assim, pois, ó gente enfracada, estalfada, victima das doenças de pobreza do sangue ou de fraqueza dos nervos, taes como: anemia, cholorose, neurasthenia, doenças do estomago, rheumatismo, etc.; não hesite! Ouvi o conselho que vos é dado indirectamente pelo Sr. Pacheco, n'essa como que consulta gratuita; escutae lhe a palavra auctorizada e recobraí a saúde perdida ou alterada, tomando as pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C.ª, no Porto.

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 1.º000 réis a caixa e 5.º000 réis ás 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ANNUNCIOS

COLCHOARIA CENTRAL

Deposito de moveis de ferro e madeira

PROPRIETARIOS

João Chrysostomo dos Santos & Irmão

29 — Arco d'Almedina — 31

63 — Rua das Sollas — 63

COIMBRA

Neste estabelecimento se encontra um completo sortido em leitos de ferro, de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas; lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Leitos e berços de ferro para creanças

Executa com brevidade, perfeição e economia qualquer encomenda que lhe seja feita.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Todas as compras feitas n'este estabelecimento são entregues nos domicilios dentro dos limites da cidade.

Ninguem compre sem visitar primeiro este estabelecimento

Companhia Internacional de Variedades

Hoje domingo, e dias seguintes

Salão da Associação dos Artistas

Illusionismo e nigromancia; arte-scencia e verdade, pelo artista cosmo, polita Rodrigues Frias.

O celebre jejuador portuguez Soares Junior, rival de M. Papuss, que estará dentro duma urna de crystal durante 8 dias e 8 noutes, sem comer.

XXVII

Foi Quoniam que a levantou, quando vinha saber da causa que a não deixava ir jantar.

Este accidente, as noticias alarmantes da pobre Quoniam, que ia repetindo, que um nada era bastante para matar Hermine, «que se tinha estafado a vigiar mademoiselle de Villy», a confirmação de mademoiselle de Fayolles sobre o «estado inquietador» da prima salvaram Mademoiselle de Croisy do escândalo, que temia no domingo.

Aurêlie foi a primeira a aconselhar-lhe que ficasse deitada, e que nem mesmo á capella descesse.

Mademoiselle de Fayolles soubera da bocca de Saint-Athanase o que se passara no gabinete della; tinha tambem conversado com o capellão.

Por conselho do abbade não fallou toda a semana a Hermine senão de assumptos diferentes do que tanto preocupava a austeria Aurêlie, e que não perturbava menos a superiora.

Um dia, todavia, não se conteve. Mademoiselle de Croisy tivera uma nova crise na vespera, com ella e Mademoiselle Caroline que não era possível explicar satisfatoriamente.

—Hermine, disse Mademoiselle de Fayolles, que tinha ido vel a pela manhã, está realmente doente. Acredite,

O Papuss portuguez tem a honra de convidar os ex.ºs medicos a examinarem esta prodigiosa experiencia, affim de se convencerem que não ha auxilio de prestidigitacão, illusionismo ou outra qualquer mistificação.

Fôra da hora dos espectaculos estará em exposição permanente o rival de M. Papuss, podendo ser visitado a toda a hora do dia e da noite, custando a entrada 100 réis.

Preços dos espectaculos: galerias 300 réis, cadeiras 200 réis, geral 120 réis.

Entrada ás 8 e meia da noite

SILVA & FILHO

ACQUINARI

Fábrica manual de calçadoe tamancos e depósito de alpergatas

EXPORTAÇÃO

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

“EQUIDADE,”

Companhia de Seguros

Vida de animaes, fogos, fianças e rendas de casas

Preços muito reduzidos

Correspondente em Coimbra

Joaquim Antonio Pedro

Em casa do Sr. Antonio Rodrigues Pinto.

COSINHA POPULAR

Rua da Concordia, n.º 27, 29 e 31

Figueira da Foz

Esta antiga e acreditada casa situada num dos melhores locais da Figueira, Junto dos Casinos e a dois passos da praia de banhos, continúa recebendo hóspedes permanentes, por preços commodos.

Fornece almoços e jantares para fóra, desde 300 réis.

O proprietário,

José Maria Junior.

minha filha, que nesta ocasião sou apenas inspirada pela amizade, que lhe tenho: as consolaciones da alma socegam as dores do corpo. Porque não chama o abbade Langel, nosso bom capellão?

—O abbade Langel, respondeu Hermine, está á espera que eu vá ter com elle, sem por isso me querer mal. E' essa a opinião do meu Director, como sabe, e tenho de segui-la.

—Ah! mademoiselle de Croisy, exclamou Aurêlie, em todos os dias me accuso de ter roubado um coração a Deus com a minha falta de reflexão.

E sahiu precipitadamente, para ir deitar-se aos pés da superiora.

—Mademoiselle, disse gravemente Saint-Athanase, não posso occultar-lhe que tenho muito medo de que o sopro do demonio tenha entrado naquelle peito.

O olhar investigador e agudo de Mademoiselle de Fayolles cruzou-se com o olhar tam profundo da superiora. Aquellas duas mulheres comprehendiram-se tam bem que acabavam por baixar os olhos uma deante da outra.

—Minha mãe, minha mãe, condemnai-me, perdendo-a pela minha imprudencia!

—Levante-se, mademoiselle, e espere ainda: a providencia santa não poderia abandonar-nos.

(Continúa)

(56) Folhetim da "RESISTENCIA,"

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO CONVENTO

XXVI

—Ouviu, menina? replicou com vehemencia a superiora.

—Sr. abbade, disse Hermine, apresente-me-ei depois de fazer o meu exame de consciencia.

Respondia agora e muito habilmente (jesuiticamente pensamos nós) na opinião de Saint Athanase.

—Menina, replicou esta com vehemencia, daqui a duas horas ha de estar prompta, não é verdade?

Desta vez respondeu o abbade Langel por ella.

—Madre, disse, deixemos a Mademoiselle de Croisy todo o tempo que julgue necessario para se preparar. No entretanto rezaremos por ella.

—Mas, senhor abbade, no proximo domingo comunga toda a gente; pense por isso no escândalo que produziria a abstenção de Mademoiselle de Croisy, sobre tudo, acrescentou baixando de som, ao voltar duma viagem de dois

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos

(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa Natividade

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente,

José Augusto Lopes.

Livros francêses

Para os estudantes
de Medicina

Continua a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Collegio Central

Rua dos Coutinhos, 32, 2.º

Está aberta a matricula neste collegio para meninos e meninas, sendo o ensino das classes mais adeantadas ministrado pela directora que é a professora official da freguezia da Sé Velha.

"RESISTENCIA"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2700
Semestre 1350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2400
Semestre 1200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 3600 réis
Ilhas adjacentes, " 3000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrucção primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrucção secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-externos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encommendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Colmbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concernentes á sua arte.

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

DA

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFETARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.

Todos os alumnos darão referencias do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrucção primaria e para exame de admissão ás escolas normaes.

João Pires da Silva.

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

ESTABELECIMENTO DE PADARIA

10 — RUA DOS LOYOS — 18

COIMBRA

O proprietário desta antiga e acreditada casa vem participar aos seus ex.ºs freguesês e ao público em geral, que continúa a fornecer, nas melhores condições, pão de trigo e milho de todas as qualidades, fabricado com farinhas superiores das fabricas mais acreditadas do nosso país, bem como pão fabricado com farinhas de trigo das suas moendas de Sernache dos Alhos, e pelos preços da seguinte tabella:

Qualidades	Qualidade	Preço em réis
Bolacha	2	30
"	1	40
"	1	10
Tremês	4	55
"	1	35
Pão ...	1	10
Espanhol	2	25
"	1	25
"	1	40
Segundo	—	10 e 20
Milho	—	20, 40, 50, 80
Bolacha	Kilo	140
Farinha Tremês	"	100
(Milho)	13,161	400
Rolão fino	"	300
" meio fino	"	240
" grosso	"	160
Sêmeas	"	120

O pão é fornecido nos domicilios á vontade do freguês

Encontra-se sempre pão fresco: de manhã, das 6 ás 9; de tarde, da 1 ás 3

Tambem se fornece pão a pêso caso o consumidor assim o deseje, bem como para qualquer estabelecimento público ou particular, por arrematação ou contracto especial.

Não confundir este estabelecimento com outro identico, cujo proprietario se aproveitou d'este mesmo réclame e o fez publicar n'um jornal d'esta cidade.

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

N'esta casa, regularmente montada no género das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos d'esta naturéza.

Doces de ovos dos mais finos paladares e delicados gostos, denominados *dozes sortidos*, para chá e *soirées*, em grande e bonita variedade que difficil se torna enumerar-la.

Doces de fructa de todas as qualidades, de que é costume fabricar-se, tanto em sêcco, como crystalisados, rivalisar com os estrangeiros.

Pastelaria em todos os generos e qualidades, o que ha de mais fino e saboroso, especializando os de folhado.

Fabricam-se com finos recheios e ovos em fio, peças grandes de primorosa phantasia, denominadas *Centrosde mesa*, *Castellos*, *Jarrões*, *Lyras*, *Floureas*, *Lampreias*, etc., etc., próprias para banquetes.

Pudings Gelados, de leite, deliciosos, laranja, chá café e de fructas diversas, vistosamente enfeitados.

Pão de ló pelo systema de Margaride, já bem conhecido nesta cidade, cuja superioridade é confirmada pelo largo consumo que tem.

Especialidade em vinhos generosos do Porto e Maira, Moscatel, Collares, Champagne, Cognacs Licores finos, etc. das melhores marcas nacionaes e estrangeiras.

Vinhos da Companhia Vinicola do Norte de Portugal.

Amendoas e confeitos de todas as qualidades, garantindo-se pureza dos assucares com que sam fabricadas.

Conservas nacionaes e estrangeiras, chás verdes e pretos, passas, bombons de chocolate, Drops, queijo Flamengo, Gruyère, Prato, Roquefort e outros. Geleia de mão de vacca.

Deposito dos productos da sua fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

CURSO COMMERCIAL

NA

ESCOLA ACADÉMICA

(Edificio do Collégio dos Grillos)

Está aberta a matricula para o 1.º anno do *Curso commercial*, comprehendendo as disciplinas seguintes: — *Português*, *Francês*, *Arithmética práctica* e *Calligraphia*.

Mensalidade — 38500 réis

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio *tailleur* Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças da bócca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

RESISTENCIA

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Officina typográfica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 745

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de Outubro de 1902

8.º ANNO

Pelo fallecimento da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Augusta de Menezes Pereira, está de lucto o nosso talentoso correligionário sr. dr. Fernandes Costa, que por muitos annos dirigiu com superior critério e illustração, a *Resistencia*.

Por tal motivo a redacção deste jornal envia-lhe sentidos pêsames e acompanha-o no seu pezar.

A CHOLDRA

Acamaradando nos nossos protestos, e dando ás palavras o tom inflamado das occasiões solemnes, o progressista tem porventura o extranho propósito de nos convencer da sua sinceridade e, o que é mais, da impossibilidade de se darem, sob os auspícios do seu consulado, os casos espantosos de corrupção e violência que estão constituindo a vida deste governo.

Mas ninguem já se deixa iludir com a hypocrisia destes clamores convencionaes, como com as promessas sedutoras de *vida nova* que têm sido, no derivar apressado da fallência constitucional, a bandeirola hasteada por todos os soffregos do poder.

Progressistas e regeneradores sam para nós uma e a mesma coisa: — a grande choldra monarchica que arrastou o país para a situação abjecta em que presentemente se estorce, enfranquecido e vilipendiado, tendo apenas por si o amor e o esforço dos pelejadores que, como nós, andam empenhados na obra da sua resurreição.

Em épocas diversas, nas alternativas do poder e do ostracismo, jogam-se os mesmos doestos, denunciam-se as mesmas vergónhas, usam os mesmos processos, praticam os mesmos crimes.

No ardór da briga, revolvendo misérias, definem-se com rude franqueza em mútuas accusações graves.

O país está sendo roubado — grita-se dum lado. E correndo a erguer a luva, de outra banda replica-se que elle havia sido já, pelos accusadores, posto a saque.

Assim, accordes em seus depoimentos, legitimam a affirmativa incontestavel e incontestada de que á frente dos negócios públicos têm estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.

Mas quando um protesto mais largo e vigoroso ameaça interromper e supprimir os beneficios periódicos e os regalos inestimáveis da rotação, confundem-se no mesmo plano de defesa, quantas vezes rebaçado em apparencias de hostilidade.

E' o que se está dando no momento presente, em que o progressista ampara e sustenta o regenerador no poder, e em que portanto elle tem, logicamente, na obra immoral e tyrânica dos seus alliados uma quota elevada de responsabilidades.

Como pretender, pois, iludir-nos com seus facundos protestos, a nós que lhe conhecemos a história das trações e apostasias cýnicas?

Como o progressista, o regenerador tem, na phase opposicionista, os mesmos assomos de indignação e os mesmos enjões de moral.

Uns e outros, unindo-se para supprimir despoticamente todos os meios da nossa propaganda, creando-nos com assentimento mútuo uma situação excepcional, sob pretextos falsos de violências que não existem, sam os primeiros a saltar para além das extremas do decoro e da lei, quando lhes tarda a garella reconfortante do poder.

A grande choldra!

Agora uns, logo outros, elles protestam em reptos ardentes contra o aniquilamento das liberdades públicas, e é ver como todos á compita se esforçam por vibrar-lhes os golpes mais fundos.

Sem ideas, sem principios, sem sinceridade, disputando o poder pelo poder, sacrificando a exploração e a rivalidades pessoas os interesses sagrados do país, os bandos monarchicos de forma alguma podem offerecer garantias de regeneração nacional, elles que têm sido os mais activos e persistentes elementos da dissolução.

Na situação de incessante rebeldia e permanente protesto em que a marcha dos negócios públicos nos mantem, nós desprezamos a camaradagem hypócrita e as fementidas deblaterações dos burlões, seja qual for a sua côr.

Todo o nosso esforço visa a destruir o pardieiro arruinado e vacillante em que a choldra se acantona. Não nos satisfazem mutações transictórias, não adherimos a experiencias ridiculas, não aclamaremos salvadores improvisados em horas de popularidade fácil.

E' percizo que se convençam, todos os variados elementos da grande choldra monarchica, que nós nada fiámos do seu amor da liberdade e do seu culto da pátria.

Tocaram-nos de perto as suas trações, interessaram-nos primacialmente as suas apostasias, para que, nesta altura ainda, desconheçamos o estôfo destes falsos alliados de momento.

Queremos estar sós!

Não faremos o jogo da choldra monarchista, que a nós um único propósito domina: fazer a República.

E é pela República que o nosso esforço se empenha, isolado e intransigentemente, e é em nome da República que nós desprezamos uma camaradagem que nos vexa e repellimos o engodo de beneficios que não queremos, porque aceitá-los seria uma tração.

Para a cadeira de *Direito Internacional* estão sendo publicadas umas lições, pelo sr. dr. Alvaro Villela, do 5.º anno da faculdade de Direito, revertendo o producto liquido para a Philantropica Académica.

Esta cadeira é uma das que foram ultimamente creadas, pela reforma de estudos universitários.

Eleição municipal do Porto

Lista republicana

Não será a eleição do Porto, como se annunciava, um acto burlesco, de alcance deprimente para aquella gloriosa terra, porque a intervenção do partido republicano vem de quebrar a paz do celebre accordo.

Estranhámos, na *Resistencia* ultima, que um bando de politicos cotados, desprezando a vontade dos portuenses, se dispozessem a escalar lhes tranquillamente o municipio, sem que surgisse um protesto alevantado contra a audacia inusitada.

Esse protesto vae lavral-o, dignamente, o partido republicano, concorrendo á luta eleitoral, e apresentando á população portuense a seguinte lista, que todos os cidadãos honestos e patriotas hão de perfilhar entusiasticamente:

Bairro oriental

Effectivos

Adriano Pimenta, *medico*.
Antonio da Silva Cunha, *industrial*.
Henrique Pereira d'Oliveira, *industrial*.
José Candido Dias do Valle, *medico*.
José Ferreira Gonçalves, *commerciante*.
Paulo José Falcão, *advogado*.

Substitutos

Alfredo José Piuto Osorio, *industrial*.
Aurelio da Paz dos Reis, *commerciante*.
Francisco Antonio Borges, *commerciante*.
José da Costa Lima, *industrial*.
Rodrig Antonio Ferreira Dias, *industrial*.
Valentim Pinto Ferreira, *commerciante*.

Bairro occidental

Effectivos

Antonio Alves Gálem Junior, *commerciante*.
Delfim Pereira da Costa, *commerciante*.
Francisco Xavier Esteves, *engenheiro*.
José Nunes da Ponte, *medico*.
Severiano José da Silva, *medico*.

Substitutos

Claudio dos Santos, *capitalista*.
Joaquim de Castro Silva, *capitalista*.
José Joaquim Pereira Osorio, *advogado*.
José Maria Candido de Paiva, *industrial*.
Manuel de Moraes Costa, *medico*.

Ficará, talvez, victoriosa a vereação do kaolino.

O partido republicano cumpre no entanto um alto dever, e seria consolador observar que os municipios do Porto cumpiram tambem o seu, votando sem hesitações, independentemente, na lista por elle apresentada.

Do civismo, da independencia, da honra do Porto, confiamos que a eleição de domingo será um energico e alto desforço das negociatas torpes em que insultuosamente lhes jogaram os destinos do municipio.

E' um dever votar pela lista republicana!

Os dois garotos

Temos esta noite um espectáculo no *Theatro Principe Real* com o magnifico drama em 5 actos e 8 quadros, original de Pierre Decourcelle, *Os dois garotos*.

Os admiradores do talento de Ferreira da Silva vam ter portanto mais uma occasião de poderem apreciar os grandes dotes artisticos do notavel actor. Nos *Dois garotos* desempenha o difficil papel de Papá Lesma, que tantas ovações tem merecido.

Ferreira da Silva compôz com cuidado o seu papel, realizando o typo do alcólico crônico, do que ainda só rouba, mas vai a caminho do assassinato.

E' um trabalho perfeito, em que o consciencioso artista revela todo o seu talento, todo o amor e respeito pela arte.

Carolina Falco dá ao seu papel de Megera todo o seu saber, todo o conhecimento que tem da arte de representar. Alegria vê representar com tam fina intuição artistica papel tam insignificante.

Teremos occasião de applaudir Joaquim Costa e Valle, os excellentes cómicos, e Cecilia Machado o mais forte e mais bonito dos *Dois garotos*.

Perdão!... De todos os garotos.

D'A Correspondência:

Ainda se não apagaram os ecos das manifestações honrosas das homenagens prestadas ao nobre ministro da justiça, etc., etc. sympathico, intelligente, talentoso, honrado, leal, etc., etc. que depois de ter visitado a Penitenciária, etc., *acentuou que ella servia para alguma coisa mais do que anichar simples amigos, compadres e afilhados.*

O illustre ministro, honra e gloria do partido regenerador depois de se ter revelado um sábio criminalista, petiscou no palácio do nobre conde do Ameal, etc., etc., etc em companhia de sua familia e outros convidados.

Os brindes á familia real, partido regenerador, e mais pessoal presente foram entusiasticos, destacando-se o do conselheiro Campos Henriques ao sr. conde do Ameal cujos serviços ao partido regenerador, sua excellência affirmou cohecer, fóra o menu do almoço papado ao sympathico fidalgo.

Etc., Etc., Etc., Etc. . .

O artigo é geralmente attribuido ao sr. dr. Guilhermino de Barros, assiduo e competentissimo colaborador da *Correspondência*.

Está certo.

O Bando Negro

Vae fructificando a obra grandiosa do sr. Waldeck Hintze.

Quando a pais reclamava, *uma voz*, o cumprimento da legislação existente sobre congregações religiosas, o funambulesco chefe do governo teve a pretensão de resolver a questão momentosa com a burla ignobil de 18 de abril.

Increparam lhe a traição indecorosa, mas logo a malta de assalariados que defendem a sua obra veio dizer que elle se levantará a uma grande altura, decorando o, com o titulo de *Waldeck portuguez*.

Parecia troça, mas era apenas a estupidez proverbial de Sergio a fallar.

Viu-se, a breve praso, que o celebrado decreto nada regularizou, pois que as congregações continuaram a viver taes como estavam, com as mesmas regras e os mesmos habitos, e que a fiscalização que elle estabelecia jamais se effectuára.

Agora professou no convento do Quelhas, em Lisboa, uma rapariga de nome Delphina, acto este declaradamente prohibido no decreto do *Waldeck junior* (art. 1.º, § 1.º, alinea a) e contra o qual, portanto, se devia proceder, encerrando sem hesitações o celebre cojo.

Mas até hoje nenhuma providência foi tomada!

Seguro da sua força, o *bando negro* continua a desrespeitar com descarado impune as leis do país, provocando insolitamente a opinião liberal.

Faça alguma coisa *Waldeck*, que nós assenturemos em que o Sergio o promova a Combes.

Seja coherente, *Waldeck!*
Waldeck, seja inflexivel!

Sylvio Romero

Sylvio Romero é um dos homens eminentes da nova republica do Brazil, a quem Portugal mais deve pelas palavras de justiça que sempre lhe mereceram os esforços de colonização portuguesa, e pela incansavel propaganda que tem feito, advogando a necessidade de aproximação dos dois países, imposta pelos estudos historicos e pelo interesse reciproco de Portugal e Brazil.

O erro do imperio provocando a emigração, em larga escala, de italianos e alemães, e entregando-lhe as uberrimas regiões do sul, tem sido durante annos combatido com a tenacidade de uma convicção inabalavel e patriótica por este conhecido homem de sciencia, sempre preocupado pelo futuro da sua patria, pela grandeza dos seus compatriotas.

Nunca em Portugal se disseram, ou escreveram, palavras tam doces de ouvir por ouvidos portuguezes, do que as que de longe nos manda Sylvio Romero, no discurso vibrante e cheio de entusiasmo que a *Mala da Europa* acaba de editar num volume elegante, fazendo assim um assignalado serviço aos dois países.

Definido o Brazil classifica-o como «...um povo luso americano, o que importa dizer que este povo, que não exterminou o indigena, encontrado por elle nesta terra, e ao qual se associou, ensinando lhe a sua civilização, que não repelliu de si o negro, a quem communhou os seus costumes e a sua cultura, predominou, entretanto, pelo justo e poderoso influxo da religião, do direito, da lingua, da moral, da politica, da industria, das tradições, das crenças, por todos aquelles invencíveis impulsos e inapagaveis laços que movimentam almas e ajuntam homens».

Donde conclue logicamente: «... não cheguemos ao aviltamento de deixar de ser nós mesmos, de renegar nossas origens, de apagar nosso passado, de escurecer os altos predicados de nossa raça, de repelli-l os nossos maiores, ultima das villanias a que pode descer um povo».

O povo portuguez é o unico que conven para reforçar a raça brasileira ameaçada de extinção, mais ou menos proxima, pela protecção imprudente da colonização germanica e italiana.

As tradições, a litteratura, a lingua, só as tem communs o povo portuguez, e esse povo tem, como ninguem, o amor ao solo natal, ao pequeno ninho seu paterno.

Não podemos deixar de transcrever as palavras levantadas de Sylvio Romero, tam raras vezes ditas por labios portuguezes, ouvidas sempre com o sorriso da comiseración pelos simples, sem que as pense um cerebro, sem que as sinta um coração.

E' doce ouvir pensar tam nobremente, uma republica nascente, cheia de vida e de enthusiasmos generosos:

«O patriotismo portuguez e o patriotismo hespanhol estão á prova de ferro e fogo; são como dois phanaes a illuminar e dirigir os passos das nações filhas de sua força, de sua inteireza, de sua dignidade e de seu amor.

«Os povos hispano-americanos sabem-n'o bem e não queiramos nós esquecel-o.

«Todos os imperialismos do mundo hão de recuar deante da vontade ferrea das gentes da península. A intransigencia selvagem dessas gentes, sem par neste sentido, a loucura pelo torrão natal, é herança milionaria das populações ibericas.

«Os iberos, que constituem a primitiva população e são o fundamento da nação actual, tinham esse caracteristico especifico em grau desconhecido a todas as outras raças do globo

«E' por isso que ainda hoje só alli é que existem restos puros das antiquissimas gentes europeias anteriores e

semitas e arianos — os bascos; é por isso que, como já vos lembrei, phenícios e cartaginenses não passaram, em regra, dos ancoradouros da costa e serões circumvisinhos; é por isso que os celtas foram allí incorporados, assimilados, e não incorporadores e assimiladores; é por isso que os romanos gastaram lá em duzentos annos as suas melhores forças, e, a despeito de toda a sua habilidade politica, de todo o seu prestigio, de todo o seu tino, de todo o seu valor, de todo o seu heroismo, de todo o seu bom senso pratico, o mais perspicaz que tem illuminado o curso inteiro da historia, jámais se teriam allí mantido, se tivessem ousado anniquilar as franquias e direitos locais das populações incorporadas como aliadas, no mesmo pé de egualdade aos aliados da propria Italia; é por isso que identica foi a sorte dos wisigodos, cujo primeiro cuidado foi tratar de equal modo e equal forma as gentes indigenas romanizadas; é por isso que os arabes consumiram oito longos seculos em porfiadas luctas, nunca senhorearam o corpo inteiro do paiz, nunca depuzeram as armas, nem desencilharam os cavallos; porque a guerra de reconquista, desde o dia em que Tarik passou o estreito e tomou o primeiro palmo de terra hispanica, jámais deixou de tremular fremente nas almas. Em todos esses embates mais e mais se robusteceu a couraça do patriotismo hespanhol, de que o patriotismo portuguez é um garfo mais doce e mais poetico, sobre ser tão tenaz e tão intransigente. São ainda recentes, pode se dizer, porque são das primeiras decadas do seculo XIX, e os homens da minha idade ainda conheceram muitos combatentes de então, os epicos episodios dados com os exercitos napoleonicos na peninsula, para que algum se lembre de considerar facil a conquista da Hespanha e Portugal.

«E' este, portanto, senhores, o exemplo a ser imitado por todos os brasileiros sinceramente possuidos da paixão da patria: proseguir no encalço de tudo quanto de nobre, de levantado, de cavalheiresco, de insigne anda a luzir nas paginas do grande pequeno povo...»

Tudo seria a citar no discurso de Sylvio Romero; mas é este estudo para ler todo e meditar com vagar por quem tenha a preocupação do interesse dos dois países.

Não terminaremos porem sem deixar nas paginas da *Resistencia*, o quadro das luctas que Portugal teve de sustentar durante três seculos para manter intacto o solo do Brasil.

«Por trinta annos os holandezes, ricos e poderosos, senhorearam a mór porção das regiões do Norte, trezentas leguas de costa sobre outras tantas pelos sertões a dentro.

«Annos inteiros, os francezes, no seculo aureo de sua grandeza, tomaram pé no Maranhão, como annos antes o tinham feito no Rio de Janeiro e mais tarde o haviam de repetir.

«Hespanhoes, em conjuncturas varias, talaram os nossos campos do sul. Que é feito de todos esses intrusos que forcejaram por desmantelar a famosa peça de architectura politica, de que falava o grande José Bonifacio de Andrada?»

«Portugal, aliado aos seus naturaes co-operadores brasileiros — brancos da terra, mestiços, negros e indios —, desmantelou-lhes os planos, venceu-os, expulsou-os...»

«Portugal, pequeno, com uma população reduzida, desfez esses planos de conquistas, que tiveram esquadras no mar e exercitos em terra; Portugal pequeno, com uma população reduzida, com a sua habilidade politica, sua tenacidade de acção, sua coragem, seu desassombro, com o auxilio natural de seus colonos, com o auxilio das tres raças que se juntaram e vinham formando os alizerces da nova nacionalidade, conseguiu por toda a parte a victoria! E essa victoria, senhores, chegou ao ponto dessa nação, tão pequena no tamanho e tão grande no valor, nos entregar a nós em 1822, quando fizemos a Independencia, o Brasil maior do que elle é hoje!...»

«Sim, maior! A phrase dos poetas: «gigante que vae do Amazonas ao Prata» — era uma realidade: o Brasil vinha então de além do Amazonas ao Prata, nossa natural divisa, defendida pelos portuguezes desde o seculo XVI...»

Sylvio Romero marca a decadencia das escolas portuguezas no Brasil e o estado florescente das allemães e italianas fartamente subsidiadas pelos governos da Europa, afirma o valor da lingua, conformadora das nacionalidades, aponta na Europa como prova a

organisação da Allemanha e da Italia, tantos seculos dividida e termina:

«E, como uma aspiração nacional, como um ardente desejo, nós devemos tambem esforçar-nos para que esta lingua, grandiloqua e sonora, seja tambem perpetua, seja eterna em nossas almas, para que nunca mais desaparea da plagas de Guanabara, nem de toda esta immensa e amada terra que vae do Amazonas ao Prata...»

Com a conferencia publicou tambem a *Mala da Europa* o estudo de Sylvio Romero: — *A imigração e o futuro do povo brasileiro*, trabalho de valor que mostra bem o patriotismo e solida erudição do illustre publicista brasileiro.

Agradecemos penhorados a offerta.

Para substituir o inspector de instrucção primaria desta circumscripção, sr. dr. Alves dos Santos, que se encontra impedido numa commissão de serviço, foi nomeado o sr. José Lopes d'Araujo.

CONTRA A REACÇÃO

Proseguindo: Com o decreto de 18 de abril a burguezia dispersou. Não o achava bom, mas confessava-se impotente para mais largas conquistas.

Podia julgar-se que, embuçadamente ao menos, uma tal declaração visava a pôr tudo nas mãos do povo, levando-o a estrangular resolutamente a burla governativa.

Não, que aquelles liberaes illustres eram infensos a quaesquer machinacões subversivas, tementes a Deus e fieis ao seu Rei.

No fundo, beatos e hypócritas. E porque o eram, quando o Comité appareceu com o seu programma de combate a clericalha, todos elles se conjuraram para o supprimir, desajudando-o.

Não appareceram a subscrever para as *Escolas*, em que a educação seria norteada por preceitos novos e inteiramente livres, como não vieram socorrer a publicação das *Folhas volantes* cujo objectivo era combater o mais largamente possível os falsos conhecimentos dos reactionarios.

A burguezia retraiu-se. Mais: caladamente, com processos roubados ao arsenal jesuitico, procurava desvirtuar os seus altos intuitos.

A compensar esta indifferença e surda guerra da burguezia, ao Comité chegavam applausos e incitamentos de varias collectividades operarias.

Comprehendia-se. Uns, os burguezes, negando a sua cooperação ao Comité, contugiam-se na razão accetavel de não quererem ajudar a preparar, com uma educação integral, ampla, nova, uma formidável massa hostil ao seu predominio; outros, os proletarios, accorriam a buscar numa abundante recolta de conhecimentos preciosos, os elementos da sua emancipação futura.

Mas este movimento sympathico em que o proletariado parecia, a principio, lançar-se devotadamente, breve estacionou, e ao retrahimento contristador da maioria das collectividades operarias succedeu a guerra traiçoeira, desleal e sordida que denunciámos.

Colhendo como pretexto a doutrina justissima expendida no n.º 5 das *Folhas Volantes* a propósito da festa do trabalho, os ócos garullos que no movimento operário exercem o mando com um arbitrio de tyranetes de ópera-buffa, declararam ostensivamente a guerra ao Comité, proclamando que lhes tiravam o seu apoio material e moral e entremeando estes desabaos tristes com umas denuncias mal cerzidas.

Quanto pôde a ignorância e o egoismo! E como contrasta nobremente com esta conducta o propósito tenaz do Comité, de seguir na sua obra de manumissão intellectual, arrancando a massa proletaria ás trevas da sua ignorância e á tyrannia grotesca dos seus exploradores.

O combate á reacção perçiza ser travado assim, com esta tenacidade vulgar, para que não resulte no fracasso deploravel de que já tivemos a prova.

E é por isso que nós, applaudindo as tentativas do Comité de Académicos e Ope ários, o apontamos como um exemplo ás atenções e ás sympathias de todos os sinceros democratas, e nas columnas da *Resistencia* vamos deixando, em sua defesa, estas reflexões modestas.

CHRONICAS DE THEATRO

II

A Nitouche foi o maior successo das ultimas representações no Theatro Principe Real, devido ao talento cómico de A. Angelini, que teve na alegre partitura de Hervé occasião azada de se manifestar.

Angelini é um cómico de raça, da bella raça de cómicos italianos, que desde o século XVI fizeram a admiração do paiz mais alegre do mundo, a bella terra de França.

Tem a mobilidade de physionomia, a flexibilidade da attitudo, a malicia do olhar, o riso e a ironia da bôcca, que distinguem os cómicos perfeitos.

Possue, como os cómicos italianos da bella época da renascença, conhecimentos de música; e sabe tirar todo o effeito cómico da execução duma partitura ao piano.

Porisso pareceu breve a todos aquélle primeiro acto, tam longo, e que Angelini representou tam alegremente, numa exuberância de vida, que pelo proprio exaggero deu á sua interpretação um grande carácter artistico.

A Angelini tudo lhe serve para se exprimir, para fazer rir, para fallar; até o silencio.

Responde com um gesto, um volver d'olhos, duas notas de música.

O seu jogo scenico tanto é simples e da mais escrupulosa naturalidade, como complicado e do exaggero, mais accentuadamente artistico.

Eram assim os cómicos da comédia italiana, que, estabelecendo-se em Paris, crearam um género novo, e modificaram completamente a arte de bem representar.

O barulho, que elles fizeram quando chegaram a Paris!

Não se fallava noutra coisa.

E affirmava-se na corte que tinham sido reconhecidas no theatro da *Comédia italiana* duquesas, que alguns cocheiros novos haviam seguido, enganados pelos vestidos, que ellas tinham pedido emprestados ás criadas para se disfarçarem.

Paris era então uma terra de bohémia alegre, e não havia ninguém, que chegasse ás portas daquela cidade, e não encontrasse logo um divertido para o troçar.

Contava um fidalgo, cujo espirito fôra, mais tarde, muito do agrado das damas da corte, que nunca, em vida sua, se sentira tam embaraçado, como ao chegar da provincia a Paris.

Contava, a rir, que, ao apear-se á porta da hospedaria, encontrara sem roupa a mala que lhe tinham roubado ás portas de Paris.

No alvorço da chegada á terra, que tanto sonhára de alegria, mal se limpava do pó.

Ao sair, viu com enternecimento um rapaz novo, que o cumprimentava com respeito, fingindo admiração grande.

Imaginou que tinha chegado já a Paris a fama das suas aventuras de provincia.

Curvou o corpo na mais fidalga das reverências, arqueou o braço e tirou o chapéu na cortezia mais gentil.

De repente deu um grito: viera outro por traz, arrancara-lhe a cabelleira e fugia com ella a rir.

Mal tivera tempo de voltar-se para fugir da lama que lhe atirava um carro guiado por um cocheiro velho, que se desfia em desculpas.

Andava então a comédia em plena rua de Paris.

Havia ditos das regateiras da praça, que Anna d'Austria ouvia na corte e de que ria.

A *Comédia italiana* agradou logo de entrada e foi um caso cómico, que fez o seu successo.

Sabia o toda a gente. Fôra Fiorelli visitar Anna d'Austria, quando Luis XIV, ainda menino, estava num choro violento, que ninguém podia fazer cessar.

Fiorelli pediu licença para lhe pegar ao collo, e taes visagens fez que o rei menino começou a rir, e tanto que molhou as mangas de seda de Fiorelli, numa incorrecção de menino do povo, que fez rir muito a corte e Anna d'Austria.

Nunca estava vasio o theatro da comédia, e não havia em Paris theatro tam alegre como aquelle.

A's vezes vinha tudo á porta para ver quem se apearava dum carro armourado, e ficava se tudo a rir para o enxame de mulheres bonitas, que trouxera ao theatro um cocheiro, a quem o patrão emprestara a carruagem para o

indemnizar do ordenado, que lhe não pagava nunca.

Dentro, a luz das vellas illuminava os rostos dos militares, que passavam na alegria do fim de jantar, com o olhar húmido de desejos, que os lábios diziam serem de amor.

E abbades galantes procuravam onde descansar um sorriso. Distinguiam-se pelo traçar correcto, pela alvura das rendas, pela distincção refinada dos perfumes, e pela elegância com que, ao passarem, as suas mãos alvas affastavam cortezmente o público.

Havia um grupo, onde era sempre maior a alegria, todo de rapazes novos, sempre em ditos altos, que os comediantes faziam callar depressa com um olhar ou com uma visagem que lhe offerciam.

Era o grupo dos cocheiros, de lábios sempre a rir, vermelhos de vinho e sangue novo.

Mas, apesar de ser tam pouco escolhida a sociedade, vinham allí as pessoas mais gradas e o grave Boileau dizia, na corte, a quem o queria ouvir que não havia, em Paris, coisa que tanta alegria lhe desse como os espectáculos da comédia italiana, e chamava-lhe um armazem de graça e sal.

Os poetas e os músicos, que frequentavam o theatro, modificaram a arte franceza; e assim nasceu o vaudeville, a ópera cómica, e finalmente, a operetta, a manifestação mais caracteristica do espirito gauléz.

Os maiores actores francezes fizeram-se naquélle theatro alegre.

Molière aprendeu com Fiorelli.

T. C.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem

(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva — Lisboa

No Casal das Lãs manifestou-se incendio, pelas 3 horas da tarde de domingo, nuns curraes que allí existem.

Os prejuizos foram insignificantes. A propósito d'este incendio têm-se dado muitas peripécias, que a falta de espaço não nos deixa noticiar.

AUTOMOBILISMO

Devem estar bem satisfeitos, com os resultados da corrida, effectuada na segunda feira de manhã, os societarios da Empresa Automobilista Portuguesa.

Os seus carros foram, incontestavelmente, aquelles que melhores provas deram, não só da sua velocidade, mas da sua solida construcção.

Desde a madrugada de segunda feira que se notava desusada movimento nesta cidade e circumvisinhanças. Era que todos se aprestavam para assistirem á passagem dos diferentes vehiculos, que tinham de atravessar a parte baixa da cidade, desde a estação velha até á ponte de Santa Clara.

O signal da sahida da Figueira foi dado pelo juiz de partida sr. Eduardo de Noronha, seguindo os carros pela seguinte ordem:

O n.º 1 ás 6 horas e 8 min.; o 2 ás 6; o 3 ás 6 e 2 min.; o 4 ás 6 e 4 min.; o 6 ás 6 e 6 min.; o 7 ás 6 e 10 min.; o 8 ás 6 e 12 min.; o 9 ás 6 e 14 min.; o 10 ás 6 e 16 min.; o 11 ás 6 e 18, tendo faltado á chamada os n.º 5, 12, 13, 15 e 16.

O n.º 14 foi desqualificado, por o chauffeur sr. Edmond não ter chegado a tempo de tomar o governo do seu automovel, por ter perdido o comboio que o devia ter conduzido áquella cidade, sendo substituido pelo sr. dr. Tavares, que devia correr tambem no n.º 5, tomando só nesta cidade o governo do seu automovel o distincto corredor francez.

A's 7,7 da manhã, passou nesta cidade o automovel n.º 6, pertencente ao sr. Infante D. Affonso e guiado pelo chauffeur italiano mr. Bordino; ás 7,17, o n.º 14, Darracq, governado pelo chauffeur Edmond; ás 7,21, o n.º 10, tambem Darracq, governado pelo sr. Affonso de Barros; ás 7,25 o n.º 7, motocyclette, montada por A. Paula; ás 7,31, o n.º 8, do sr. Martinho, de Santarem; ás 7,35 a n.º 2, Locomobile,

dirigida por mr. Abott, que teve de demora, a tomar agua, 10 minutos; ás 7,38, o n.º 1, Bolidé, dirigido pelo sr. Ferreira; ás 8,7, o n.º 9, motocyclette, montada por Alberto Baptista; ás 8,55, o n.º 3, locomobile, da casa Street, que teve de demora 11 minutos e que teve de recolher a esta cidade, por avarias que não a deixaram seguir.

A motocyclette n.º 11, montada pelo sr. dr. Trigueiros de Martel, chocou se em Montemor o Velho com a locomobile n.º 3, ficando ambas avariadas, e o sr. dr. Trigueiros bastante contuso, vindo para esta cidade, assim como a sua motocyclette, na locomobile.

A primeira chegada a Lisboa foi a do Darracq, guiado por mr. Edmond, que gastou desta cidade até ao ponto terminus da corrida, 227 kilometros e 800 metros, 5 horas e 14 minutos.

Os outros chegaram pela ordem seguinte:

O Darracq, guiado por Edmond, ás 12,42 min.; á 1,29 o automovel do sr. Infante D. Affonso; ás 2,43 min., o Darracq guiado pelo sr. Affonso de Barros; ás 2,58 min. a motocyclette «Bucht» montada por A. Paula. A's 4,26 min., depois do jury se ter retirado, chegou o «Bolidé» governado pelo sr. Ferreirinha e á 8 h. a locomobile da casa Street.

Em Lisboa eram esperados os corredores, por grande número de pessoas, que os aclamavam ruidosamente á chegada.

Pelo sr. dr. Tavares de Mello foi apresentado um protesto, concebido nos seguintes termos:

Tendo eu como director tecnico da Empresa Automobilista Portuguesa, inscripto 3 carros «Darracq» a que respectivamente na inscripção indiquei como conductores—Tavares, Edmond e Barros, accedendo que devido á perda de um comboio o conductor Edmond, não estava na Figueira, mas sim nas proximidades de Coimbra á hora da partida.

Em vista d'isto o conductor dr. Tavares tomou o guiador do carro que, segundo se dizia particularmente na Figueira da Fuz, seria conduzido por Edmond. E' preciso notar que o conductor Tavares e conductor Edmond ambos se tinham inscripto em carros «Darracq» e que officalmente na inscripção, não se tinha designado precisamente que os conductores dos «Darracq» 1.º, 2.º ou 3.º fossem A. B. ou C.

Espantado fiquei quando o juiz da partida, arbitrariamente, porque elle se não pode basear no regulamento «ad hoc» omisso e ainda porque elle se não podia basear na pratica e regulamentos seguidos no paiz automobilista por excellencia, a França, onde jámais se prohibe que uma carruagem corra quando um determinado conductor a não pode conduzir.

Mas ha mais, o corredor Edmond deve considerar-se o verdadeiro conductor no caso presente, pois que conduziu o carro em questão desde o kilometro 42 até ao 270, ou sejam a quasi totalidade do percurso.

Tendo o carro seguinte, tambem «Darracq», ganho um primeiro premio, não se pôde dizer que a minha reclamação tenha outro interesse que o de pedir justiça e collocar-me ao lado de um estrangeiro indolezo, que sahindo do seu paiz para me ser agradável, é victima de um regulamento inventado por uma só pessoa na occasião de uma partida; mais protesto ainda contra o facto bem censuravel, na verdade, do mesmo juiz de partida, o qual tendo fallado commigo uma hora antes, só oito minutos antes da partida marcada ao primeiro, me veio participar, dizendo ter recebido da commissão em Lisboa um telegramma, quando é certo e sabido que o telegrapho áquella hora, na Figueira, está ainda fechado.

Protestando mais uma vez, peço a v. ex.ª a classificacão de «Edmond», que aliá, devidos ao tempo gasto no percurso e tão reduzido, é mesmo de consciencia. — De v. ex.ª, muito att.º, — dr. Tavares de Mello da Costa Lobo.

Parecem nos a todo o ponto attendiveis as considerações apresentadas no protesto, sendo possivel, que sobre esse ponto tenham de pronunciar-se os promotores da corrida.

Sentimo-nos satisfeitos pelos resultados obtidos pelo primeiro record automobilista, agora realizado, ao qual certamente se seguiram outros, desenvolvendo-se assim entre nós o automobilismo, a que está reservado um largo futuro.

Não terminaremos sem felicitar-mos os promotores da corrida, pela maneira como a organisaram, e a Empresa Automobilista Portuguesa, desta cidade, pela victoria alcançada pelos seus carros.

Histórias do meu tempo

Funções de K

Quando vim para Coimbra, era professor de Algebra Superior na Universidade o dr. Souto Rodrigues, hoje lente jubilado. Ainda me lembro com cólicas das vésperas das aulas d'elle, da impressão que me causou o primeiro dia que fui chamado a lição de mathematica e da pose com que elle, o Souto, como nós o chamavamos, nos esperava a uma das portas dos Geraes, soprando furioso, sob a chuva de dispensas, e sorrindo brandamente ao ver a turba de veteranos empurrando-se e apupando nos brutalmente.

Lá dentro, o Freire, o bedel colossal, com uma papada enorme, e resfolgando forte e angustiadamente, marcava as faltas. Depois o Souto, soprando sempre, folheava vagarosamente a caderneta, e todos, com os olhos em baixo, remoiavam a cólica, sentindo o coração a pulsar precipitadamente no peito, e a ouvir, lá fora das grades, a massa dos juristas, a aguar nos o susto com um aspirar angustioso, como o de alguém que distrahe a dôr de um callo maltratado.

Ao fim, era chamado um de nós. A turba soltava então um ah! de alívio, e o desgraçado lá ia, escada abaixo, até á pedra.

O Souto era terrível, e poucos eram os que saíam da sua aula sem levarem o principio de uma lesão cardíaca, ou umas ceroulas a mais para a lavadeira.

Mas isto não é nada para o que se contava de um antigo professor de Algebra superior, que eu não conheci senão de nome, o Rufino, o padre Rufino Guerra Ordrio. Foi na aula d'este, que um estudante, que depois se formou em Direito e que agora é juiz numa comarca do Minho, teve a seguinte e interessante resposta a uma pergunta do terrível professor.

O padre Rufino chamara já uns poucos de alumnos, e a todos marcara uns tremendíssimos zeros, por não saberem dizer o que era na lição uma função de K.

Em certa altura, e no decorrer da tourada, que é como quem diz, uma série de estenderetes, chamou o tal estudante, que hoje é juiz numa comarca do Minho, e fallou-lhe assim:

—Diga-me então o senhor, o que é função de K.

O alumno meditou um pouco, e respondeu-lhe depois muito naturalmente: —Função de K é... uma precisão.

Excusado será dizer se que o padre Rufino, remoendo, provavelmente, uma grande vontade de rir, fingiu-se muito furioso, e mandou sentar asperamente o estudante atrevido e espiroto, que elle chamava o homem dos três muitos: —muito fino, muito cabula, e muito descarado.

O rapaz foi para o seu lugar, mas antes de sentar-se, como que lembrando-se da verdadeira resposta á pergunta do Mestre, exclamou:

—Perdão... Função do K também pôde ser uma tourada.

A tradição não diz mais nada do que se passou a propósito d'este incidente, mas o que é de supôr é que todos, lente e condiscipulos, desatassam a rir, como nós, á gargalhada.

C. F.

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão
Um grosso volume de cerca de 500 paginas.
Preço, 800 réis.

A Camara Municipal de Coimbra arremata, no dia 20 de novembro, pela 1 hora da tarde, nos Paços deste concelho, o arrendamento do imposto municipal sobre os generos sujeitos a este imposto, que se venderem para consumo em todo o anno de 1903, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezias — Torre de Villela, Trouxemil, Souzellas, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, Sernache, Almalaguês, Antanho, Assafarge e S. Martinho do Bispo.

Logares das freguezias de Santo António dos Olivares e de S. Paulo de Frades — 1.º grupo: Torres, Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros e Zorro. — 2.º grupo: Chão do Bispo, Tovim de Baixo, Tovim do Meio, Tovim de Cima. — 3.º grupo: Casal do Lobo, Dianteiro e Cova do Ouro. — 4.º grupo: Portella do Mondego. — 5.º grupo: Camazão, Carvoeiro, Casal da Rosa, Casal d'Além, Casal de Lourenço de Mattos, Lógo de Deus, Paredes, Penedos, Quinta do Cabeço, Quinta Grande, Rocha Nova, Rocha Velha, S. Paulo de Frades, Valle de Luz, Valheiro do Cural e Varzeas. — 6.º grupo: Carapineira da Serra.

Logares da freguezia de Castello Viegas: — 1.º grupo: Conaria. — 2.º grupo: Pereiros, Casal de S. João e Castello Viegas.

Logares da freguezia de Ceira: — 1.º grupo: S. Fructuoso. — 2.º grupo: Ceira e os demais logares.

Logares da freguezia do Botão: — 1.º grupo: Paço, Lamieira e Paúl. — 2.º grupo: Larçã e Matta.

No mesmo dia serão arrematadas as seguintes barcas de passagem: Carvalhosas, Almegue, Pé de Cão, Casaes, S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, S. Silvestre, Taveiro, S. Martinho d'Arvore, Quimbres, Monte-São, Eça e Ameal.

As condições para estas arrematações acham-se patentes n'esta secretaria, todos os dias uteis, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

A Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, vai pôr a concurso o logar de cartorário.

Herminie tinha recebido a visita do medico do convento. Mas não era Pierre Touzaud!

—Enfraquecimento, fadiga, dizia elle. A menina tem ao mesmo tempo necessidade de exercicio e de descanso; o exercicio do dia traz consigo o repouso de noute: a melhor receita são passeios compridos no jardim.

A verdade é que Mademoiselle de Croisy, *essa bella nemose*, como lhe chamava o dr. Touzaud, teria espanado quem a não visse ha seis semanas. As pupillas morriam em um nacar estriado de filctes amarellas ou sanguinolentas; os labios eram seccos e lividos, e quem via o esforço, que ella fazia para andar em passo firme e direito sobre os quadris, como antigamente, percebia que ella tinha menos força do que vontade para lutar contra a desordem de todo o organismo.

Depois dos accessos de sono pesado, que durante o dia a abatiam, vinham as horas longas de insomnia nocturna, era que augmentavam extraordinariamente os menores desgostos do passado, em que a dôr, que trouxera de Villy, se tornava esmagadora, e em que, de repente, sobre aquelle fundo tenebroso, o parvoismo da paixão levantada e do desespero, a illuminavam dalgum modo dum véo de sangue.

A's vezes, na quietação que seguia aquelles pesadellos, sonhava com Villy, com Lambrune e com Emmanuel. Accordava mais socegada e então, apesar da febre, tinha uma ultima es-

Escola Nacional d'Agricultura

IV
Meus caros amigos:

Entre muitos outros defeitos, com que a natureza me dotou, tenho os de ser curioso e casmurro.

A minha curiosidade e casmurrice levam-me, portanto, a fazer umas innocentes perguntas, ás quaes não sei se obterei resposta, mas que servirão para esclarecer a questão em que ando empenhado.

Na quinta da Escola existiam uns prados de luserna, que além do grande rendimento que davam, eram uma das culturas mais bem feitas que alli se fazia. Nos prados achavam-se exemplificados todos os systemas da cultura de luserna, o que dava margem aos agricultores poderem ir alli estudar quaes os systemas que melhor resultado lhes pôdian dar nas suas propriedades.

Salvo erro, os prados haviam sido feitos sob a direcção do estudioso professor sr. Ochôa, que olhava por elles com todo o cuidado.

Quaes seriam portanto os motivos poderosos, scientificos, que levaram o director Baptista a inutilisá-los?

Ha quem diga que foi, além doutros motivos, por inveja da ideia não ser sua, e por a direcção não lhe pertencer!

Um talento agronomico, um homem justiciero dos meritos alheios, este sr. Baptista...

Por coisas que elle sabe e eu calculo, fôram dados, em troca de uns 4 centos de táboas de pinho, too bellos choupos pertencentes á quinta.

Ha quem diga, que esta operação bem combinada, foi um negocio da China para o fornecedor das taes táboas de pinho. Eu não affirmo, nem nego; limito-me a registar o facto e perguntar:

Quem auctorisou o director da Escola Nacional de Agricultura, a dispôr de 100 choupos pertencentes ao estado, e que só podiam ser vendidos em hasta pública?

Não nos consta que o sr. Baptista seja já senhor de *baração e cutello*, para pôr e dispôr da Escola como coisa sua. Quer arrotar de régulo, quando nem a *macota* chega...

Na Escola Nacional de Agricultura havia um museu, que era de utilidade, e alguns serviços prestava aos agricultores.

Pois esse museu sumiu-se por artes de *berliques e berloques*, e ha até *mas linguas* que dizem que as bruxas e os lobishomens eram capazes de o ter levado para casa do proprio director da Escola!

Claro que eu não acredito em bruxas e em lobishomens, pois bem bruxo e lobishomen é cada um em sua casa, com a sua mulher e os seus meninos.

perança; talvez que não tivesse acabado tudo para ella?

Um dia, pela manhã, Mademoiselle de Fayolles entrou com duas grandes cartas na mão.

—Olha o que acabo de receber, disse.

Herminie pegou numa, e leu sem que o rosto trabisse a menor commoção:

«M. de Villy tem a honra de dar parte do casamento de Mademoiselle Alice de Villy, sua filha, com o sr. Emmanuel de Argouges».

Então somente, disse com um sorriso:

—Poderia ter acrescentado: *seu sobrinho*.

—Cada um siga o seu destino, disse parvamente Aurelie. Bem vê que Mademoiselle de Villy se não demorou a aceitar o que lhe indicavam todas as conveniencias.

—Teria tambem a coragem de aceitar o meu, respondeu Mademoiselle de Croisy.

—Sim? Cara filha! exclamou Aurelie. Oh! Deixa-me essa esperança! Vou agradecer a Deus!

—Vá! Vá, Mademoiselle de Fayolles, replicou Herminie. Vá rezar por mim!

Mademoiselle de Croisy tinha andado todo o dia no jardim por conselho do medico; mas nem por isso deixou de começar a noite numa agitação extraordinaria: ainda o assalto das recordações dolorosas, os gatos pretos do pesadello, e sentarem-se-lhe sobre

Mas, apesar disso, sempre perguntarei:

Qual será a lei que auctorisará o director dum estabelecimento do estado, a fazer da sua casa um depósito de coisas que pertencem ao mesmo estado?

Se houver tal lei deve ser contemporânea da cartilha, não do padre Ignacio, mas do padre António Vieira, e deve vir exemplificada na sua arte.

Breve tratarei do Colégio existente na Escola, e que tem cada mazella, maior do que os campos de luserna que a vaidade e a toleima do director Baptista mandou inutilizar.

Isto não vai a matar. Tenho tempo e paciência e por isso irei de vagar, para ir longe.

João Gomes Moreira.

MORTUARIA

Baixou á sepultura, na terça-feira de tarde, o cadaver da sr.ª D. Maria Augusta de Menezes Parreira, esposa do digno sub-director da Penitenciaria, sr. dr. Menezes Parreira.

Na Sé Cathedral foram resados os officios, a que assistiram numerosas pessoas de todas os classes sociaes, apesar de não haver convites.

A finada era sogra do nosso estimado correligionario e amigo, sr. dr. Fernandes Costa, distincto professor do Lycee e advogado a quem, assim como ao viuvo e demais pessoas do ridas enviamos o nosso cartão de pezaes.

Apoz doloroso sofrimento que ha muito lhe ia minando a existencia, finou-se ante-hontem nesta cidade, pelas 9 e meia horas da noite, o conhecido typographo, sr. Francisco da Fonseca Frias, muito estimado pelas suas nobres qualidades.

Era primo do chefe do quadro ty pographico do nosso jornal, sr. Oliveira Frias, a quem apresentamos, assim como a sua familia, as nossas condolencias.

No seu funeral, que se realizou hontem, pelas 3 horas da tarde, encorporem-se muitos amigos do extinto, e a Associação dos Artistas e Sociedade União Artística Conimbricense a que pertencia, e que se fizeram representar em grande numero.

MISSA

A manhã, 31 do corrente, pelas 7 horas e meia, será resada na parochial egreja de Santa Cruz, uma missa suffragando a alma de Francisco da Fonseca Frias.

Convindam-se todas as pessoas amigos do finado e de sua familia a assistir a este acto religioso.

Vai ser aposentado o secretário da administração deste concelho, sr. José António Rodrigues Nunes, que foi julgado impossibilitado de continuar a

o peito, com os olhos em brasa a ameaçar, as unhas para lacerar; ainda sangue, em que a noite fazia, desta vez, como que coagulos negros e espessos, mas que corria e fervia como o de um matadouro.

E de repente, por cima desta onda, sem que a brancura do seu vestido se machucasse, Alice de Villy em toilette de noiva, serena, doce, a estender-lhe a mão.

Herminie saltou da cama; as fontes estalavam-lhe: Ar! Precisava de ar! O sino tocava a matinaes; as sombras das religiosas escorregavam sobre as paredes; a porta do pavilhão, que habitava, devia estar aberta.

Poz a força toda em vestir-se; depois desceu agarrando-se aos corrimões.

O frio vivo daquela madrugada de outubro picava-lhe a testa, como flechas agudas, penetrando uma ou duas cruelmente no craneo, com dores insuportaveis. Mademoiselle de Croisy descia pelos jardins, mergulhada num crepusculo, ainda espesso; eram cinco horas da manhã; calava-se o sino de matinaes.

Herminie caminhava direita para o pavilhão de Mademoiselles Fayolles.

Quando chegava á ponte, começava o organ a soar. Parou a ouvir, como se aquella musica a erguesse num sono novo, dividindo os othares entre as massas confusas do cemiterio e os choupos das margens do Odon, que enchiam de pontos brancos os primeiros silvares de aurora. Seguiu o leito

exercer o seu cargo, pela junta médica a que se sujeitou.

Será pôsto a concurso o logar, concorrendo a elle, entre outros, o sr. Francisco da Fonseca, que ha muitos annos é o primeiro amanuense da secretaria da administração do concelho.

Com fogo...

O passado domingo foi dia de festa em varias localidades da circumvisi-nhança desta cidade.

Numa dessas povoações deu-se um caso comico, que podia ter degenerado em accidente grave.

O abba de a freguezia estava, conjuntamente com alguns amigos, a presenciar o fogo de artificios, no qual se queimava, por ultimo, o tradicional castello.

Pois um dos tiros, em forma de bicha, depois de varias e caprichosas evoluções, veio pespegar-se por debaixo do casaco do reverendo, que numa carreira desordenada fugiu para casa!

E' que levava os fundilhos das calças a arder e para não despertar alguns commentarios picarescos despediu-se dos companheiros á franceza.

E ainda elle foi muito feliz em não terem vindo agarradas á bicha algumas bombas, que ao estoirar tornariam os estragos mais perigosos...

Da Figueira da Foz, onde esteve a uso de banhos, regressou a esta cidade, a sr.ª D. Josephina da Piedade Machado, esposa do acreditado commerciante, e proprietario no Almegue, sr. José dos Santos Machado.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 1 de Novembro, pelas 11 horas da manhã, será vendido em praça, e entregue se o preço convier, o terreno das casas queimadas e pateo da antiga hospedaria da viuva de João d'Aveiro.

A praça terá logar no Largo da Fornalhinha, n.º 3 — Coimbra.

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaria.
Rua do Sargento Mór, 52.

Casa para arrendar

Arrenda-se uma boa moradia de casas, com tres andares e grande quintal, na rua João Cabreira, 21.

Trata-se com seu dono Alipio Augusto dos Santos, rua do Visconde da Luz, 60. — COIMBRA.

da ribeira até ao fim das arvores, depois, baluçando-se um instante, ao som do órgão, agarrando-se a um ramo, deixou-se cair na corrente sombria do Odon.

O cadaver foi encontrado no dia seguinte, ao meio dia, pelo abba Langel, que, impressionado por aquella desaparição subita, se deixara ir pela inspiração.

—Mademoiselle de Croisy estava possessa? Não estava? perguntavam as religiosas novas, aterradas.

—Rezae por ella, irmãs. Estava doida, respondia o abba.

—Doida d'amor, pensou Saint-Athanase, que, ao receber a nova do casamento de Mademoiselle de Villy com Argouges, percebera tudo ou quasi tudo.

Um anno depois, Emmanuel de Argouges morria de uma imprudencia na caça. A carga de chumbo da espingarda entrara como uma bala, em cheio, no peito, dizia, no momento em que saltava uma sebe. Pierre Touzaud, que estava ainda em ferias, naquella anno, em Villy, foi chamado a toda a pressa.

—Que medonho accidente? Não é verdade? disse-lhe M. de Villy depois de verificada a morte.

—E' verdade, disse o Sr. Touzaud, é um... acontecimento singular.

FIM

(57) Folhetim da "RESISTENCIA",

MAXIME RUDE

UMA VÍCTIMA

DO
CONVENTO
XXVII

Aurelie andava de lançadeira, como dizia Quoniam, da casa da madre superiora para a do capellão.

—Senhor abba, dizia, corra a ver essa creança, supplico-lho, salve-a!

—Mademoiselle, respondia o abba Langel, creia que se não forcem consciencias, como se forcem fechaduras: almas como a de Mademoiselle de Croisy, devem abrir-se espontaneamente.

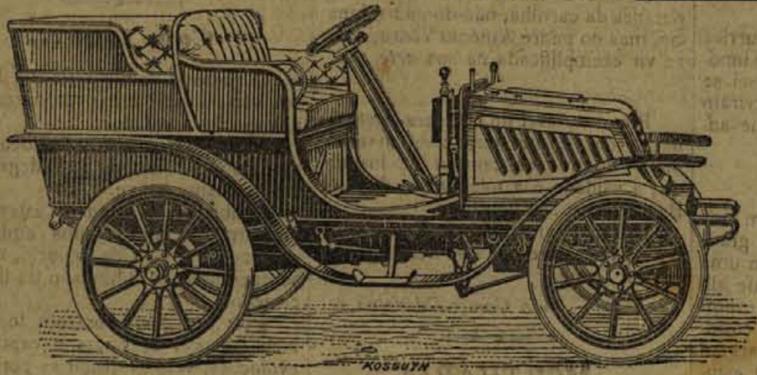
—E se se fecharem obstinadamente?

—Se no fundo dellas ha o peccado vo seu horror e na sua crueldade, então, minha senhora, depois de se terem debatido durante muito tempo a luctarem contra a confissão que se lhes pede, quando menos se espera, apparecem e não ha confissão nem mais sincera, nem mais detalhada do que a dessas pobres consciencias. E' esse o remorso redemptor, a contrição perfeita, a salvação eterna.

—Assim sejal suspirou Mademoiselle de Fayolles.

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ,"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq., além de serem Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

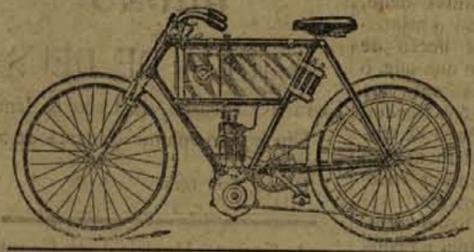
1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq., da motocyclette "Werner., e do motor "Lurquin & Courdet., sãm únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa., — Coimbra

MOTOCYCLETTE



"WERNER,"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gaillon e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

Internato escolar

O professor da escola annexa á normal desta cidade, com residência na Couraça de Lisboa, n.º 26, recebe alumnos que frequentem o lyceu, ou quaesquer outras aulas públicas ou particulares, por preços razoáveis.

Recebe tambem alumnas que frequentem a escola normal, para o que tem casa separada em boas condições.

Todos os alumnos darã referências do seu bom comportamento.

O serviço interno está bem regulamentado.

Lecciona particularmente instrução primaria e pára exame de admissão ds escolas normaes.

João Pires da Silva.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

Estabelecimento de chapéus para sol e chuva

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento Mór — 24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento se concertam e cobrem de novo guarda soes, tanto de seda como de setim, de brilhantina ou de paninho.

Tambem se fazem guarda-soes novos e se fazem de varetas de todas as marcas, tanto redondas como elasticas, assim como todos os trabalhos concnentes á sua arte.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender póde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vae em breve fazer leilão de todos os objectos em atraso de juros. Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

Consultorio dentario

Figueira da Foz

Rua Fresca, 43

Herculano Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

De 15 de Agosto a Outubro — Consultas das 9 horas de manhã ás 4 da tarde.

ANNUNCIO

Empreza de trens de aluguer

DE

José Soares Pinto Mascarenhas

Na antica casa Natividade

N'esta casa encontram-se trens para passeio, visitas e viagens, por preços modicos, podendo ser procurados no escriptorio a qualquer hora do dia ou da noite.

O escriptorio e cocheira é proximo da estação do caminho de ferro, ao fundo do Caes, n.º 8.

O Gerente.

José Augusto Lopes.

COLLEGIO

LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquelles alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais efficaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

Livros francêses

Para os estudantes de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes

Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Saint Etienne

Manufacture Française de Armes e Cycloes

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno	20700
Semestre	10350
Trimestre	680

Sem estampilha:

Anno	20400
Semestre	10200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno... 30600 réis
Ilhas adjacentes, " ... 30000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Communicados, 40 réis a linha.

Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica

12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 746

COIMBRA — Domingo, 2 de Novembro de 1902

8.º ANNO

FACTOS

Procuram-se, imparcialmente, os motivos da repressão violenta com que o governo está sufocando todas as manifestações da opinião, creando uma situação anormal de mysterio e de revolta, e encontrando-se-hão inutilmente na necessidade de occultar os escandalos momentosos que vinham sendo desvellados, e na conveniencia de deixar concluir, calladamente, os ultimos attentados á honra e á integridade nacional.

A's accusações peremptorias, clara e largamente formuladas pela imprensa independente, o governo não respondeu por intermedio dos seus defensores officiosos com qualquer desmentido ou justificação.

Achou prudente fechar-se n'um mutismo inexpugnável, e não só por prudencia o fez, mas, e principalmente, porque factos não se destroem com sophisticções de rabulas.

Factos, só factos.

Sem violencias, muito sobriamente, exhibindo notas documentaes, puzeram-se a descoberto as indecorosas manversias da inspecção dos impostos, com a sobrecarga de outras correlativas vergonhas, em que o ministro da fazenda provadamente cumplicou. E tal a justiça e a verdade das denuncias feitas e das reclamações de moralidade exaradas, que o governo deu á opinião alarmada a satisfação incompleta de exonerar o conselheiro Jeronymo e de ordenar ainda um simulacro de sindicancia.

Simulacro, dizemos, porque a compárteição do ministro da fazenda nos escandalos arguidos impediria toda a investigação honesta e a revelação da inteira verdade.

O que importa archivar é que o governo reconheceu a existencia do facto e julgou, ainda que incompletamente, das responsabilidades d'elle derivantes.

E factos é licito noticial-os e appensar-lhes o commentario devido, commentario que no caso presente se fez em termos do mais prudente commedimento.

As violencias do governo são, portanto, mais uma confissão a juntar ao processo longo das suas misérias e dos seus crimes.

A imprensa, orgão da opinião interessada, reclamou o castigo dos prevaricadores no uso de um direito garantido em leis expressas; e o governo desattendendo-a como primeiro, amordaçando-a depois, demonstrou tão sómente a sua responsabilidade nas famosas manigancias urdidas no Terreiro do Paço, desde a venda de empregos e do caso dos telephones até á celebrada historia Pusich e ao não menos celebrado episodio das pupillas do pernicurto estadista da Fazenda e Extranjeiros.

Factos, só factos.

Tornam-se dispensaveis, para os fazer avultar em toda a sua denunciadora immoralidade, quaesquer considerações violentas que,

todavia, o seu caracter insolito de sobejo justificava.

Outro pretexto que o governo surprehendeu para legitimar as violencias da corregedoria foi o de impedir a circulação de boatos e commentarios perigosos para o *statu quo* das nossas relações internacionaes como para as proprias condições de tranquilidade interna, e sobretudo desrespeitosos para o personagem intangível a quem geralmente se conferia o encargo de proceder a negociações graves.

Mas com tal processo de obter silencio o governo não logrou levar a confiança ao espirito publico, antes vivamente o interessou nas consequencias d'essa viajata tão discutida, e no seu verdadeiro caracter, pela imprensa extranjeira a quem não chegam os poderes da intendencia.

Claro que se tal viagem não tinha alcance politico, se era simplesmente uma excursão recreativa com meros intuitos de cortezia realenga o governo não procederia tã arbitrariamente contra a imprensa, desprezando os preceitos claros da lei para a sugerir a um regimen de excepção, odioso e injustificável.

Deixasse solta a phantasia dos novelleiros, se o eram, que nenhuma complicação lhe poderia trazer isso, nem mesmo a de uma excitação pública, conhecido o estado de depauperamento e indifferentismo do país.

Mas o governo alarmou-se.

Isto sã factos, só factos.

E é para estes factos que nós chamãmos a attenção dos que, pelos interesses e pelo futuro da pátria olham ainda com carinhosa attenção.

E' para esta situação deprimente, de immoralidades flagrantes e de traições iminentes, que nós pedimos o commentario severo do país.

Deve realizar-se brevemente no Collégio Mondego, de que é proprietário o sr. Diamantino Dinis Ferreira, uma exposição de labores, pintura, desenho e calligraphia, executados por alumnos de ambos os sexos, que frequentam aquelle acreditado collégio.

Foi reintegrado na regencia da cadeira de musica na Escola Normal, o sr. D. Palmyra da Cunha, que havia sido dispensada dessa regencia, em consequencia das disposições contidas no novo regulamento das escolas normaes ultimamente posto em vigor.

Na verdade, querer que professores completamente leigos no ré, mi, fá, ensinassem musica aos alumnos é de primeira água.

Estes nossos governantes sã verdadeiramente notaveis a fazer reformas e leis...

Fazem e desfazem e as coisas cada vez mais tortas.

Na sexta-feira á noite, quando voltava do Casal das Patas, o chefe dos zeladores sr. Germano Antunes de Sousa e os empregados Bento Correia e Manuel dos Santos, em caso da camera, este voltou-se, ficando contundido o sr. Germano, que era quem guiava o vehiculo e bastante feridos os dois companheiros.

O sr. Correia foi ao hospital receber o competente curativo, por os seus ferimentos serem de maior gravidade.

Partido republicano

Realiza-se hoje no Porto a eleição municipal. Tinham rezolvido os bandos monarchicos distribuir-se as cadeiras senatoriaes na santa paz dum accordo, que era para o Porto um indecoroso attentado.

Concebia-se que isto se fizesse em qualquer burgo sertanejo, onde por motivos de dependencia, bem compreensível, a vontade dum grande numero de eleitores tem que ceder as imposições dos *regulos*; mas nunca um tal facto se justificava no Porto, tam temido por todos os governos e para onde se voltam, em horas incertas de crise, os olhares confiantes de todo o país.

Assim o comprehendeu o partido republicano, accorrendo em defesa dos mais altos interesses dessa gloriosa terra, que é o reducto inexpugnável de todas as franquias liberaes e o foco intensissimo das mais altas iniciativas patrióticas.

Afirmção de interesse pela administração do importante municipio, ella é simultaneamente uma demonstração da vitalidade do partido democratico, cujo triumpho só á custa de violencias e de burlas excepçionaes lhe poderá ser arrancado.

A rezolução dos nossos correligionários do Porto, bem merece pois os applausos com que em toda a parte foi acolhida. E para nós, que tanto temos insistido sobre a necessidade urgente de entrar numa phase de organização, disciplina e de lucta, que leve ao campo adverso a confusão e o alarme, ella deve consuir um exemplo a seguir em todas as occasiões em que seja possível oppôr aos assalariados da monarchia o protesto viril e consciante da população democratica.

Assim que o exemplo do Porto fecunde e que em toda a parte onde haja um nucleo, por mais reduzido, de democratas, se apprehenda sempre o ensejo de fazer uma afirmção que, podendo não representar uma victoria prática, constitue no entanto um meio de aggregação preparatoria para mais largos commetimentos futuros.

Grande erro tem sido essa abstenção em que por tanto tempo o partido republicano se confinou, ja dominado por um scepticismo contristador, ja suppondo inútil todo o protesto, pela quasi certeza de o ver annullado pela força bruta do regimen.

Nem sempre as victórias do direito e os triumphos da justiça se traduzem em factos, mas perante a consciencia collectiva e perante a historia, jámais o alarido festivo dos triumphadores assalariados conseguiu apagar os.

Sontos, pois, pela lucta em todos os campos e em todos os momentos em que seja proveitoso trava la; e é por isso que, no momento preciso em que o Porto democratico lavra uma affirmção da sua independencia e do seu patriotismo, nós o saudamos com todo o enthusiasmo, esperanças em que essa terra de tam nobres rebeldias ha de triumphar da sordida conspiração dos que tanto a tem envergonhado.

Foi entregue ao sr. presidente da camara uma queixa contra uns bombeiros municipaes, que no incendio que houve no Casal das Lãs, no passado domingo desmontaram o serviço dos voluntarios que tinham chegado primeiro.

Quem ouve os municipaes dá-lhe razão e censura os voluntarios, e quem ouve os voluntarios dá razão a estes e censura os outros.

Não sabemos portanto de que lado está a verdade, e deixamos por isso o tractar de bombas aos que por dever de officio tem de intervir em taes casos que certamente descobriram de que lado está a razão e quiça a justiça.

Deve chegar brevemente a esta cidade o illustre professor Garofalo.

Histórias do meu tempo

O Lobo e a agua

Não se vá supôr que vou escrever alguma fabula. Não. Trata-se apenas de uma história, em que é protagonista um celebre cabo Lobo, typo do meu tempo, que não sei porquê, antipathava com a agua, e era todo dares e tomars com a cachaca e o carrascão.

Ha uns seis ou sete annos cada curso do 1.º anno de Mathematica, tinha um cabo. O cabo parecia sempre escolhido a dedo. Ou era feio, ou era porco, ou era bohemio; tinha, afinal, sempre a sua originalidade; era um *typo*.

No meu curso, havia o cabo Braga. Era este um optimo rapaz, que tinha um nariz de forma caprichosa, e uma *marreca* menos má, e por cima de tudo, uma farda tão larga, que parecia de emprestimo. Foi cabo, como todos, até ser sargento; continuou a ser cabo, quando se matriculou na Escola Naval, e sahio aspirante, foi cabo, quando chegou a guarda-marinha, e se a Morte o não levasse tão cedo, como tão cedo leva quasi tudo que é bom, e se a sorte também o protegesse, havia de chegar, um dia, a contra-almirante, sendo ainda cabo.

Ao meu curso, veio também parar, como reliquia do anno anterior, um cabo de caçadores, o Barreiros, typo muito feio, com uma caraça toda ratada, que parecia feita de um gesso cheio de dedadas, e que tinha além d'isso, como alguns elephantiacos, uns beiços de metter medo.

Nunca passou do primeiro anno, sahiu, de cá, cabo como tinha entrado, e foi depois cabo-poeta, n'um regimen to qualquer. Ha, apenas, um mez que o abraçei, mas já sem divisas, no Casal do Mondego, da Figueira.

No meu segundo anno appareceram matriculados na Universidade, dois novos cabos: o cabo Missas e o cabo Lobo.

O cabo Missas era mais ou menos bohemio, e, como tal, um tanto porcallote. Tocava rabeca, e conquistou a alcunha, n'um concurso de admissão á Tuna, onde elle, dizem-me, ter declarando, no meio da galhofa dos rapazes, que, na sua terra, tocava só para ajudar ás missas. Este cabo arcou, ao contrario de muitos, com as Mathematicas, accrescentou, ás duas divisas, mais três e um galão, entrou na Escola do Exercito, chegou a aspirante, e creio que conseguiu até eliminar da alcunha o contrapezo da palavra cabo. Ficou simplesmente — o Missas.

De todos os cabos, porém, que eu conheci, aquelle que mais se salientou, foi o cabo Lobo. Era um figuro abruptado, com uma cara alvar de Zé Povinho, a quem tirassem a barba de passa-piolho, com uns olhos papudos e envinagrados, fallando de papo, atrapalhadamente, sempre a rir, com uma farda encebada, e, todo elle, vinho e mais vinho.

Andou no 1.º anno de Mathematica, nunca passou d'elle; era um bonacheirão que todos conheciam, e que, nas aulas, na rua, em toda a parte, fazia rir a gente a bandeiras despregadas.

Um dia, na lição de chimica, chamaram no á Agua, e como elle nada dissesse acerca da chimica deste importante corpo, ou porque também constasse ao Mestre, que elle era uma vinagrão, inimigo fidagal do protoxydo de hydrogénio, perguntara-lhe para que servia a água; e o Lobo, pensando no caso, e encolhendo os hombros, respondeu, naturalmente, pouco mais ou menos, nestes termos:

— A água... a água, é um corpo que serve para cosinhar, que serve para lavar a roupa, e para fazer remedios, e que, segundo alguns dizem, ... também serve para beber.

A rapaziada do curso d'elle, contou-me assim a historia, mas eu, se não fosse o respeito devido a verdade historica, diria aqui que o Cabo Lobo, que

agora é, como toda a gente que não pode ser nada, fiscal do sello, accrescentara, afinal;... e que, segundo outros também, serve para a gente se lavar.

C. F.

O NACIONALISMO

Imaginaram uns tresvariados adeptos do absolutismo religioso, precisamente no momento em que todo um povo se erguia contra a sua inusitada audácia e lhes recordava, fremente de cólera, a longa história dos seus crimes, que seria possível entronisar velhas formulas que o progresso bateu e pulverizou.

Partidários do regresso aos tempos bárbaros em que, sobre a crassa ignorância do povo, a Igreja firmava a sua hegemonia de terror, creando superstições grosseiras e impondo-as á força de castigos excepçionaes, deliciava-os a entrevisão dum regimen assim feito á negra imagem desse passado ominoso.

Os desvairados esqueceram na obsessão dos seus espiritos estreitos, na obstinação do seu sectarismo odiento, que não se contrariava assim, com o simples arrebanhamento da massa inconsciente, todo o movimento impetuoso e fecundo do progresso, que a lenta manumissão dos espiritos custará muitas luctas e tinha um longo martyrologio illustre, para que lhes fosse possível reconduzir a Humanidade ao estado de abjecção em que a tivera o predomínio da Igreja.

Negar o progresso, derruir as instituições que sam o seu producto logico, suffocar a revolta da razão, deter a insubmissão das consciências libertadas, tudo isso constituiu o sonho extravagante desse bando de exploradores e dementados que vieram apregoar o elixir barato do *nacionalismo*.

Sonho extravagante, dissemos, porque na lucta contra o espirito novo da democracia, que por toda a parte vai assegurando novos triumphos e espalhando novos e maiores beneficios, é a Igreja quem tem transigido, procurando annullar, deter, as correntes victoriosas dessas ideias emancipadoras com uma muralha de sophismas e mentiras, negando as suas proprias affirmções, incorrendo nos proprios anáthematos que forjára.

Foi a Igreja que sollicitou a alliança das republicas, foi a Igreja que creou a parlapatice insigne do socialismo catholico!

A Igreja dominando o regimen da *papolatria*, na phrase de Michaud, triumphante, soberano e vassaloz pisando o gelo de Canossa em romagem ao *velhinho do Vaticano*, — eis o bello, o seductor ideal que ainda hoje desorienta as phalanges ultramontanas.

Mas entre nós, essa conspirata de sachristas, que não tinha a valorisá-a o prestigio de nomes illustres ou qualquer feição *sympathica*, caiu em breve no ridiculo de todas as grosseiras explorações.

E aí os temos agora, os beatificos marmanhos, a esmurrarem-se com alma, num jogo livre de doestos, pondo ao leo a miséria dos seus planos, denunciando-se a inconsistência dos seus caracteres.

Homens que ontem lhes serviam a quem entregavam postos de commando, sam hoje postos á margem, com o rabo-leva de ironias e insultos, sob o alarido dos *fieis* indignados. A outros descobrem se-lhes futilidades que os tornam incompatíveis com a Igreja, ideias de espiritalismo e velleidades de duellos...

Continuem, continuem.

O triumpho é nosso. E consolamos ver que apezar de tudo, da cerrada ignorância do povo que favorece a causa d'elles e do trabalho de sapa que desafogadamente tem feito, não lhes é fácil, ainda assim, triumphar.

Não. O mundo não vai para traz!

"O SÉCULO,"

No momento em que escrevemos sam já cem os artigos em que *O Mundo*, valente jornal republicano de Lisboa, tem feito perante o público do país, diariamente, a análise moral da folha que nos últimos tempos mais tem corrompido a opinião em Portugal, servindo-lhe uma leitura falsa das mais rudimentares noções de dignidade em que se deve apoiar a imprensa que procura servir nobremente os interesses duma sociedade.

Impunha-se, desde ha muito, a necessidade de esclarecer os ingenuos ou ignorantes que, não conhecendo da immoralidade daquella cano d'esgoto de todas as opiniões, de todos os interesses e de todas as ambições, as mais vis e contradictorias, ainda se illudiam, regulando pela delle a sua orientação, como se pudesse ter orientação uma folha que so falla movida a dinheiro e que por isso não pode merecer conceito em nenhum assumpto sobre que pretenda levantar a voz. De resto, a incoherencia do *Século* tem-se amplamente constatado desde que commetteu a apostasia dos principios republicanos, a custa dos quaes conseguiu tornar-se um colosso de publicidade, para pôr as suas columnas ao serviço de todos os bandos que têm saqueado este pobre país e para louvar os homens que, pela sua manifesta incompetencia moral mais se têm assignalado na sua passagem pelo poder, por actos criminosos da mais baixa classificação. E porque eu sempre tive o *Século* na consideração que elle merece, louvo-me pelas conclusões a que o *Mundo* chegou, conclusões deduzidas da affirmacão largamente pormenorizada, amplamente documentada de todas as indignidades que aquelle jornal tem commettido, abusando da acceitação que recebeu do publico para o trahir e envenenar.

Noutro meio fortemente dominado por uma corrente de moralidade e illustrado por uma clara comprehensão das noções de dignidade collectiva, aquelle jornal ha muito que teria morrido por falta de condições de vida, mas como aqui a corrupção acha terreno adequado a uma facil subsistencia, a ponto de avassalar inteiramente todas as manifestações da vida nacional, imprimindo-lhe os traços característicos duma doença contagiosa, tirou partido das circumstancias, irmanando-se com ellas e concorrendo para fazer descer mais o nivel de depressão moral em que as consciencias vegetam. Só assim se explicam a larga publicidade que o *Século*, durante successivos annos manteve e o grande peso que ao balanço de qualquer questão elle vinha sempre trazer com uma influencia e uma auctoridade tam soberanas que quasi assumia a força dum poder de Estado.

Mais tarde, quando a historia olhar para esta epocha e analysar a influencia que sobre ella exerceu o jornalismo, as responsabilidades seram largamente partilhadas por aquella parte da imprensa que, esquecendo os motivos da sua missão não os soube acatar, antes os esqueceu constituindo-se um dos principaes factores da dissolução que domina todos os aspectos da nossa vida publica, apontando nos o caminho dum futuro desaparecimento.

Um jornal corrupto é de todos os agentes de publicidade o mais perigoso, porque a sua acção sobre as consciencias, é uma acção permanente, que se renova diariamente, e que mais e mais se reforça pela persistencia no crime. Nada, como o jornal, para provocar na opinião publica, principalmente quando ella é passiva, como em Portugal, a desorientação moral e os erros que se reflectem em prejuizos collectivos. E todas estas accusações recaem amplamente sobre o *Século* como jornal que se deixou seduzir por estreitos motivos de interesse pecuniario, perdendo de vista as altas considerações moraes que, acima de tudo, devem presidir a toda a obra da imprensa, para livremente, desafogadamente, pugnar pela causa do progresso saindo sempre a estacada a defender todas as innovações que encerram um augmento de franquias populares.

Demonstra o brillantemente a campanha que lhe moveu o *Mundo* num alto intuito de sancionamento moral, desprestigiando-o e exautorando-o em uma longa serie de artigos elaborados numa larga documentação e numa serenidade fria e imperturbavel.

Está a concurso o lugar de continuo da Associação Académica.

A viagem d'el-rei

Emquanto o sr. Hintze Ribeiro ordena á Intendencia que assaite os jornaes que lhe sam desaffectos, e insistem em desvellar escândalos e mysterios graves, lá fora commenta-se a viagem régia com uma grande insistencia, extranha para um caso tão... simples. E' assim que num jornal allemão, em artigo firmado pelo professor Otto Bremen, se fazem estas ponderadas reflexões:

«Não me parece que o momento escolhido para esta viagem, por el-rei ou pelos seus conselheiros, pois que no regimen constitucional o chefe do Estado deve subordinar actos de tamanha peso e importancia ao criterio dos seus ministros responsaveis, fosse o mais propicio para evitar complicações ou de-astrés de uma certa gravidade. Em varias phases da longa e desastrosa guerra anglo-boer, a neutralidade portugueza passou por duros transe e eijas difficuldades, mal interpretadas, a tornaram mais que muito suscita a todas as nações invejosas do predomínio britannico. A propria paz, que ninguém, nem os mais optimistas inglezes, considera duradoura, não deixou ainda de tornar bastante critica a situação de um pequeno povo, possuidor de territorios sul-africanos, cada vez mais cubigados, e de um amplo porto, commercial e estrategico que por muito vantajoso que seja para esse povo, mais precioso é, incomparavelmente, para o ophmero conquistador das regiões dos burghers, continuado como está a consolidar a sua conquista, questão de vida ou morte para elle: — *To be or not to be...*»

«Os boatos insistentés de venda, cessão, arrendamento, ou o que quer que seja do sul africano portuguez são considerados pelos orgãos officiaes do governo de El-Rei D. Carlos como rumores destinados de importancia. Rumores serão apenas, visto ninguém ter conseguido provar, por enquanto estarem entabuladas negociações n'esse sentido entre os dois governos interessados. Mas importancia têm-na, e muita, porque traduzem uma necessidade fatal da expansão britannica e o convencimento do mundo inteiro acerca dessa imperiosa necessidade.»

«Nada valem desmentidos nem devaneios utopistas contra a evidencia rutilante dos factos, e esta demasiado se impõe na questão de que se trata. Todas as vezes que o leopardo britannico espreita nuna presa cubigada, por maior que seja a gritaria do mundo inteiro contra a fera, vem ella a cair-lhe nas garras afiadas.»

«Poderá alguém affirmar com sinceridade que a Gran Bretanha não lança do ha muito os olhos para esse vasto troço de terra portugueza, necessario á consolidação do seu dominio? Poderá alguém sustentar ainda, sem cair num ridiculo deploravel que relações de familia ou de amizade entre principes possuirão a força necessaria para fazer prescindir um povo como a Inglaterra da realisação das suas ambições de longa data?»

«Se ámanhã um protexito qualquer vier favorecer o enjejo appetecido para a extorsão, que de ha muito se medita, em que situação ficará o principe para com o seu povo, que não deixará de lhe attribuir a terrivel catastrophe que o espera? Uma prudente reserva seria preferivel, pois, a todas as approximações compromettedoras, e essa era dever aconselhar a aquelles que têm responsabilidades do poder.»

Medite o país nestas razões, enquanto o sr. Hintze Ribeiro, furibundo, medita numa convenção internacional que lhe permita extender até os jornaes estrangeiros as trucidações do lapis azul e os assaltos da corregedoria.

Concurso

Na escola normal desta cidade deve realizar-se, no dia 15 do corrente, o concurso para provimento de um lugar de professor da escola annexa á escola de habilitação de Aveiro.

O jury é composto dos snrs.: Guilhermino de Barros, presidente, e Agostinho Viegas da Cunha Lucas e José Marques de Castilho, vogaes.

Os candidatos admittidos são: Ermelinda Fortunata da Silveira, professora da escola de Seirós, e Maria da Gloria d'Oliveira Marques, professora ajudante da escola de Vera Cruz, de Aveiro.

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto
Preço—120 reis.

Faculdade de Medicina

Nos próximos concursos desta faculdade, que se effectuam no corrente mês, sam concorrentes os srs. drs. Luis dos Santos Viegas, Albino Augusto Pacheco, António Caetano de Abreu Freire Egas Moniz, Angelo Rodrigues da Fonseca, Elycio de Azevedo e Moura e José de Mattos Sobral Cid.

Os dias designados para as provas são: 7, 10 e 12 para as dissertações; 14, 17 e 19 para as lições livres; 21, 24 e 26 para as lições sorteadas; 27 para as provas prácticas.

As dissertações dos diferentes candidatos intitulam-se, respectivamente: «Alcoolismo», «Prophylaxia da tuberculose», «Vida sexual», «Prostituição», «Toxidés urinária» e «Coimbra, Demographia e Hygiene».

São arguentes, respectivamente, os professores: Serras e A. de Pádua, Campos de Carvalho e Serras, D. de Mattos e B. Freire, Lopes Vieira e Serras, Basto e A. de Pádua, Lopes Vieira e Serras.

Os concorrentes farão as seguintes lições livres, respectivamente: «Meningite cérebro espinhal», «Estruturas nervosas», «Responsabilidade criminal», «Parasitismo intra cellular», «Syndroma da linguagem articulada. Aphasias», «Fadiga mental», nas quaes argumentarão, pela ordem enumerada os professores: Campos de Carvalho e A. de Pádua, Filomeno da Cámara e B. Freire, Lopes Vieira e B. Freire, R. Motta e A. de Pádua, B. Freire e Basto, Serras e A. de Pádua.

Os pontos destinados ás lições sorteadas sam os seguintes:

1.ª cadeira—Anatomia descriptiva: «Abdomen e orgãos nelle contidos», «Membro inferior», «Membro superior», «Thorax e orgãos nelle contidos».

2.ª cadeira—Histologia e Physiologia geral: «Movimento e Pensamento», «Histologia do systema conjunctivo», «Origem da força muscular», «Leucocytos, as suas funções e metamorphoses».

3.ª cadeira—Physiologia especial: «Sensações», «Audição», «Funções de retina», «Secções internas».

4.ª cadeira—Anatomia pathologica: «Estudo analytico da inflammação», «Considerações geraes sobre a evolução dos tumores», «Anatomia pathologica da fibra muscular estriada», «Histologia pathologica do sangue».

5.ª cadeira—Anatomia topographica e medicina operatoria: «Anesthesia medular pre-operatoria», «Os apparatus de fracturas deveriam ser substituidos pela costura ossea?» «Anastomoses intestinaes e gastro-intestinaes», «Operações e hemostose do figado».

6.ª cadeira—Pathologia geral: «Enzymas», «Concreções», «A herança em pathologia», «Parasitas pyogenes».

7.ª cadeira—Propedeutica: «Reflexos», «Semiologia do aparelho urinario», «Semiologia do sangue», «Semiologia da pelle».

8.ª cadeira—Materia medica, pharmacologia e pharmacologia: «Hypnoticos», «Tonicos cardiacos», «Arsenio», «Absorção medicamentosa».

9.ª cadeira—Pathologia externa: «Septicemia e infecção purulenta», «Feridas por armas de fogo», «Aneurismas arteriaes», «Tetano».

10.ª cadeira—Pathologia interna: «Gotta», «Diabetes», «Diphtheria», «Peritonite tuberculosa».

12.ª cadeira—Obstetricia, molestias de puerperas e recém-nascidos: «Eclampsia gravida, pathogenia e tractamento», «Infeccção, puerperal; pathogenia e tractamento», «Inserção da placenta no segmento inferior do utero», «Forceps. Indicações e dynamicas».

14.ª cadeira—Medicina legal: «A anthropologia criminal e seu grau de importancia pratica», «Os degenerados e a sua responsabilidade criminal», «O livre arbitrio e o determinismo, e sua importancia medico legal», «A organização medico-legal em nosso paiz: suas vantagens e causas de insuccesso».

15.ª cadeira—Hygiene: «Esgotos», «Habitacão», «Agua potavel», «Hygiene escolar».

As cadeiras da faculdade são actualmente regidas pelos seguintes professores: Anatomia descriptiva—S. Refoios, por impedimento do prof. B. Freire; Histologia e physiologia geral—Filomeno da Cámara; Physiologia especial—S. Basto; Anatomia pathologica—R. Motta; Anatomia topographica e medicina operatoria—Costa Allemao; Pathologia geral—A. de Pádua, por impedimento do prof. L. Pereira; Propedeutica—A. de Pádua; Materia medica, pharmacologia e pharmacologia—L. Rocha; Pathologia externa—R. Motta; Pathologia interna—Serras; Cli-

nica cirurgica—S. Refoios; Obstetricia molestia de puerperas e recém-nascidos—D. de Mattos; Clinica medica—Campos de Carvalho; Medicina legal—Lopes Vieira; Hygiene—Serras.

O nosso folhetim

Começamos hoje a publicação do sensacional romance do distincto escritor francès Théophile Gautier, que tanto enthusiasmo alcançou na sua publicação em França.

AVATAR

será decerto lido com interesse pelas nossas leitoras, a quem o recommendamos, chamando para elle a sua attenção.

O novo horario dos comboios tramways entre Coimbra e a Figueira, que começou a vigorar desde o principio deste mez, é o seguinte:

Coimbra, Figueira: 6 da manhã e 6,20 da tarde; Figueira, Coimbra: 6,5 da manhã, nos dias 23 de cada mez, 8,15 da manhã, e 9,25 da noite.

Continua supprimido o traroway que antigamente saia daqui ás 4 horas da tarde que tam util era para o regresso das pessoas que tinham de vir a esta cidade tratar de seus negocios.

Desordens

A rua da Moeda tambem dá contingente para a *Ordem da Zaragata*. Hoje, pelas 7 horas da manhã, dois irmãos associaram-se para espancarem João da Costa, creado de servir.

Para revestirem a sua acção de todas as boas qualidades, esperaram-nas escadas do predio onde o Costa mora, no 2.º andar, e ali deram-lhe uma dose de bengalaças, que chegavam para repartir por meia duzia de sujeitos e fica em com o bicho bem morto.

Havendo gritos de socorro do agredido, que ficou com a mão direita ferida e o corpo bastante contuso, e da familia, accudiram varios vizinhos, fechando-se então os dois sujeitos no 1.º andar da casa onde se deu a aggressão e onde é a sua morada.

Os aggressores chamam-se: Antonio Pinho de Carvalho, picheleiro, José Pinho de Carvalho, sapateiro.

Um activo agente policial que andava na *Praça d'El-Rei* a inspecionar o leite ás vendeadeiras, não quis intervir, apesar do seu auxilio ser reclamado por numerosas pessoas e o borborinho ser enorme na rua da Moeda, allegando que em primeiro lugar estava verificar se o leite tinha agua, e levarem a vendeadeira para a esquerda, do que accudir a quem, duma forma tam insolita, estava a ser agredido!

Uma medalha, sr. commissario de policia, para premiar tam intelligente mantenedor da ordem.

Tambem hontem, pelas 5 horas da tarde, o cabo 12, fez das suas na Sophia e apezar de ser *Menino Jesus*, portou-se como Ferrabraz de Alexandria.

Emburrando com Alfredo Serrano, ex-policia civil, teve com elle, e com o carteiro Isaac da Conceição, uma questiculação á porta do commerciante sr. Vieira Braga, na Sophia.

Tendo o Serrano vindo comprar charutos, ao estabelecimento do sr. Rama, sem mais nem menos o cabo 12 deitou-lhe os galfarros, á sahida conduzindo-o para a 2.ª esquadra, voltando em seguida para vér se arranjava adeptos, que approvassem o seu abusivo procedimento. Como ninguém lhe ligasse importancia retirou-se furioso para a esquadra, onde foi barbaramente espancado o Serrano, que gritou por socorro.

O espancamento foi presenciado pelos srs. Duarte Ralha e José Maria Pêra, dizendo-se que tambem foi visto pelos srs. Afonso de Barros e Costa Ferreira. Ora isto de espancarem os presos é verdadeiramente infame, e para tal selvajaria chamamos a attenção do sr. commissario, certos de que elle não se tornará connivente num tal acto, deixando impunes os policiaes espancadores.

Desde o momento que taes abusos não sejam severamente punidos e reprimidos, os cidadãos teram de se armar e responderem a tiro ás aggressões dos agentes policiaes.

Sobre um desastre succedido ao director das officinas da Empresa Automobilista e ao serralleiro da mesma,

narrado pelo *Diário*, em telegramma daqui, temos informações que contradizem bastante o que aquelle collega publicou.

O sr. Francisco Alves da Silva, recebendo ordem do sr. dr. Tavares de Mello para reconduzir a Coimbra o automovel do sr. dr. Armando Gonçalves, que estava na Figueira da Foz para ser dirigido pelo sr. dr. Tavares, o que não succedeu pelo motivo exposto no numero transacto deste jornal,—seguiu para aqui, daquella cidade, num andamento muitissimo regular, chegando a Coimbra rapidamente e sem accidentes. Enthusiasado pela corrida que se estava realizando, seguiu no automovel ate á Redinha, donde, faltando-lhe a gazolina, teve de conduzir o automovel á mão até Pombal.

Fornecendo se alli de combustivel tratou de regressar a esta cidade.

Como se fizesse tarde, apressou a marcha, succedendo-lhe então uma das rodas do automovel, entallar-se numa depressão de terreno, próximo á Arrifana, soffrendo o vehiculo algumas avarias, que vam ser reparadas.

O sr. Silva ficou ligeiramente contuso e o seu companheiro sr. Antonio Abrantes, teve de recolher ao hospital, a sua chegada aqui, em consequencia do susto que apanhou.

Não se pode, portanto, alucinar de *chauffeurs* desastrados, quem apenas tomou conta do governo do automovel, para cumprir ordens dum superior, havendo apenas a lamentar o excesso de enthusiasmo, que deu lugar a um accidente casual.

Apenas uma causa havia a julgar nas audiencias geraes desta comarca.

O criminoso é de S. Martinho de Arvore e chama-se Manuel Mendes Martinho Júnior.

A audiencia teve lugar na segunda feira, sendo o reu condemnado em dois annos de prisão correccional, por ter espancado José Nogueira, que falleceu em consequencia das pancadas recebidas.

Presidiu á audiencia o meritissimo juiz desta comarca.

MORTUÁRIA

No sabbado de tarde falleceu nesta cidade o industrial sr. Antonino da Costa Pessôa, muito bemquisto pelas suas excellentes qualidades.

A todos os seus enviamos sentidos pezares.

Cão hydrophobo

Na quinta-feira de tarde foi a população de Fora de Portas alarmada pela appareição dum cão raivoso que numa furia louca se dirigiu para Lordemão, onde foi morto á fouceada por algumas pessoas daquelle lugar.

O cão mordeu 6 animaes da sua especie e 2 gatos, que foram mortos a tiro pelo guarda n.º 42.

Foi tambem morrido um cavallo, pertencente a Antonio Abrantes, de Mira, que ficou em observação, em virtude duma lei que regula esses accidentes.

A cabeça do animal hydrophobo foi enviada na sexta feira, para o Instituto Anti rabico, de Lisboa.

Falleceu em Lisboa, no hospital de S. José, o inspector dos incendios do Porto, sr. Guilherme Gomes Fernandes.

Era muito conhecido no país, com especialidade pela classe dos bombeiros, que tinham por elle grande estima e consideração.

Possuia bellas qualidades e tinha superior competencia para bem desempenhar as funções do cargo de que se achava investido.

O seu funeral foi concorridissimo, sendo depositas numerosas cordões.

O vereador do pelouro de incendios, desta cidade, telegraphou para a inspecção do Porto, dando-lhe sentidos pésames, não só em seu nome, mas das duas corporações de bombeiros de Coimbra.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios enviou, para ser deposita sobre o féretro do extincto, uma corôa, com a seguinte dedicatória: — *Al Guilherme Gomes Fernandes, o glorioso bombeiro portuguez.*

Durante o findo mez de outubro foram passados no governo civil deste districto 138 passaportes, sendo para o Brazil 118 e para a Africa 20.

Canção das Mulheres Perdidas

Dias e noites, noites e dias,
Damos os corpos a quem nos pede
Beijos, caricias, febre, alegrias,
Em horas doidas e fugidias,
Em horas doidas de eterna sede.

Da sede eterna do eterno Amor
Que dá aos homens eguaes desejos:
Nas nossas boccas, já sem calor,
Todos procuram o mesmo ardor,
As mesmas phrases e os mesmos beijos...

E vêm moços e vêm tantos
Velhos que mettem ou nojo ou dó;
São os domingos e dias santos
Dias dos pobres, dias de quantos
Pela semana trabalham só.

Mas ricos, pobres, velhos e os mais
Que nos desmáiam por sobre os peitos
—Olhos fechados, lábios sensuaes—
São sempre os mesmos: tornam-se eguaes
Se os abraçarmos nos nossos leitos.

São sempre os mesmos, com a illusão
De que os podemos amar n'essa hora;
E vibra um pouco do coração
Nos beijos quentes que elles nos dão
Com um sorriso que ordena e... implora...

E ha-os ingénuos, ou ignorantes,
E somos nós
Que os ensinamos a ser amantes,
E viver muito n'alguns instantes,
A pôr sorrisos, beijos na voz...

O' Mães honestas, vós que passaes
Com vossos filhos—o olhar fecundo,
Os seios altos e maternas—
Vós que passad'o nos desprezaes
Porque dormimos com meio mundo,

Talvez que o beijo que vos fez Mães
Nas nossas boccas fosse ensaiado,
E sois injustas n'esses desdens,
Pois que vos démos todos os bens
No bem d'um filho loiro e rosado!

Mulher's perdidas: assim nos chama
Quem nos suspeita do nosso amor;
Ninguém, Senhoras, como nós ama
Com tanto brilho n'uma só chamma,
Com tanta raiva, com tanta dor!

A Vida alberga, serena e forte,
Gloria e vergonha, vicio e virtude:
Que haja um sorriso que os chame e exorte
Ei-las caídas nesta má sorte
—As virgens cheias de Juventude...

E faz-nos santas a piedade;
Inda que o ódio nos prenda e leve
Não recusamos a felicidade
A qualquer homem que em nós se agrade.
Do breve engano d'um beijo breve.

O' Natureza boa e clemente
Somos irmãs!
Mulher perdida que a toda a gente
Dás no teu leito, confiadamente,
Beijos dos Astros e das manhãs!

E sem descanso, noites e dias,
E sem descanso, p'ra quem t'os pede,
Teus sonhos, abre, riso, alegrias,
Em horas doidas e fugidias,
Em horas doidas da eterna sede!

JOÃO DE BARROS.

CARTAS DA PROVÍNCIA

Villa Nova d'Ourem, 27 de outubro.

Ao iniciar a minha primeira e humilde correspondência, tenho a dar aos leitores d'esse jornal a agradável noticia da formação dum novo club nesta villa, por iniciativa dos nossos queridos amigos e correligionários srs. José Gonçalves Racel, Joaquim Pedro da Cruz e Alfredo Pereira. O novo club denominar-se-ha — *Club Operario Republicano* — e desde já felicitamos cordalmente aquelles nossos correligionários, fazendo votos para que a sua obra seja coroada do melhor éxito.

Tem estado um pouco encomodada de saúde a sr.^a D. Idalina dos Santos (Escolástica). Do coração lhe desejamos rápidas melhoras.

Brevemente o novo *Grupo Dramático Nova Ourem* dará uma récita no theatro desta villa.

Realiza-se na próxima quinta feira o casamento civil do nosso amigo e correligionário, sr. José Gonçalves Racel, com a sr.^a D. Emilia da Piedade Brito.

Desejamos aos sympathicos noivos todas as felicidades de que sam dignos.

A. d'Oliveira Ramos.

Na quinta feira foram arrematados varios terrenos do bairro de Santa Cruz, pertencentes ao município e onde está projectada a rua n.^o 10, sendo muito disputados.

Foram arrematados 11, com a superficie de 5:780 metros quadrados, que renderam a quantia de 2:655:000 reis, variando o preço de cada lote entre 155 a 3:40:000 reis.

Devem realizar-se, no proximo dia 10, nesta cidade, os concursos para aspirantes de fazenda, sendo 70 os concorrentes.

Não está ainda definitivamente resolvido qual dos jurys presidirá aqui aos concursos, se o nomeado para a circumscripção do norte, se o da circumscripção do sul.

A' pae Adão

Sobre o caso, por nós narrado, no penultimo numero, com o titulo que nos serve de epigrapha, consta-nos que se movem grandes empenhos para abafar, ou pelo menos moderar quanto possível, o procedimento criminal, que se está instaurando contra o *cafre*, que á hora do dia e apenas com a mira no ganho duns tostões, dum copo de vinho e dum maço de cigarros, atravessou, toda uma povoação, completamente nu.

O auctor de tal proeza não é do Sobral, vivendo em Almalagués, onde casou ha pouco tempo com uma rapariga daquella povoação, costumando apenas andar a trabalhar naquella lo-

gar nas propriedades do sujeito que lhe pagou para elle commetter um attentado tam grave contra a moral publica.

Sabemos que se anda com pedidos ás testemunhas, que foram dadas pelo policia participante de delicto, o que é não só censuravel, mas até criminoso.

E' necessario que o criminoso seja punido por executar, e que não fique a rir-se o que o levou, por estupidez ou por velharia, a commetter o delicto...

Se fôr necessario poremos mais os pontos no ii.

Pois quem não quizer ser lobo não lhe vista a pelle.

Na quinta feira, pelas 5 horas e meia da tarde, foi atropellado por uma carroça, um menor de 5 annos, filho de Maria Ruça, moradora na rua da Galla, onde se deu o atropellamento.

Desasocêgo justificado

Participa-nos o Sr. D. J. Ariza, de Barcelona, quanto está agradecido ás Pilulas Pink, com cujo uso recobrou sua Ex.^{ma} mãe a saúde, socegar, do assim as ancias, que lhe causara a maternal doença.

« Já ha muito que minha mãe soffria de terribes dôres de cadeiras (rins), que a miúdo lhe tolhiam o menor somno. Chegava, por vezes, a ser tão intensa a dor, que não havia com que alliviar-la e que o menor movimento parecia ainda augmenta-la.

Facilmente se explica e comprehende o meu estado d'espirito e os transe em que vivia. O que mais me assustava era a sua extrema fraqueza. Em vão recorer a todos os medicamentos recommendados em em taes casos; as forças iam sempre exaurindo-se.

Resolvi então usar do tratameto pelas Pilulas Pink, que tanto me haviam recommendado, e de que muito tinha ouvido fallar. Sinto verdadeira satisfação em communicar-lhes o admiravel resultado.

Apoz algumas semanas já eram evidentes as melhores de minha mãe, continuou com o tratamento e não tardou em curar-se de todo; desappareceram as dôres, recobrou o appetite e goza desde então de completa saúde.»

Ha que attribuir-se a referida doença ao rheumatismo, ou á nevralgia lombar. Em ambos os casos têm adequa applicação as Pilulas Pink, como reconstituinte do sangue e tonico dos Nervos. Anemicos com sangue pobre, chloroticos com sangue fraco, neurasthenicos com nervos debilitados, forçarão por enriquecer o liquido vital, e se emfim o conseguirem, salvos ficarão. Para tal éxito serão remedio infallivel ás Pilulas Pink.

A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & C., no Porto.

... e tinha enviado tacitamente a Deus a demissão da sua vida, esperando que elle a accettesse. O leitor enganar se ia todavia, se imaginasse um rosto magro e cavado, cor terrena, membros extenuados, uma grande ruína exterior. Quando muito poder se iam ver algumas manchas escuras sob as palpebras, cor alaranjada á volta da orbita, debilidade nas fontes da cabeça, sulphada de veias azuladas. Só não brilhava a scintilha da alma no olhar, donde haviam fugido a vontade, a esperança e o desejo. Aquelle olhar morto num rosto fresco formava um contraste extranho, e produzia um effeito mais penoso do que o rosto descarnado, o olhar illuminado pela febre, mas cara ordinaria da doença.

Octavio, antes de definhar daquelle feiço, fora o que se chama um bonito rapaz e era-o ainda: os cabellos fortes e pretos, largamente ondeados, reuniam-se em massa, sedosos, e brilhantes, de cada lado da testa; os olhos grandes, avelludados, do azul da noite, franjados de pestanas recurvadas, illuminavam-se ás vezes duma faisca humida; no repouso, e quando nenhuma paixão os animava, faziam-se notar pela tranquillidade, serena que têm os olhos dos Orientaes, quando á porta dum café de Smyrna ou Constantinopla fazem o Kilo depois de terem fumado o narguilhé. A sua tês nunca fora colorida, e parecia-se com as meridionaes dum branco côr de azeitona, que só com a luz artificial produzem todo o effeito; a mão era fina e delicada, o pé arqueado e delgado. Vestia bem sem antepôr a moda, nem a seguir como retardario, e sabia fazer valer maravilha

As pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmácias pelo preço de 1.000 reis a caixa e 5.000 reis as 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C., successores, Rua Mousinho da Silveira, 85 — Porto.

Scenas da vida

O Bernardino do Bordallo, morador na rua Direita, alfaiate de profissão, e que gosta de chalacear nas horas vagas, encontrando-se na terça feira com João Maria, por antonomasia *O garrano*, para os lados da Sophia, deu neste uma pançada, ao mesmo tempo que o saudava com um — ora viva lá, seu garrano.

Pois a sua boa educação, talvez por influencias do aziago da terça feira, valeu lhe uma tremenda bofetada, que lhe fez ver as estrellas e o cometa, apesar delle não ter nessa occasião o nariz dirigido para o firmamento.

Imagine-se uma bofetada, dada por um *garrano*, o que não seria! Coice, coice, lhe chamaremos nós.

Pois a *lamparina* originou um desafio á antiga portuguesa, que teve lugar no areal, perante numerosas testemunhas. Depois de reciprocamente se haverem esmurraçado as véras effigies, foram separados pelas testemunhas, que julgaram estar rezolvido o conflicto, com honra para ambas as partes contendoras.

E assim acabou este duello, *au clair de la lune*, que teve mais espectadores do que o Papuss do salão dos Artistas.

E' que o espectáculo era de borla e apezar de não ter programma, prometia peripecias de sensação.

Oito horas de la noche, de quarta feira, tempo fresco, gritaria qualquer sereno que andasse nessa noite, pela praça do Commercio, se nesta abençoada terra de Coimbra houvessem serenos.

Mas não ha, e por isso seremos nós, que o diremos, accrescentando-lhe o seguinte feiço:

O carreção Manuel Preto, que quando está com um *grão na aça*, se torna branco e fica um valentão levado dos demónios, deu um pontapé de tal quilate num pobre rapazito de 3 annos de idade, que o virou de pernas ao ar.

O policia 51, que não gosta de ver fazer aos outros aquillo que não queria que lhe fizessem, deitou os *galfarros* ao Preto e ferrou lhe com os ossos na esquadra.

Ora ai tem o sr. Preto, para que não torne a *arrotar* valentias, que quasi sempre produzem *chelinard!*

PUBLICAÇÕES

Occidente.—O n.^o 857 do Occidente publica as seguintes gravuras; retrato de Antonio Corrêa d'Oliveira, um dos poetas novos de mais talento que se

tem manifestado nos ultimos tempos; A Cathedral da Guarda; seis lindissimas gravuras representando o Orgão, o Côro e o retabolo da Capella-mór, d'este monumento da architectura gothica; Necrologia, retrato do almirante Eduardo Wandenkolk.

A parte litteraria compõe se dos seguintes artigos: Antonio Corrêa d'Oliveira; Chronica Occidental, por D. João da Camara; A Cathedral da Guarda, por Rezende Carvalheira; O Cigano e o seu dialecto, por Julio Rocha; Origem do Socialismo, por D. Francisco de Noronha; O burgomestre en-garrifado, por Erckmann Chatrain; A morte Diverte-se; A natureza e seus phenomenos, por Antonio A. O. Machado; Licções de photographia; Meteorologia; As folhas do Loureiro e as folhas de Oliveira, por Guilherme Rodrigues. Necrologia: almirante Eduardo Wandenkolk; Publicações; Industria portugueza etc.

BRITO CAMACHO

Impressões de Viagem
(Cartas a um jornalista)

Imprensa Libanio da Silva—Lisboa

BRUNO

A IDEIA DE DEUS

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Um grosso volume de cerca de 500 paginas.
Preço, 800 reis.

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaria.
Rua do Sargento Mór, 52.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o eximio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gerente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

(1) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THEOPHILE GAUTIER

AVATAR

1

Ninguém entendia nada da doença que consumia lentamente Octavio de Saville.

Não estava de cama, nem alterára a norma da sua vida ordinaria; nunca lhe saia uma queixa dos lábios, e, apezar disso, emagrecia a olhos vistos. Interrogado pelos medicos, que consultava, obrigado pela solicitude da familia e dos amigos, não se queixava de nenhum padecimento bem defenido, e a sciência não descobria nelle nenhum symptoma assustador: o peito dava á auscultação sons favoráveis, e, a custo, o ouvido, applicado sobre o coração, descobria algum ruido muito lento, ou precipitado de mais; não tossia, não tinha febre; mas a vida ia-se-lhe e fugia-lhe por uma destas fendas invisiveis que, no dizer de Terencio, sam communs no homem.

Algumas vezes, uma syncope extravagante tornava o pallido e frio como o mármore. Dois ou três minutos, todos o julgavam morto; depois o pendulo, parado por um dedo mysterioso, tornava-se livre, continuava no seu movimento e Octavio parecia despertar de um sonho.

samente os seus dotes naturaes. Apezar de não ter pretensões a dandy ou gentleman rider, não seria recusado, se se apresentasse no Jockey-Club.

Porque seria que novo, bonito e rico, com tantas razões para ser feliz, definhasse assim, tam miseravelmente, um homem? Vam dizer que Octavio estava cansado e forte, que os romances de moda lhe tinham estragado o cerebro com ideias doentias, que não acreditava em nada, que da fortuna e mocidade desbaratadas em orgias loucas só lhe restavam dividas; — todas essas supposições sam faltas de verdade. Tendo usado pouco dos prazeres, Octave não podia estar enfasiado delles; não era de spleen, nem romanescos, nem athen, nem libertino, nem dissipador; a sua vida fora um mixto de estudos e distracções, como a de outros rapazes; pela manhã ia assentar-se no curso da sorbone, de noite estacava na escada da Opera para ver rolar a cascata de toilettes. Ninguém lhe conhecia nem filha de marmore, nem duqueza, e gastava os seus rendimentos sem deixar que as fantasias mordessem no capital, — o tabellião delle estimava o; — era por isso uma pessoa igual incapaz de se lançar á gelleira de Manfredo, ou accender o rescaldo de Escousse.

Quanto á causa do estado singular em que se achava e que punha em difficuldades a sciencia da faculdade, não nos atrevemos a confessar-lo, por tal forma o facto é inverosimilmente em Paris no seculo XIX, e deixamos o cuidado de o dizer ao nosso heroe.

(Continúa.)

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Freinado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

REWOLVERS

Saint-Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira
Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MÊSA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de empréstimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuarios desta casa, de que vac em breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.
Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 10100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 10100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A' venda em todas as drogeries e lojas de perfumarias.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino
VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra
CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 156

Nova Havanaza

Rua de Ferreira Borges n.º 476

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria.
Carteiras, malas, caixas de charão,
e todos os objectos de escriptorio.

Livros francêses

Para os estudantes
de Medicina

Continúa a fornece-los com o desconto de dez por cento a

Livraria de M. Gomes
Chiado, 61, 1.º — Lisboa

Mário Machado

Cirurgião-Dentista pela Universidade

Tratamento das doenças
da bôcca e dentes

CONSULTORIO PROVISORIO

Rua dos Estudos, 41, 1.º

(Gratis para os pobres)

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Illuminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro
Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.
A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admite alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.
O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.

SILVA & FILHO

Fabrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

EXPRESSO

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 25700
Semestre 13350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 25400
Semestre 13200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno.... 35600 réis
Ilhas adjacentes, 35000

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

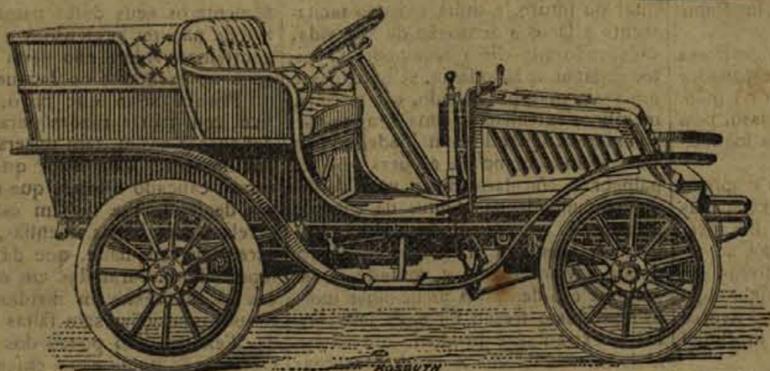
Communicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fôr honrado.

Avulso 40 réis

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



“DARRACQ”

MOTOCICLON



“WERNER”

Para mostrarmos que os “Automoveis Darracq,” além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gazolina gastam

Sam tambem

Os mais sólidos e os mais ligeiros

basta ennumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prémio na corrida da subida da Turbie

1.º prémio na corrida de Nice — 1.º prémio no Circuit du Nort

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos; «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prémio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret legere e o prémio de classificação geral.

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de réclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris-Bordeaux e nas subidas de Gailion e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nort e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prémio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto-Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

Dos automoveis “Darracq,” da motocyclette “Werner,” e do motor “Lurquin & Courdet,” são únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — “Empresa Automobilista Portuguesa,” — Coimbra

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS FEIRAS

Editor
MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração, ARCO D'ALMEDINA, 6, 2.º andar

Officina typographica
12 - RUA DA MOEDA - 14

N.º 747

COIMBRA — Quinta-feira, 6 de Novembro de 1902

8.º ANNO

A FALLENCIA

As luctas entre cartistas e setembristas foram em Portugal a ultima affirmação dum antagonismo doutrinal a dentro da area do conservantismo monarchico.

Até então tiveram esse caracter as pugnas que abrem na historia da iniciação liberal episodios duma certa significação e duma certa grandeza, e nos mostram figuras altas de politicos dominados por sentimentos de honra e patriotismo. Essa historia dá-nos, é certo, a medida da inconsistencia originaria desse systema, que então representava um momento transitorio entre o velho espirito conservador, absolutista, e as modernas aspirações populares.

O liberalismo teve, entre os seus caudillos, concepções diversas, definições desencontradas, e com o volver do tempo a todos elles trouxe desenganos tremendos.

Concepções de pura idealidade umas, de estreito ambito outras, breve os que as crearam reconheceram, tristemente, o seu erro.

Do liberalismo, como da revolução consignou Vernigaud, pode dizer-se que devorou os seus filhos mais illustres: Mousinho, Passos, Herculano, que fugiram para a solidão da vida intima acossados por desillusões de toda a ordem.

Mas nesse periodo de effervescencia continua havia ainda ideaes e presentia-se na sua defesa uma sinceridade ardente.

Nas pelepas da rua, como nos debates do parlamento, combatia-se com desinteressado ardor.

Não eram mercenários batendo-se pelo soldo, eram soldados entusiastas sacrificando-se por uma bandeira.

Havia ideaes, havia sinceridade, havia homens.

E grandes homens que eram alguns, poetas e philosophos, romanticos e austeros, fazendo-se amar do povo sem lhe lisongear as paixões, e fallando alto e claro aos reis, como os antigos procuradores da nação, como os conselheiros resolutos de Affonso IV.

Mas esse periodo expirou. Começou a decomposição do regimen, e a partir principalmente de 92 ella attingiu uma espantosa celeridade.

Hoje é essa lama que aí está, que uns bandos de esfaimados revolvem a seu prazer e no seu interesse.

Não ha partidos, ha quadrilhas.

Não ha ideaes, pois hoje reputa-se louçura condemnavel sacrificar-se alguem por elles. Só o interesse guia os homens, egoistas e scepticos, fracos e preverosos.

Que vá alguem erguer no parlamento a sua voz independente em prol da justiça e da verdade, na defesa da lei calçada e do povo oprimido!

Ergue-se logo a grita dos energúmenos arraçoados, e em nome duma ordem convencional abafam-se as palavras destoantes do orador atrevido.

Vá alguem gritar nos reductos

da imprensa palavras justas de cólera e de severo castigo!

Logo, em nome da mesma ordem, os rebeldes sam contido em silencio, roubados e perseguidos.

Com o respeito e o amor pelos principios, foi-se o respeito pelos mais legitimos direitos individuais. Impera o arbitrio, domina a violencia, é lei o capricho atrabiliario dos mandantes.

A anarchia desce do alto a envolver todas as classes, em todos os campos a mesma depressão moral se accentua.

A fallencia do regimen ha muito que se declarou, provocando uma immensa revolta em todos os espiritos honestos e em todas as consciencias livres, revolta que alargou e intensificou a ideia republicana, tornando-a uma aspiração nacional.

Desde que se sentiu perdido, o regimen por cuja implantação tam devotadamente se sacrificaram nossos paes, lançou mão dos processos desesperados que assignalam a decrepitude dos systemas, e de immoralidades e vergonhas, de violencias e crimes, fez a sua miseravel historia dos ultimos tempos, que outra não ha mais indecorosa e triste.

Sob os auspícios do regimen constitucional, a liberdade e a segurança dos cidadãos periga mais que nas epochas do feroz absolutismo.

Todos os direitos, todas as regalias que representavam uma árdua conquista, foram suprimidas; e ao absolutismo dos reis succedeu o absolutismo despótico e nojento dos aulicos, que procuram reprimir todos os protestos contra a bambucha estridula da sua politica.

O regimen falliu, e mais do que nunca, perante o espectáculo da sua vida vergonhosa, que de longe se vem arrastando aborroadamente a miseraveis expedientes, urge que todos nos apressemos a promover a sua queda.

Que todos se lancem nessa campanha de resgate, sob o estímulo duma mesma inspiração, traduzida no mesmo grito:

Pela Pátria!

Pela República!

Navarro

Navarro augmentou o formato da gazeta.

Pode dizer-nos alguem em quanto lhe seria augmentado o subsidio?

Mais um...

A Tarde, órgão ministerial, canta em tom grandiloquo a victoria eleitoral do Porto, apresentando o sr. Hintze como coveiro do partido republicano.

Muitos coveiros tem tido este pobre partido!

Sempre a darem-no por morto e sempre a temerem-no extraordinariamente.

E' curioso!

Dar-se-ha o caso que s. ex.ª acreditem nas almas do outro mundo?

Talvez seja isso.

Raul Lino

Este distincto architecto, cujos trabalhos impregnados do maior espirito tradicionalista foram tam justamente apreciados, quando voltou dos seus estudos na Allemanha, tem feito ultimamente para Coimbra projectos de edificações para serem executados no Bairro de Santa Cruz.

Nos projectos, que ultimamente temos visto, sam para notar a elegancia das linhas, o pittoresco das edificações, realizados com pequenos detalhes de caracter artistico e tradicional. Uma misula, uma columna simples, um padrão corrido de azulejo, dam ás modestas edificações a alegria dum sorriso fresco de arte.

No recorte dos telhados, estudados com cuidado, e aproveitados com utilidade, um detalhe de construção, a ornamentação dum beiral, dam-lhe um ar de novidade, que depois de attenção mais demorada se reconhece ser a resuscitação duma particularidade architectonica da arte portuguesa antiga de construir, particularidade que as innovações da architectura pittoresca e barata, imitada das pessimas publicações francezas, posera de lado e que o amor, que Raul Lino tem pelas velhas coisas portuguezas, foi descobrir numa construção antiga.

O que torna porém verdadeiramente notaveis os projectos de Raul Lino, é o aproveitamento das condições do terreno, que estuda com saber e com cuidado, guiando por ellas toda a construção, aproveitando-lhe as vantagens, evitando-lhe os inconvenientes.

Do tradicionalismo portuguez, Raul Lino aproveita o pittoresco e o util e as suas construções não sam copias inanimadas e frias dos edificios doutras eras, e o pittoresco apparece sempre sem esforço a alegrar apenas as coisas uteis.

Sabemos que, além dos projectos, que vimos, Raul Lino vai ser encarregado doutros para construção de casas nos terrenos ultimamente vendidos no Bairro de Santa Cruz.

Bom é que assim seja, e que Raul Lino, que conhece as excepçoes aptas dos artistas de Coimbra, encontre um pretexto para as fazer valer, empregando as decorações de azulejo, as cantarias lavradas, que tam justamente elogiou nas casas decoradas por João Machado.

Partido republicano

No Povo do Norte, nosso collega de Villa Real, deparamos com um excellento artigo sobre o partido republicano com cujo espirito nos affirmamos em absoluta concordancia.

Vem elle corroborar as reflexões que neste logar vamos deixando sobre a urgencia duma politica activa, de propaganda francamente revolucionaria, de par que confirma a predição que fizemos de que muitos dos nossos correligionarios que, no momento da approvação do convenio, amarguradamente defenderam a dispersão partidaria, voltariam a tomar o seu posto de combate, tam valente e galhardamente occupado sempre.

Effectivamente, o partido republicano não tem já a lucrar ou a regosijar-se com os desvarios da monarchia, por isso mesmo que os seus effectos nocivos ham-de dificultar poderosamente a obra de reconstituição profunda que a republica cumpre fazer.

Se esses desvarios, provocando uma revolta digna em todos os espiritos claros e em todas as consciencias honestas, traziam ao partido republicano um acrescimo de elementos, um reforço apreciavel de adeptos, hoje que elles tam gravemente offenderam o organismo nacional, constituem um verdadeiro perigo que é preciso conjurar, sob pena de vermos perder-se, de encontro ao

irremediavel, as excellencias do nosso systema e a força dos nossos honnestos intuitos.

Assim, quando se entremostre enesejo de entrar na lucta, seja em que campo fór, não deve o partido republicano despreza-lo, porque a sua fiscalização sobre a marcha dos negocios publicos, permanentemente exercida com intelligencia e energia, terá um grande alcance e no seu proprio interesse reverterá.

Basta ver o alarme e a confusão, que produzem os protestos dos republicanos e o desespero com que se procura vencel-os para se avaliar dos saltares effectos que terá uma lucta persistente e viva que, cançando e desorientando os nossos inimigos, alargaria o ambito da nossa influencia na camada sã da sociedade portugueza e traria para o trabalho esforçado da reedificação nacional tantos e tantos luctadores que o scepticismo prostou.

Ao partido republicano cumpre, pois, inaugurar, sem delongas prejudicialissimas, essa politica de rijo e tenaz combate á monarchia, vibrando no seu apodrecido reducto as ultimas arietadas.

O nosso illustre collega portuense, A Voz Publica, commentando o acto eleitoral de domingo ultimo, escreve estas palavras sobre a necessidade da reorganização das forças democraticas.

«Mas uma reorganização seria, bem orientada, em que os homens de bem e de valor ponham as suas melhores energias e toda a sua boa vontade. Nada de palliativos; nada de rhetorica e de futilidade. Muita e sincera causa que todos defendemos. Só assim se conseguirá tomar desforço dos agravos recebidos; só assim se poderia mesmo garantir a victoria em futuras luctas eleitoraes.»

Plenamente concorde.

De Thomar escrevem para o Mundo:

«Nesta antiga Nabancia, onde ainda se encontram verdadeiros republicanos, faz-se sentir a falta de uma propaganda assidua para a organização do partido.

«Ha aqui elementos valiosos, faltando, porém, quem tome a iniciativa de organizar uma commissão municipal que agregue todos os elementos dispersos, como se tem feito em varias outras localidades.»

De toda a parte as mesmas queixas a justificar a nossa campanha.

Contra a imprensa

Continua o governo a exercer violencias de toda a ordem sobre os jornaes que procuram esclarecer a opinião sobre a sua vida e escuros planos.

A'manhã na opposição, estes farçantes do poder hão-de queimar os seus tropos mais sonoros e affirmar hypocritamente aos perseguidos a sua solidariedade mais dedicada.

Estamos habituados: é uma permanente traição a vida dos arraçoados da monarchia. Treição em que claramente cumplicita muita gente da imprensa, não fique sem dizer se, porque nesse facto temos de arguir umas das causas dos attentados de todos os governos aos direitos e aos interesses do jornalismo honesto.

Por nossa parte mais uma vez protestamos contra o odioso regimen imposto aos nossos collegas, affirmando-lhe toda a nossa sympathia e inquebrantavel solidariedade.

Deve realizar-se, no dia 9 do corrente, a assembleia geral da Associação dos Artistas, desta cidade, para a eleição dos seus corpos gerentes.

BRIG-A-BRAC

Dividas de heroes

Eu não tinha querido dizer nada, a ver o que minha mãe fazia quando visse o retrato.

Mal entrára no palacio de Queluz, minha mãe achára tudo abandonado, e fôra pelas salas fóra á descoberta.

Quando deu com o retrato voltou-se para mim, e disse sobresaltada:

— Quim, o Miguel...
— Sim?...
— Já sabias, e não me tinhas dito nada...

— Tive medo que a mãe não viesse, se soubesse que encontrava cá o Miguel. E' bonito não é?

— Era, era um rapaz perfeito. Teu avô dizia que era mais homem e mais affavel do que o sr. D. Pedro IV.

Calcê me: as opiniões de meu avô eram coisa sagrada em minha casa, e travessura, que eu fizesse, era me muitas vezes desculpada, como herdada de meu avô.

Lembra-me muitas vezes ouvir meu pae dizer para minha mãe, ao censurarme qualquer coisa que eu fizera e não tinha explicação, nem antecedente na historia dos meninos correctos:

— E' o capote branco do avô!...

Este capote branco de meu avô é ainda hoje fallado em Lamego, como coisa inexplicavel num tempo, em que toda a gente usava capotes azues ou

E ninguem percebia que Manuel Antonio Cerdeira, que assim se chamava o pae de minha mãe, homem querido e respeitado de todos, não tivesse um capote, como os outros negociantes, a quem andava sempre tam unido e de quem era o melhor amigo.

Era um homem intelligente e estravagante meu avô.

Um dia...

Mão! Não era esta a historia que eu queria contar.

Estavamos em Queluz, e deante do retrato de D. Miguel.

O creado velho, que nos acompanhava, olhava para mim e para minha mãe, sem comprehender.

Eu comecei a fallar do valor artistico do quadro.

O creado velho interrompeu:

— Este retrato do sr. D. Miguel, estava num lojaõ e foi mandado pôr aqui pela sobrinha.

Minha mãe, que nunca tratou D. Miguel senão por o Miguel, não gostou daquella falta de respeito, do tratamento de sobrinha dado á rainha D. Maria II, e replicou com ironia:

— O Miguel esteve para casar com a senhora D. Maria II; mas desfez-se o casamento por elle ter faltado a um juramento.

Continuou minha mãe fallando dos principes e princezas do seu tempo, e o pobre velho encheu-se de alegria, por encontrar alguem do seu tempo, que se interessava ainda por pessoas que elle amára tanto.

E foi-nos mostrar tudo.

No quarto em que morreu D. Pedro IV, ao entrar disse: foi aqui que elle morreu, numa deferencia respeitosa pelas opiniões de minha mãe.

Minha mãe, largou das mãos a saia, que trazia apanhada á moda antiga, e entrou, séria e grave como quem entra num templo.

— Foi aqui que desfillaram os generaes, quando estava para morrer.

Minha mãe olhava gravemente, sem desprender os olhos do leito, onde morrera D. Pedro IV.

— As tapeçarias, dizia o guarda para minha mãe que o não ouvia, representam as aventuras de D. Quixote.

Minha mãe olhou para mim. Eu sorria, quando ella me disse numa recriminação doce:

— Tu ris te, de mim, do que eu respeito tanto?...
 — Eu não, mãe! Mas não acha extravagante que o rei a quem o povo deu o nome do rei soldado, acabasse a vida, num quarto assim, tendo por unico ornato este busto de D. João VI, o heroe da fuga para o Brazil, rodeado de tapeçarias representando as façanhas de D. Quixote de la Mancha. Até a sr.^a D. Maria II fica um tudo nada Maritornes. Venha, venha dahi para o jardim. Os reis sem bons em casa, em miniaturas, ou em gravuras boas.

— Andem á sua vontade, demorem-se o tempo que quizerem. Vejam tudo.
 Disse o velho guarda, que nos deixou.

Minha mãe andava encantada. Começou a chuscar. Minha mãe parou debaixo de uma arvore.
 — Vamos embora, disse eu. Está a chover.

— Ora! Deixa vêr. Não tenho nada que se estrague.
 E mostrou-me com um gesto desdenhoso dos labios o seu vestido preto.
 — É a saúde?
 — Essa já pouco vale, rapaz. Dizem que este palacio é copia do de Versailles.

— Uil...
 — E' francês, gostas mais do outro. E' verdade como é?

— A mãe não tem amor nenhum aos manuscritos. Pois as minhas cartas de Paris não lhe ficaram baratas, lá vem tudo...

— Isso não! Mas tu gostavas mais de Versailles.

— Não! Gosto mais de Queluz; porque estou com a mãe. De resto Versailles ou Queluz são para mim a mesma coisa: um capricho pouco louvavel de reis manicacos.

Minha mãe olhou para mim e disse-me a sorrir:

— Estou a vêr que filho de gente tão liberal, me saes republicano!...

Minha mãe nunca comprehendeu isto.

Ontem, ao pôr em ordem papeis velhos, senti uma alegria, que mostra bem que eu tenho um bocado de *cartista*.

Dei uma carta do general Pagar uma divida.

Snr. F... P...

Meo Amigo e Snr. do meo affecto e particular estimação. Dezejo-lhe com saude as maiores felicidades. Pela sua carta de 27 de Março de 1823, me participou que até aquele dia ficaria ajustadas as nossas contas, entrando nellas o juro anterior aqúelle mesmo dia conforme a conta que me inviou e tenho a vista, e ainda fiquei restando nesse dia a quantia de hum conto duzentos oitenta e sessenta e sete reis: Esperei pelo ajuste das complicadas contas de sete annos da minha comenta (que apesar de delicias so foi possível tomarem se e concluir em se agora para ante o corregedor da Comarca) e quando eu esperava receber huma quantia com pouca differença igual a m.^a divida, pois para se pagamento tinha aplicado aquela renda, acontece que desde 1816 até 1823, sem que tivesse recebido cousa alguma, não só não chegase para as despesas da commenda mas ainda fiquei alcançado para 1823 em 249991 reis. E que tal! São cousas minhas; ja suppliquei a S. Magestade a troca da commenda, e espero em breve ter uma resolução favoravel. Portanto ainda desta vez não satisfação como devo e desejava, mas veremos o que posso fazer este anno, e por isso receberá inviada por meo irmão Pedro a quantia de 640008 reis em metal, juros da quantia assima desde 27 de Março de 1823 ate 26 de Março de 1824; na certeza de que nada hade perder, e da demora peço perdões, e confiarei sempre o munto que lhe sou obrigado.

De meu J.^o Antonio acceite affectivos recados, que esta a partir para as caldas da Rainha, aonde espera neste anno recuperar a sua saude. Para quanto eu for prestavel mostrarei sou com a maior consideração

Snr. F... P...

Seo Am.^o Verdr.^o e o mais obrigd.^o

Lisboa 14 de Junho de 1824.

Alvaro X.^o da Fon.^o Cout.^o e Povoas.

Meu amigo e senhor do meu affecto e particular estimação indica um estado particular de enternecimento, pouco do agrado de credores.

Depois, aquella commenda, que dava, á certa, para pagar a divida, tem os liberaes mostrado que não é phrase, que se possa usar por ser conhecida de mais.

Em outra carta o credor é carinhosamente chamado — meu caro e bom amigo e senhor...

E' a segunda parte do drama cruetante, e poder-se-ia chamar *três annos depois* na vida lendária deste mosqueiro.

Snr. F... P...

Meu charo e bom Am.^o e Sr. estimarei a sua saude como propria, e lhe desejo com meo J.^o Ant.^o, que munto se lhe recomenda, as maiores felicidades.

Não escrevi pelo Natal, não o fis por meo Pr.^o Alvaro por que esperava comunicar-lhe alguma cousa a meo respeito, que fosse agradavel a ambos nos, porem o estado de cousas na nossa Provincia, e as noticias que recebo e não tinha, me convidão a escrever-lhe que não perco as esperanças de lhe inviar as ditas noticias a ambos agradaveis logo que seja possível e por ultimo vêr concluir-se aquelle le negocio, e em que a final tudo sera arranjado sem peda, ou maior incomodo que a demora. Tenha paciencia, e tudo quanto mereçe, que nós muito lhe desejamos particularm.^o eu que sou

Seo Verdr.^o Am.^o e o mais obrigd.^o

Lisboa 3 de Fevereiro de 1827.

Alvaro X.^o da Fon.^o Cout.^o e Povoas.

Cinco annos depois, torna a escrever:

Snr. F... P...

Meo munto estimado e presado Am.^o e Snr. Não respondi á sua carta que me dergio as Caldas da Rainha, por que com a minha resposta desejava dizer alguma cousa, ou faser alguma remessa conjuntamente das nossas contas, e por que agora o seo bom companheiro, J. J. de Lemos, me fese saber da sua parte os seus parabens, lhe invio os meos agradecimentos, por que sei he meo Amigo, e os acceito por ser huma Mercê d'ElRei N. Se tanto os meos agradecimentos, e escreverei d'outra vez sobre o mais, por que sei não insta ser agora, ou n'outra occasião.

Desejo-lhe com saude quanto merece por que sou com toda a consideração

Seo Am.^o Velho, e mt.^o obrigd.^o

Lisboa 10 de Novbr.^o de 1832.

Alvaro X.^o da F. C. e Povoas.

Por o que se vê o governo de D. Miguel não pagava melhor que o de D. Pedro.

Como a vida dos heroes se parece, nas coisas pequenas, com a da pobre gente.

T. C.

Lino de Assumpção

Finou se em Lisboa este incansavel escriptor e distincto inspector das bibliothecas publicas.

Era diplomado com o Curso Superior de Letras, muito estimado não só pelo seu saber e amor pelas investigações historicas e litterarias, mas pelas primorosas qualidades de que era dotado.

Lino de Assumpção esteve no Brazil, onde adquiriu um nome distincto como jornalista, sendo os seus escriptos apreciadissimos.

Do Brazil foi para Paris, vindo de pois fixar residencia na capital, onde se dedicou exclusivamente, e com superior criterio, ao estudo da historia monastica do nosso paiz, exercendo com distincção pouco vulgar o seu cargo de inspector das bibliothecas.

Entre outras obras publicou *As monjes de Semide, As freiras de Lorvão, A ultima freira*, etc, escrevendo algumas peças theatraes, alem de varias traducções.

Foi victimado por uma angina peccoris, que o accommetteu na sexta feira.

Deixa uma filha, a quem muito amava, em percarias circumstancias.

E' mais um indefeso e honrado escriptor, que desapareceu dentre os seus concidadãos, que certamente o lembrarão, quando mais não seja pelas suas obras e producções litterarias.

Deixou a sua filha, a quem muito amava, em percarias circumstancias.

E' mais um indefeso e honrado escriptor, que desapareceu dentre os seus concidadãos, que certamente o lembrarão, quando mais não seja pelas suas obras e producções litterarias.

Deixou a sua filha, a quem muito amava, em percarias circumstancias.

E' mais um indefeso e honrado escriptor, que desapareceu dentre os seus concidadãos, que certamente o lembrarão, quando mais não seja pelas suas obras e producções litterarias.

Deixou a sua filha, a quem muito amava, em percarias circumstancias.

E' mais um indefeso e honrado escriptor, que desapareceu dentre os seus concidadãos, que certamente o lembrarão, quando mais não seja pelas suas obras e producções litterarias.

Deixou a sua filha, a quem muito amava, em percarias circumstancias.

E' mais um indefeso e honrado escriptor, que desapareceu dentre os seus concidadãos, que certamente o lembrarão, quando mais não seja pelas suas obras e producções litterarias.

A eleição do Porto

Estava previsto. A noticia da opposição republicana alarmara, como uma explosão subita, a gentilha monarchica.

Afadigaram-se os *gros-bonnets* dos dois bandos, combinarão a estrategia do assalto, dispuzeram os assaltantes, experimentados já em proesas antigas, e com a defesea dos sabres da policia e as baionetas enristadas da força armada conseguiram tirar das urnas, victoriosa, a *verreção do kaolino*.

Houve corrupções, violencias, traçaças, roubos. A quadrilha dos miseraveis que fazem vida destes sordidos expedientes, exhibiu mais uma vez as suas porcas habilidades?

E porque tudo isto? Se o Porto é essencialmente conservador como affirmam, com a plena consciencia da sua mentira, os servos do governo e do regimen, para que não o deixam fazer livremente a sua affirmação, para que entregam as urnas a trapaceiros ignobeis e as rodeiam apertadamente de policia?

Se os republicanos são uma minoria insignificante, que nada influe no resultado final destas luctas, para que tanto se afadigam e rebaixam em combates, disputando lhes o triumpho por intermedio dos assallariados da ultima escoria?

E' que em contrario do que affirmam, elles sabem que o espirito do Porto é essencialmente democratico, e não esquecem que a dentro dos seus muros tremulou já a bandeira da Republica: é que elles conhecem que os republicanos não são tal uma minoria para desprezar mas uma maioria para temer, e naturalmente previram que uma victoria na eleição camarária seria a sua ultima condemnação, porque haviam de vir a publico as miserias da sua administração criminoso.

Foi por isso que os bandos monarchicos se colligaram, foi por isso que as scenas vergonhosas e revoltantes se repetiram.

Mas o Porto não foi vencido nem o assalto das quadrilhas o deve ter desalentado.

E por isso, estamos certos, elle persistirá na lucta, e attendrá com fiado a hora da desforra tremenda.

No intuito de impedir a justa critica do acto eleitoral e livrar de fustigações severissimas os heroes dos porcos commettimentos, a policia impediu a circulação do *Norte*, depois de o haver submettido á censura e apprehendeu o supplemento da *Voz Publica* que começava a circular.

Tudo isto para que conste o amor do Porto aos principios conservadores! Aos nossos presados collegas os protestos da nossa incondicional solidariedade.

Na terça feira de tarde as lavadeiras, que estavam lavando junto ao Mondego, no areal onde estiveram as baracas de banhos, foram surprehendidas por um augmento consideravel do volume das aguas, proveniente das enxurradas, havendo grande borborinho e toques de apito, para chamar socorro.

Felizmente não houve desastres nem prejuizos de importancia, por a enchente não ser de tal natureza, que os causasse.

Todos os annos succedem destes casos, devido ás lavadeiras não abandonarem os lavadouros, senão na ultima extremidade, fazendo galla em taes valentias.

Depois gritam — oh! da guarda, havendo algumas que se valem de taes acontecimentos para ficarem com roupas dos freguezes, allegando que foram arrebatadas pela agua.

Elle ha cada esperta...

Devem apresentar se nos corpos para que forem destinados, desde o dia 8 a 12 do corrente, os mancebos apurados para o serviço militar neste districto. Para esse effeito têm de solicitar na secretaria da camara a que pertencem, a devida guia de marcha, a fim de lhes serem marcados os seus itinerarios, e lhes serem abonados os respectivos subsidios de marcha, facultando se meios de transportes, áquelles que tiverem direito a isso.

Todos os mancebos, que se não apresentarem no tempo indicado, ficam considerados refractarios, tendo de servir por 6 annos, sendo, alem disso, os primeiros a irem para o ultramar, quando forem organisadas expedições.

VENCA MAS!

Recortamos da *Epoca*, nosso illustre collega da capital:

El Liberal, de ante-hontem, divertese á nossa custa, n'um artiguinho com o titulo *Dinamarca y Portugal*.

Põe em confronto estes dois paizes, ambos pequeninos, mas muito diversos no brio e na coragem com que se defendem das tentativas de absorpção estrangeira.

A Dinamarca acaba de repelir as propostas dos Estados Unidos para a compra das ilhas Virginias (Antilhas dinamarquezas).

Em misera antithese, colloca-nos a nós — *o olim he oico reino de Portugal*, n'estas palavras — « Pero subsiste el contraste entre um pueblo que, sin aliados, resuelve con valentia sus asuntos, y otro que está temiendo que, precisamente sus aliados, le jueguen una mala pasada. Y, ahora, que sigan pi-diendo alianzas los cabritos aficionados a salir de casa con leones.»

Valha-nos Deus, bom amigo e melhor visinho! Deve-nos ser desculpado o nosso medo, que em grande parte nasceu no exemplo que a Hespanha nos deu em Cuba; vimos as barbas do visinho a arder e trazemos as nossas de mólho. Se a um paiz *olim et hodie valiente* succedeu o que se viu, não é de estranhar que nos assalte o receio do que nos possa succeder.

O collega madrileno bem sabe que nós não costumamos pedir, nem nos dêmos bem com alianças. Uma só vez as pedimos; foi por 1640

Fomos ludibriados, é verdade; que o diga o tratado dos Pyreneus; porém, ludibriados e sós, andámos 28 annos em armas, mas vencemos. O collega bem sabe isso; não será preciso contar lh'o de novo.

Andámos aliados, no principio do seculo passado, com a Inglaterra; e a Hespanha juntou se a nós quando os francezes, até ahi senhores do mundo, já iam fugindo na frente das nossas armas.

Não houve a partilha da fabula; nós ficámos com o que era nosso. O collega bem sabe quem é que por esse tempo sahio em cabrito de sociedade com o leão; o pacto fez se em Fontainebleau, e a presa era Portugal. Porém, d'essa feita, o leão ainda não foi para nós, Minha Nossa Senhora de Guadalupe, para que havemos nós de estar a recordar coisas velhas! Era bem melhor o esquecimento do passado e muita delicadesa no presente.

E' sempre de mau gosto e pessima educação espreitar o que se passa na casa alheia. O collega engana se muito a nosso respeito; nós ralhamos cá por casa, mas medo não temos; e quando for preciso sahir para a rua, somos todos irmãos, porque somos todos bons portuguezes!

Para a igreja

Foram entregues, ao prelado desta diocese, todos os paramentos e objectos do culto, que estavam na posse da fazenda nacional, e que pertenciam ao supprimido convento de Semide.

As alfaias foram recebidas por monsenhor J. Maria dos Santos, como representante do prelado, e entregues pelo encarregado do serviço dos conventos sr. Antonio Godinho, como representante da fazenda nacional.

Não haveria entre os objectos entregues, preciosidades que devesssem ser arrecadadas em algum museu?

Como no nosso paiz tudo se faz á *lá diable*, é a razão porque fazemos a pergunta.

A "Vanguardia,"

Este nosso illustre collega de Lisboa soffreu varios prejuizos, provenientes dum incendio, que se manifestou no edificio onde se encontram installados os seus escriptórios e officinas, devido a um descuido dum operario, da companhia do gaz, que allí andava em serviço, fazendo umas soldaduras necessarias.

O fogo foi promptamente extinto por algum pessoal d'aquelle nosso collega e pelos promptos socorros que lhe foram prestados.

Não se deu interrupção na saida daquelle collega, folgando nós immenso com não terem os prejuizos sido de molde a causar perturbações na sua regular publicação.

Ao nosso distincto collega manifestamos o nosso pezar, pelo que lhe succedeu.

Registo civil

Na administração do concelho lavrou-se ontem o assento de nascimento duma creança do sexo feminino, filha de António Proença, soldado de infantaria 23, e de sua mulher Domingas da Silva, moradores em Fóra de Portas.

A creança recebeu o nome de Júlia. Foram testemunhas os srs. João Rodrigues de Paula, empregado público, e Antonio Perfeito, industrial.

Em seguida foi a creança baptisada pelo reverendo Alfredo Henrique da Silva, ministro protestante da Igreja Evangelica Methodistista Portuguesa, do Porto, que aqui veio expressamente para este fim.

Foi auctorizado o provimento, por meio de concurso, do lugar de secretario da administração deste concelho, com o ordenado de 360000 reis annuaes e respectivos emolumentos.

Parece que será provido naquelle lugar, como já dissemos, o escripturario mais antigo daquella repartição o sr. Francisco da Fonseca.

Têm estado em exposição, na confeitaria Telles, duas enormes aboboras creadas na propriedade que o sr. dr. Carlos Themudo possui em Abrantes, pesando uma 30 kilos e outra 35.

Taes vegetaes sam os Alpins das aboboras. Não devem por isso ser de boa qualidade...

Ao sr. presidente da Camara

O caminho, que vae da povoação das Vendas ao Sobral, está intransitavel, mercê duns typos quaesquer terem amontoado na passagem uma porção enorme de silvas e canoilos de milho.

E não só o transitio é prejudicado, como o sam os proprietarios, que têm oliveiras á borda do caminho, pois não podem apanhar a azeitona que cae.

Ali não é sertão nenhum, que cada qual proceda a seu talante, prejudicando interesses de terceiros.

Do sr. presidente da camara, que tam solicito tem sido em attender os nossos pedidos, esperamos que se dignará ordenar, a quem deitou para o caminho as silvas e os canoilos, a sua prompta remoção, salvo a imposição de qualquer multa em que tenha incorrido.

Condecorações

Causa extraneza e indignação que sejam agraciados com honrarias brilhantes certos individuos de reputação compromettida em torpitudes de toda a ordem.

O caso é velho. Ha muitos annos escreveu Camillo que nós estávamos numa epocha de *christianismo progressivo*: os ladrões de alto sobrado são não só perdoados mas honrados.

Deve ser isso.

Para o cemiterio de S. Martinho de Arvore foi trasladado o pequenino cadaver dum filhinho do sr. dr. José Alberto de Carvalho, fallecido ha meses.

Como Adão no paraíso

Ainda, a proposito da scena paradisiaca succedida na visinha povoação do Sobral, temos a dizer mais o seguinte:

Para testemunhas do facto foram dadas umas raparigas solteiras, que por vergonha não contaram o facto com todas as minucias, e deixa-se de indicar para deporem no tribunal, a taberneira, que vendeu o vinho, o trabalhador Manuel Domingos, o policia civil Silva, que tambem habita no Sobral e que até quiz prender o Adão arte nova, que o tentou agredir ainda em cima, e por esse motivo o guarda não o prendeu, por estar só e ter medo de o fazer.

E' necessario haver seriedade em taes coisas, que vam bulir com os sentimentos de dignidade pessoal de toda uma povoação.

Ao digno magistrado, que hoje ha de inquirir as testemunhas, pedimos para que mande intimar as testemunhas por nós indicadas, e outras muitas que daremos, sendo preciso, caso as que hoje deporem não fizerem prova completa.

Como dissemos movem-se empenhos para livrar, pelo menos o mandatario do bestial acto, e é necessario que se faça completa justiça.

Escola Nacional d'Agricultura

V

Meus caros amigos:

O director Baptista deve convenir-se de que levarei até ao fim a campanha de saneamento moral em que me empenhei, campanha feita serenamente, sem azedumes que não estão no meu caracter, mas com a firmeza e energia, que a verdade e a minha consciencia me impõem.

E' por isso que não deixarei no olvido quaisquer factos que digam respeito á escola e aos actos publicos de sr. Baptista, para que os leitores deste jornal se compenentrem bem da justiça que me assiste accusando um tal servidor do estado, ao qual sobra em grosseria e falta de criterio, o que lhe falta em tino administrativo e conhecimentos necessarios para bem se desempenhar dos deveres do seu cargo.

Ignorancia, grosseria, vaidade, pouco escrupulo e instinctos vingativos, taes sam as qualidades que distinguem o director Baptista.

Disse, na minha ultima carta, que breve tritaria do Collegio existente na Escola e vou hoje, em cumprimento dessa afirmativa, começar a levantar o veu, que encobre, aos olhares dos profanos, o que ali se passa e faz.

Aquelle Collegio é sustentado pelo estado e foi creado para ali se menistrar a instrucção agricola e pecuaria a um crescido numero de alumnos, que o frequentam em certas e determinadas condições contidas num regulamento.

Ao director da Escola cumpre vigiar para que os alumnos que lá estão de cama e meza, disfructem, não só todas as regalias e cumpram todas as obrigações que o regulamento estatue, mas que as suas condições de alojamento, comida e aseo, satisfaçam a todos os preceitos hygienicos.

E terá elle cumprido cabalmente com os seus deveres, sobre ponto tam importante e que pode acarretar, sendo descuido, graves riscos para a saude e vida das numerosas creanças que lá se acham matriculadas?

Não só não tem cumprido cabalmente tam melindrosos encargos, mas nem ao menos tem olhado um pouco para que aos alumnos não falem as mais rudimentares condições de hygiene, de alimentação e de commodidade.

Os lavatórios sam péssimos, não satisfazendo ás necessidade de limpêsa e de aseo, que as creanças precisam ter.

A comida é deficiente, não só por ser pouca variada, mas por ser mal feita e falta de temperos apropriados.

As rehetes, êsses então sam o cumulo do desleixo e da porcaria. Verdadeiros focos de infecção, que se não forem beneficiados convenientemente, muito concorreram para agravar as já precárias condições hygienicas, que as crianças disfructem. Alem d'isso não sam em numero sufficiente, dando em resultado a accumulção de immundicies, o que é prejudicialissimo.

Uma vergonha, uma verdadeira calamidade. Se alguém fôr inesperadamente vi-

sitar o Collegio poderá verificar tudo isto que deixamos apontado, sendo tal vez possivel que, depois da saída deste numero da Resistencia, as coisas melhorem um pouco, pois o director Baptista, receiando qualquer visita dos paes dos alumnos da Escola ou doutras pessoas, alarmadas com a leitura desta carta, terá mandado proceder a algumas limpêsas e desinfecções.

Para prova das affirmativas que avançamos, basta citar o facto dum sugeito das ilhas, que veio aqui com um filho para o matricular na Escola, e que, vendo as condições hygienicas em que os alumnos tinham de viver, receiou pela vida do filho e preferiu leva-lo de novo para as ilhas, a deixa-lo em tal meio!

O ministro, que creou a Escola, certamente teve em vista que os alumnos, que a frequentassem, disfructassem as commodidades necessarias para a conservação da sua saude, recebendo a competente instrucção para obterem os conhecimentos exigidos para a conclusão do curso, que alli se professa.

Ora desde o momento que assim se não proceda, falseiam-se as insenções do fundador da Escola, e o director deve ser demittido, como inepto e falto de zelo.

Que os poderes publicos averiguem da veracidade das minhas accusações, e procedam em conformidade da lei e da justiça, é o que se reclama.

E por hoje mais nada, mas hei de voltar a este assumpto, que é importante, e tem ainda muito que desfiar.

João Gomes Moreira.

Foi assignado o decreto concedendo mais um terço do ordenado ao lente da faculdade de direito sr. dr. Paiva e Pitta.

Está interinamente a exercer as funções de 1.º official da secretaria da Universidade o sr. Antonio de Oliveira e Sá, 3.º amanuense daquella secretaria.

Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto

Acabamos de receber o relatório desta associação durante o periodo que vai de 21 de Agosto de 1899 até 31 de outubro de 1901, elaborado com cuidado e escrupulosa diligencia por o sr. Bernardo Lucas.

A direcção, que era presidida pelo nosso correligionario Nunes da Ponte, mostrou durante este periodo o desejo de reatar as relações entre a imprensa das outras terras do país, por forma a dar unidade aos seus protestos e reclamacões.

Neste relatório verifica se mais uma vez a necessidade da união da imprensa contra os poderes publicos, quando pretendam coartar-lhe as liberdades pela interpretação sofisticada do código administrativo.

A imprensa do Porto teve neste periodo de se queixar dos abusos da autoridade superior durante a epidemia de peste, durante o conflicto contra as congregações religiosas, e por occasião

da attitudo do juiz de Instrucção criminal contra os directores da Vanguarda e da Folha da Tarde.

O relatório, que é interessante, testemunha os bons serviços prestados pela direcção da benemerita associação do Porto, não só á imprensa da capital do norte, com á de todo o país.

Agradecemos o exemplar com que nos distinguiram.

Scenas da vida

A rua Nova está sendo um verdadeiro parlamento, no tocante á má lingua. Uma deputada qualquer, que anda afeitada a lidar com irracionaes, entende que tudo é um, e vai fazer discursos de tal maneira realistas, para defronte da casa dum rival, que até as proprias pedras da calçada córariam e se revoltariam, se isso fosse possivel.

Espicaçada pelo ciume, não ha palavra que não profira, nome que não chamem a uma infeliz a que, attribue as suas infelicidades conjugaes.

A visinhança do local onde se dam estas pouco edificantes scenas, em que a moral fica pelas ruas da amargura, queixa-se, e com justa razão, contra a policia, que vê e ouve, mas não procede, apezar de ser instigada a isso.

Em vista dum tal procedimento por parte dos encarregados de velar para que os bons costumes não sejam offendidos, ha já quem avente que anda em giro o S. João da Cruz, o que não acreditamos succeda, mas a que o estranho procedimento da policia dá lugar a dizer-se.

Fomos procurados por varias pessoas, que têm presenciado tam revoltantes scenas, queixando se-nos do facto e promptificando se a servirem de testemunhas para se provar as gravissimas offensas á moral publica, que a tal heroína da má lingua commette, com a maior sencermônia do mundo.

Deixamos isto com vista ao sr. commissario, esperançados de que faça cumprir aos seus subordinados os deveres que lhes impõe o lugar que occupam.

Mas se esta nossa reclamação não fôr atendida, assim como outras que temos feito, diremos que effectivamente toda a policia de Coimbra é lixo, que necessita ser varrido, afim de se crear um corpo de segurança que saiba cumprir os seus deveres.

Esperamos, pois, para então podermos falar com inteira razão do dito, e para que se não allegue ignorancia de hoje para o futuro passaremos a enviar gratuitamente o nosso jornal para o commissariado.

Attendam o pedido

A seraphica cá da cidade, vem muito unctuosamente, no seu ultimo numero, com uma choradeira para que lhe assignem o papel, por a imprensa catholica, diz ella, necessitar de auxilio na actualidade para pôr um dique á influencia das más doutrinas, que infelizmente andam espalhadas por toda a parte, por numerosos jornaes.

Beim te conhecemos, bella mascarada, és de Braga e chamas-te nacionalista.

Guerra Junqueiro

ORAÇÃO AO PÃO

Livraria Chardron.—Porto

Preço—120 reis.

E' no dia 24 do corrente que S. Magestade feminina prestará juramento perante as côrtes do reino, como regente do reino, pôr a demora do seu augusto esposo ultrapassar os limites da tolerancia, que a camarilha entende deve haver para as ausencias do chefe do estado.

Pois não nos alegre a noticia do juramento, por nos lembrar o ditado: que quem mais jura mais mente.

E se mal estamos, melhor não ficaremos, depois do juramento, antes pelo contrario.

Recebemos, na nossa redacção, a visita do presbytero evangelico do Porto, sr. Alfredo Henriques da Silva, que veio a esta cidade no exercicio do seu ministerio.

ANNUNCIOS

Marçano

Precisa-se um com pratica de mercaderia.

Rua do Sargento Mór, 52.

AGRADECIMENTOS

Seroulo Maria de Mello Brandão, Julia de Jesus Brandão, Maria do Carmo Alves Brandão, Hermano da Conceição Alves, João de Mello Brandão, Antonio de Mello Brandão e Daniel de Mello Brandão, não o podendo fazer

Padaria Popular de Coimbra

12-LARGO DA FREIRIA-12

Continua merecendo a maior confiança por parte do publico, esta acreditada padaria, augmentando a sua clientella, parecendo um protesto, por parte dos seus consumidores, contra a industria do commercio menos honesto.

Esta padaria, que pertenceu ao sr. Ignacio Miranda, foi trespassada ao annunciante Agostinho Rodrigues da Bella, muito conhecido na praça de Lisboa, onde tem padarias, na Rua de S. Bento, 402 a 410, Travessa do Sacramento, 19 a 21, em Alcantara, Rua da Junqueira, 35 e 35 A, gastando sempre das melhores farinhas das acreditadas fabricas de Lisboa, de João de Brito, A. J. Gomes & Ct.ª e José Antonio dos Reis, acabando de receber grandes remessas de farinhas destas casas, para poder satisfazer a todas as encomendas que lhe forem feitas.

A padaria do annunciante, está montada com o maior aseo, sendo o fabrico do pão feito com o mais apurado escrupulo e esmero.

No proximo domingo estará a padaria exposta ao publico, para que todas as pessoas que o desejarem possam ir alli verificar a verdade do que se annuncia.

N'esta padaria encontra-se sempre o finissimo pão fabricado pelo systema de Lisboa, de todos os preços, assim como o pão fabricado pelo systema de Coimbra, igualmente de todos os preços que os freguezes desejarem.

O proprietario da Padaria Popular, espera que os respeitaveis habitantes d'esta cidade, lhe dispensem a sua protecção, pois promete bem os servir, o que desde já agradece.

O trajo era o classico nos medicos: casaca e calça de panno preto, colete de seda da mesma cor, e na camisa um grande diamante, presente de algum rajah, ou de algum nababo. Mas este facto fluctuava, como se tivera sido dependurado a um cabide, e desenhava dobras perpendiculares, que as formas e os labios do doutor cortavam em angulos agudos, quando se sentava. Para produzir aquella magreza fenomenal não era bastante o devorador sol da India. Balthazar Cherbonneau submetter-se sem duvida, com algum fim de iniciação aos longos jejuns dos fakirs e conservava-se sobre a pelle de gazella junto dos yoglus no meio dos quatro brazeiros ardentes; mas aquella perda de substancia não accusava enfraquecimento algum. Ligamentos solidos, e retezados sobre as mãos como as cordas sobre o braço dum violão ligavam uns aos outros os ossos descarnados das phalanges e faziam os mecher sem grande ruido.

O doutor sentára-se na cadeira, que Octavio lhe indicára com a mão ao lado do divan, aos angulos como um metro, articulado e com movimentos que indicavam o habito inveterado de se agachar por cima das esteiras. Naquelle posição, Cherbonneau voltára as costas á luz, que dava em cheio no rosto do doente, situação favoravel para o exame e que tomam ordinariamente

os observadores que se importam mais com vêr do que com serem vistos. Apezar da cara do doutor estar mergulhada em sombra e de só o alto do craneo, luzidio e arredondado como um ovo de avestruz gigantesco, apanhar de passagem um raio de luz, Octavio distinguia a scintillação das estranhas pupillas azues, que pareciam dotadas de luz propria, como os corpos phosphorescentes; sahia dellas um raio de luz, agudo e claro, que o doente recebia em pleno peito com a sensação de picada e de calor produzida pelo emetico.

«Pois, senhor, disse o doutor depois de um momento de silencio, durante o qual pareceu resumir os indicios reconhecidos na inspecção rapida, vejo já que se não trata dum caso de pathologia vulgar; não tem nenhuma dessas doenças cathologadas, de symptomas bem conhecidos, que o medico cura ou agrava; e, depois de conversarmos alguns minutos não lhe pedirei papel para escrever uma formula anodina do Codex por baixo da qual farei uma assignatura hieroglyphica que o seu creado de quarto terá de levar ao pharmaceutico da esquina.»

(Continúa.)

(2) Folhetim da "RESISTENCIA,"

THÉOPHILE GAUTIER

AVATAR

I

Como os medicos ordinarios não entendiam aquella doença estranha, porque se não dissecou ainda a alma nos theatros anatomicos, recorreram em ultima instancia a um medico singular, que chegara recentemente da India, onde residira muito tempo, e que passava por operar curas maravilhosas.

Octavio, presentindo uma perspicacia superior, capaz de adivinhar o seu segredo, parecia ter medo da visita do doutor e só consentiu em receber a visita de Baltazar Cherbonneau, depois das instancias reiteradas da mãe.

Quando o medico entrou, Octavio estava meio deitado sobre um divan, amparava-lhe a cabeça uma almofada, outra segurava-lhe o cotovello, a terceira cobria-lhes os pés; um gandoura envolvia o todo nas suas pregas flexiveis e fofas; lia, ou melhor tinha um livro na mão; porque os seus olhos

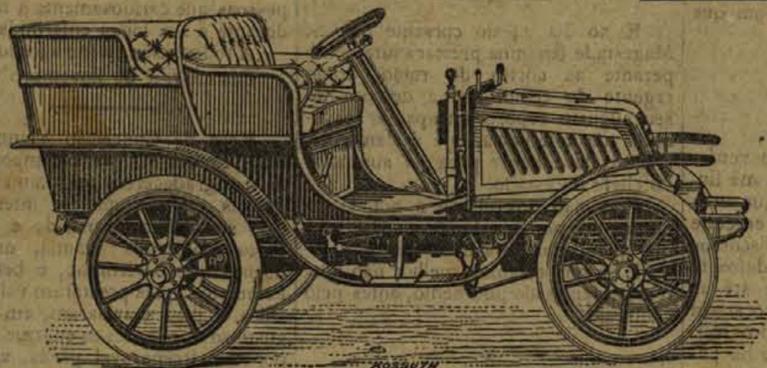
parados em uma pagina não olhavam. O rosto era palido, mas, como nós dissemos não mostrava alteração sensivel. Uma observação superficial não daria credito ao perigo naquelle doente novo, em cuja meza se via um maço de cigarros em vez dos frascos, dos lochs, poções tisanas e outras pharmacoceas de rigor em taes casos. As linhas puras, embora um pouco fatigadas, não tinham perdido quasi nada da sua graça, e, a não ser a atonia profunda e o desespero incuravel do olhar, Octavio parecia gosar saude normal.

Por indifferente que Octavio estivesse, feriu-o o aspecto bizarro do doutor. Balthazar Cherbonneau tinha o ar duma figura, fugida dum conto phantastico de Hoffmann e passeando no meio dos seres reaes espantados da quella creação magica. O rosto extremamente escuro era como devorado por um craneo enorme, que os cabellos cahidos faziam parecer ainda maior. Aquelle craneo nu, polido como marfim, tinha conservado a cor branca, ao passo que o rosto, exposto aos raios do sol, tinha tomado, graças á sobreposição de camadas crestadas, a cor de carvalho antigo, ou a de um retrato defumado. As superficies chatas, as cavidades e saliencias dos ossos accentuavam-se tam vigorosamente, que a pouca carne que as cobria, se parecia, com as mil rugas gastas, a uma pelle multa-

da, applicada sobre um craneo de morto. Os raros pellos cinzentos, que flnavam ainda sobre a cabeça, reunidos em trez repas delgadas, duas das quaes se levantavam por cima das orelhas, e a terceira partia da nuca para morrer no começo da testa, faziam saudades da antiga cabelleira de martellos ou da moderna gafurina de cabelleireiro, e corroavam por um modo grotesco aquella physionomia de quebra avellãs. Mas o que chamava ao doutor invencivelmente a attenção eram os olhos. No meio daquelle rosto curtido pela idade, calcinado por ceus incandescentes, gasto pelo estudo, aquelle rosto em que os trabalhos da sciencia e da vida se inscreviam em traços profundos, em pés de gallinha irradecantes, em rugas mais apertadas, que as folhas dum livro, brilhavam duas iris dum azul de turqueza, duma limpidez, duma frescura, e duma mocidade inconcebivel. Aquellas estrelas azues brilhavam no fundo de orbitas escuras e de membranas concentricas cujos circulos amarellos lembravam vagamente as pennas dispostas em aureola em volta do olho nyctalope dos mochos. Ter-se-ia dito que, por alguma feitiçaria dos brahmas e dos panáits, o doutor tivesse roubado os olhos a uma creança para os ajustar á sua face de cadaver. Naquelle velho o olhar indicava vinte annos, em Octavio indicava

EMPRESA AUTOMOBILISTA PORTUGUEZA

AUTOMOVEIS



"DARRACQ"

Para mostrarmos que os "Automoveis Darracq," além de serem
Os mais elegantes, os mais baratos e os que menos gasolina gastam
Sã também

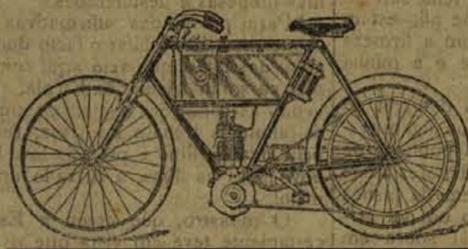
Os mais sólidos e os mais ligeiros
basta enumerar algumas das suas victórias neste anno:

1.º prêmio na corrida da subida da Turbie
1.º prêmio na corrida de Nice — 1.º prêmio no Circuit du Nord

Nas grandes corridas Paris-Vienna bateu com carros do máximo 24 cavallos as carruagens «Dainler» de 40 cavallos, «Mors» de 60 cavallos e 6 carruagens de Panhard Levasseur de 70 cavallos!! ganhando o 1.º prêmio na série de Vaituret; 2.º, 3.º, 4.º e 5.º na série de Vaituret leger e o prêmio de classificação geral.

Dos automoveis "Darracq," da motocyclette "Werner," e do motor "Lurquin & Courdet," sã únicos agentes em Portugal

LEÃO, MOREIRA & TAVARES — "Empresa Automobilista Portuguesa," — Coimbra



"WERNER"

A Motocyclette WERNER de 1 3/4 de força não precisa de reclame, contudo diremos que nas corridas Paris-Berlim, Paris Bordeaux e nas subidas de Gail'on e Turbie-Paris Roubaire, Nice-Marseille, etc., etc., chegam sempre na vanguarda!

Nas grandes corridas Le circuit du Nord e Paris-Vienna quantas Werners partiram, quantas chegaram, apesar do grande temporal que fazia!! Déz de diferentes marcas que disputavam o prêmio nenhuma chegou!!

Recentemente em Portugal o Record Porto Lisboa feito debaixo de chuva e com estradas em péssimo estado.

Motores LURQUIN-COURDET de 1 1/4 cavallos de força applicavel a qualquer bicyclette

Adaptam-se nas nossas officinas e garante-se a sua superioridade a qualquer outro de igual força.

REMEDIOS DE AYER



Peitoral de Cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para a cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculose pulmonar, frasco, 1\$100 réis; meio frasco, 600 réis.

Vigor do Cabello de Ayer — Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrófulas. — Frasco 1\$100 réis.

O remedio de Ayer contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados sã altamente concentrados de maneira que saem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas cartharticas de Ayer. — O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TÓNICO ORIENTAL — MARCA «CASSELS»

Exquesita preparação para aformosear o cabelo

Estirpa todas as afecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA — MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho

SABONETE DE GLYCERINA — MARCA «CASSELS»

Muito grandes — Qualidade superior

A venda em todas as drogarías e lojas de perfumarias.

Alfaiataria Academica

AFFONSO DE BARROS

Acaba de chegar a esta casa o exímio tailleur Saturnino F. Grant, ex-gente da Alfaiataria Amieiro, de Lisboa.

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Saint Etienne

Manufacture Française do Armes e Cycles

E' agente desta importante Casa Franceza no districto de Coimbra, mandando por isso vir desta casa qualquer objecto que lhe seja encomendado não sendo o custo superior aos preços do catalogo.

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges COIMBRA

Nova Havaneza

Rua de Ferreira Borges n.º 176

Papelaria, Tabacaria, Perfumaria, Carteiras, malas, caixas de charão, e todos os objectos de escriptorio.

LUCCA

Delicioso licor extra-fino

VINHOS

Associação Vinicola da Bairrada

Grandes descontos aos revendedores

Unico deposito em Coimbra

CONFEITARIA TELLES

150, R. Ferreira Borges, 150

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos
(Successor de Antonio dos Santos)

Premiado na exposição districtal de Coimbra, em 1884, com a medalha de prata; e na de Lisboa de 1890.

Participa que se faz nesta officina, a mais acreditada desta cidade, toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concerta com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Especialidade em guitarras de 12 e 15 cordas e violões de 6, 7 ou mais cordas.

Tambem vende cordas de todas as qualidades para os mesmos instrumentos.

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

16 — Rua Direita — 18
COIMBRA

MESA RICA

Thomás Pombar com estabelecimento de bric-à-brac, tabacos e occulista na rua Ferreira Borges, em frente ao Arco d'Almedina, tem para vender uma mesa de pau preto e sândalo, com embutidos de marfim e obra de talha. Quem a pretender pôde ir vê-la ao seu estabelecimento onde está em exposição.

LEILÃO DE PENHORES

JOÃO AUGUSTO S. FAVAS, com casa de emprestimos sobre penhores, no Largo de S. João, n.º 6, previne os mutuários desta casa, de que vaem breve fazer leilão de todos os objectos em atrazo de juros.

Coimbra, 17 de Outubro de 1902.

REWOLVERS

Saint Etienne

Com ballas blindadas de aço e de pólvora branca sem fumo, muito portateis e de grande alcance.

Espingardas

Vendas a prestações

João Gomes Moreira

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

José Marques Ladeira & Filho

Empreiteiros das Companhias de Iluminação a Gaz e Aguas

4 — Praça 8 de Maio — 4

COIMBRA

Canalisações para agua e gaz

Lustres, lyras, lanternas e candieiros para gaz, machinas de aquecer agua a gaz para banhos, tubos de lona, borracha, latão e chumbo, lavatorios, urinoes retretes e bidets, torneiras de metal de todas as qualidades, cartão e corda de amianto, e borracha em folha.

PREÇOS ESPECIAES EM TUBOS DE FERRO

Fazem-se trabalhos fóra da cidade

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 2\$700
Semestre 1\$350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400
Semestre 1\$200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno... 3\$600 réis
lhas adjacentes, " 3\$000 "

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assignantes, desconto de 50%.

Comunicados, 40 réis a linha.
Réclames, 60 " "

Annunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór honrado.

Avulso 40 réis

SILVA & FILHO

Fábrica manual de calçados tamancos e depósito de alpargatas

EXPORTAÇÃO

COLLEGIO LYCEU FIGUEIRENSE

Instituto particular de educação e ensino

Director, o professor da Universidade

José Luiz Mendes Pinheiro

Rua da Fonte, 58

Os estudos deste collegio comprehendem:

A instrução primaria, habilitando para o exame de admissão aos lyceus.

A instrução secundaria, segundo o plano actualmente em vigor nos lyceus officiaes.

Algumas disciplinas com uma feição essencialmente pratica, para aquellos alumnos que, não desejando seguir o curso dos lyceus, pretendam apenas adquirir conhecimentos uteis para o mais effizaz emprego da sua actividade, particularmente na profissão commercial.

Aulas de gymnastica, musica e pintura.

Admitte alumnos internos, semi-internos e externos.

A matricula continua aberta na secretaria do collegio todos os dias uteis.

O regulamento, ou quaesquer esclarecimentos, podem ser pedidas ao director, na sede do collegio, ou na Quinta do Paúl, á Praia da Fonte.